

Ana Livia Agostinho
Gabriel Antunes de Araujo

lung'Ie, lunge no

Método para
aprender lung'Ie



lung'ie, lunge no

Método para aprender lung'ie



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor
Vahan Agopyan

Vice-Reitor
Antonio Carlos Hernandes



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor
Paulo Martins

Vice-diretora
Ana Paula Torres Megiani

Tratamento de dados
André Carvalho

Revisão
Eliana Isabel Teixeira

Capa, projeto gráfico e composição
Gustavo Abumrad

Ilustrações
Tomé Coelho



ESTA OBRA ESTÁ LICENCIADA SOB UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-NC-ND 4.0.

Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGÜÍSTICA
DA UFSC



Abril, 2021

DOI: 10.11606/9786587621500

Ana Livia Agostinho
Gabriel Antunes de Araujo

lung'le, lunge no

Método para
aprender lung'le

Áudios e vídeos em lung'le dos diálogos das lições, textos de cultura e textos de apoio podem ser acessados em:
<https://agostinho.paginas.ufsc.br/lungie>



São Paulo, 2021

Catálogo na Publicação (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo
Maria Imaculada da Conceição – CRB-8/6409

A275 Agostinho, Ana Livia.

Lung'le, lunge no [recurso eletrônico] : método para aprender
lung'le / Ana Livia Agostinho, Gabriel Antunes de Araujo. — São Paulo :
FFLCH/USP, 2021.

23.933 Kb ; PDF.

ISBN 978-65-87621-50-0

DOI 10.11606/9786587621500

1. Lung'le. 2. Ensino e aprendizagem – Método. 3. Línguas africanas –
São Tomé e Príncipe. 4. Línguas crioulas – São Tomé e Príncipe. I. Título.
II. Araujo, Gabriel Antunes de.

CDD 496

A Gilberto dos Santos Agostinho, in memoriam.

Pô Tuta ki Oscar, na xintxidü.

■ **‘Kwa tudu pe ki tê nomi ka sen.’**
‘Tudo que tem nome existe.’

Ditado principense

■ **'Cada um na sua língua
É que sente a sua terra.'**

*Marcelo da Veiga,
poeta principense*



SUMÁRIO

- XI Nota
- XIII Agradecimentos
- XV Lista de abreviaturas
- XVII Introdução
- XIX Breve contextualização histórica de São Tomé e Príncipe
- XX O lung'Ie em uso
- XXII Os dados deste *Método*
- XXII Pronúncia e ortografia

- 2 **Lisan 01: Faa ningê bê**
- 4 Notas Gramaticais
- 8 Vocabulário temático: Topônimos
- 9 Exercícios
- 11 Kutwa: Modi di fala bê
- 13 Traduções

- 14 **Lisan 02: N we fya**
- 16 Notas Gramaticais
- 22 Vocabulário temático: Mercado
- 23 Exercícios
- 26 Kutwa: Fya
- 27 Traduções

- 28 **Lisan 03: Txi mêsê xina baya a?**
- 30 Notas Gramaticais
- 34 Vocabulário temático: Meses e dias da semana
- 35 Exercícios
- 37 Kutwa: Kantxiga na lung'Ie
- 39 Traduções

- 40 **Lisan 04: Txi ka fala fansêji a?**
- 42 Notas Gramaticais
- 46 Vocabulário temático: Verbos de ação
- 47 Exercícios
- 50 Kutwa: Lunge faladu na Santome ki Ie
- 51 Traduções

- 52 **Lisan 05: N mêsê we uvôdô**
- 54 Notas Gramaticais
- 57 Vocabulário temático: Partes do corpo
- 58 Exercícios
- 60 Kutwa: Uvôdô pôvô
- 61 Traduções

- 62 **Lisan 06: Kwa ki txi sa fêzê wo sê a?**
- 64 Notas Gramaticais
- 69 Vocabulário temático: Pássaros
- 70 Exercícios
- 73 Kutwa: Bisu umatu ôvyô
- 75 Traduções

- 76 **Lisan 07: Txi ka bêbê a?**
- 78 Notas Gramaticais
- 81 Vocabulário temático: Fauna
- 82 Exercícios
- 84 Kutwa: Kiima Ie
- 85 Traduções

- 86 **Lisan 08: N tava ka gogo...**
- 88 Notas Gramaticais
- 92 Vocabulário temático: Culinária do Príncipe
- 93 Exercícios
- 95 Kutwa: Kumê Ie
- 97 Traduções

- 98 **Lisan 09: Bamu fêzê li xina lung'Ie!**
- 100 Notas Gramaticais
- 102 Vocabulário temático: Flora I
- 104 Exercícios
- 106 Kutwa: Atonomya Ie
- 107 Traduções

- 108 **Lisan 10: Kantu ê ka da?**
- 110 Notas Gramaticais
- 112 Vocabulário temático: Expressões I
- 113 Exercícios
- 115 Kutwa: Xikola na Ie
- 117 Traduções

- 118 **Lisan 11: Uvôdô Sonlensu**
- 120 Notas Gramaticais
- 124 Vocabulário temático: Expressões II
- 125 Exercícios
- 127 Kutwa: Uvôdô Sonlensu
- 129 Traduções

130 Lisan 12: Isê kwêsa?

- 132 Notas Gramaticais
- 135 Vocabulário temático: Ideofones
- 137 Exercícios
- 139 Kutwa: Klipixi
- 141 Traduções

142 Lisan 13: Sumana sê n sa ke fooga!

- 144 Notas Gramaticais
- 145 Vocabulário temático: Praias do Príncipe
- 146 Exercícios
- 149 Kutwa: Paa Ie
- 151 Traduções

152 Lisan 14: Kwa txi sa ke fêzê?

- 154 Notas Gramaticais
- 156 Vocabulário temático: Expressões III
- 157 Exercícios
- 159 Kutwa: Aatxi
- 161 Traduções

162 Lisan 15: Ami mesu koota uman me!

- 164 Notas Gramaticais
- 166 Vocabulário temático: Flora II
- 168 Exercícios
- 169 Kutwa: Umatu ôvyô
- 171 Traduções

172 Lisan 16: Kazamentu

- 174 Notas Gramaticais
- 175 Vocabulário temático: Expressões IV
- 176 Exercícios
- 177 Kutwa: Poeta Maselu Vega
- 179 Traduções

180 Lisan 17: Kaata

- 182 Notas Gramaticais
- 183 Vocabulário temático: Expressões V
- 185 Exercícios
- 186 Kutwa: Ie Pinxipi
- 188 Traduções

189 Apêndice 1: Textos de apoio

- 189 Jinga igbê
- 190 Ê pa no sêbê ya lung'Ie ê bilêtê no
- 191 Swa têtuga ki ôkê
- 192 Pôvô Ie bii uê

193 Apêndice 2: Quadros

- 193 Pronomes pessoais
- 193 Pronomes interrogativos
- 194 Verbos

195 Apêndice 3: Chave de correção dos exercícios

- 195 Respostas dos exercícios – Lição 1
- 195 Respostas dos exercícios – Lição 2
- 196 Respostas dos exercícios – Lição 3
- 196 Respostas dos exercícios – Lição 4
- 197 Respostas dos exercícios – Lição 5
- 197 Respostas dos exercícios – Lição 6
- 198 Respostas dos exercícios – Lição 7
- 198 Respostas dos exercícios – Lição 8
- 199 Respostas dos exercícios – Lição 9
- 199 Respostas dos exercícios – Lição 10
- 199 Respostas dos exercícios – Lição 11
- 200 Respostas dos exercícios – Lição 12
- 200 Respostas dos exercícios – Lição 13
- 201 Respostas dos exercícios – Lição 14
- 201 Respostas dos exercícios – Lição 15
- 202 Respostas dos exercícios – Lição 16

203 Índices

- 203 Notas gramaticais por lição
- 205 Notas Gramaticais em ordem alfabética
- 206 Tópicos de Cultura
- 206 Vocabulário Temático

207 Glossário: lung'Ie-português

235 Glossário: português-lung'Ie

262 Referências

NOTA

Este livro é baseado em parte da Tese de Doutorado de Agostinho (2015), defendida no Programa de Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Esperamos que este trabalho possa auxiliar professores e alunos de lung'Ie e que, ao mesmo tempo, possa gerar interesse na comunidade científica em relação às línguas de São Tomé e Príncipe, sendo um ponto de partida para novos estudos e publicações na área. *Lung'le, lunge no* significa 'lung'Ie, nossa língua'.

Áudios e vídeos em lung'Ie dos diálogos das lições, textos de cultura e textos de apoio podem ser acessados em: <https://agostinho.paginas.ufsc.br/lungie>



AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com a ajuda de muitas pessoas no Príncipe, em São Tomé e no Brasil. Aos nossos queridos colaboradores: este trabalho seria impossível sem a paciência e o carinho de vocês. Agradecemos primeiramente a Frutuoso dos Santos Luís Fernandes (Tuta) e Oscar Lavres, *in memoriam*, e às suas famílias. Agradecemos a Manuel Salomé, José Napoleão (Mestre Juju), Severina Gomes Furtado Pernambuco (Dinha), Salvador Manuel das Neves, Teresa de Jesus Andrade (Zeta), Alvarino Barbosa Neto (Xexé), Guilherme dos Ramos Martins (Paz), Chico Paraíso, Sier Lima, Luzia da Trindade, Girassol Mendes da Silva, Cenoria Gomes Ventura Furtado Pernambuco, Ana dos Prazeres, Antônia Raposo de Bastos Aurora, José Ananias, Cesaltina dos Santos (Conceição), Hualton Fernandes Veloso de Carvalho, Rocilão do Carmo (Junca), Maria da Trindade, Maritana José da Silva, Silvestre Umbelina, Nicolau Lavres, Juvelina Lima Andrade, Roque da Silva Gomes (Chico), Ermelinda dos Santos Cardoso, Felipe Umbelina (Lisério), Marcelo Lopes de Andrade, Maria dos Santos Rosa Monte (Avelina), Onória Selina, San Nini e Pedro Gomes. Obrigado por terem nos mostrado um pouco de sua imensa cultura e sabedoria através de sua língua e por terem sido nossos professores e amigos durante as estadias na Ilha do Príncipe.

Aos professores de lung'Ie, pelo encorajamento e confiança: Chico, Conceição, Dinha, Hualton, Junca, Juvelina, Maria, Maritana, Nicolau, Paz e Zeta.

Aos amigos Josué Tavares (Papito), Teresa, Carlitos, Nuca, Nezi, Junca, Rosa, Nini, Leny, Emy, Minga, Miller, Yodi, Cidália, Bey, Sólito, Ti, Boneca, Rosita, João, Faty, Esther, Dr.^a Ana, Mua, Paco, Simão, Paula, Hualton, Ildo, Tó, Mimi, Piki, Engracio, Gina, Sônia, Kalu, Ketty Keila, Lídia e Julio Barbosa, Xinha. Aos queridos Padre Fabián, Padre Sérgio e Padre Raul. A todos os membros do Governo Regional do Príncipe, sobretudo ao Ex-Presidente Regional José Cardoso Cassandra, ao Secretário Eginio Pereira Santiago e aos Ex-Secretários Carlos Gomes, Dr. Pina Gil e António Tebús. Ao querido amigo e artista Tomé Coelho, pelas ilustrações.

Aos amigos da Embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe e do Leitorado Brasileiro em São Tomé e Príncipe, sobretudo a Raquel Teixeira, Leila Quaresma, Naduska Palmeira, Eliane Vitorino de Moura Oliveira e ao Secretário Maurício do Carmo. Aos motoristas da Embaixada, Sr. Manuel e Sr. Armênio.

A todas as pessoas maravilhosas que conhecemos no Príncipe e em São Tomé, que sempre nos fazem querer voltar. **Dêsu paga owo da no ô!**

A André Carvalho, que nos ajudou com o tratamento dos dados para a constituição dos *corpora* para esta pesquisa, com a elaboração dos glossários, com revisão do texto e com todo o resto.



A Eliana Isabel Teixeira, pela revisão do texto e por ter sempre apoiado este trabalho.

A Gustavo Abumrad, pelo projeto gráfico, diagramação e amizade.

Aos colegas Márcia Duarte de Oliveira, Rosane de Sá Amado, Leo Wetzels e Terezinha de Jesus Machado Maher pela leitura e comentários em uma versão preliminar deste texto. A Agatha Pellicer, por nos auxiliar na organização do material audiovisual.

Agradecemos à FAPESP pela concessão da bolsa de Doutorado Direto a Ana Livia, processo 2011/06107-6, ao CNPq pela concessão da bolsa de Doutorado Sanduíche a Ana Livia e da bolsa de Produtividade a Gabriel, à CAPES e à HBD, pelo apoio financeiro. Por fim, agradecemos ao apoio crucial da Universidade de São Paulo, do Programa de Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, da Universidade Federal de Santa Catarina, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Santa Catarina e da Universidade de Macau.

LISTA DE ABREVIATURAS

1PL	primeira pessoa plural	IMP.	imperativo
1SG	primeira pessoa singular	INDF.	indefinido
2PL	segunda pessoa plural	INTERJ.	interjeição
2SG	segunda pessoa singular	LIT.	literalmente
3PL	terceira pessoa plural	LOC.	locativo
3SG	terceira pessoa singular	N.	substantivo
ART.	artigo	NUM.	numeral
ADJ.	adjetivo	OD.	objeto direto
ADV.	advérbio	OI.	objeto indireto
ANT.	antropônimo	PART.	partícula
COMPL.	complementizador	PASS.	passado
CONJ.	conjunção	POSS.	possessivo
COP.	cópula	PREP.	preposição
DEM.	demonstrativo	PRO.	pronome
DES.	deslocado	SUJ.	sujeito
DET.	determinante	TMA	tempo/modo/aspecto
EXPR.	expressão	TOP.	topônimo
FUT.	futuro	V.	verbo
IDEO.	ideofone		



INTRODUÇÃO

O lung'Ie (código ISO 639-3: pre) é uma língua crioula de base lexical portuguesa falada na República Democrática de São Tomé e Príncipe (STP). O lung'Ie, ou 'língua da Ilha', também chamado de lungw'Ie ou lingw'Ie, é conhecido, especialmente na literatura científica, como principense ou crioulo da Ilha do Príncipe.

As gramáticas prévias do lung'Ie (Günther 1973 e Maurer 2009) não servem como instrumentos para uso pedagógico propriamente dito, pois são descrições científicas e não foram formatadas como material didático. Além disso, a primeira tem o alemão como língua-veículo e, a segunda, o inglês. O **Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie** (doravante *Método*) ora apresentado tem como língua-veículo o português, língua oficial de São Tomé e Príncipe, empregada na escolarização básica e fundamental e língua materna da maior parte da população. Assim, pela primeira vez, temos um material linguístico acessível aos habitantes da Ilha do Príncipe.

O *Método* contém dezessete lições com textos em lung'Ie (seguidos de equivalentes em português), que remetem à cultura e tradição locais. Em cada lição, há também vocabulários, tópicos gramaticais, texto sobre cultura (também em lung'Ie e português), vocabulário da seção de cultura, exercícios focando os tópicos gramaticais de cada lição e vocabulário temático complementar. Além dos exercícios de fixação, há exercícios comunicativos e de interpretação e produção de textos escritos e orais. Ao final do *Método*, há um apêndice com textos de apoio para o professor, com os quadros de pronomes e verbos e, por fim, as respostas dos exercícios. Apresentamos um glossário lung'Ie-português e português-lung'Ie, com cerca de 1.750 entradas, contendo todas as palavras utilizadas nas lições e um índice gramatical remissivo, com os tópicos gramaticais expostos nas lições. O material foi elaborado utilizando-se o *Alfabeto Unificado para a Escrita das Línguas Nativas de São Tomé e Príncipe** (ALUSTP), publicado no Diário da República de São Tomé e Príncipe no dia 14 de agosto de 2013 através do Decreto nº 19/2013. O *corpus* aqui presente é fruto do trabalho de campo realizado na Ilha do Príncipe durante os anos 2010, 2011, 2013, 2014, 2016 e 2019.

Este *Método* não traz julgamentos de valor sobre as formas linguísticas aqui apresentadas. Embora seja um trabalho acadêmico, as notas gramaticais foram feitas de forma simplificada para auxiliar o entendimento de alunos e professores nas escolas do Príncipe. Ao mesmo tempo, esperamos que a descrição linguística do *Método* seja apenas uma base para que os professores possam a partir dele criar novas situações didáticas, e que o material

* Para uma análise mais aprofundada dessa proposta e das ortografias anteriores, ver Araujo e Agostinho 2010.

com textos e exercícios os ajude a melhor conduzir sua aula. Portanto, o público-alvo deste trabalho é formado por professores e usuários do lung'Ie, que careciam de material didático, mas também é acessível a interessados em aprender a língua em geral. O público acadêmico também poderá se beneficiar desse *Método*, cuja estrutura foi livremente inspirada no método *Parlons Capverdien – langue et culture*, de Nicholas Quint (2003). O sistema de tempo/modo/aspecto utilizado nas notas gramaticais foi baseado nas descrições de Maurer (2009) e Agostinho (2015), embora haja modificações relevantes e vários aspectos gramaticais sejam apresentados com uma nova interpretação. Para uma versão do método com glosa linguística, ver Agostinho (2015).

As versões em português dos diálogos e textos de cultura podem apresentar variação linguística e diferir da norma escolar padrão.

O conteúdo deste método pedagógico está dividido em quatro partes: lições, apêndices, índices e glossário:

1 Lições

O *Método* contém, inicialmente, uma apresentação do sistema ortográfico, seguido por dezessete lições com textos e diálogos, além de notas gramaticais sobre a morfossintaxe do lung'Ie. Cada lição está dividida em oito partes:

- a) Texto em lung'Ie
- b) Vocabulário do texto
- c) Notas gramaticais
- d) Vocabulário temático
- e) Exercícios
- f) Texto de cultura
- g) Vocabulário do texto de cultura
- h) Traduções

2 Apêndices

Os apêndices estão divididos em três partes:

- a) Textos de apoio ao professor
- b) Quadros de pronomes e verbos
- c) Chave de correção dos exercícios

3 Índices

Os índices estão divididos em três partes:

- a) Índice das notas gramaticais
- b) Índice dos tópicos de cultura
- c) Índice dos temas dos vocabulários temáticos

4 Glossários

Há dois glossários:

- a) um lung'le-português, composto por cerca de 1.750 palavras utilizadas nas lições e textos de cultura, com os equivalentes em português. Há também uma menção ao número da lição na qual o termo aparece pela primeira vez.
- b) um português-lung'le, composto por todas as palavras que aparecem nas traduções para o português, permitindo uma pesquisa reversa.

Breve contextualização histórica de São Tomé e Príncipe

Antes da chegada dos portugueses, em 1470 ou 1471, as ilhas São Tomé e Príncipe, localizadas no Golfo da Guiné, eram desabitadas. A Ilha de São Tomé começou a ser povoada entre os anos 1480 e 1493 e a Ilha do Príncipe a partir de 1500. A ocupação de São Tomé e Príncipe passou por duas fases distintas: a primeira fase (séculos XV e XVI), com o impulso econômico do cultivo e produção da cana-de-açúcar, e a segunda fase se deu nos séculos XIX e XX, com o ciclo do cacau e do café. A primeira fase de povoamento de São Tomé no século XV foi marcada pela importação de uma massa populacional africana das mais diversas origens e línguas, principalmente de regiões como o delta do Níger e do Congo e Angola. É neste cenário multilíngue que surge uma língua emergencial, do contato entre os colonos e os escravizados, que deu origem ao protocioulo do Golfo da Guiné (PGG) (Ferraz 1979, Hagemeyer 2011, Bandeira 2017). Além do impulso no povoamento de São Tomé, houve a transplantação de escravizados, provavelmente falantes do PGG, para a Ilha do Príncipe dando origem ao lung'le, que seria, portanto, resultado das mudanças decorrentes de sua transplantação e isolamento, além das influências linguísticas e sociais sofridas a partir do contato com outros grupos.

A segunda fase de povoamento de STP, a partir do século XIX, trouxe trabalhadores contratados de outros países africanos, sobretudo de Cabo Verde, o que contribuiu ainda mais para o plurilinguismo dessa sociedade. Posteriormente, outros grupos de falantes de kabuverdianu foram levados ao Príncipe devido à escassez de mão-de-obra local, relacionada a uma epidemia de doença do sono na no início do século XX.

Atualmente, a população da Ilha do Príncipe é de cerca de 6 mil habitantes, dos quais menos de mil declaram usar o lung'le, de acordo com os dados do censo populacional de 2011 (INE 2012). Contudo, o número de falantes nativos de lung'le, dependendo da fonte, varia de 20 (Maurer 2009) a 1300. Valkhoff (1966: 85) mencionou ter tido dificuldade para encontrar falantes

nativos desta língua, já em 1958. Günther (1973: 50), por sua vez, aponta que o lung'Ie estaria em processo de extinção, sendo substituído pelo forro (código ISO 639-3: cri, também conhecido como santome) e pelo português. Segundo Araujo & Agostinho 2010, a mídia e a escolarização (fenômenos pós-independência) dão ao português um prestígio que não pode ser rivalizado, o que implica um abandono crescente das línguas nacionais. Há mais falantes nativos de kabuverdianu na Ilha do Príncipe do que falantes nativos de lung'Ie. Ademais, não há falantes monolíngues. É certo, todavia, apontar que o lung'Ie, como língua materna, possui uso muito restrito e está limitado à população da Ilha do Príncipe, mas há um aumento de interesse em relação à cultura principense* e ao aprendizado do lung'Ie. Alguns jovens têm um conhecimento passivo da língua lung'Ie, mas não têm competência linguística para falar. É possível observar que a língua não é, portanto, transmitida intergeracionalmente. Um dos motivos apontados pelos próprios habitantes da Ilha do Príncipe é a relutância que os pais apresentavam em transmitir a língua, pois pensavam que o aprendizado do lung'Ie atrapalharia o aprendizado do português. Os locais contam que os pais e avós falavam em lung'Ie, mas as crianças sofriam abusos físicos e psicológicos se não respondessem em português. Além de fatores sociais, no início do século XX, houve uma epidemia de doença do sono que dizimou a população nativa do Príncipe, restando apenas 300 pessoas (Günther 1973).

Segundo Agostinho *et al.* (2016), o lung'Ie, de acordo com a tipologia de Crystal (2000: 1-20), pode ser categorizado como uma língua ameaçada, devido à ausência de crianças a adquirindo como primeira língua, à atitude da comunidade que não tem buscado, majoritariamente, fazer uso regular do lung'Ie em todas as circunstâncias sociais, e, por fim, ao nível de impacto de outras línguas, principalmente o português, língua oficial e a mais utilizada em todas as esferas sociais, e o kabuverdianu, já que há muitos falantes descendentes dos trabalhadores contratados que chegaram na ilha no final do século XIX e começo do XX.

O lung'Ie em uso

O estatuto político administrativo da Ilha do Príncipe foi aprovado pela Assembleia Nacional em 1994. A partir de então, a Ilha do Príncipe passou a ser uma Região Autónoma de São Tomé e Príncipe. Nos últimos anos, tem havido uma forte associação entre ser principense e conhecer o lung'Ie. Contudo, se o Governo Regional do Príncipe apoia essa ideia, o Governo Central se mostra menos entusiasmado em promover tal divisão. Desde

* O nome do gentílico será principense, exceto se se referir a um cabo-verdiano nascido na Ilha do Príncipe. Sendo assim, principense é o nome do grupo étnico.



2009, a língua vem sendo ensinada nas escolas, resultado do incentivo à cultura principense pelo Governo Regional do Príncipe. De 2009 a 2014, o lung'le era ensinado desde a pré-escola (a crianças de 3 a 5 anos) até a 11ª classe, sendo, contudo, uma disciplina optativa. A partir de 2016, as aulas a partir da 5ª classe passam a ser obrigatórias, havendo nota por presença e atividades.

Cerca de duas vezes por semana são transmitidos programas de rádio em lung'le, na Rádio Regional do Príncipe. Os programas consistem em conversas informais sobre a língua, sobre a vida no Príncipe, sobre política, apresentações musicais, lições sobre a língua, traduções para o lung'le, entre outros. Os ouvintes podem telefonar para a produção do programa radiofônico e tirar dúvidas sobre a língua durante as transmissões. Além disso, há transmissões de músicas em lung'le, mas a maioria da programação musical é em português, kabuverdianu e forro. Além das aulas na escola e programas de rádio, há um encontro semanal chamado **palixa na lung'le** 'conversar em lung'le', onde se elege um tema sobre o qual os presentes deverão discorrer em lung'le. O encontro também é, muitas vezes, transmitido pela Rádio Regional do Príncipe.

Segundo Agostinho *et al.* (2016) "atividades de difusão do lung'le e sobre a cultura do Príncipe na comunidade ajudariam a manter a língua em uso pelos mais velhos e a incentivar seu aprendizado pelos mais novos. É essencial que o falante possa ter um motivo para aprender uma língua minoritária, seja ele participar de forma mais ativa na comunidade, se comunicar com os mais velhos, preservar sua identidade, poder participar de certas atividades, entre outros".

Para Orlandi (2009), a língua é parte da identidade pessoal do falante além de ser patrimônio histórico da humanidade, uma vez que a perda de uma língua equivale à perda da cultura. No mesmo sentido, Fishman (2006) coloca que as línguas minoritárias deveriam ser consideradas como recursos naturais de uma nação e que são imprescindíveis para seu enriquecimento linguístico e cultural. Segundo Agostinho *et al.* (2016), estas preocupações existem entre os professores de lung'le e na camada jovem da população do Príncipe, apesar de os jovens não falarem a língua. Os autores observam que a língua é tida para os alunos como uma forma de se diferenciar das línguas de São Tomé e de outros países e como afirmação de sua identidade.

Dessa forma, é possível dizer que o planejamento e a padronização da língua, por meio de instrumentos linguísticos, preencherão uma lacuna no ensino do lung'le, abrindo caminho para novas publicações e materiais didáticos. Este material poderá também colaborar para o crescente interesse pelo lung'le e para a sua promoção como língua nacional de São Tomé e Príncipe.

Os dados deste Método

Os textos de cada lição foram produzidos de modo a exemplificar algumas formas gramaticais. Os textos de cultura são compostos de traduções livres do português para o lung'le feitas por falante nativo, ou de textos espontâneos de um falante nativo traduzido para o português, com o auxílio do mesmo. Sentenças que não fazem parte dos diálogos foram somadas ao *corpus*, para constituírem exemplos nas notas gramaticais. No vocabulário de cada lição, constam as palavras que aparecerem pela primeira vez. O vocabulário dos textos de cultura funciona da mesma forma, porém, uma palavra que já apareceu em um vocabulário de lição anterior não se repete. Os diálogos e textos em lung'le foram gravados com falantes nativos *in loco* durante o trabalho de campo. Os falantes auxiliaram na elaboração dos textos sobre cultura e puderam revisar os diálogos e as traduções.

O *corpus* do dicionário lung'le-português e português-lung'le (Agostinho & Araujo, em preparação), com cerca de 5.000 palavras, incluindo compostos, variantes e topônimos, foi utilizado no vocabulário temático de cada lição. No vocabulário de cada lição, constarão apenas as palavras que aparecerem pela primeira vez. O vocabulário dos textos de cultura funciona da mesma forma, porém, uma palavra que já apareceu em um vocabulário de lição anterior não se repetirá. No final do método, há um glossário com todas as palavras dos textos (lições e cultura) e vocabulários temáticos, com a referência àquela lição em que aparecem primeiro.

Pronúncia e ortografia

Nesta seção, apresentaremos o alfabeto empregado neste método, de acordo com as regras do *Alfabeto Unificado para a Escrita das Línguas Nativas de São Tomé e Príncipe* (ALUSTP) (Pontífice *et al.* 2010), publicado no Diário da República de São Tomé e Príncipe no dia 14 de agosto de 2013 através do Decreto nº 19/2013.

Grafia das vogais

Serão apresentados os fonemas vocálicos seguidos de seus grafemas e exemplos. Os tom alto fonológico é indicado por [´] e os tons fonéticos crescente de decrescente, por [ˆ] e [˜], respectivamente.

fone → grafema	exemplo	transcrição fonética	glosa
[i] → <i>	inhemi	[iŋɛ̃mi]	‘inhome’
	nixi	[níʃi]	‘aqui’
[e] → <ê>	ê	[é]	‘ele’
	gêêza	[gɛ̃:za]	‘igreja’
[ɛ] → <e>	mye	[mjɛ̃]	‘mulher’
	Mene	[mɛnɛ̃]	‘Manuel’
[a] → <a>	kaxi	[káʃi]	‘casa’
	ami	[amí]	‘eu’
[ɔ] → <o>	nove	[nóvɛ̃]	‘nove’
	owo	[ówɔ̃]	‘vocês’
[o] → <ô>	pôôkô	[pô:ko]	‘porco’
	ôô	[óto]	‘outro’
[u] → <u>	unôtxi	[unótʃi]	‘noite’
	idu	[idu]	‘piolho’

Quadro 1: Exemplos de representação das vogais de acordo com a grafia ALUSTP.

A consoante nasal em coda é indicada por <m> diante de <p> ou e por <n> nos demais contextos. O espalhamento de nasalidade da consoante nasal em coda para a vogal precedente ou da consoante nasal em onset para o vogal seguinte não é marcado. O espalhamento por coda e por onset é sempre opcional em meio de palavra. Em final de palavra, a nasalização por coda é obrigatória. Já a realização da consoante homorgânica em coda é sempre opcional. Assim, temos as seguintes realizações:

kandja [kɛ̃djá], [kɛ̃ndjá], [kandjá] ‘candeeiro’

kansa [kɛ̃sa], [kɛ̃nsa], [kansa] ‘cansar’

kosan [kɔ̃sɛ̃], [kɔ̃sɛ̃ŋ], [kɔ̃sáŋ] ‘coração’

mana [mána], [mɛ̃na] ‘irmã’

mama [máma], [mɛ̃ma] ‘seio’

A distinção entre vogais médias /e, o/ e /ɛ, ɔ/ antes de consoante nasal é neutralizada na ortografia:

fone → grafema	exemplo	transcrição fonética	glosa
[ẽ] → <en>	benzê	[bẽze]	‘benzer’
[ɛ̃] → <en>	bensa	[bɛ̃sa]	‘bênção’
[õ] → <on>	konfya	[kõfja]	‘confiar’
[õ̃] → <on>	bon	[bõ̃]	‘bom’

Quadro 2: Exemplos de representação das vogais nasalizadas de acordo com o ALUSTP.

Há apenas um caso excepcional, no qual o segmento da consoante nasal foi apagado historicamente, mas o traço de nasalidade foi mantido na pronúncia e na ortografia. Usaremos, de acordo com o ALUSTP, um til <~> para marcar este traço.

ũa [ũã] ‘um’

Vogais longas serão representadas pela sequência de duas vogais idênticas. As vogais longas podem ser reduzidas em alguns casos, principalmente quando não estão na sílaba proeminente.

fone → grafema	exemplo	transcrição fonética	glosa
[i:] → <ii>	bii	[bi:]	‘abrir’
[e:] → <êê>	igbêê	[igbe:]	‘quarto’
[ɛ:] → <ee>	peetu	[pê:tu]	‘perto’
[a:] → <aa>	paata	[pã:ta]	‘prata’
[ɔ:] → <oo>	sooda	[sô:da]	‘solda’
[o:] → <ôô>	kôôsu	[kõ:su]	‘caroço’
[u:] → <uu>	buutu	[bũ:tu]	‘bruto’

Quadro 3: Exemplos de representação de vogais longas de acordo com a grafia ALUSTP.

Grafia das consoantes

Serão apresentados os fonemas consonantais seguidos de seus grafemas e de exemplos.

fone → grafema	exemplo	transcrição fonética	glosa
[p] → <p>	upa	[upá]	‘árvore’
[b] → 	baanku	[bě:ku]	‘branco’
[t] → <t>	te	[tÉ]	‘terra’
[tʃ] → <tx>*	txi	[tʃí]	‘você’
[d] → <d>	da	[da]	‘dar’
[k̠p] → <kp>	ukpa	[uk̠pa]	‘lampião’
[g̠b] → <gb>	ugba	[ug̠ba]	‘mondim’
[m] → <m>	mama	[máma]	‘seio’
[n] → <n>	unôtxi	[unótʃi]	‘noite’
[ɲ] → <nh>	ranha	[ráɲa]	‘rainha’
[w] → <w>	we	[wÉ]	‘ir’
[j] → <y>	fya	[fjá]	‘feira’
[r] → <r>	rêgê	[rege]	‘levantar’
[l] → <l>	lunge	[lúŋɛ]	‘língua’
[ʎ] → <lh>	pilha	[píʎa]	‘muito’
[f] → <f>	fudu	[fúdu]	‘limpo’
[v] → <v>	vansa	[věsa]	‘avançar’
[s] → <s>	oso	[ósɔ]	‘roça’
[z] → <z>	zulu	[zúlu]	‘azul’
[ʃ] → <x>	kaxi	[káʃi]	‘casa’
[ʒ] → <j>	dêpôji	[depózi]	‘depois’

Quadro 4: Exemplos de representação de consoantes de acordo com a grafia ALUSTP.

* Segundo Agostinho (2015, 2016), para alguns falantes, os alofones [t] e [tʃ] estão em distribuição complementar: o alofone [tʃ] ocorre diante da vogal alta anterior /i/ ou de aproximante palatal /j/, enquanto [t] ocorre nos demais casos. Para outros falantes, há um caso de variação livre diante de [i] e [j].

As nasais em coda silábica são representadas como <m>, antes de <p> e , e <n>, antes das demais consoantes:

grafema	exemplo	transcrição fonética	glosa
<m> antes de <p>	teempi	[tẽ:pi]	'panela tradicional'
<m> antes de 	bumbu	[bũbu]	'abelha'
<n> antes de <t>	pontxi	[põ̃tʃi]	'ponte'
<n> antes de <d>	kondê	[kõ̃de]	'conde'

Quadro 5: Exemplos da representação gráfica de consoantes nasais em coda silábica.

As nasais silábicas são representadas como <m>, antes de <p> e , e <n>, antes das demais consoantes.

grafema	exemplo	transcrição fonética	glosa
<m> antes de <p> e 	mbêrêrê	[m̃berere]	'tipo de dança'
<n> antes de outras consoantes	nda	[ñda]	'andar'

Quadro 6: Exemplos da representação gráfica das nasais silábicas.

Processos fonológicos tais como nasalização progressiva e palatalização de /k/ diante de [i, j] não foram considerados no ALUSTP. Assim, utilizaremos mais de uma grafia para tais casos, como **kumi/kumin** e **kensê/kyensê**. O tom alto fonológico não é marcado na grafia do ALUSTP. Assim, palavras com tom em sílabas ou vogais diferentes podem ser homônimas, como **peetu** /peētu/ [pẽ:tu] 'preto' e **peetu** /péetu/ [pê:tu] 'perto'. Ver Agostinho e Hyman (2021) para uma análise aprofundada do sistema prosódico do lung'Ie.

■ Lições

Faa ningê bê

Faa ningê bê

Mene Modi a?

Sabiina Malimentê ô. I atxi bê?

Mene Pô paatxi me, malimentê ô.

Sabiina Ine na kaxi tê bê, modi a?

Mene Aa mosu, no sa lala
na zuda Dêsu.
Dêsu paga txi da ami.

Sabiina Nha. Nomi tê modi a?

Mene Mene, i atxi?

Sabiina Sabiina.

Mene Atxi ningê Putuga a?

Sabiina Ade ô! Ami ningê Baji. N fo Baji. I atxi, kumi txi sa ta a?

Mene Ami n sa ta na Pikan. I atxi a? Kaxi tê ba?

Sabiina Kaxi me sa ta na Santantoni. Ami biologu, i atxi?

Mene Ami seradô.





VOCABULÁRIO

a PART. partícula interrogativa

aa INTERJ. ah!

ade ADV. não

ami 1. PRO. 1SG.DES; 2. PRO. 1SG.OI

atxi 1. PRO. 2SG.DES; 2. PRO. 2SG.OI

ba LOC. estar em algum lugar

Baji TOP. Brasil

bê 1. ADV. também; 2. N. saudação

biologu ADJ. biólogo

da v. dar

dêsu N. Deus

faa v. falar

faa bê EXPR. cumprimentar

fo v. vir de

i CONJ. e

ine 1. PRO. 3PL.OI; 2. PRO. 3PL.OD; 3. PRO. 3PL.SUJ; 4. PRO. 3PL.POSS; 5. PRO. 3PL.DES

kaxi N. casa

kumi, kumin PRO. onde

lala ADV. lá

malimentê ADV. mais ou menos

me PRO. 1SG.POSS

Mene ANT. Manuel

modi 1. ADJ. como; 2. CONJ. como; 3. PRO. como

mosu N. rapaz

n PRO. 1SG.SUJ

na PREP. em

nha, nhan, inhan ADV. sim

ningê N. pessoa

no 1. PRO. 1PL.SUJ; 2. PRO. 1PL.OD; 3. PRO. 1PL.POSS; 4. PRO. 1PL.OI; 5. PRO. 1PL.DES

nomi N. nome

ô PART. partícula enfática

paatxi N. parte

paga v. pagar

Pikan TOP. Picão

pô PREP. por

Putuga TOP. Portugal

sa 1. PART. partícula de TMA; 2. COP. estar; 3. COP. ser

Sabiina ANT. Sabrina

Santantoni TOP. Santo Antônio

seradô 1. N. serrador; 2. N. marceneiro

ta 1. v. estar; 2. v. ficar; 3. v. viver

tê v. ter

txi 1. PRO. 2SG.OD; 2. PRO. 2SG.SUJ

zuda N. ajuda

NOTAS GRAMATICAIS ■

Na primeira lição, abordaremos alguns pronomes pessoais, a cópula e sua ausência, a posse e pronomes possessivos, partículas e pronomes interrogativos, a ausência de gênero, a conjunção **i** e o sufixo **-dô**.

I Pronomes pessoais I

Nesta lição, veremos alguns pronomes pessoais de 1ª e 2ª pessoa do singular. Em lung'le, os pronomes podem assumir diferentes formas de acordo com sua função. Os pronomes podem ser **sujeito**, **objeto direto**, **objeto indireto** (função dativa), **possessivos** ou aparecerem **deslocados***. A ordem padrão das sentenças em lung'le é sujeito-verbo-objeto, como veremos a seguir.

Os pronomes pessoais sujeito de 1ª pessoa **n** 'eu', e de 2ª pessoa **txi** 'você' sempre são antepostos à forma verbal. Note que o emprego do pronome pessoal sujeito é obrigatório. O pronome pessoal de objeto direto que aparece nesta lição é o da 2ª pessoa do singular: **txi** 'você.'

[1] **N fo Baji.**
'Eu vim do Brasil.'

[2] **Txi tê kaxi.**
'Você tem uma casa.'

[3] **N vê li.**
'Eu o/a vi.'

Outro pronome pessoal de objeto direto que aparece nessa lição é o de 3ª pessoa **li** 'ele/ela', mas este será visto na próxima lição.

Os pronomes de 1ª pessoa **ami** 'eu', e de 2ª pessoa **atxi** 'você' aparecem topicalizados nas sentenças (4)-(6) e isolados na sentença (7):

[4] **Ami, n fo Baji.**
'Eu vim do Brasil.'

[5] **Atxi, txi fo Ie.**
'Você veio do Príncipe.'

* Os pronomes deslocados poderão ser topicalizados, estar isolados ou clivados.

[6] **Ami biologu, i atxi?**

‘Eu sou bióloga, e você?’

[7] **Ami?**

‘Eu?’

O pronome sujeito pode ou não aparecer após o pronome topicalizado. Podemos então ter **Ami, n fo Baji** e **Ami fo Baji**. Os pronomes topicalizados aparecem obrigatoriamente em construções afirmativas de sujeito-predicado, assim temos **Ami (n) biologu**, e não ***N biologu**. Em sentenças negativas, podemos ter apenas **N biologu fa**.

Os pronomes de objeto indireto aparecem após uma preposição, como em **i atxi**:

[8] **Ami n biologu, i atxi?**

‘Eu sou bióloga, e você?’

[9] **Ami n biologu fa, i atxi?**

‘Eu não sou bióloga, e você?’

A seguir, podemos observar o quadro de pronomes apresentados até aqui:

	Argumento			Não argumento	Deslocados
	Sujeito	Objeto direto	Objeto indireto	Adjunto do nome — possessivos	
1SG	n		ami	me	ami
2SG	txi	txi	atxi	tê	atxi
3SG		li/e			

II Cópula e ausência de cópula

A cópula é a forma verbal que liga o sujeito da sentença ao seu predicado ou complemento. Em lung'ïe, pode ser expressa pela forma **sa** para o imperfeito e **era** para o perfectivo.

A cópula **sa** aparece em predicados que apresentam ideia de lugar, como em:

[10] **Kumi txi sa vêvê a?**
'Onde você mora?'

[11] **N sa vêvê na Pikan.**
'Eu moro no Picão.'

[12] **Kaxi me sa ta na Santantoni.**
'Minha casa fica em Santo Antônio.'

A cópula não ocorre em construções sujeito-predicado, como **ami biolôgu** 'eu sou biólogo' ou **ami seradô** 'eu sou marceneiro.' Assim, não é possível dizer ***ami sa biolôgu** ou ***ami sa seradô**.

Já a cópula perfectiva pode ocorrer em construções sujeito-predicado, como **ami era biolôgu** ou **ami era seradô**.

III Posse e pronome possessivo

A relação de posse entre dois nomes é obtida colocando-se o possuidor seguido pelo possuído, como em **zuda dêsu** 'ajuda de Deus', **kaxi Maa** 'casa da Maria.' A posse entre pessoa e nome se dá pospondo o pronome pessoal possessivo após o objeto possuído, como em **kaxi me** 'minha casa', **ugatu tê** 'o seu gato.'

IV Partículas e pronomes interrogativos

Nesta lição, veremos a partícula interrogativa **a** e dois interrogativos de lugar, **kumi** e **ba**.

A A

A partícula interrogativa **a** deve aparecer no final de frases interrogativas, como em **modi a** 'como vai'? Com esta partícula, a entonação é decrescente no final da sentença. A partícula pode ser omitida, mas nestes casos a entonação é crescente.

B KUMI / KUMIN – LUGAR

Quando utilizado como nome pode ser traduzido por 'caminho' ou 'lugar.' Além disso, tem função de pronome interrogativo, como em **kumi txi sa vêvê a?** 'onde você mora?'

C BA – FONTE

Ba é um locativo (significa ‘estar em algum lugar’) e pode ser usado no final das sentenças, como em **kaxi tê ba?** ‘onde é sua casa?’. É usado somente em sentenças interrogativas.

V Gênero

Em lung’Ie, o gênero normalmente não é marcado morfologicamente. Nesta lição, temos, por exemplo, a palavra **biologu** e **seradô** para ambos os sexos, ou seja, podendo se referir a um homem ou a uma mulher. Há algumas palavras em que encontramos oposição marcada na terminação, como em **kunhadu** e **kunhada**. Outra maneira de distinguir gênero é colocando os termos **omi** ‘homem’ e **mye** ‘mulher’ pospostos às palavras. Temos, então, **ugatu omi** ‘gato’ e **ugatu mye** ‘gata.’ Há também casos em que verificamos uma palavra diferente para cada gênero, como **arê** ‘rei’ e **ranha** ‘rainha.’

VI Conjunção – i

A conjunção aditiva **i** ‘e’ inicia a sentença coordenada aditiva. Em lung’Ie essa conjunção é usada para introduzir orações. A conjunção aditiva usada entre nomes será vista mais adiante.

[13] **I atxi bê?**

‘E você?’

[14] **Mene, i atxi?**

‘Manuel, e você?’

[15] **I atxi, kumi txi sa ta a?**

‘E você, onde você mora?’

VII Morfema – dô

O morfema de formação de nomes agentivos **-dô** aparece nesta lição na palavra **seradô** ‘serrador.’ Nesta palavra, temos o verbo **sera** ‘serrar’+ o sufixo **-dô**. Outras palavras com este sufixo aparecerão mais adiante. Este morfema é produtivo em lung’Ie moderno e pode formar novas palavras.

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

Topônimos

Abya Fiminga TOP. Ribeira Formiga

Abya Fooka TOP. Ribeira Forca

Abya Fyô TOP. Ribeira Fria

Abya Pipi TOP. Ribeira Pipi

Abya San Kô TOP. Ribeira San Kô

Alifandiga TOP. Alfândega

Awa Namôrô TOP. Água Namoro

Bela Vixta TOP. Bela Vista

Bon Vêvê TOP. Bom Viver

Budubudu TOP. Budubudu

Bul'ufaka TOP. Bulufaka

Fundan TOP. Fundão

Gaxpa TOP. Gaspar

Infantxi Don Enriki TOP. Infante Dom Henrique

Kampanha TOP. Campanha

Kompanhya TOP. Companhia

Lapa TOP. Lapa

Maa Kwaa TOP. Maria Correia

Mantalegi TOP. Monte Alegre

Nova Kuba TOP. Nova Cuba

Nova Teela TOP. Nova Estrela

Oba TOP. Oba

Ôkyê Têêxi TOP. Ôkyê Têêxi

Otakana TOP. Otakana

Paakê Ve TOP. Parque Velho

Pêdrêra TOP. Pedreira

Pinkêê TOP. Pinkêê

Ponta Muzêw TOP. Ponta Museu

Ponta Usolu TOP. Ponta do Sol

Pôôtô Ryali TOP. Porto Real

Pôtxin TOP. Portinho

Ramasan TOP. Armação

San Zwan TOP. São João

Santa Maa TOP. Santa Maria

Santa Rita TOP. Santa Rita

Santa Roza TOP. Santa Rosa

Santana TOP. Santana

Santantoni Pikan TOP. Santo Antônio Picão

Santantoni Sêgundu TOP. Santo Antônio Segundo

Santome ki le TOP. São Tomé e Príncipe

Sulu TOP. Sul

Txyô Ve TOP. Terreiro Velho

Ubadê TOP. Abade

Uga Filix TOP. Rua Feliz

Uga Tabaladô TOP. Rua dos Trabalhadores

Ukampu Avyan TOP. Aeroporto

Umatu Mutendê TOP. Umatu Mutendê

Upa Fita TOP. Pau Fita

Ximalô TOP. Ximalô

Xipitali Novu TOP. Hospital Novo

Xipitali Ve TOP. Hospital Velho

Xperansa TOP. Esperança

Xtalêw 1. TOP. Praia Estaleiro;
2. TOP. Estaleiro

Zotona TOP. Azeitona

EXERCÍCIOS

1 Vorta para o lung'le as seguintes frases.

a) Você mora em Santo Antônio?

b) Onde você mora? - Eu moro no Picão.

c) Eu moro no Brasil.

d) Você se chama Manuel?

e) Qual é o seu nome? - Meu nome é Sabrina.

f) Você mora no Picão.

g) Eu moro em Portugal.

h) Eu, eu moro no Brasil.

i) Você se chama Manuel.

j) Eu sou a Sabrina.

k) A sua casa fica em Portugal?

l) A casa de Manuel fica no Picão.

m) A casa de Sabrina fica em Santo Antônio.

n) Onde é a casa dele?

o) A minha casa fica no Brasil.

p) Onde está a Sabrina?

q) Cadê o Manuel?

r) Onde é a sua casa?

s) Cadê a casa?

2 Modi txi kuxtumadu sa fala bê pwe tê ki mwin tê ki migu tê a? Modi ki a ka fala na lung'Ie axi a? Pidi pôfêsô di zuda txi.

3 Xikêvê na modi sê di Kutwa ki no fala, dyalogo ãa ki bê tudu pe.

Modi di fala bê ■

Modi di fala bê*

Na lisan sê, no sa vê modi ki a ka fala** bê na lung'Íe. Ûa sê 'modi a?'. Isê modi ki a ka fala bê na salasa entê kolesan. Modi ôtô ê ora ki a ka fala ningê-tamwin bê 'bensa sume' pô omi i 'bensa same' pô mye. Ora ki a ka fala bê na salasa, a ka kudi malimentê, ora ki a ka fala bê pa ningê-tamwin, a ka kudi 'bensa di Dêsu.'

Na modi sê di fala bê, êli axi mesu na lung'Íe i na putugêzê Ie: 'como vai', 'mais ou menos', 'bênção, senhor/senhora', 'Deus te abençõe.' Na modi ôtô bê di fala ê 'nunxya da nó', i a ka kudi kwisê mesu, 'bensa.' Isê modi ki ningê dinora tava sa fala bê. Modi ôtô di fala bê ka podi vika sa pô dyentxi.

Compreensão do texto

1 Qual é a maneira antiga de cumprimentar alguém?

2 Qual a diferença entre cumprimentar alguém mais velho e alguém mais jovem?

* Texto de Manuel Salomé.

** O verbo **fala** pode ser pronunciado com vogal longa, sem a consoante [l] **faa**, como visto no diálogo da Lição 01. O mesmo pode ocorrer com outros verbos, como, por exemplo, **fêzê** 'fazer' e **mêsê** 'querer', que reduzem para **fêê** e **mêê**.

VOCABULÁRIO

a 1. PRO. INDF.SUJ; 2. PRO. pronome indefinido

axi ADV. assim

bensa N. bênção

di PREP. de

dinora ADV. antigamente

dyentxi ADV. diante

ê PRO. 3SG.SUJ

êli 1. PRO. 3SG.DES; 2. PRO. 3SG.OI

entê PREP. entre

fala v. falar

fala bê EXPR. cumprimentar

le 1. TOP. Ilha do Príncipe;
2. TOP. Príncipe

ie N. ilha

isê 1. PRO. esse; 2. PRO. este; 3. PRO. isso; 4. PRO. isto

ka PART. partícula de TMA

ki CONJ. que

kolesan 1. N. amigo; 2. N. colega

kudi v. responder

kwisê 1. DEM. isso; 2. DEM. isto

lisan N. lição

lung'le 1. N. principense;
2. N. lung'Ie

mesu ADV. mesmo

mye N. esposa

na salasa EXPR. entre pessoas próximas

ningê-tamwin N. adulto

nunxya N. Nossa Senhora

omi 1. N. marido; 2. N. homem

ora ADV. ora

ôtô PRO. outro

pa CONJ. para

podì v. poder

putugêzê ADJ. português

salasa N. brincadeira

same N. senhora

sê 1. DEM. esse; 2. PRO. isso;
3. DEM. este; 4. PRO. isto

sume N. senhor

tava 1. COP. ser PASS; 2. PART. partícula de TMA; 3. COP. estar PASS

te 1. N. país; 2. N. terra

ũa DET. um

vê N. cf. **vêsê**

vika v. vir

TRADUÇÕES

Cumprimentar alguém

M. Como vai?

S. Mais ou menos. E você?

M. Quanto a mim, mais ou menos.

S. E a sua família, como vai?

M. Ai, estamos bem, graças a Deus. Obrigado.

S. Ah. Como é seu nome?

M. Manuel, e o seu?

S. Sabrina.

M. Você é portuguesa?

S. Não! Sou brasileira. Vim do Brasil. E você, onde você mora?

M. Eu moro no Picão. E você? Onde é a sua casa?

S. Minha casa fica em Santo Antônio. Eu sou bióloga, e você?

M. Eu sou marceneiro.

Cultura: Cumprimentos

Nesta lição, vimos algumas formas de se cumprimentar em lung'Ie. Uma é **modi a?** 'como vai?.' Essa é a maneira de cumprimentar entre amigos. Para se dirigir a pessoas mais velhas, utilizamos **bensa sume** para homens e **bensa same** para mulheres. Quando se cumprimenta pessoas próximas, a resposta é **malimentê**, e quando se cumprimenta pessoas mais velhas, a resposta é **bensa di dêsü**.

Dessa maneira, é assim que se cumprimenta no português popular do Príncipe também: 'como vai', 'mais ou menos', 'bênção, senhor/senhora', 'Deus te abençoe.' Outra maneira de cumprimentar é dizer **nunxya da no**, e a resposta é a mesma, **bensa**. Esta é a maneira mais tradicional de se cumprimentar. Outras expressões de saudação aparecerão adiante, em outras lições.

N we fya

Sabiina Bô taadi. Modi a?

Vendêdô Malimentê!

Sabiina Isê kantu a?

Vendêdô Txinta doba.

Sabiina Êê karu ô!

Vendêdô N ka podi fêzê vintxi doba da txi. N sa podi fêzê menu fa.

Sabiina Tama ô, same ningê. Mene, pya, isê kwêsa?

Mene Txi sêbê isê kwêsa fa?

Sabiina Ade ô! N maxi vê li fa. Kusê sapisapu a?

Mene Ade ô. Isê fuuta ãa. Fuuta sê ê doxi ki pasa. Txi mêsê li a?

Sabiina Ade ô. N mêsê li fô. N mêsê ko nho fa xya inhemî.

Vendêdô Txi bê mêsê baan'omi a? Txi bê mêsê urumu a? Kali ki txi mêsê?

Sabiina Nha, da ami dôsu môyô baan'omi. N bê mêsê urumu ki maakita.





VOCABULÁRIO

baan'omi, baana-omi

1. N. banana-da-terra;
2. N. banana-pão

bô ADV. bom

doba N. dobra. Moeda de STP

dôsu NUM. dois

doxi ADJ. doce

êê INTERJ. nossa!

fa PART. partícula de negação

fa ô PART. cf. **fa**

fêzê V. fazer

fô PART. cf. **fa**

fuuta N. fruta-pão

inhemi N. inhame

kali, kwali PRO. qual

kantu PRO. quanto

karu ADJ. caro

ki 1. CONJ. com; 2. CONJ. e (entre nomes); 3. PRO. que

ko nho ADV. nada

kusê 1. PRO. isso; 2. PRO. isto

kwêsa PRO. o quê

li PRO. 3SG.OD

maakita N. malagueta

maxi fa 1. ADV. nunca; 2. ADV. ainda não

menu ADV. menos

mêsê 1. V. amar; 2. V. gostar; 3. V. querer

mili NUM. mil

môyô N. penca de banana

nho ADV. nenhum

pasa V. passar

pya 1. V. olhar; 2. V. ver

sapusapu N. sapesape, graviola (*Anona Muricata*)

sêbê V. saber

taadi N. tarde

tama V. tomar

txinta NUM. trinta

ũa ART. um

urumu N. safu (*Dacryodes edulis*)

vê V. ver

vendêdô N. vendedor

vintxi NUM. vinte

xya ADV. sem

NOTAS GRAMATICAIS

Nesta lição, abordaremos novamente os pronomes pessoais, além do não-passado, da frase negativa, dos pronomes interrogativos, dos demonstrativos e dos artigos. Apresentaremos também a ausência da marca de plural e a conjunção **ki**.

I Pronomes Pessoais II

Na lição 1, vimos os pronomes de primeira e de segunda pessoa e suas várias formas. Nesta lição, veremos os pronomes de terceira pessoa do singular. Na posição de sujeito, temos **ê** e, na posição de objeto direto, temos **li**. As outras posições serão vistas adiante.

- [1] **Ê vê txi.**
'Ele viu você.'
- [2] **Txi vê li.**
'Você viu ele.'
- [3] **Sabiina vê li.**
'Sabrina viu ele.'
- [4] **Ê vê Sabiina.**
'Ele viu a Sabrina.'

Os pronomes pessoais que aparecem pela primeira vez em cada lição estão em **negrito**, para diferenciá-los dos vistos nas lições anteriores. Nesta lição, aparecem o pronome sujeito e objeto da terceira pessoa do singular.

	Argumento			Não argumento	Deslocados
	Sujeito	Objeto direto	Objeto indireto	Adjunto do nome — possessivos	
1SG	n		ami	me	ami
2SG	txi	txi	atxi	tê	atxi
3SG	ê	li/e			

II Verbos estativos

Em lung'le, verbos estativos* e verbos que denotam ação ou atividade se comportam de maneira diferente. Os verbos estativos são aqueles que denotam um estado ou experiência, como **sêbê** 'saber', **mêsê** 'querer' e **podì** 'poder.' Nesta lição, estudaremos os verbos estativos. Verbos que chamaremos aqui 'de ação' são aqueles que denotam uma ação ou atividade controlada ou não controlada, como **da** 'dar', **zuda** 'ajudar' e **fala** 'falar.' Os verbos de ação serão introduzidos nas lições 3 e 4.

Os verbos estativos podem ser divididos em duas classes: zero-estativo e ka-estativo:

A TIPO ZERO-ESTATIVO:

Nesta lição, aparecem os verbos zero-estativo **sêbê** 'saber' e **mêsê** 'querer.' Nessa classe, o imperfectivo não é marcado.

- [5] **Txi sêbê isê kwêsa fa a?**
'Você não sabe o que é isto?'
- [6] **Txi mêsê li a?**
'Você o quer?'

B TIPO KA-ESTATIVO: PODÌ/PO

Nesta lição, o verbo ka-estativo que vimos é: **podì** 'poder.' Nessa outra classe de verbos estativos, o marcador aspectual **ka** (que tem outras funções além dessa, explicadas nas próximas lições) marca o não-passado. Em sentenças simples, o **ka** vem imediatamente depois do sujeito e antecede o verbo.

- [7] **N ka po fêzê vintxi doba da atxi.**
'Eu posso fazer por vinte dobras para você.'

	Tipo zero-estativo	Tipo ka-estativo
Não-passado	-	ka

Não há diferença de significado entre os verbos de zero-estativo e de ka-estativo (Maurer: 2009: 72), portanto não tem como saber se um verbo estativo pertence a uma ou outra classe. Sendo assim, é preciso aprender a classe de cada verbo.

* Incluímos no conjunto de verbos estativos os verbos do tipo experienciais e benefactivos de estado.

Zero-estativos

goxta gostar
kêê crer, acreditar
konsê conhecer
kuxta custar
mêrêê merecer
mêsê querer, gostar, amar
podì, po poder (ter permissão)
sa ser, estar
sêbê saber
tê ter

Ka-estativos

gogo gostar
kuda pensar
mendu ter medo
podì, po poder (ser capaz)
parêê parecer
sama chamar-se
ta estar, ficar, viver
valê valer

II Negação

A negação em lung'Ie é feita, normalmente, com a inserção da partícula negativa **fa** no final da sentença, como em:

[8] **N mêê li fa.**
'Eu não o quero.'

As partículas enfática **ô** (**fa+ô** é sempre alterado para **fô**) e interrogativa **a** aparecem depois de **fa**, como em:

[9] **N mêê urumu fô!**
'Eu não quero safu, não!'

[10] **Txi mêê urumu fa a?**
'Você não quer safu?'

III Pronomes interrogativos

Há oito tipos de pronomes interrogativos em lung'Ie, a saber:

Tipo	Pronome interrogativo	Glosa
Pessoa	ningê	'quem'
Coisa	ki, kwa, kwêsa	'que', 'que coisa', 'o quê'
Propriedade	kali/kwali	'qual'
Lugar	kumi/kumin	'onde'
Tempo	kantora, kidya, kiora	'quando', 'que horas', 'que dia', 'que horas'
Maneira	modi	'como'
Quantidade	kantu	'quanto'
Motivo	pidi kwê manda, pidi kwêsa, pidi	'por que'

Nesta lição, veremos 4 desses tipos: de coisas, de propriedade, de maneira e de quantidade.

A KWÊSA – O QUÊ

Este elemento pode ocorrer no início ou no fim da sentença.

- [11] **Isê kwêsa?**
'O que é isso?'
- [12] **Kwêsa txi mêsê?**
'O que você quer?'

B KALI – QUAL

O sintagma nominal com **kali** pode aparecer no início ou no final da sentença.

- [13] **Kali txi mêsê?**
'Qual você quer?'
- [14] **Txi mêsê kali?**
'Você quer qual?'
- [15] **Kali inhemi txi mêsê?**
'Qual inhame você quer?'
- [16] **Txi mêsê kali inhemi?**
'Você quer qual inhame?'

C MODI – COMO

A palavra **modi** aparece na lição 1 e novamente na lição 2. O **modi** pode aparecer no início ou no final da sentença.

- [17] **Modi a?**
'Como (vai)?'
- [18] **Modi nomi tê a?**
'Seu nome é qual?'
- [19] **Nomi tê modi?**
'Qual é seu nome?'

D KANTU – QUANTO

O sintagma nominal com **kantu** pode aparecer no início ou no final da sentença.

- [20] **Isê kantu a?**
'Quanto é isso?'
- [21] **Kantu isê a?**
'Quanto é isso?'

[22] **Urumu kantu a?**
'Quanto é o safu?'

[23] **Kantu doba txi tê a?**
'Quantas dobras você tem?'

[24] **Txi tê kantu doba a?**
'Você tem quantas dobras?'

IV Demonstrativos

Há três tipos de pronomes demonstrativos em lung'le, que aparecem nesta lição.

A ISÊ – 'ISTO, ISSO'

Comporta-se como um nome, pois não precisa de outra parte para formar um sintagma.

[25] **Isê kantu a?**
'Quanto é isso?'

[26] **Isê kwêsa?**
'O que é isso?'

B SÊ – 'ESTE, ESSE'

Comporta-se como pronome adjetivo, pois necessita qualificar um nome para formar um sintagma.

[27] **Urumu sê kantu a?**
'Quanto é esse safu?'

[28] **Sapusapu sê karu ô!**
'Esta graviola está cara!'

C KWISÊ/KUSÊ – 'ESTA COISA, ISTO, ESSA COISA, ISSO'

Comporta-se como nome, pois não precisa de outra parte para formar um sintagma. É formado por **kwa** 'coisa' + **isê** 'isto, isso.'

[29] **Kusê sapusapu a?**
'Esta coisa é uma graviola?'

[30] **Txi mêsê kusê a?**
'Você quer esta coisa?'

V Artigo

O lung'ie não possui artigos definidos e indefinidos propriamente ditos. No entanto, o numeral **ũa** 'um' pode ser usado como um artigo e pode indefinir um sujeito. O **ũa** sempre ocorre depois do nome, seja qual for a sua função. Como veremos mais adiante, todos os outros numerais ocorrem antes do nome.

[31] **Isê fuuta ũa.**

'Isso é uma fruta-pão.'

[32] **Ningê ũa vê li.**

'Alguém viu ele.'

VI Ausência de marca de plural

O lung'ie não tem marca morfológica de plural. Normalmente, o contexto é suficiente para resolver a ambiguidade entre o singular e o plural. Assim, quando dizemos **N mêsê baan'omi** no contexto do diálogo, ou seja, comprando frutas e legumes em um mercado, queremos dizer 'eu quero bananas', pois não compraríamos apenas uma banana.

Outra estratégia é colocar **ine** antes do nome que será pluralizado, como em **ine Afika** 'os africanos' e **ine minu** 'as crianças.' Neste caso, o **ine** funciona como um artigo definido plural. Além dessa, podemos ter a reduplicação como estratégia de plural, como em **minu kwa kwa** 'coisinhas.' Nas lições seguintes, veremos estas construções com mais detalhes.

VII Conjunção – ki

O **ki** aparece no diálogo desta lição com a função da conjunção aditiva 'e.' É usado somente entre nomes. Vale lembrar que a conjunção aditiva oracional é **i**, e aparece nas notas gramaticais da lição 1.

[33] **N mêsê urumu ki maakita.**

'Eu quero safu e malagueta.'

[34] **N kume urumu ki sapusapu ki fuuta.**

'Eu comi safu, graviola e fruta-pão.'

O **ki** tem outras funções além dessa, que serão vistas adiante.

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

Mercado

akara N. banana frita cortada em lâminas

akê N. pote de barro

baana N. banana

baana-gamixeli N. banana-gromichel

baana-kongô N. banana-do-congo

baana-masan N. banana-maçã

baana-mye N. banana-pão pequenina

baana-paata, baan-paata N. banana-prata

fenza-vêêdê N. vagem

fyan-mondyoko N. farinha de mandioca

fyan-putuga N. farinha de trigo

idô N. almofariz

ikiri N. rodilha

imin N. milho

izê N. camarão

kaani N. carne

kilambu N. vestimenta tradicional para extração de vinho de palma

kintxiba N. cachimbo

kuxta v. custar

kwaa N. corda

kwentu N. coentro

laanza N. laranja

likatxi N. alicate

makêkê N. jiló

maman N. mamão

mampata N. resíduo de óleo de palma

mantega N. manteiga

masan N. maçã

mixikitu 1. N. cf. **ufya-mixikitu**; 2. N. mosquito

mondyoko N. mandioca

mutambu N. armadilha

mutendê N. broto de palmeira

mutete N. cesto feito com folha de palmeira

nanaji 1. N. abacaxi; 2. N. ananás

pipinu N. pepino

tujyan N. tesoura

txiigu 1. N. farinha de trigo; 2. N. trigo

tximatxi N. tomate

udumu N. pilão

ufya-mixikitu N. folha-mosquito. Tipo de tempero tradicional

ukpami N. secador de peixe

ukyebu, ukyabu N. quiabo

umpan 1. N. pão; 2. N. fruta-pão

usuda N. pimenta

usuda-malaka N. pimenta bolinha

utaji N. *utaji*. Tipo de tempero tradicional

EXERCÍCIOS

1 Verta as seguintes frases para o lung'Ie e depois coloque na forma negativa.

a) Você quer safus.

b) Eu quero inhames.

c) Sabrina mora em Santo Antônio.

d) Os inhames estão caros.

e) A banana-pão é gostosa demais.

2 Verta para o lung'Ie.

a) Você sabe o que é isso? – Eu sei!

b) Quanto custam os inhames?

c) Você sabe quanto é?

d) Você não quer safus? – Sim, eu quero!

Fya*

Na fya Ie sa bii dya tudu pe na sumana. Ningê tudu pe ka podi kopa pêxi feexku xya pa we fya pemya sedu. Txyan di pêxi a vya sa vendê kwa ôtô modi otalisa, fuuta, tempa Ie, izêtxi-pwema ki pilha kwa vya. Lala bê tê fya di vendê upanu, kwa pô xikola, kwa pô kuxan i ki pilha kwa ôtô vya.

Txyan di fya, a ka vê ningê mutu sa vendê pêxi, umpan, bôlô, paxte ki pilha kwa ôtô di kume na uga posan. Na modi ki a ka vê na Santome, fya Ie ê kitxi, a sa vê pilha kwa sa vendê modi na Santome fa. Maji wo sê, kêtê kêtê a sa vê kwa mutu sa vendê modi na Santome. Maji ê vya tê kwa mutu ki sa pixiza di vendê na fya fa, mo fala makêkê, binzela, fuuta, maxkan, kola ki pilha kwa, pidi vijin ka da ôtô vijin, migu bê ka da migu.

Compreensão do texto

1 O que se pode encontrar no mercado do Príncipe?

2 De que outra maneira é possível adquirir comida sem ir ao mercado?

VOCABULÁRIO

- bii** 1. v. abrir;
2. v. começar
- binzela** N. berinjala
- bôlô** N. bolo
- fya** 1. N. mercado;
2. N. feira
- kitxi** ADJ. pequeno
- kola** N. cola
- kopa** V. comprar
- kume** V. comer
- kuxan** N. cozinha
- maxkan** N.
manjeriçã
- migu** N. amigo
- otalisa** N. hortaliças
- paxte** N. pastel
- pemya** ADV. pela manhã
- pêxi** N. peixe
- pixiza** V. precisar
- sedu** N. cedo
- tempa** N. tempero
- upanu** 1. N. pano;
2. N. roupa
- vendê** V. vender
- vijin** N. vizinho
- wo sê** ADV. agora
- xya** ADV. somente

* Tradução para o lung'le de Manuel Salomé.

TRADUÇÕES

Eu fui ao mercado

S. Boa tarde. Como vai?

V. Mais ou menos!

S. Me diz o preço desses inhames.

V. Trinta dobras.

S. Nossa, que caro!

V. Se você quiser, eu posso fazer por vinte dobras para você.

S. Toma, senhora. Manuel, olha, o que é isto?

M. Você não sabe o que é isto?

S. Não! Eu nunca vi. Isto é graviola?

M. Não. Isso é uma fruta-pão. Essa fruta-pão é boa demais. Você quer?

S. Não. Eu não quero. Eu não quero comprar nada além de inhames.

V. Você também quer banana-pão? Você também quer safu? Qual você quer?

S. Sim, me dê duas pencas de banana-pão. Eu também quero um pouco de safu e malagueta.

Cultura: Mercado

O mercado do Príncipe abre todos os dias da semana. Para comprar peixe fresco, é preciso ir ao mercado bem cedo. Além de peixe, são vendidos legumes, frutas, temperos tradicionais, azeite de palma etc. Há também roupas, materiais escolares, utensílios para cozinha e uma infinidade de outros produtos.

Além do mercado, há sempre pessoas vendendo peixes, pães e bolos pelas ruas da cidade. Em comparação a São Tomé, o mercado do Príncipe é pequeno e não tem tanta variedade. Mas há muitos produtos que não é preciso vender no mercado, como jiló, berinjela, fruta-pão, manjerição, noz de cola, entre outros, pois é mais fácil negociar uma troca com vizinhos e amigos.

Txi mêsê xina baya a?



Txi mêsê xina baya a?

Sabiina Mene, modi a? Sumana kwê bon da txi a?

Mene Nha.

Sabiina Kumi txi we a?

Mene Ami, sabudu, n xiivi na loza, dya-dimingu n we paa ki migu me.

Sabiina Txi xiivi dya-dimingu fa?

Mene Ade ô. N xiivi dya-dimingu fô. Txi tava sêbê ô!

Sabiina Ade ô, n tava sêbê fô. Kwa ki txi fêzê na paa?

Mene Pemya no tama banhu n'umwe, za no kume pôôkô sadu i no tama minu ivin. Za no zunta we posan pidi no vya we uvôdô. No baya kizomba unôtxi tudu pe.

Sabiina Kyê! Fala fa! Owo pwê ope na peleja!

- Mene** Kyê minu! No baya mutu. I a txi bê, kwa txi fêzê a?
- Sabiina** Ami, n we kaxi Luja. Sabudu no zunta fêzê bôlô. Dimingu n kume minu kwa kwa ki Zwan.
- Mene** Atxi, txi baya na sumana fa? Kídyá txi baya a?
- Sabiina** Ami, n maxi sêbê baya uvungu afinaku fa.
- Mene** Ine uvungu sê, ê tê tabwe di baya fa. Txi vya pixiza xina bayu.
- Sabiina** Baya da mi vogyan mutu, pidi ine Afika baya ki pasa.
- Mene** Ade ô! Txi pixiza tê vogyan fa. Ami mesu ka xina txi ô. Txi mêsê xina ku ami a?
- Sabiina** Kêy! Txi ka xina mi a? Txi sa fooga a? Ê seetu a? N mêsê!

VOCABULÁRIO

Afika TOP. África	loza 1. N. loja; 2. N. mercearia	posan N. cidade
afikanu ADJ. africano	Luja N. Luzia	pwê v. pôr
banhu N. banho	mi PRO. 1SG.OD	sabudu N. sâbado
baya v. dançar	minu 1. ADV. um pouco; 2. N. filha; 3. N. filho; 4. N. criança; 5. N. menino	sadu ADJ. assado
bayu N. dança	mutu ADV. muito	seetu ADJ. certo
bon 1. ADV. bem; 2. ADJ. bom	ope 1. N. pé; 2. N. perna	sumana N. semana
dimingu N. domingo	owo 1. PRO. 2PL.SUJ; 2. PRO. 2PL.DES; 3. PRO. 2PL.OI; 4. PRO. 2PL.OD; 5. PRO. 2PL.POSS	tabwe N. trabalho
dya N. dia	paa N. praia	tudu ADV. tudo
fooga 1. v. folgar; 2. v. brincar	pe IDEO. cf. tudu pe	umwe N. mar
ivin N. vinho	peleja N. brincadeira	unôtxi N. noite
kêy INTERJ. nossa!	pemya 1. ADV. de manhã; 2. N. manhã	uvôdô N. festa
kidya 1. PRO. quando; 2. PRO. que dia	pidi 1. CONJ. porque; 2. PREP. por causa de	uvungu N. dança
kizomba N. <i>kizomba</i> . Tipo de dança tradicional	pôôkô N. porco	vogyan N. vergonha
ku PREP. com	pôôkô sadu 1. N. churrasco de porco; 2. N. carne de porco assada	vya v. tornar-se
ku ami PREP. comigo		we v. ir
ku atxi PREP. contigo		xiivi 1. v. trabalhar; 2. v. servir
kwa 1. N. coisa; 2. PRO. o quê; 3. PRO. que coisa		xina 1. v. ensinar; 2. v. aprender
kwê v. correr		za ADV. já
		zunta v. juntar
		Zwan ANT. João

NOTAS GRAMATICAIS ■

Nesta lição, abordaremos novamente os pronomes pessoais. Falaremos também sobre as classes dos verbos e sobre o tempo passado. Além disso, veremos a preposição **ki**, a conjunção **pidi**, as construções seriais com o verbo **zunta**, o verbo **xina** ‘ensinar’ e ‘aprender’, o verbo **we** ‘ir’, a construção **maxi... fa** ‘ainda não’, a interjeição **kyê** e o advérbio **minu** ‘um pouco.’

I Pronomes pessoais III

Na lição 1, vimos a diferença entre pronome pessoal sujeito e pronome pessoal topicalizado. Há também uma diferença entre pronome sujeito e objeto, como em: **txi ka xina mi a?** ‘você me ensina?’ e **n ka xina txi.** ‘eu te ensino.’ Podemos ver nestes exemplos que, para a 1ª pessoa o **n** funciona como sujeito e o **mi** como objeto e, para a 2ª pessoa, o **txi** funciona como sujeito e objeto. Para a 3ª pessoa, temos **e** para sujeito e **li** para objeto, como em: **ê ka xina mi a?** ‘ele me ensina?’ e **n ka xina li** ‘eu lhe ensino.’

Nesta lição, também aparecem pela primeira vez os pronomes de sujeito das pessoas do plural: **no** ‘nós’, **owo** ‘vocês’ e **ine** ‘eles’, como em: **no tama banhu na umwe** ‘tomamos banho no mar’, **owo baya** ‘vocês dançaram’ e **ine mêsê xina bayu** ‘eles querem aprender a dançar.’

	Argumento			Não argumento	Deslocados
	Sujeito	Objeto direto	Objeto indireto	Adjunto do nome — possessivos	
1SG	n	mi	ami	me	ami
2SG	txi	txi	atxi	tê	atxi
3SG	ê	li/e			
1PL	no				
2PL	owo				
3PL	ine				

II Classes de verbo

Em lung'le, os verbos são divididos em 3 classes. As duas primeiras já foram vistas na lição 1. Aqui aparece a terceira classe, pela primeira vez. As duas primeiras classes trazem verbos estativos e a terceira, verbos de ação. No entanto, não é possível determinar nenhuma diferença semântica entre as classes de verbos estativos, mas podemos observar que eles se comportam de maneira distinta, recebendo partículas de tempo/modo/aspecto diferentes (Maurer 2009).

A TIPO ZERO-ESTATIVO

São os verbos estativos que não precisam de partículas de tempo/modo/aspecto para o não-passado. Alguns exemplos são: **sêbê** 'saber', **mêsê** 'querer'

[1] **N mêsê urumu.**
'Eu quero safu.'

[2] **N sêbê za.**
'Eu já sei.'

B TIPO KA-ESTATIVO:

São os verbos estativos que levam **ka** como marca de não-passado. Alguns exemplos são: **podí/po** 'poder', **ta** 'estar'

[3] **N ka po fa.**
'Eu não posso.'

C AÇÃO

São verbos de ação todos aqueles que denotam algum tipo de movimento e dinamicidade. Alguns exemplos são: **xiivi** 'trabalhar', **vê** 'ver', **baya** 'dançar'

[4] **N xiivi na loza.**
'Eu trabalhei na loja.'

[5] **N vê txi.**
'Eu vi você.'

III Passado

O passado perfectivo não é marcado para os verbos de ação, ou seja, a forma *padrão* desses verbos é o tempo passado.

[6] **N xiivi na loza.**
'Eu trabalhei na loja.'

- [7] **No tama banhu na umwe.**
'Tomamos banho no mar.'

	Ação
Passado Perfectivo	-

IV Preposição – ki

Nesta lição, o **ki** aparece com o valor da preposição 'com.'

- [8] **N we paa ki migu me.**
'Fui à praia com meu amigo.'
- [9] **N kume minu kwa kwa ki Zwan.**
'Comi umas coisinhas com o João.'

V Conjunção – pidi

Pidi 'porque' é uma conjunção que denota causa. Temos, no diálogo:

- [10] **Baya da mi vogyan mutu, pidi ine Afika baya ki pasa.**
'Dançar me dá muita vergonha, porque os africanos dançam muito bem.'

VI Construções seriais com zunta*

O verbo **zunta** quando é o único verbo da sentença significa 'juntar':

- [11] **N zunta kwa tudu pe.**
'Eu juntei todas as coisas.'

No entanto, quando usado seguindo outro verbo, tem o sentido comitativo e significa 'junto.' Esse tipo de colocação é chamada de construção serial:

- [12] **No zunta we posan.**
'Nós fomos juntos para a cidade.'
- [13] **No zunta fêzê bôlô.**
'Nós fizemos um bolo juntos.'

* Maurer 2009: 118.

VII Ensinar/Aprender

Em lung'Ie, usamos o verbo **xina** tanto para 'ensinar' como para 'aprender'. O sentido do verbo é dado pelo contexto da situação:

- [14] **Txi mêsê xina?**
'Você quer ensinar/aprender?'
- [15] **N xina lung'Ie.**
'Eu ensinei/aprendi lung'Ie.'
- [16] **Txi xina lung'Ie.**
'Você ensinou/aprendeu lung'Ie.'

No entanto, o verbo **xina** com sentido de 'ensinar' é transitivo direto, enquanto que com o sentido de 'aprender', este verbo é intransitivo. Dessa forma, quando dizemos que vamos 'ensinar alguém', e 'aprender de alguém', a primeira sentença não tem preposição enquanto a segunda recebe a preposição **ki/ku** 'com':

- [17] **Ami mesu ka xina txi ô.**
'Eu mesmo te ensinarei!'
- [18] **Ami ka xina ku atxi ô.**
'Eu aprenderei com você!'

VIII Verbo – we

O verbo **we** 'ir' aparece no diálogo nas seguintes sentenças:

- [19] **N we paa.**
'Fui à praia.'
- [20] **No we posan.**
'Fomos à cidade.'
- [21] **N we kaxi.**
'Fui para casa.'

IX Maxi...fa – 'ainda não'

A expressão **maxi...fa** 'ainda não' (lit. 'mais...não') trata-se de uma expressão descontínua, em que **maxi** precede a marca de aspecto do verbo e **fa** aparece no final da sentença. É usada no texto em:

[22] **N maxi sêbê baya uvungu afinaku fa.**
'Eu ainda não sei dançar danças africanas.'

[23] **N maxi ka po xina txi fa.**
'Eu ainda não posso te ensinar.'

X Interjeição – kyê

A interjeição que indica surpresa **kyê** aparece no diálogo em:

[24] **Kyê! Fala fa!**
'Nossa! Não diga!'

[25] **Kyê minu! No baya mutu.**
'Nossa, menina! Dançamos muito!'

XI Minu – 'um pouco'

O advérbio **minu** pode significar 'um pouco.'

[26] **No tama minu ivin.**
'Nós tomamos um pouco de vinho.'

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

Meses

zanêw N. janeiro

fêvêrêw N. fevereiro

maasu N. março

abili N. abril

mayu N. maio

zunhu N. junho

zulyu N. julho

agôxtô N. agosto

setembu N. setembro

ô tubu N. outubro

novembu N. novembro

dezembu N. dezembro

Dias da semana

dya-dimingu N. domingo

sêgunda-fya N. segunda-feira

teesa-fya N. terça-feira

kwata-fya N. quarta-feira

kinta-fya N. quinta-feira

sêxta-fya N. sexta-feira

sabudu N. sábado

amanhan, amanha ADV. amanhã

aman-pasa ADV. depois de
amanhã

EXERCÍCIOS

1 Verta as seguintes frases para o lung'Ie

a) Ele me ensinou a dança africana.

b) Nós queremos ir à casa da Luzia com vocês.

c) Eles não têm vergonha.

d) Você trabalha sábado e domingo?

e) Ele fez um bolo.

2 Diga qual a classe de cada verbo nas sentenças a seguir e traduza.

1 = zero-estativo

2 = ka-estativo

3 = ação

a) No zunta we posan. []

b) Txi mêsê kume bolo a? []

c) Txi baya na sumana sê a? []

d) N podi baya uvungu afinaku. []

e) Sabudu no tama banhu na umuwe. []

f) Ami, n xiivi sabudu na loza. []

g) Owo fêzê bolo da mi. []

h) N tê ko nho fa. []

i) Ê tava sêbê za. []

j) N sa ta na Pican. []

3 Xipika na lung'Ie modi ki a ka ruma dêxa i vya kanta sa baya.

4 Konvesa ki migu tê na lung'Ie kwali ki sa kantxiga ki bayu maxi doxi da txi.

Kantxiga na lung'ie

Kantxiga na lung'ie*

Kantxiga na lung'ie no tê dêxa, Vindix Mininu, bayu-nunxya ô vijyamentu. No vya tê kantxiga ôtô, isê na lung'ie ma fa: dansu-kongô, bulawê, puyta, sokope, tudu pe ki Santome i txyabeta ki Ukabu Vêêdê.

Dêxa sê ê bayu ãa na dina tempu pimyoê ê bayu maxi segwadu di Ie ki dinora minu Ie so ki tava sa baya. I dêxa dinora a tava sa baya li na sobaadu kaxi nixima i era bayu ãa ki txinha kunvitxi ki konfarya. I no vya tê Uvôdô Sôkôô ki n'êli mesu a sa baya dêxa. I txyan di ine bayu sê no txinha tôlôja, mbêrêrê, lipeta. Ine têêxi sê kaba za. Uniku ki fika wo sê ê dêxa ki Vindix Mininu ki bayu-nunxya.

Dêxa, bayu sê ê axi: minu mye ka bixi seya ki kimoni ô buluza, ulensu baanku ô kô ôtô i minu omi ka bixi kalisan ope, palito ki kazaku. I na bayu a ka da roda za na toki tambô ki koneeta za gatxya ka bota, rextu ningê tudu ka kudi ka sa baya komesa na kutu ka xyê we metedi sala sapatxya kêtê za vya vika txya ningê ôtô na zuntu sê we fêzê kwisê mesu ten kabamentu. Za xi kantxiga mundya ki ningê ãa na metedi sala, ningê sê êli ki tê di bota kantxiga pa vya tan roda.

Vindix Mininu ê bayu fa. Ê manxa ãa ki a ka xyê vêsê ãa pô anu ki ê dya txinta i ãa di dezembu ki sa fêzê wêtu dya ki mininu Jezu nasê. Na Vindix Mininu omi ki sa bota kantxiga na lung'ie za pa guupu entê mye ki omi kudi. Ê bê ka toka ki tambô ki koneeta. A ka xyê li manxa sê na mê-unôtxi di dya txinta i ãa komesandu na pooto ximintew dêsê vika mundya kêtê na pooto gêêza fêzê bigasan za xyê we pooto govenu we da bon fexta, za na nixi êli Vindix Mininu ka fika toka ningê tudu.

Bayu-nunxya bê ê bayu ãa ki a ka baya na vijyamentu. A ka ruma li dina taadi patxya êli ki ka ruma kama anzu ki nasê i vijyamentu sê ê na wêtu dya ki ka fêzê anzu ki nasê na kaxi. Ora kwa tudu pe paryadu za a ka wada na banda dexi ora di unôtxi ki ugalu ka kanta pimyoê vêsê di unôtxi, êli ki a ka saliva na vijyamentu ki guupu bayu-nunxya i tudu pe na lung'ie. A ka kanta vya baya tudu pe na modi di dêxa.

Compreensão do texto

1 Qual é a dança mais tradicional do Príncipe?

* Texto de Manuel Salomé.

2 O que é o vijyamentu?

3 Como funciona a dêxa?

VOCABULÁRIO

anzu 1. N. anjo; 2. N. bebê; 3. N. criança

baanku ADJ. branco

banda N. banda musical

bayu-nunxya N. *bayu-nunxya*. Tipo de dança tradicional

bigasan N. obrigação

bixi v. vestir

bulawê N. *bulawê*. Tipo de dança tradicional

buluza N. blusa

dansu-kongô N. *dansu-kongô*. Tipo de dança tradicional

dêxa N. *dêxa*. Tipo de dança tradicional

dexi NUM. dez

fexta N. festa

gatxya N. voz principal

gêêza N. igreja

guupu N. grupo

Jezu ANT. Jesus

kabamentu N. fim

kalisan N. calção

kama N. cama

kanta v. cantar

kantxiga N. cantiga

kazaku N. casaco

kimoni N. *kimoni*. Roupa tradicional de manga comprida e cinta usada com saia

komesandu v. começando

koneeta N. corneta

konfarya N. confraria

kunvitxi N. convite

kutu N. parte

lipeta N. *lipeta*. Tipo de dança tradicional

ma CONJ. cf. **maxi**

manxa N. marcha

mbêrêrê N. *mbêrêrê*. Tipo de dança tradicional

mê-unôtxi N. meia-noite

mundya 1. v. parar; 2. v. levantar; 3. v. ficar de pé

nêli PRO. nele

nixi ADV. aqui

nixima 1. PREP. sobre; 2. ADV. em cima

palito N. paletó

paryadu ADJ. pareado

patxya N. parteira

pooto N. porta

puyta N. *puyta*. Tipo de dança tradicional

roda N. roda

ruma v. arrumar

sala N. sala

sapatxya v. sapatear

segwadu 1. ADJ. seguro; 2. ADJ. tradicional

seya N. saia

sobaadu N. sobrado

Sôkôô N. Nossa Senhora do Socorro

sokope N. *sokope*. Tipo de dança tradicional

tambô N. tambor

toki N. toque

tôlôja N. *tôlôja*. Tipo de dança tradicional

txyabeta N. *txyabeta*. Tipo de dança tradicional

ugalu N. galo

ulensu N. lenço

uniku ADJ. único

vêsê N. vez

vijyamentu N. *vijyamentu*. Tipo de celebração tradicional

Vindix Mininu N. *Vindix Mininu*. Tipo de festa tradicional

ximintew N. cemitério

Você quer dançar?

S. Como vai, Manuel? Passou bem o final de semana?

M. Sim, com certeza.

S. Onde você foi?

M. Eu, no sábado, trabalhei na mercearia e no domingo fui à praia com meu amigo.

S. O que você fez na praia?

M. De manhã tomamos banho no mar, depois comemos churrasco e tomamos cerveja. Depois, voltamos para a cidade juntos, pois tinha festa na danceteria. Dançamos kizomba a noite toda.

S. Vocês se divertiram bastante!

M. É, foi muito legal. E você, o que fez?

S. Eu, eu fui para casa da Luzia no sábado e nós fizemos um bolo juntas. No domingo almocei com o João.

M. Você nem dançou nesse final de semana?

S. Eu ainda não aprendi a dançar as danças africanas.

M. Essas danças não são difíceis de aprender. Você precisa aprender a dançar!

S. Mas eu tenho muita vergonha, porque os africanos sabem dançar muito bem.

M. Não! Não precisa ter vergonha! Eu mesmo vou te ensinar! Você quer aprender comigo?

S. Verdade? É claro que eu quero!

Cultura: Música em lung'Ie

As danças e músicas tradicionais do Príncipe em lung'Ie são a **dêxa**, o **Vindix Mininu**, o **bayu-nunxya** e o **vijyamentu**. Há outras danças e músicas de São Tomé e Príncipe que não são em lung'Ie, como o **dansu-kongô**, o **bulawê**, a **puyta**, o **sokope**, todas de São Tomé e a **txyabeta**, de Cabo Verde.

A dança **dêxa** é muito antiga e é a mais tradicional do Príncipe. Antigamente, só os principenses a dançavam. E quando as pessoas dançavam nas casas, antigamente, precisava de convite e tudo. Há também a Festa do Socorro, onde se dança a **dêxa**. Além dessas, existia também a **tôlôja**, o **mbêrêrê**, a **lipeta**, que já não existem mais. As únicas que ficaram até hoje são a **dêxa**, o **Vindix Mininu**, e o **bayu-nunxya**.

A dança **dêxa** é assim: as mulheres vestem saia com **kimoni** ou blusa, lenço branco ou de outra cor e os homens vestem calça, paletó e casaco. Durante a dança, eles rodam ao toque do tambor e da corneta quando começa a primeira voz. As outras pessoas respondem em coro e dançam até a metade da roda, sapateando um pouco, voltam e tiram outra pessoa para ir fazer o mesmo até acabar toda a roda. Se a música parar, a pessoa que está no meio da roda deve começar a cantar a próxima canção.

Já o **Vindix Mininu** não é uma dança. É uma marcha que se faz uma vez por ano no dia trinta e um de dezembro, quando faz oito dias que o menino Jesus nasceu. No **Vindix Mininu**, um homem começa a música em lung'Ie para o grupo de mulheres e homens responderem em coro. Também se toca tambor e corneta. Saem nesta marcha à meia-noite do dia trinta e um, começando na porta do cemitério e descendo até parar na porta da igreja, onde se fazem orações. Depois, vão até a porta do governo para fazer a grande festa.

O **bayu-nunxya** é uma dança que ocorre no **vijyamentu**. A dança é feita no início da tarde, no oitavo dia do nascimento de um bebê em casa. Quando tudo está pronto, as pessoas esperam o galo cantar pela primeira vez por volta das dez horas da noite, para então dar início ao **vijyamentu** com o grupo de **bayu-nunxya** cantando em lung'Ie. Cantam e dançam como a **dêxa**.

Txi ka fala fansêji a?

Txi ka fala fansêji a?

Mene Sabiina, n tê kwa ũa pa n fa txi.

Sabiina Ê kwêsa?

Mene N mêsê we xikola na xtanjêw. Pidixi n mêsê pa txi da mi zuda.

Sabiina Nha, n ka zuda txi. N fala, kumi txi mêsê we?

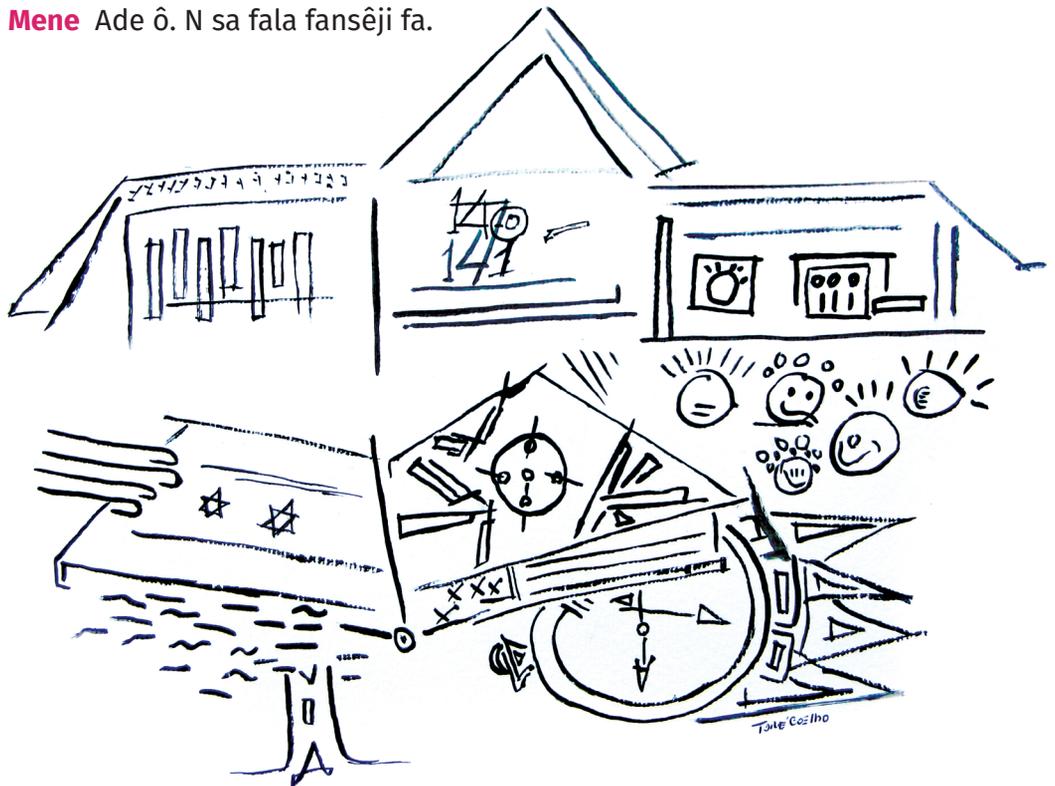
Mene N mêsê we Ukabu Vêêdê ô Gaban.

Sabiina Txi sêbê fala ki lunge a? Txi ka fala fansêji a?

Mene N sêbê fala putugêzê ki lung'Ie ki minu fôrô.

Sabiina Txi sêbê fala fansêji a?

Mene Ade ô. N sa fala fansêji fa.



Sabiina Txi sêbê fansêji fa, modi txi ka we Gaban a?

Mene N mêsê xina fala fansêji. N ka gogo di lunge fansêji mutu. N we xikola maji n kaba di xina fa. Txi ka po zuda mi a?

Sabiina Êê. Xi txi mêsê, n ka po zuda txi. Txi ka po xina fansêji xinxa pidi ê vya tê palava modi putugêzê, modi lung'Ie, modi fôrô. Xi txi xina fansêji, txi ka po we xikola Gaban.

Mene I lunge ingêxi a? N bê ka po xina xinxa? N sa gogo di ingêxi montxi fa pidi ê tê tabwe mutu.

Sabiina Lunge ingêxi ê tê maxi tabwe pasa fansêji. Ê difêrentxi pasa lung'Ie.

Mene Dya ũa n we kume na kaxi amerikanu ũa, migu me, n tendê li sa palixa ingêxi. N tendê ko nho ki êli fala fa. Lunge ingêxi ê tê tabwe mutu.

Sabiina Txi mêsê xina ingêxi fa?

Mene Ami, n mêsê xina fansêji ki ingêxi.

Sabiina Ê sa ke da txi tabwe mutu na uê!

Mene N vya ke xiivi mutu pô kusê. Za pa n we Gaban ki Merica.

VOCABULÁRIO

amerikanu ADJ.
americano

difêrentxi ADJ.
diferente

dumu v. moer

fansêji N. francês

fôrô 1. N. forro;
2. N. santome

Gaban TOP. Gabão

gogo v. gostar

ingêxi N. inglês

kaba v. acabar

ke PART. forma
reduzida de **ka + we**

lunge N. idioma

maji CONJ. mas

maxi ADV. mais

Merica 1. TOP. América;
2. TOP. Américas;
3. TOP. Estados Unidos
da América

montxi ADV. muito

nho ADV. nada

palava N. palavra

palixa v. conversar

pidixi 1. CONJ. porque;
2. CONJ. por causa de

po v. cf. **podu**

putugêzê N.
português

tendê 1. v. ouvir;
2. v. entender

uê N. olho

Ukabu Vêêdê TOP.
Cabo Verde

xi 1. CONJ. se;
2. PREP. sem

xikola N. escola

xinxan ADV.
rapidamente

xtanjêw N. estrangeiro

zuda v. ajudar

NOTAS GRAMATICAIS

Nesta lição, estudaremos alguns pronomes pessoais, o aspecto habitual e o tempo futuro. Veremos também as conjunções **xi**, **maji** e **pa**, além da aglutinação **ka + we** e o comparativo **pasa**.

I Pronomes pessoais IV

Nesta lição, aparece pela primeira vez o pronome de 3ª pessoa do singular **êli**.

- [1] **Êli ki migu me baya ontxi.**
'Ela e meu amigo dançaram ontem.'
- [2] **Êli we posan.**
'Ele foi à cidade.'
- [3] **N tendê ko nho ki êli fala fa.**
'Eu não entendi nada do que ele falou.'

Assim, eis o quadro pronominal que temos até o momento:

	Argumento			Não argumento	Deslocados
	Sujeito	Objeto direto	Objeto indireto	Adjunto do nome — possessivos	
1PS	n	mi	ami	me	ami
2PS	txi	txi	atxi	tê	atxi
3PS	ê	li/e	êli		êli
1PP	no				
2PP	owo				
3PP	ine				

II Aspecto habitual I

O aspecto habitual é utilizado quando queremos falar sobre alguma coisa que fazemos habitualmente, constantemente, ou que não muda. O aspecto habitual é construído da seguinte maneira para verbos de ação:

A SE A SENTENÇA TROUXER UM VERBO DE AÇÃO, TEREMOS KA EM SENTENÇA AFIRMATIVA E SA EM SENTENÇA NEGATIVA.

- [4] **N ka xina fôrô.**
'Eu ensino/aprendo forro.'
- [5] **N sa xina fôrô fa.**
'Eu não ensino/aprendo forro.'

Dessa forma, podemos construir o seguinte paradigma para o aspecto habitual:

	Ação
Habitual	ka/sa

Os verbos de estado não possuem aspecto habitual por não denotarem uma ação. Nesta lição vimos os verbos de estado no não-passado. O não-passado não é marcado nestes verbos:

B SE O VERBO DA SENTENÇA FOR DO TIPO ZERO-ESTATIVO, ESTA SENTENÇA NÃO RECEBERÁ MARCAÇÃO.

- [6] **N mêsê we Ukabu Vêêdê ô Gaban.**
'Eu quero ir a Cabo Verde ou ao Gabão.'
- [7] **N sêbê fala putugêzê ki lung'Ie ki minu fôrô.**
'Eu sei falar português, lung'Ie e um pouco de forro.'

C SE O VERBO FOR DO TIPO KA-ESTATIVO, TEREMOS KA EM SENTENÇA AFIRMATIVA E SA EM SENTENÇA NEGATIVA.

- [8] **N ka podi fala lung'Ie.**
'Eu sei falar lung'Ie.'
- [9] **N sa podi fala fansêji fa.**
'Eu não sei falar francês.'

III Txi ka po

Nesta lição, aparece a expressão **txi ka po** ‘você pode’, ‘você poderá.’ O verbo **po** ‘poder’ é um verbo auxiliar do tipo ka-estativo e, para este tipo de verbo, utilizamos como marca de não-passado **ka** para a sentença afirmativa e com **sa** para a negativa.

- [10] **Txi ka po xina fansêji xinxa.**
‘Você poderá aprender francês rapidamente.’
- [11] **Txi sa po xina fansêji xinxa fa.**
‘Você não poderá aprender francês rapidamente.’

	Tipo ka-estativo
Não-passado	ka/sa

IV Conjunção – xi

A conjunção **xi** ‘se’ exprime condição. É usada para introduzir orações subordinadas condicionais e aparece sempre no início dessas orações, que podem anteceder ou preceder a oração principal.

- [12] **Xi txi mêsê, n ka po zuda txi.**
‘Se você quiser, eu posso te ajudar.’
- [13] **N ka po zuda txi, xi txi mêsê.**
‘Eu poderei te ajudar, se você quiser.’
- [14] **Xi txi xina fansêji, txi ka po we xikola Gaban.**
‘Se você aprender francês, poderá ir estudar no Gabão.’
- [15] **Txi ka po we xikola Gaban, xi txi xina fansêji.**
‘Você poderá ir estudar no Gabão, se aprender francês.’

V Aglutinação – ka + we

Quando a marca de aspecto **ka** precede o verbo **we** ‘ir’, temos a aglutinação **ke***. No texto, temos a expressão **sa ke**, que indica um futuro próximo:

- [16] **Ê sa ke da txi tabwe.**
‘Isso vai te dar trabalho.’

Mais adiante, veremos esta construção com mais detalhes.

* Maurer (2009: 69).

VI Conjunção – maji

Maji é uma conjunção adversativa. Significa ‘mas’, ‘no entanto’ e introduz uma sentença coordenada adversativa. No texto, aparece em:

- [17] **N we xikola maji n kaba di xina fa.**
‘Eu fui para a escola, mas eu não aprendi tudo.’

VII Comparativo – pasa

Para fazer uma comparação, utilizamos o verbo **pasa** ‘passar, exceder.’ Temos, para uma construção do tipo **A B pasa C**, que A é mais B do que C, como em:

- [18] **Luja maxi gaavi pasa Maa.**
‘A Luzia é mais bonita do que a Maria’ (lit. ‘mais bonita, passa a Maria’).

No diálogo temos:

- [19] **Lunge ingêxi ê tê tabwe pasa fansêji.**
‘A língua inglesa dá mais trabalho do que a francesa’ (lit. ‘dá mais trabalho, passa a língua francesa’).
- [20] **Ê difêrentxi pasa lung’Ie.**
‘Ela é mais diferente do que lung’Ie’ (lit. ‘mais diferente, passa lung’Ie’).

VIII Conjunção – pa

A conjunção **pa** significa ‘para.’

- [21] **Kumê sê ê pa txi kume.**
‘Esta comida é para você comer.’

Essa conjunção pode iniciar uma oração subordinada que indica a finalidade da oração principal:

- [22] **N tê kwa ãa pa n faa txi.**
‘Eu tenho uma coisa para te falar.’
- [23] **N tê ko nho pa fêzê fa.**
‘Eu não tenho nada para fazer.’

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

Verbos de ação

alikansa v. alcançar

baa v. brilhar

baga v. trocar dinheiro

barwa v. esconder

basa v. abaixar

bele v. cortar

bera v. berrar

beza v. beijar

bi v. empurrar

biga v. brigar

boka v. derramar

bôlô 1. v. esfregar; 2. v. passar

buli v. mexer

dêvê v. dever

disa 1. v. deixar; 2. v. abandonar

fôfô v. inflamar

gajiga v. engasgar

gansa v. agarrar

gbô v. defecar

juga v. julgar

kansa v. repousar

konvêse v. convencer

kopya v. copiar

kunu v. arrumar

kupi v. cuspir

kuupa v. culpar

landa v. nadar

lo 1. v. amassar; 2. v. pisar

lolo v. lambar

manga v. troçar

menda v. emendar

mina v. escorrer

montxya v. caçar

môôdê v. morder

môxê v. misturar

myansa v. ameaçar

ndika v. indicar

nhanu v. arranhar

pega v. pregar

pooda v. perdoar

poxta v. apostar

poya v. apoiar

pyoro v. piorar

reda v. herdar

refoga v. refogar

remedya v. remediar

rêpendê v. arrepender

reza v. rezar

rota v. estragar

saka v. vomitar

sakapuli v. escapar

santa v. alisar

tempa v. preparar comida

tolo v. beliscar

tono v. picar

toxi v. tossir

va v. rachar

vaa v. passar

wô n. crescer

xin v. espremer

EXERCÍCIOS

1 Verta para o lung'Ie.

a) Ele, ele fala francês.

b) Eu não gosto muito de francês, mas eu sei falar.

c) Se ele quiser, eu posso lhe ajudar.

d) Eu não entendo inglês. Não entendi nada do que ele falou.

e) A Sabrina sabe falar português e um pouco de lung'Ie.

2 Complete as sentenças com o aspecto habitual para os verbos de ação e com o não-passado para os verbos de zero-estativo e indique a classe dos verbos em cada sentença.

a) N _____ sêbê fala lung'Ie. []

b) Ê _____ tê migu amêrikanu. []

c) N _____ we xikola na Baji. []

d) N _____ gogo di fansêji fa. []

e) Sabiina _____ we xikola na Ie fa. []

f) Txi _____ gogo di ingêxi? []

g) Ami, n _____ podi fala lung'Ie fa. []

h) Mene _____ sêbê ko nho fa. []

- i) Owo _____ tê vogyan a? []
- j) Ine _____ xina baya semana tudo pe. []
- k) Txi _____ xiivi na loza a? []
- l) Ê _____ sêbê fala putugêzê. []
- m) Ine _____ podi xina lung'Ie da txi. []
- n) N _____ mêsê xina uvungu afinaku. []
- o) Owo _____ xiivi sabudu a? []
- p) Mene _____ mêsê we xikola na Gaban. []

3 Fala da no modi ki a na kumba sê di xina lung'Ie ki Govenu Rejyonali sa fêzê a?

Lunge faladu na Santome ki Ie

Lunge faladu na Santome ki Ie*

Lunge ki a sa fala na Santome ki Ie pô xikêvê na pepelu i da dixkusu ê lunge putugêzê. No tê lung'Ie, lunge Santome (fôrô), lunge Ngola ki lunge Ukabu Vêêdê. Lunge Ukabu Vêêdê ê lunge ãa ki ningê mutu di Ie sa fala tandu na minu kêtê da ningê-tamwin maxi za na oso rôpê, pidi ine zuntadu ki ine desendentxi Ukabu Vêêdê ki vika fo.

Dina dôsu mili nove, a sa xina lung'Ie pa ine minu kêtê na xikola tandu na pimarya da dexima pimyo kaaxi ki sêy pôfêsô so. Isê pojetu ãa ki govenu Ie tê di fêzê pa lung'Ie pêêdê fa. Govenu vya tê pogama na radio rejyonali di fala lung'Ie. Govenu vya tê pojetu ôtô di xina kuxi kumê Ie.

Na xikola a bê sa xina ine minu kêtê na setxima kaaxi pô dyentxi lunge fansêji ki ingêxi, pidi no sa peetu ki Gaban, Kamaan, Nijya i ki te ôtô vya ki ka fala ine lunge sê.

Compreensão do texto

1 Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?

2 O que tem sido feito para que o lung'Ie não desapareça?

VOCABULÁRIO

desendentxi

N. descendente

dixkusu N. discurso

Kamaan TOP.

Camarões

kumê N. comida

kuxi v. cozinhar

ngola N. angolar

Nijya TOP. Nigéria

nove NUM. nove

pêêdê v. perder

peetu N. perto

pepelu N. papel

pimarya N. escola primária

pôfêsô N. professor

pogama

N. programa

pojetu N. projeto

radio N. rádio

rôpê 1. N. europeu;

2. N. estrangeiro

tandu PREP. desde

zuntadu 1. ADJ.

perto; 2. ADV. junto

* Texto de Manuel Salomé.

TRADUÇÕES

Você fala francês?

M. Sabrina, preciso conversar com você.

S. Sobre o quê?

M. Quero ir estudar fora do Príncipe. Por isso, preciso que você me ajude a estudar.

S. Claro que eu te ajudo. Mas para onde você quer ir?

M. Para Cabo Verde ou para o Gabão.

S. Que línguas você fala? Você fala francês?

M. Eu sei falar português, lung'Ie e um pouco de forro.

S. Você sabe falar francês?

M. Não, não sei falar francês.

S. Se você não sabe falar francês, como irá para o Gabão?

M. Eu quero aprender francês. Estudei um pouco na escola, mas não aprendi bem. Você me ajuda?

S. Claro. Você pode aprender francês rapidamente, pois é muito parecido com o português, com o lung'Ie e com o forro. Se você aprender francês, poderá ir estudar no Gabão.

M. E o inglês? Posso aprender rapidamente também? Eu não gosto muito de inglês porque é difícil de aprender.

S. O inglês é mais difícil porque tem muitas palavras diferentes do lung'Ie.

M. Outro dia, fui almoçar na casa de um amigo americano e ouvi-o falando no telefone, em inglês. Eu não entendi nada. Acho que o inglês é realmente muito difícil.

S. Então você não quer aprender inglês?

M. Eu quero aprender francês e inglês.

S. Você terá muito trabalho pela frente.

M. Vou trabalhar bastante para isso! E depois posso ir para o Gabão e para os Estados Unidos!

Cultura: Línguas faladas em STP

A língua oficial de São Tomé e Príncipe é o português. No arquipélago, são faladas quatro línguas crioulas: o forro (ou santome, ou são-tomense), o angolár, o lung'Ie e o kabuverdianu. O crioulo de Cabo Verde, kabuverdianu, é muito falado no Príncipe, devido ao grande número de imigrantes e descendentes caboverdianos.

Desde 2009, o lung'Ie é ensinado nas escolas do Príncipe em um projeto de incentivo à cultura do Governo Regional do Príncipe, mas há apenas seis professores. Esse é um projeto que o Governo Regional precisa fazer para que o lung'Ie não desapareça. O Governo também incluiu um programa na rádio em lung'Ie e o projeto de ensinar as comidas tradicionais do Príncipe.

Na escola, as crianças têm também aulas de inglês e de francês, devido à proximidade com o Gabão, Camarões, Nigéria e com outros países francófonos e anglófonos.

N mêtê we uvôdô

N mêtê we uvôdô

Luja Bô taadi ô!

Sabiina Bô taadi Luja.

Luja Pya, n kopa bela da mi da txi.

Sabiina Dêsu paga txi da mi ô!

Luja Sabiina, tendê. Ontxi no fala na txi.

Sabiina Owo fala na mi a? Atxi ki ningê a? N sêbê txi ka konta ontxi fa.

Luja Ami ki Zwan. Êli we na kaxi me.

Sabiina Pidi kwê manda? Ki owo konvesa?

Luja Txi sa ta na kaxi tê atxi so. Axi bon fa. Txi ka pudya we uvôdô we fooga kêtê. Txi divya poveta Ie. Zwan fala ya 'n mêtê we uvôdô ki Sabiina.' Txi mêtê we a?

Sabiina Xi owo we, n bê ka we. Maxi n sa ke xi owo fa!

Luja No konvesa za ô! I Mene, txi sa ke fala li pa ê baya ku atxi fa?

Sabiina Nha. N sa ke sama li na telefoni.

(na telefoni)

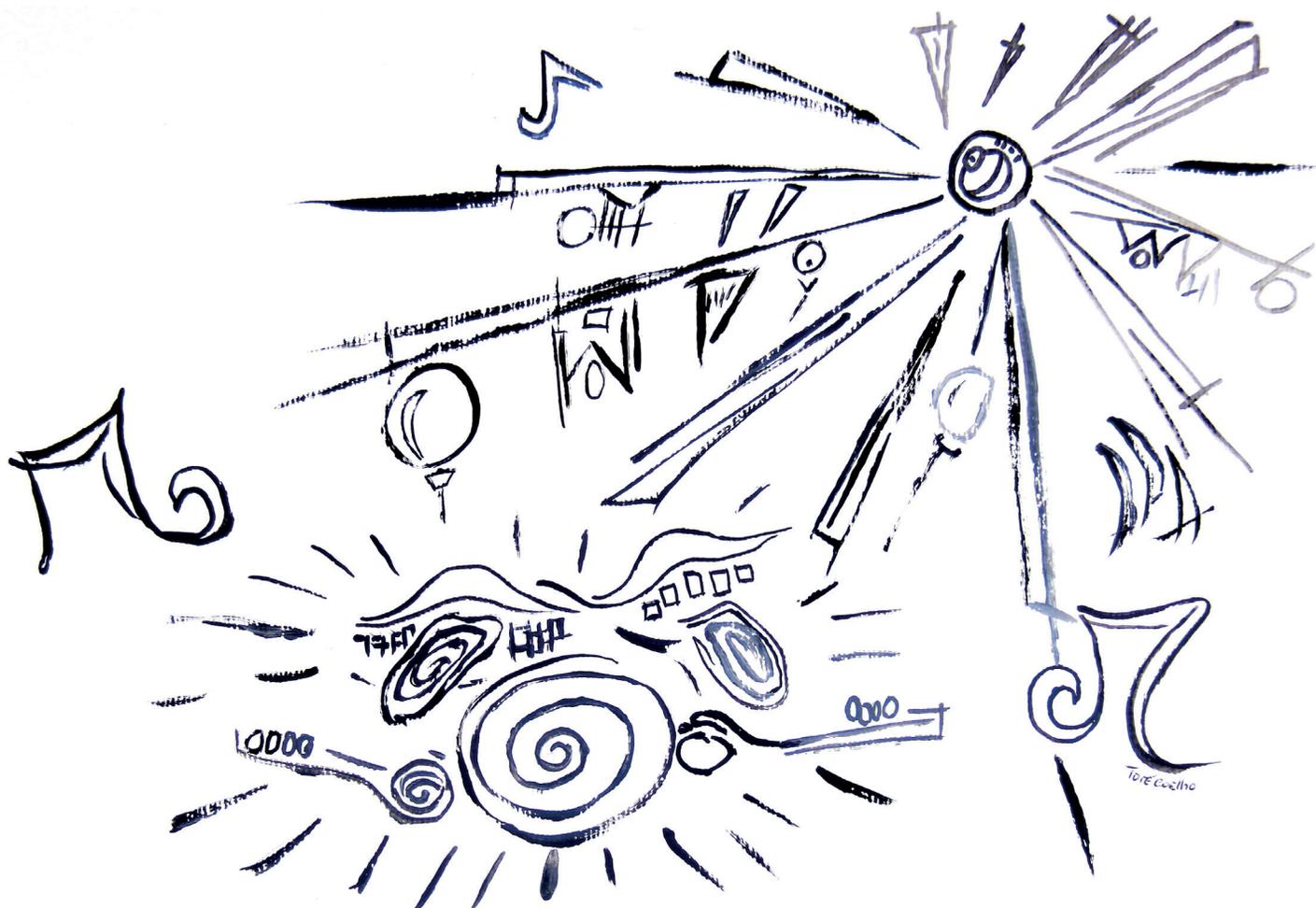
Sabiina Mene, ami ki Luja ki Zwan, no we uvôdô. Txi bê mêtê we ki no a?

Mene Pô mi sa da fa. N sa po xyê fa.

Sabiina Pidi kwêsa? Kwêsa ki da? Txi sa dwintxi a?

Mene Ami? Ade ô, n sa dwintxi fa. Uman dudi sa ke zubyen fa!

Sabiina Kwêsa!



VOCABULÁRIO

bela N. berla

divya v. deveria

dudi 1. ADV. sem motivo;
2. ADV. vazio

dwintxi ADJ. doente

kêê ADJ. pequeno

konta v. encontrar

konvesa v. conversar

manda v. mandar

ningê PRO. quem

ontxi ADV. ontem

pidi PRO. por que

pidi kwê manda PRO. por que

pidi kwê sa PRO. por que

poveta v. aproveitar

pudya v. poderia

sama 1. v. chamar;
2. v. chamar-se

so ADV. somente

telefoni N. telefone

uman N. mão

xyê v. sair

ya COMPL. que

zubyan N. bolso

NOTAS GRAMATICAIS ■

Nesta lição, abordaremos os modais. Veremos também alguns pronomes pessoais das pessoas do plural, as preposições **xi** e **na**, além do discurso direto, da interrogativa **pidi kwê manda** ‘por quê?’ e do adjetivo/advérbio **kêtê**.

I Pronomes pessoais V

Nesta lição, veremos os pronomes pessoais plurais objeto de 1ª pessoa **no**, de 2ª pessoa **owo** e de 3ª pessoa **ine** e topicalizados de 1ª pessoa **no**, de 2ª pessoa **owo** e de 3ª pessoa **ine**.

- [1] **Txi vê no.**
‘Você nos viu.’
- [2] **Ê xina owo.**
‘Ele ensinou a vocês.’
- [3] **Txi sama ine a?**
‘Você os chamou?’
- [4] **N we paa ki ine.**
‘Eu fui à praia com eles.’
- [5] **N mêsê we uvôdô ki owo.**
‘Eu quero ir à festa com vocês.’
- [6] **Txi ka we paa ki no a?**
‘Você quer ir à praia conosco?’

Os pronomes deslocados **atxi** e **ami** aparecem novamente isolados nesta lição:

- [7] **Atxi ki ami.**
‘Eu e você.’
- [8] **Ami ki Zwan.**
‘Eu e o João.’

Dessa maneira, o quadro atualizado dos pronomes fica da seguinte maneira:

	Argumento			Não argumento	Deslocados
	Sujeito	Objeto direto	Objeto indireto	Adjunto do nome — possessivos	
1PS	n	mi	ami	me	ami
2PS	txi	txi	atxi	tê	atxi
3PS	ê	li/e	êli		êli
1PP	no	no	no		no
2PP	owo	owo	owo		owo
3PP	ine	ine	ine		ine

II Modais I

As construções modais podem expressar um evento ou situação que não aconteceu, mas poderia ter acontecido. O modal **ka** precede o verbo, e é usado para exprimir modalidade em lung'le:

- [9] **N sêbê txi ka konta ontxi fa.**
'Eu não sabia que vocês iam se encontrar ontem.'
- [10] **N mêsê pa txi ka fêzê kumê fa.**
'Eu não queria que você fizesse comida.'

Encontramos em lung'le formas fossilizadas do futuro do pretérito do português. São elas **pudya** 'poderia' e **divya** 'deveria.' Apesar desta desinência **-ya** não ser produtiva no lung'le moderno, estas duas formas carregam a carga semântica de futuro do pretérito e são amplamente usadas em construções modais:

- [11] **Txi ka pudya we uvôdô.**
'Você poderia ir para a festa.'

III Discurso direto

O discurso direto é introduzido pela partícula **ya**, como podemos observar no exemplo a seguir:

- [12] **Zwan fala ya 'n mêsê we uvôdô ki Sabiina.'**
'João disse: Eu quero ir para a festa com Sabrina.'

IV Preposição – xi

A preposição **xi** ‘sem’ denota subtração ou ausência, relacionando dois termos de uma oração. No texto, ela aparece em:

- [13] **N sa ke xi owo fa.**
‘Eu não vou sem vocês.’

V Preposição – na

Na é a preposição que indica lugar ou posição. Aqui estão alguns exemplos, que já apareceram nos textos:

- [14] **No sa lala na zuda Dêsu.**
‘Estamos (bem) com a ajuda de Deus.’
- [15] **N xiivi na loza.**
‘Trabalhei na loja.’
- [16] **No tama banhu na umwe.**
‘Tomamos banho no mar.’

E os que aparecem nesta lição:

- [17] **No fala na atxi.**
‘Falamos sobre você.’
- [18] **Êli we na kaxi me.**
‘Ele foi à minha casa.’
- [19] **N sa ke sama li na telefoni.**
‘Vou ligar para ele.’ (lit. ‘Vou chamá-lo ao telefone’).

VI Pidi kwê manda? / Pidi kwêsa?

Como já vimos na Lição 3, **pidi** significa ‘porque, por causa de’ e pode significar ‘pedir’ também. Agora veremos outras duas maneiras de fazer construções interrogativas de causa: as locuções interrogativas – **pidi kwê manda?** e **pidi kwêsa?** ambas significando ‘Por quê?’.

VII Kêê

A palavra **kêê** pode ser usada como adjetivo, significando ‘pequeno’ e como advérbio ‘um pouco.’ No primeiro caso **kêê** aparece depois do nome que qualifica e no segundo caso, depois do verbo da oração.

- [20] **N vê minu kêê na kaxi.**
‘Eu vi a criança pequena na casa.’

- [21] **Txi we fooga kêtê.**
'Você foi descansar um pouco.'

No segundo caso, temos também **kêtê-kêtê** que é um advérbio e significa 'pouco a pouco' ou 'um pouco.' Nesse caso, aparece no final da oração.

- [22] **N sa fala lung'Ie kêtê-kêtê.**
'Eu estou falando lung'Ie pouco a pouco.'

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

Partes do corpo

bêzu-bêzu N. queixo	kosan N. coração	ubaaku-uku N. ânus
bibi N. vagina	kôsô N. coxa	ubaasu N. braço
bigu, mbigu N. umbigo	kusukusu-uman N. cotovelo	ubasu N. baço
bweega 1. N. estômago; 2. N. barriga	lombô N. ombro	ubasu-uman N. axila
bweega-ope N. panturilha	lunge N. língua	ubuka N. boca
bweega-uman N. palma da mão	mbasa N. costela	udedu N. dedo
figadu N. fígado	ope 1. N. pé; 2. N. perna	udedu-di-musa N. indicador
ganiga N. virilha	ôtô 1. N. pescoço; 2. N. garganta	udedu-gaani N. dedão
idintxi N. dente	pena N. perna	udedu-kitxi N. mindinho
ifi-pene N. pelo	pene-uê N. cílio	udedu-metedi N. dedo médio
ikpe N. testículos	pesena-uê N. sobrancelha	udedu-neli N. anelar
ikpe-uê N. íris	pilolo N. pênis	udedu-ope N. dedo do pé
irixi N. nariz	puluman N. pulmão	uê N. olho
ka 1. N. cara; 2. N. rosto	puusu N. pulso	ugbami N. bochecha
kabelu N. cabelo	puusu-uman N. antebraço	uku N. nádegas
kabese N. cabeça	rinji N. rim	ukundu N. pelo pubiano e axilar
kadya N. nádegas	sola N. sola do pé	uman N. mão
kakanha, kakanhan N. calcanhar	taaxi N. costas	umunha N. unha
kaseda N. mandíbula	taaxi-ôtô N. nuca	urya 1. N. ouvido; 2. N. orelha
kiika N. vagina	teta N. testa	uzen, ôzen N. joelho
konha, konhan N. pênis	txiipa N. intestino	xitamagu N. estômago

EXERCÍCIOS

1 Verta para o português

a) N we na umwe.

b) Sabiina fala na owo.

c) Pidi kwêsa?

d) Minu kêtê xiivi na loza fa.

e) Sabiina fala ya 'n mêsê we tama banhu na umwe.'

f) Mene ka pudya baya ki Sabiina.

2 Verta para o lung'Ie

a) Vocês não vão à festa? Por quê?

b) A Sabrina poderia ir à festa com vocês.

c) Eu não vou sem eles.

d) A Sabrina falou com a gente ontem.

e) Eu descansei um pouco ontem.

f) Manuel disse: 'Eu não estou doente.'

g) Nós vamos telefonar para ele (chamá-lo ao telefone).

h) Eles não sabiam que nós nos encontraríamos ontem.

3 Verta para o lung'Ie passando para o discurso direto

a) O Manuel disse que não irá sem eles.

b) A Sabrina disse que telefonará para você.

c) Eles disseram que poderiam ir à festa conosco.

d) Eu disse que estava doente.

4 Kwali ki sa uvôdô Ie ki txi goxta maxi a? Pidi kwêsa? Konvesa ki migu tê na lung'Ie.

5 Kwali uvôdô ôtô ki txi vya konsê a? Xikêvê na lung'Ie nomi ine uvôdô sê i kidya ki a sa fêzê ine uvôdô sê. Modi ki ine uvôdô sê sa kwali xintxidû ki ine uvôdô tê a?

Uvôdô pôvô ■

Uvôdô pôvô*

Uvôdô Pikan ê gaani mutu. Pimyô ê kotada di upa za saada di upa bandya. Za na dya San Pedu êli ki a ka rêgê upa bandya, ora ki a rêgê upa bandya êli ki Uvôdô Pikan ka bii ubuka. I na biida sê sa komesa na Santa Kuuzu Fyan Izêtxi (gêêza Pikan) za êli ki a ka tan na novena pô dya sabudu. Na novena kêdê fêxtêw ka tama meze ten zo ki a ka xiga dya sabudu.

Uvôdô Santantoni tê dôsu: Santantoni Pimyô ki Santantoni Sêgundu. Ora ki a ka kaba Uvôdô Santantoni, êli ki utximu ê Santu Maxi di Xintxidu i maxi montxi di fêxtêw sê ê ine minu kêtê xikola di bii ine xintxidu pô kwa xikola di lê. Uvôdô sa komesa dina zunhu da fin di zulyu za pa no lenta Uvôdô Sonlensu na mêzê di agôxtô. Swa Sonlensu ka vika sa na lisan ôto pô dyentxi. Ora ki a ka kaba Sonlensu na mêzê di agôxtô a ka lenta Uvôdô Sôkôô na setembu. Pidi Uvôdô Sôkôô tê modomu ki pôvêdô i modomu êli ki sa bixi Sonlensu ine pari mwêru. Uvôdô Pikan ki Uvôdô Sôkôô ki Sonlensu tudu pe êli uvôdô ãa dina tempu pimyo ê vya tê ten dya di ôzê.

Compreensão do texto

1 Quais são as principais festas do Príncipe?

2 Como é a Festa do Picão?

* Texto de Manuel Salomé.

VOCABULÁRIO ■

bandya

N. bandeira

biida N. abertura

fêxtêw N. festeiro

fin N. fim

fyán N. farinha

kêdê PRO. cada

kotada N. corte

kuuzu N. cruz

lê 1. v. ler;
2. v. estudar

meze N. mesa

modomu

N. *modomu*.
Personagem de
uma confraria
festiva

novena N. novena

ôzê N. hoje

pari N. par

Pedu ANT. Pedro

pôvêdô N. *pôvêdô*.
Membro de uma
confraria

rêgê v. levantar

saada N. puxada

santa N. santa

sêgundu NUM.
segundo

xiga v. chegar

TRADUÇÕES

Quero ir à festa

L. Boa tarde, Sabrina.

S. Boa tarde, Luzia.

L. Olha, comprei berlas* para mim e para você.

S. Obrigada!

L. Escute, Sabrina. Ontem falamos sobre você.

S. Vocês falaram sobre mim? Você e quem mais? Eu não sabia que vocês tinham se encontrado ontem.

L. Eu e João.

S. E o que ele disse? O que vocês tanto conversaram?

L. Você fica sempre na sua casa sozinha e isso não é bom. Você deveria se divertir, sair mais. Você poderia aproveitar o Príncipe. O João disse: “Vamos levar a Sabrina na danceteria conosco amanhã”. O que você acha?

S. Se vocês forem eu também irei. Eu nunca iria sem vocês.

L. Combinado. E Manuel, você não vai chamá-lo para dançar com você?

S. Sim. Vou ligar para ele.

(ao telefone)

S. Manuel, amanhã eu, a Luzia e o João vamos à danceteria. Você quer ir conosco?

M. Não vai dar. Não vou poder sair nesse final de semana.

S. Por quê? Você está doente?

M. Eu? Não, eu não estou doente. O problema é que não tenho dinheiro.

S. Que coisa!

Cultura: Festas populares

A Festa do Picão é muito grande. Primeiro ocorre o corte e a puxada do pau-bandeira. No dia de São Pedro, ergue-se o pau-bandeira. Só quando o pau-bandeira é erguido é que a Festa do Picão começa oficialmente. A abertura da festa começa na Igreja de Santa Cruz Farinha de Azeite com a novena do sábado. Na novena, cada festeiro toma seu compromisso para um dia, até chegar no sábado.

Há duas festas de Santo Antônio: Santo Antônio Primeiro e Santo Antônio Segundo. Quando acaba a festa de Santo Antônio, a última festa é de São Tomás de Aquino e a maioria dos festeiros desta festa são alunos da escola que pedem ajuda com os estudos. Esta festa começa no início de junho e termina no final de julho, já próxima da Festa de São Lourenço, no mês de agosto. Quando São Lourenço termina, no mês de agosto, entra a Festa do Socorro, em setembro. A Festa do Socorro tem **modomu** e **pôvêdô** (confrarias das festas) e os **modomu** são responsáveis pela roupas dos pares mouros de São Lourenço para o próximo ano. As Festas do Picão, do Socorro e de São Lourenço são festas muito antigas e continuam até os dias de hoje.

* Tipo de bolo doce frito.

Kwa ki txi sa fêzê wo sê a?



Kwa ki txi sa fêzê wo sê a?

Mene Modi a, Sabiina?

Sabiina Malimentê. Nova sawidi ê?

Mene Malimentê. Sabiina, kwa txi sa fêzê wo sê a?

Sabiina N sa xtuda kêtê.

Mene Kwa ki txi sa xtuda?

Sabiina N sa xtuda kwa paage Ie. N goxta di xibi Ie ki bisu Ie mutu. N sa xtuda li na xikola na Baji.

Mene Txi tê tempu ôzê di we paxya ku ami fa?

Sabiina Ade ô. N sa po we ku atxi fô. Mene, logu taadi n mêsê pa txi we lêlê mi na kaxi me.

Mene Inhan. Te logu.

(...)

Mene Sabiina, kwa txi sa fêzê wo sê a?

Sabiina Ami a? N sa kuxi.

Mene Kwa txi sa kuxi a?

Sabiina N sa kuxi kumê Baji.

Mene Ê modi kumê no a?

Sabiina Kumê sê n sa pwê li pimentan montxi fa. Txi po poova. Yêlê.

Mene Weee, kumê doxi ki pasa.

Sabiina Mene, txi sa fêzê ko nho a?

Mene Ade ô! N sa fêzê ko nho fa. N tava sa limpa kaxi ki tava sa suzu kotokoto maji n kaba za. Wo sê vya gaavi gaavi. Txi bê tava sa limpa kaxi tê a?

Sabiina Ade ô! N tava sa limpa kaxi me fa. N tava sa kuxi dêêtu. N mêsê pa txi vya mundya kêtê pa no kume. Bamu tama ugaafu ki sa ubasu pia i bamu pwê paatu ixima mêtê.

VOCABULÁRIO

bamu v. ir 1PL.IMP

bisu 1. N. bicho; 2. N. animal

dêêtu ADJ. direito

ê PART. partícula enfática

gaavi ADJ. bonito

goxta v. gostar

ixima ADV. em cima

kotokoto IDEO. cf. **suzu kotokoto**

lêlê 1. v. visitar;
2. v. acompanhar

limpa v. limpar

logu ADV. logo

mêtê N. mesa

nova N. novidade

paage N. papagaio

paatu N. prato

paxya v. passear

pia N. pia

pimentan 1. N. pimentão;
2. N. pimenta

poova 1. v. provar;
2. v. experimentar

sawidi N. saúde

suzu ADJ. sujo

suzu kotokoto EXPR. muito sujo

tê PRO. 2SG.POSS

tempu N. tempo

ubasu ADV. embaixo

ugaafu N. garfo

weee INTERJ. nossa!

wo ADV. agora

xibi N. passarinho

xtuda v. estudar

yêlê INTERJ. aqui está!

NOTAS GRAMATICAIS

Nesta lição, falaremos sobre pronomes pessoais e sobre o aspecto progressivo. Veremos também os ideofones, a construção **ki pasa**, a reduplicação, as preposições **ku**, **ixima** e **ubasu**, além da forma verbal **bamu** ‘vamos.’

I Pronomes pessoais VI

Neste diálogo, aparece o pronome possessivo de primeira pessoa do plural **no**:

- [1] **Isê karu no.**
‘Este é o nosso carro.’
- [2] **Ê modi kumê no a?**
‘Ela é como a nossa comida?’
- [3] **Kaxi no suzu kotokoto.**
‘Nossa casa está muito suja.’

Como vimos na Lição 1 e observamos nos exemplos acima, o pronome possessivo aparece depois do nome possuído.

O quadro com os pronomes que vimos até agora é:

	Argumento			Não argumento	Deslocados
	Sujeito	Objeto direto	Objeto indireto	Adjunto do nome — possessivos	
1PS	n	mi	ami	me	ami
2PS	txi	txi	atxi	tê	atxi
3PS	ê	li/e	êli		êli
1PP	no	no	no	no	no
2PP	owo	owo	owo		owo
3PP	ine	ine	ine		ine

II Aspecto progressivo

O aspecto progressivo aparece nos verbos de ação.

A PROGRESSIVO: É FORMADO COM A PARTÍCULA DE PROGRESSIVO SA ANTECEDENDO O VERBO:

[4] **N sa kuxi kumê Baji.**
'Estou cozinhando comida brasileira.'

[5] **N sa fêzê ko nho fa.**
'Não estou fazendo nada.'

B PASSADO PROGRESSIVO: É FORMADO COM A MARCA DE PASSADO TAVA, CUJA ETIMOLOGIA É O VERBO PORTUGUÊS 'ESTAR' NO PASSADO + A PARTÍCULA PROGRESSIVA SA ANTECEDENDO O VERBO:

[6] **N tava sa limpa kaxi ki tava sa suzu kotokoto.**
'Eu estava limpando a casa que estava muitíssimo suja.'

[7] **N tava sa limpa kaxi me fa, n tava sa kuxi.**
'Eu não estava limpando minha casa, estava cozinhando.'

	Ação
Progressivo	sa
Passado progressivo	tava sa

Advérbios como **maxi (...fa)** 'ainda (não)' e **kwaji** 'quase' podem vir antes ou depois de **tava** e de **sa**, quando estes estão sozinhos. No entanto, em combinações como **tava sa** e **ka sa**, esses advérbios devem vir à direita. Resumindo, temos o seguinte*:

- a) **Tava:** kwaji/maxi tava, tava kwaji/maxi
- b) **Sa:** kwaji/maxi sa, sa kwaji/maxi
- c) **Tava sa:** tava sa kwaji/maxi
- d) **Ka sa:** ka sa kwaji/maxi

* Maurer (2009).

III Ideofones

Ideofones são palavras que modificam o elemento que os precede, que pode ser um nome, adjetivo ou verbo. Normalmente, seu sentido é de intensificação positiva, ou seja, ‘muito; completamente’. Os ideofones modificam uma palavra exclusivamente, ou seja, **kôkôkô** é o ideofone de **fyô**; temos, portanto, **fyô kôkôkô**. Já **zuzuzu** modifica **kentxi**; temos então **kentxi zuzuzu**. Não podemos ter ***fyô zuzuzu**, nem ***kentxi kôkôkô**. Temos, no texto:

- [8] **N tava sa limpa kaxi ki tava sa suzu kotokoto maji n kaba za.**
‘Eu estava limpando a casa que estava sujíssima.’

Na frase acima o ideofone **kotokoto** combina com o nome **suzu**, intensificando seu significado. Quer dizer, portanto, ‘sujíssimo.’

IV Ki pasa – ‘demais’

Uma outra maneira de intensificar um adjetivo, verbo ou nome é o uso da expressão **ki pasa** (lit. ‘que passa, que excede’). É normalmente usado para intensificar um adjetivo, verbo ou nome. Os exemplos que vimos até agora são:

- [9] **Vêmê ki pasa.**
‘É muito vermelho!’

O adjetivo **vêmê** tem um ideofone próprio, **rarara**. Podemos ter então:

- [10] **Vêmê rarara.**
‘É muito vermelho!’

Porém, o verbo ‘dançar’ não tem um ideofone correspondente. Assim, a única possibilidade para o verbo ‘dançar’ é usar o **pasa**:

- [11] **Ine Afika baya ki pasa.**
‘Os africanos dançaram muito.’

V Reduplicação

A reduplicação é outra estratégia que pode intensificar um adjetivo, nome ou verbo. No texto, temos uma reduplicação de adjetivo e o resultado é a sua intensificação:

- [12] **Wo sê vya gaavi gaavi.**
‘Agora ficou muito bonito.’

Também podemos ter casos de reduplicação funcionando como pluralizador para nomes. Encontramos essa construção na lição 3:

- [13] **N kume minu kwa kwa ki Zwan.**
'Comi umas coisinhas com o João.'

Já quando utilizada em verbos, a reduplicação traz um sentido de iteratividade*:

- [14] **Mene sa udentu umatu sa vya vya.**
'Manuel está dentro do mato virando-se.'

O sentido de iteratividade temporal também pode ser expresso por reduplicação:

- [15] **N fêzê li satadu satadu.**
'Eu fazia isso de vez em quando.'
- [16] **N we dôtô xinku xinku dya.**
'Eu vou ao médico de cinco em cinco dias.'

VI Preposição – ku

Já vimos algumas construções do tipo **ki** + pronome pessoal, como:

- [17] **N mêsê we uvôdô ki ine.**
'Eu quero ir à festa com eles.'

No entanto, para a primeira e segunda pessoa do singular, a preposição usada é **ku** 'com':

A KU AMI 'COMIGO':

- [18] **Txi ka we ku ami a?**
'Você vai comigo?'

B KU ATXI 'COM VOCÊ':

- [19] **N vê li ku atxi**
'Eu vi ele contigo.'

* Exemplo modificado de Maurer (2009: 79).

VII Preposições – ixima e ubasu

As preposições **ixima** ‘em cima’ e **ubasu** ‘embaixo’ precedem o objeto de sua referência. Temos no texto as preposições **ixima** e **ubasu**, como na seguinte sentença:

- [20] **Bamu tama ugaafu ki sa ubasu pia i bamu pwê paatu ixima mêzê.**
‘Vamos pegar os garfos que estão debaixo da pia e colocar os pratos em cima da mesa.’

VIII Bamu

O verbo ‘ir’ tem a forma imperativa plural futura **bamu*** ‘vamos’. Sendo assim, ele não apresenta outras marcas de tempo/modo/aspecto. Vejamos alguns exemplos:

- [21] **Bamu tama ugaafu ki sa ubasu pia i bamu pwê paatu ixima mêzê.**
‘Vamos pegar os garfos que estão debaixo da pia e colocar os pratos em cima da mesa.’
- [22] **Bamu fêzê bôlô.**
‘Vamos fazer um bolo.’
- [23] **Bamu lêlê txi na kaxi tê.**
‘Vamos te acompanhar a sua casa.’

* Há também a forma **bômu**, variação de **bamu**.

VOCABULÁRIO TEMÁTICO ■

Pássaros

andorinha N. andorinha

beza-fofi N. beija-flor

faakan, falakan N. falcão

fuselu N. fuselo

gasa-abya N. garça-ribeirinha

gasa-baanku N. garça-branca

gasa-peetu N. garça-preta

gasa-umwe N. garça-marinha

ginhan-awa N. galinha-d'água

ginhan-gene N. galinha-d'angola

ginhan-umatu N. galinha-do-mato

govina N. caíé

kamusela N. *kamusela*

kanariw N. canário

kebankana-peetu N. freirinha

kitôli N. coruja

kôdôni N. codorniz

kukuku N. coruja

kuruja N. coruja

kurukuku N. rola-do-Senegal (*Streptopelia senegalensis*)

lola N. rola

lola-ize N. rola vermelha

lola-peetu N. rola preta

lola-umwe N. rola-do-mar

makpalu 1. N. *makpalu*;
2. N. crequetché

masariku N. maçarico-galego (*Numenius phaeopus*)

meelu N. melro (*Turdus merula*)

munke N. pomba-preta (*Aplopelia larvata simplex*)

nêginha N. negrinha

ope-vêêdê N. perna-verde-comum (*Tringa nebularia*)

ôsôbô N. ossobô, cuco-esmeraldinho (*Chrysococcyx cupreus insularum*)

pasu-kuuzu N. andorinha

pata-awa N. pata-d'água

pata-umwe N. pato-marinho

pedixi N. perdiz

pikan-pêxi N. conóbia (*Alcedo leucogaster*)

pikitu N. periquito

pombô-umatu N. rola

pombô-usan N. rola

pombô N. pombo

sêlêlê N. *sêlêlê*. Espécie de pássaro

sesa-le N. cécia-do-Príncipe

sesa-Santome N. cécia-de-São-Tomé

suysuy N. *suysuy* (*Uraeginthus angolensis*)

tôôni N. estorninho-do-Príncipe (*Lamprotornis ornatos*)

tôôdô-le N. tordo-do-Príncipe (*Turdus xanthorhynchus*)

tôôdô-Santome N. tordo-de-São-Tomé (*Turdus olivaceofuscus*)

tôôni-bôbô N. cf. **tôôni**

txintxintxolo N. tecelão-de-São-Tomé (*Thomasophantes sanctithomae*)

txitxi-paa N. maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucos*)

txyonso N. *txyonso*

txyotxyo N. *txyotxyo*

uê-goosu N. olho-grosso (*Zosterops lugubris*)

upêtu-baanku N. peito-branco

urabu-tujyan N. rabo-de-tesoura

vyuva N. viúva

vyuvinha N. viuvinha

xibi N. melro

xibi-baana N. barbeiro

xibi-fixa N. *xibi-fixa*

xibi-igigu N. andorinha-das-chaminés

xibi-ubuka-longu N. beija-flor

xibi-umatu N. bico-de-lacre (*Estrilda astrild*)

xoxo N. pica-peixe-de-peito-azul (*Halcyon malimbica dryas*)

xyota-kafe N. *xyota-kafe*

EXERCÍCIOS

1 Verta para o português.

a) Kwa ki txi sa fêzê a?

b) N tava sa paxya.

c) N sa fêzê ko nho fa.

d) Kaxi ki n tava sa limpa suzu kotokoto.

e) N mêsê pa Mene lêlê mi na kaxi me.

f) No sa kuxi urumu.

2 Verta para o lung'Ie.

a) Eu estou conversando com o Manuel.

b) Eu ainda não estou entendendo nada de lung'Ie.

c) Nós estamos estudando lung'Ie.

d) O que ele está fazendo agora?

e) Eu posso provar essa comida?

f) Os pratos estão muito sujos.

3 Complete com sa ou tava sa e traduza.

a) Mene _____ kume wo sê.

b) Ontxi, n _____ limpa kaxi me.

c) Pemya, n _____ kuxi, wo sê no po poova.

d) Sabiina _____ xtuda paage Ie.

e) Mene _____ fala ki migu sê ontxi.

Bisu umatu ôvyô ■

Bisu umatu ôvyô*

Na Ie a sa vê sêysentu noventa maaka pasu na umatu. Modi paage, pikan-pêxi, tôôdô, beza-foli, tôôni, makpalu, meelu ki pilha ôtô vya. Bisu bê ki sa mama, no tê ôkê, ugatu-lagan, uratu, musegu ki a sa vê na Afika na kutu ubasu. I no vya tê pôôkô, ubwê, kasô, ugatu kaxi ki pilha ôtô vya.

Bisu ki sa saa bweega na usan, no tê lagatxixa ki ozege ê tê dôsu maaka kobo: mufinu ô kobo-usan ki kobo-ufya.

I na umwe no tê pilha pêxi, modi atun, sabônêtê, seeni, gapan, tuban, vwadô, konkon, vêmê ki pilha ôtô vya.

Têtuuga no tê têêxi maaka: têtugu-baanku, têtugu-ukaku ki têtugu-warenga.

Compreensão do texto

1 Quais os animais terrestres encontrados no Príncipe?

2 Quais são as três espécies de tartarugas encontradas no Príncipe?

* Texto de Carlos Gomes, tradução para o lung'le de Manuel Salomé.

VOCABULÁRIO

atun N. atum

gapan N. carapau

kasô N. cachorro

kobo N. cobra

kobo-ufya N. cobra soá-soá
(*Philothamnus thomensis*)

kobo-usan N. cobra gita
(*Boaedon lineatus bedriage*)

konkon N. konkon
(*Dactylopterus volitans*)

lagatxixa N. lagartixa

mama V. mamar

mufinu N. cobra gita (*Boaedon lineatus bedriage*)

musegu N. morcego

ôkê, ôkyê N. macaco

ozege 1. N. lagartixa; 2. N. osga

pasu N. pássaro

saa 1. V. puxar; 2. V. arrastar

sabônêê N. peixe sabonete

seeni N. cherne

sêysentu NUM. seiscentos

têtuuga N. tartaruga

têtuuga-baanku N. tartaruga
mão branca (*Chelonia mydas*)

têtuuga-ukaku 1. N. tartaruga
sada (*Eretmochelys imbricata*);
2. N. tartaruga de casco
(*Eretmochelys imbricata*)

têtuuga-warenga N. tartaruga
ambulância (*Dermochelys coriacea*)

tôdô ADJ. todo

tuban N. tubarão

ugatu-lagan N. lagaia (*Civettictis civetta*)

uratu N. rato

vêmê N. peixe vermelho
(*Apsilus fuscus*)

vwadô N. peixe voador
(*Cheilopogon melanurus*)

TRADUÇÕES

O que você está fazendo?

M. Como vai, Sabrina?

S. Tudo bem, e você?

M. Mais ou menos. Sabrina, o que você está fazendo agora?

S. Estou estudando.

M. Está estudando o quê?

S. Estou estudando o papagaio do Príncipe. Eu gosto muito dos pássaros e animais do Príncipe. Eu estou estudando sobre ele na faculdade no Brasil.

M. Então você não tem tempo para ir num passeio comigo?

S. Não. Não, não posso ir com você. Manuel, venha me visitar aqui em casa mais tarde.

M. Tudo bem, até mais tarde.

(...)

M. Oi Sabrina, o que você está fazendo agora?

S. Eu, eu estou cozinhando.

M. O que você está cozinhando?

S. Comida típica brasileira.

M. É diferente da nossa?

S. Não é tão apimentada. Você pode provar. Aqui.

M. Nossa, muito gostosa.

S. Manuel, você não tem nada para fazer agora?

M. Não. Eu estava limpando a minha casa que estava muito suja, mas já terminei. Ficou tudo bem limpo.

S. Então fique para jantar comigo. Vamos pegar os garfos que estão debaixo da pia e colocar os pratos em cima da mesa.

Cultura: Fauna

Na ilha do Príncipe são encontradas mais de 690 espécies de aves, como o papagaio do Príncipe (*Psittacus Erythacos princeps*), a conóbia, o tordo, o beija-flor, o estorninho, a maria-palu-feiticeira, o melro, entre vários outros. Os mamíferos selvagens mais comuns são os macacos, a lagaia, os ratos do mato e espécies raras de morcegos que são encontrados apenas na África subsaariana. Na ilha há também mamíferos não endêmicos como porcos, vacas, cachorros, gatos etc.

Quanto aos répteis, há algumas espécies de lagartixas, osgas e duas espécies de cobras, a gita e a soá-soá.

Já no mar há o atum, o salmonete, o cherne, o carapau, os tubarões, o peixe-voador, o **konkon**, o vermelho, entre outros.

Há três espécies de tartaruga: a mão-branca (*Chelonia mydas*), a sada ou tartaruga de casco (*Eretmochelys imbricata*) e a ambulância (*Dermodochelys coriacea*).

Txi ka bêbê a?

Txi ka bêbê a?

Mene Zwan, txi vê Sabiina fa?

Zwan Ade ô. N vê li fô.

Mene No tava konvesa ya no ka vê ôzê na gêêza dôzê ora. Maji ten wo sê ê maxi vika nixi fa. Ami, ka n we ki me.

Zwan Mene, bamu lenta lala na butxikin sê pa no tama minu ivin na lala. Txi ka bêbê a?

Mene Inhan, n ka bêbê. Bamu poveta kume palapala.

Zwan N goxta di palapala montxi fa, maji n ka kume li. Mwin me zo tudu pe ka fêzê li da mi.

Mene Bamu wada Sabiina. Bamu kume ton zo Sabiina ka xiga.

(...)

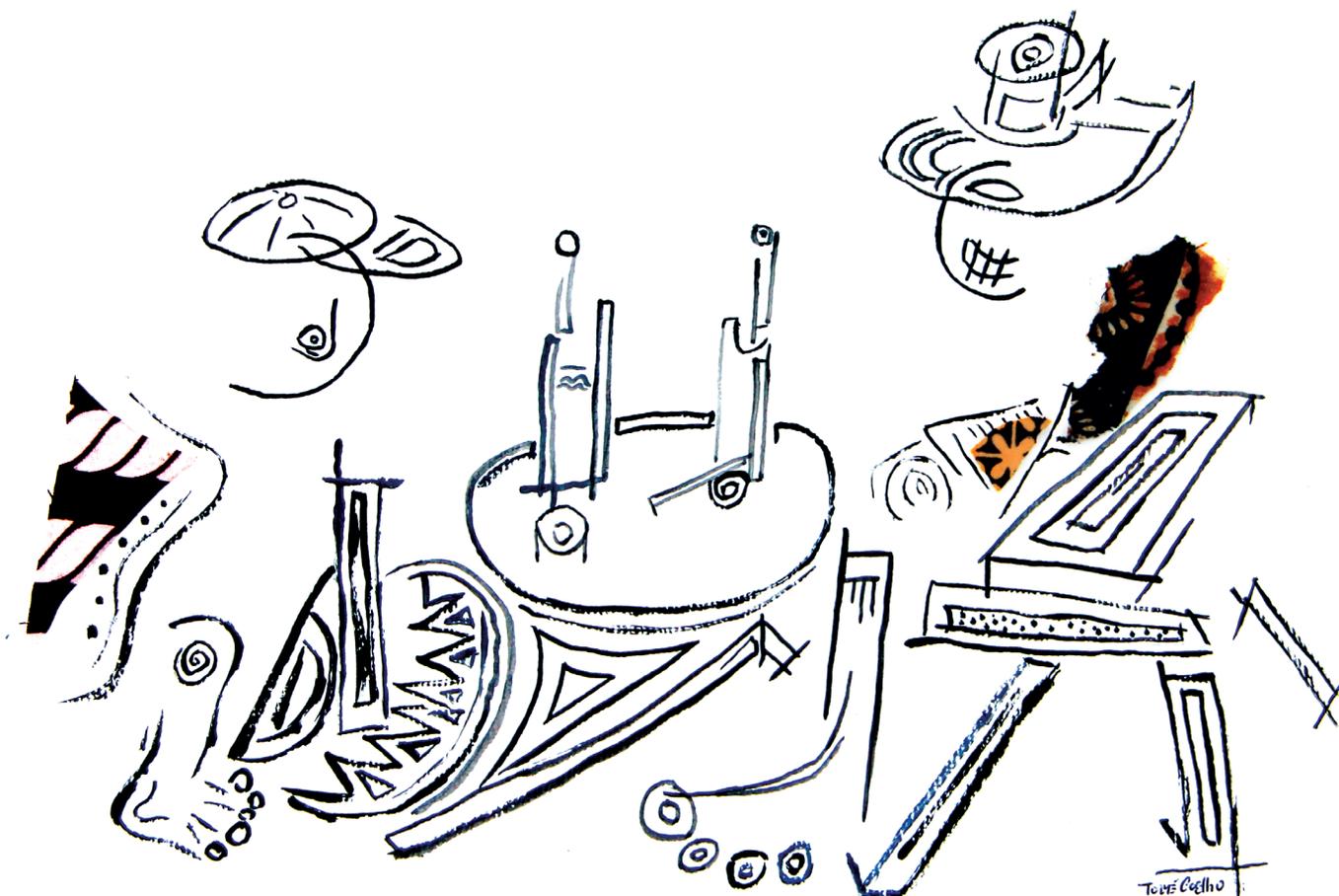
Sabiina Ine jentxi me, owo ka po da mi. N taada kêtê. Moto me dana, n wada ukaru.

Mene Inhan no kuda ya kwa ãa da ku atxi.

Sabiina Bamu ki no we kume a?

Mene Pô mi sa da fa. Wo sê n pixiza we xiivi.

Sabiina Kyê! Pidi kwê manda?



VOCABULÁRIO

bêbê v. beber

butxikin 1. N. bar; 2. N. botequim

dana 1. v. estragar; 2. v. quebrar

dôzê NUM. doze

jentxi N. gente

kuda 1. v. achar; 2. v. imaginar; 3. v. pensar

lenta v. entrar

moto N. moto

mwin N. mãe

ora ADV. quando

palapala N. banana frita cortada em lâminas

taada 1. v. atrasar; 2. v. tardar

ten ADV. até

ton ADV. até

ukaru N. carro

wada v. esperar

zo N. momento

NOTAS GRAMATICAIS

Nesta lição, abordaremos novamente o aspecto habitual, bem como a expressão **we ki** ‘ir embora’, alguns advérbios de lugar, a redução de **fêzê** para **fê**, locuções verbais com o verbo **we**, o complementizador **ya** e as preposições **pô** e **ten**.

I Aspecto Habitual II

Para entendermos melhor o uso do aspecto habitual, esta lição traz algumas ocorrências ilustrativas desta forma.

[1] **A: Txi ka bêtê ivin a?**
‘Você bebe vinho?’

[2] **B: Nhan, n ka bêtê.**
‘Sim, eu bebo.’

Quando fazemos a pergunta acima, queremos saber se a pessoa bebe vinho habitualmente, ou seja, se ela tem esse costume. Ela responde **nhan, n ka bêtê**, querendo dizer que tem o costume de beber. No entanto, esta pergunta também pode significar ‘você vai beber vinho?’, ou seja, com o verbo de ação no futuro, que veremos mais adiante. Dessa forma, a diferença será dada pelo contexto em que a sentença é encontrada.

[3] **N goxta di palapala montxi fa, maji n ka kume li.**
‘Eu não gosto muito de **palapala**, mas eu como.’

Na sentença acima, temos **ka** querendo dizer ‘eu consigo/posso/sou capaz de comer **palapala**’, ou seja, que é um hábito e não que ocorre em algum tempo específico. Na sentença a seguir, o ato de fazer **palapala** é também um ato habitual, pois ela o faz frequentemente.

[4] **Mwin me zo tudu pe ka fêzê palapala da mi.**
‘Minha mãe sempre faz **palapala** para mim.’

II We ki / Bômu ki

A construção **we/bômu ki** (lit. ‘ir com’) seguida por um pronome possessivo significa ‘ir embora.’ No texto temos:

[5] **N we ki me.**
‘Fui-me embora.’

[6] **Ê we ki sê.**
'Ele foi-se embora.'

[7] **Bômu ki no.**
'Vamos embora.'

[8] **Bômu ki no we kume a?**
'Vamos embora comer?'

Os pronomes possessivos ainda não vistos serão abordados na lição seguinte. No entanto, veremos aqui como usar esta construção com cada uma das pessoas:

1SG: **N we ki me:** 'Eu fui embora.'

2SG: **Txi we ki tê:** 'Você foi embora.'

3SG: **Ê we ki sê:** 'Ele foi embora.'

1PL: **No we ki no:** 'Nós fomos embora.'

2PL: **Owo we ki owo:** 'Vocês foram embora.'

3PL: **Ine we ki ine:** 'Eles foram embora.'

III Advérbios de lugar

Nesta lição, veremos alguns advérbios de lugar:

A NIXI: SIGNIFICA 'AQUI', É A AGLUTINAÇÃO DE NA 'EM'+ IXI 'ESSE'

[9] **Ê maxi vika nixi fa.**
'Ela ainda não veio aqui.'

B NA LALA: SIGNIFICA 'LÁ'

[10] **No tama minu ivin na lala.**
'Nós tomamos vinho lá.'

IV Redução – fêzê/fê

O verbo **fêzê** tem a forma reduzida **fê**, que pode ser usada em seu lugar. Temos, então:

[11] **N sa fêzê kumê.**
'Estou fazendo comida.'

[12] **N sa fê kumê.**
'Estou fazendo comida.'

V Locuções verbais com **we**

O verbo **we** ‘ir’ pode preceder outro verbo de ação, como em **we xiivi** ‘ir trabalhar’, **we xtuda** ‘ir estudar’ e **we lêlê** ‘ir acompanhar.’

VI Complementizador – **ya**

O complementizador **ya** ‘que’, visto anteriormente na Lição 5 como introdutor de discurso direto, é usado em sentenças em que aparecem verbos declarativos e modais, como **fala** ‘falar’, **kuda** ‘pensar’ e **sêbê** ‘saber’ (Maurer 2009: 161). Vejamos alguns exemplos:

[13] **No kuda ya kwa ãa da ku atxi.**

‘Nós pensamos que alguma coisa tinha acontecido com você.’

[14] **No tava konvesa ya no ka vê ôzê na gêza dôzê ora.**

‘Nós tínhamos combinado de nos encontrar na igreja hoje, ao meio-dia.’

[15] **N tava sêbê ya Sabiina tê moto ãa.**

‘Eu sabia que a Sabrina tinha uma moto.’

VII Preposição – **pô**

A preposição **pô** ‘para/pela/pelo/por’ aparece no diálogo em:

[16] **Pô mi, sa da fa**

‘Para mim não vai dar.’

[17] **Pô Sabiina, ê we ki sê.**

‘Pela Sabrina, ela iria embora.’

[18] **Txi ka po we ki tê, pô mi.**

‘Você pode ir embora, por mim.’

VIII Preposição – **ten**

A preposição **ten** ‘até’ ou ‘ainda’ aparece no diálogo em:

[19] **Maji ten wo sê, ê maxi vika nixi fa.**

‘Mas até agora, ela ainda não veio.’

Existe também a forma **ton**, que no texto aparece combinada com a conjunção **zo** ‘quando.’

[20] **Bômu kume ton zo Sabiina ka xiga.**
‘Vamos comer até quando a Sabrina chegar.’

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

Fauna

akarê N. sapo

akpawa N. pargo

asaka N. cf. saka

azunu N. asno (*Balistes punctatus*)

bônitu N. bonito

bubu N. baiacu

bumbu-baanku N. abelha branca

bumbu-peetu N. abelha preta

bumbu-wangadu N. *bumbu-wangadu*. Espécie de abelha

bwê-bwê N. larvas de peixe

gôôpa N. garoupa (*Epinephelus adscensionis*)

gôôpin N. garoupinha

idu N. piolho

igbêgbê N. caracol

kaba N. cabra

kabe-gaani N. tartaruga-cabeçuda (*Caretta caratta*)

kara N. carangueijo

karibu N. tarântula de São Tomé (*Hysteroocrates apostolicus*)

kiringa N. filhote de macaco

kokovadu N. corcovado (*Caranx hippos*)

kuvina N. corvina

kwê N. peixe-coelho (*Lagocephalus laevigatus*)

kwêlhu N. coelho

lambê N. peixe pega-na-pedra

lobadu-ngoma N. *lobadu-ngoma*. Espécie de peixe

lôbô 1. N. formiga-vermelha; 2. N. formigão

maxipombô N. *maxipombô* (*Hemiramphus balao*)

obyomon N. leitoa parturiente

okori N. larva

ôrôkô N. camundongo

pampôlê N. *pampôlê*

pêxi-paage N. peixe-papagaio

pêxi-paata N. peixe prata

pwe-ve N. aranha

ranha N. peixe-rainha (*Uranoscopus polli*)

sada N. tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*)

saka N. *saka*. Espécie de formiga

saka-peetu N. *saka-peetu*. Espécie de formiga

saka-udôdô N. *saka-udôdô*. Espécie de formiga

swaswa N. cf. **kobo-ufya**

taanha N. tainha

ubwê N. boi

EXERCÍCIOS

1 Verta para o português:

a) Ten wo sê Sabiina maxi vika fa.

b) Bômu fê kumê Ie a?

c) N pixiza we kuxi.

d) Bômu kume ton zo mwin me ka xiga.

e) Mene ka bêbê dya tudu pe.

f) Bômu lenta na gêza.

2 Verta para o lung'Ie

a) Eu não bebo vinho.

b) A Sabrina já foi embora.

c) Vamos esperar o Manuel.

d) Eu não como banana, e você?

e) Vou embora, minha gente.

f) Para mim não vai dar, porque preciso ir para casa.

3 Complete com o pronome possessivo correspondente e traduza:

a) N we ki _____.

b) Owo we ki _____.

c) No we ki _____.

d) Sabiina we ki _____.

e) Ine we ki _____.

f) Txi we ki _____.

g) Sabiina ki Mene we ki _____.

h) Ê we ki _____.

i) Ami ki Mene we ki _____.

j) Atxi ki Sabiina we ki _____.

4 Xikêvê na lung'Ie na kadeenu tê nomi mêzê tudu pe i kwali ki sa mêzê usuva ki ventanha.

5 Buka kwali ki se mêzê maxi dêêtu di kava: baana ki mondyoko ki ikôkô. Musa isê da pôfêsô tê na lung'Ie.

Kiima Ie*

Kiima Santome ki Ie ê kiima ãa ki sa ta na metedi, sulu ki nootxi. Ê sa munda ora pô ora i usuva ka sôvê ka kyê kêtê, ta kêtê usolu ka baa. Usuva ka sôvê maxi dêkê usolu na anu intêru. I usuva sê sa keka maxi na ukwatu sulu.

No tê dôsu kiima na te: usuva ki ventenha. Usuva sa komesa na ôtubu ten fin di anu. Na mêzê di zanêw usuva ka manya pa usolu lenta kêtê ki a ka sama minu ventenha. Ventenha ka komesa na zunhu da setembu.

Compreensão do texto

1 Quais são as estações no Príncipe?

2 O que é e quando ocorre a gravana?

VOCABULÁRIO

baa v. arder

dêkê PREP. de que

kiima N. clima

manya v. manearar

nootxi N. norte

sôvê v. chover

ventenha 1. N. gravana; 2. N. estação da seca

* Texto de Carlos Gomes, tradução de Manuel Salomé.

TRADUÇÕES

Você bebe?

M. Como vai, João? Você viu a Sabrina?

J. Não, eu não a vi.

M. Nós combinamos de nos encontrar hoje ao meio-dia, mas ela não apareceu. Eu não vou esperar mais por ela. Acho que ela não vem. Eu vou embora.

J. Manuel, vamos então entrar ali no bar para bebermos um pouco de vinho? Você bebe?

M. Sim, eu bebo. Vamos então aproveitar e comer **palapala**?

J. Eu não gosto muito de **palapala**, mas eu como. Minha mãe faz **palapala** para mim todos os dias.

M. Então vamos esperar pela Sabrina enquanto comemos.

(...)

S. Oi gente, vocês não acreditam! Demorei um pouco. Minha moto quebrou e eu esperei um carro.

M. Tudo bem. Que bom que deu tudo certo.

S. Vamos sair para jantar?

M. Ih, não vou poder. Preciso trabalhar agora.

S. Nossa! Mas por quê?

Cultura: Clima

O clima de São Tomé e Príncipe é equatorial. O clima varia muito com chuva, garoa e sol forte. Durante o ano, há mais épocas de chuva do que de seca e chove mais no sul da Ilha.

Há somente duas estações climáticas: a estação seca e a estação das chuvas. A estação das chuvas começa em outubro e vai até o final do ano. No mês de janeiro, a chuva começa a diminuir, dando lugar ao sol. Essa interrupção é chamada de 'gravanita'. A estação seca, conhecida localmente por 'gravana', ocorre entre os meses de junho a setembro.

N tava ka gogo...

N tava ka gogo...

Sabiina Mene ê, txi kopa moto ãa a?

Mene Nha, moto ôtô keba. Ê valê mutu fa. Maji isê novu fa. Ki me maxi ve ki ki tê.

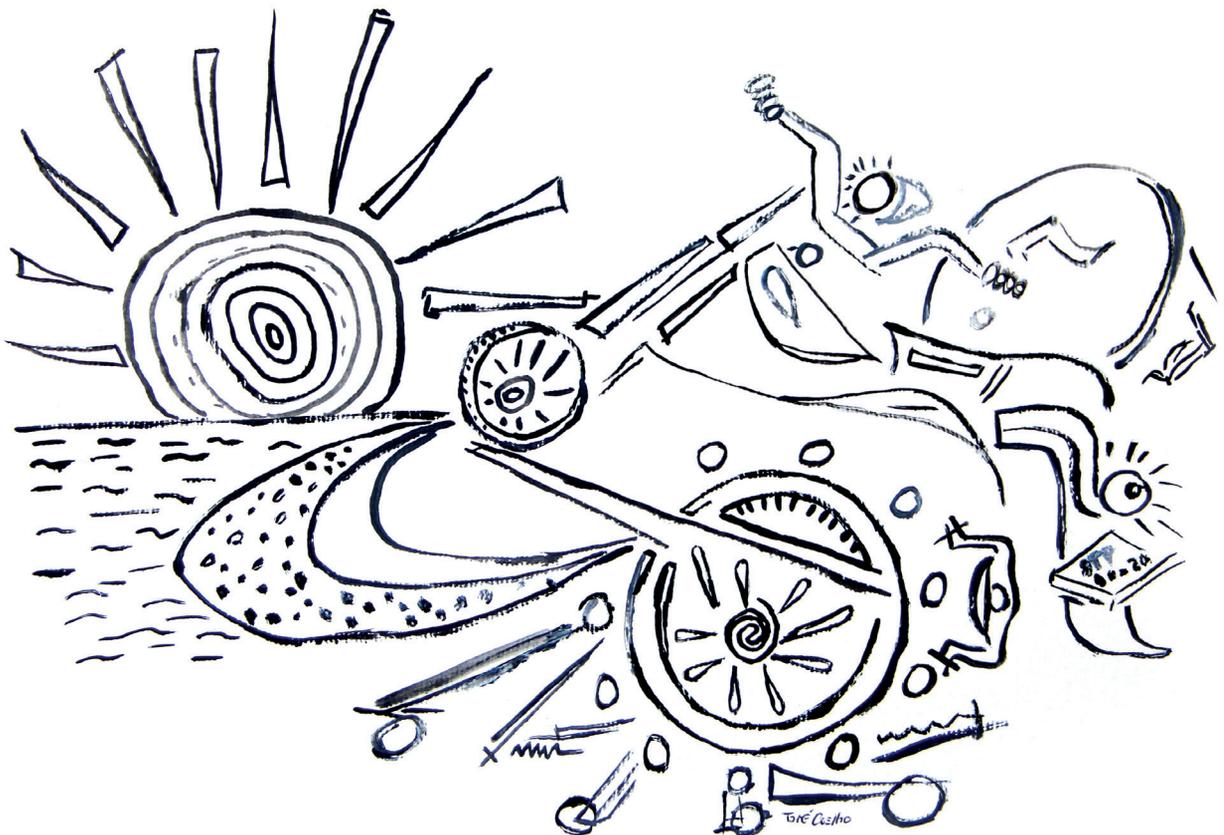
Sabiina Ade ô! N gogo li!

Mene Ê na maxi ve! Pya modi ê dana pe za! Pya modi ki ki tê maxi novu.

Sabiina Pô mi, dôdôsu gaavi. Zwan bê tê moto ãa novu. Moto sê gaavi bê.

Mene Xi n ka sa riku sônôsônô n ka kopa ukaru ãa.

(...)



- Mene** Sabiina ê.
- Sabiina** Êê!
- Mene** Txi goxta di Baji ô txi goxta di Ie?
- Sabiina** Pô mi, dôdôsu bon da mi.
- Mene** Baji ê maxi gaani pasa Ie.
- Sabiina** Paa Ie ê maxi gaavi dêkê paa Baji.
- Mene** Ningê mutu a goxta di paa Ie. Maji no mutu bê mêsê we te ôtô.
- Sabiina** N sa vê ya, ningê mutu sa gogo di ki isê ki a tê fa. Pô mi so, n ka sa Ie sa vêvê. N goxta di Ie pasa te ôtô.
- (...)
- Zwan** Sabiina ê, kwa txi ka kuda di kumê Ie a?
- Sabiina** N goxta di kumê Ie mutu ki pasa, maji pimentan sê ka boka pwê li ka rêdê mutu.
- Mene** Txi goxta di kumê Baji pasa kumê no?
- Sabiina** Ade ô. N na goxta di dôdôsu! Kumê owo doxi mutu. Maji n sa xintxi faata di kume kumê Baji.
- Mene** Ôzê n sa ke kuxi zagwa da txi.
- Sabiina** Êê! N maxi kume li fa.
- Mene** Txi bê goxta di kumê Santome fa?
- Sabiina** N maxi kume kumê ine fa... Ora n era minu kêtê, mwin me tava ka kuxi kumê Baji da mi.
- Mene** Vedadi a? Ora n tava minu kêtê, mwin me tava sa kuxi da mi fa. Naani ki tava ka kuxi. N tava ka gogo di kumê mwin-gaani. Mwin me sêbê kuxi fa, n tava sa gogo di kumê mwin me fa.

VOCABULÁRIO

a 1. PART. partícula reduzida de **ka**;

2. PART. partícula reduzida de **sa**

dôdôsu NUM. ambos

ê PART. partícula vocativa

era 1. COP. ser PASS;

2. PART. partícula de TMA

faata N. falta

gaani ADJ. grande

keba V. quebrar

kôli EXPR. forma reduzida de **ku + êli**

na PART. partícula assertiva

naani N. avó

novu ADJ. novo

rêdê V. arder

riku ADJ. rico

riku sônôsônô

1. EXPR. muito rico;

2. EXPR. riquíssimo

Santome TOP.

São Tomé

sônôsônô IDEO.

cf. **riku sônôsônô**

valê V. valer

ve ADJ. velho

vedadi N. verdade

vêvê V. viver

xintxi V. sentir

zagwa N. *azagoa*.

Prato típico feito com folhas, carne e temperos da terra

NOTAS GRAMATICAIS ■

Nesta lição, abordaremos novamente os pronomes pessoais. Veremos também o passado habitual, o passado imperfectivo e novamente os modais, já vistos na Lição 5. Apresentaremos a partícula discursiva **ê**, a partícula assertiva **na**, alguns comparativos e a redução de **ka/sa** para **a**. Falaremos também novamente sobre a posse.

I Pronomes pessoais VII

Nesta lição, aparecem os pronomes possessivos restantes **sê**, **owo** e **ine**. Vejamos suas ocorrências no diálogo:

- [1] **Moto sê gaavi bê.**
'A sua moto também é bonita.'
- [2] **Kumê owo doxi mutu.**
'A comida de vocês é muito gostosa.'
- [3] **N maxi kume kumê ine fa.**
'Eu ainda não comi a comida deles.'

Temos, portanto, o seguinte quadro pronominal:

	Argumento			Não argumento	Deslocados
	Sujeito	Objeto direto	Objeto indireto	Adjunto do nome — possessivos	
1PS	n	mi	ami	me	ami
2PS	txi	txi	atxi	tê	atxi
3PS	ê	li/e	êli	sê	êli
1PP	no	no	no	no	no
2PP	owo	owo	owo	owo	owo
3PP	ine	ine	ine	ine	ine

II Passado habitual e imperfectivo

Esta lição traz o aspecto habitual passado dos verbos de ação. Nesse caso, utilizamos **tava ka** para as sentenças afirmativas e **tava sa** para as sentenças negativas:

- [4] **Naani ki tava ka kuxi.**
'Era a avó quem cozinhava.'
- [5] **Mwin me tava sa kuxi da mi fa.**
'Minha mãe não cozinhava para mim.'

		Ação	
Passado habitual	Afirmativa		tava ka
	Negativa		tava sa

O passado imperfectivo dos verbos ka-estativos é formado da mesma maneira: **tava ka** para a sentença afirmativa e **tava sa** para a sentença negativa:

- [6] **N tava ka gogo di kumê mwin-gaani.**
'Eu gostava da comida da avó.'
- [7] **N tava sa gogo di kumê mwin me fa.**
'Eu não gostava da comida da minha mãe.'

		Tipo ka-estativo	
Passado imperfectivo	Afirmativa		tava ka
	Negativa		tava sa

III Modais II

Na lição 5, vimos o modal **ka**. O **ka** também é utilizado quando é expresso um evento ou situação que não aconteceu, mas poderia ter acontecido, ou seja, em casos de condicional. Nesta lição, trazemos mais alguns exemplos deste modo:

- [8] **N ka sa riku sônôsônô, n ka kopa ukaru ũa.**
'Se eu fosse muito rico, compraria um carro.'
- [9] **Pô mi so, n ka sa Ie sa vêvê.**
'Por mim, eu viveria no Príncipe.'

IV Partícula discursiva – ê

Quando chamamos uma pessoa pelo nome, normalmente utilizamos a partícula discursiva **ê** logo após o nome, como um vocativo. Como em **Mene ê**. Como resposta, normalmente, dizemos **ê-ê** [e?.e]. Sendo assim, o diálogo seria o seguinte:

A: Mene ê!

A: Ei, Manuel!

B: Ê-ê.

B: Oi.

V Partícula assertiva – na*

A partícula assertiva **na** é usada em sentenças afirmativas quando se quer reafirmar ou enfatizar o que está sendo dito. É colocada antes do verbo. Vejamos o diálogo:

A: Ki me maxi ve ki ki tê.

B: Ade ô!

A: Ê na maxi ve!

Agora, com a tradução:

[10] **Ki me maxi ve ki ki tê.**

‘A minha é mais velha que a sua.’

[11] **Ade ô!**

‘Não!’

[12] **Ê na maxi ve!**

‘É mais velha, sim!’

VI Posse II

Como vimos na Lição 1, a posse pode ser expressa pela ordem das palavras *nome + pronome possessivo*, como em:

[13] **Kaxi me.**

‘Minha casa.’

Nesta lição, veremos como expressar posse sem o substantivo possuído.

* Maurer 2009: 67.

Usaremos **ki** ‘com’ + pronome possessivo:

- [14] **Ki me maxi ve ki ki te.**
‘O meu é mais velho que o seu.’

VII Comparativos

Na Lição 4, vimos a forma **pasa** sendo utilizada para fazer comparações, como nas seguintes sentenças:

- [15] **Baji ê maxi gaani pasa Ie.**
‘O Brasil é maior que o Príncipe.’
- [16] **Txi goxta di kumê Baji pasa kumê Ie a?**
‘Você gosta mais da comida brasileira do que da do Príncipe?’

Agora, veremos outro jeito de fazer uma comparação, usando o **dêkê**.

- [17] **Paa Ie ê maxi gaavi dêkê paa Baji.**
‘As praias do Príncipe são mais bonitas do que as praias do Brasil.’

VIII Redução ka/sa → a

As partículas **ka** e **sa** podem ser ambas reduzidas à **a**. Portanto, podemos ter:

- [18] **N ka kume.**
‘Eu vou comer.’
- [19] **N a kume.**
‘Eu vou comer.’
- [20] **N sa kume.**
‘Eu estou comendo.’
- [21] **N a kume.**
‘Eu estou comendo.’

Podemos observar que a sentença **n a kume** tem, dessa forma, dois significados. Ela pode estar no futuro ou ser progressiva, dependendo do contexto. No texto desta lição, temos:

- [22] **Ningê mutu a goxta di paa Ie.**
‘Gostam muito das praias do Príncipe.’
- [23] **Ningê mutu sa gogo di ki isê ki a tê fa.**
‘Não gostam daquilo que têm.’

Que também poderiam ser entendidas como:

- [24] **Ningê mutu sa goxta di paa Ie.**
'Gostam muito das praias do Príncipe.'
- [25] **Ningê mutu a gogo di ki isê ki a tê fa.**
'Não gostam daquilo que têm.'

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

Culinária do Príncipe

bôbô-fitu N. *bôbô-fitu*. Doce de banana frita tradicional da Ilha do Príncipe

bwêbwê N. *bwêbwê*. Prato típico elaborado com larvas de peixe, localmente denominadas 'peixinho'

fyan-izêtxi N. *fyan-izêtxi*. Prato típico da localidade do Picão feito com farinha de mandioca

fyoji N. *fyoji*. Prato típico elaborado à base de banana madura e farinha de milho

ifigbô N. *ifigbô*. Prato típico elaborado com mandioca ou milho, malagueta, sal, açúcar, cozido envolto em folha de bananeira

kadaadu N. *kadaadu*. Prato típico elaborado à base de peixe, caldo de peixe e farinha

kufungu N. *kufungu*. Prato típico elaborado à base de banana madura, sal, farinha de milho cozida

makunga N. *makunga*. Doce típico feito com milho, coco, malagueta, açúcar e sal, cozido em folha de bananeira

môyô-kangadu N. *môyô-kangadu*. Prato típico elaborado com peixe defumado, óleo de palma, jiló e temperos da terra

môyô-n'ufôgu N. *môyô-n'ufôgu*. Prato típico elaborado com peixe defumado, óleo de palma, jiló e temperos da terra

muzenge N. *muzenge*. Prato típico de São Tomé

obobo N. *obobo*. Prato típico elaborado com farinha de milho e feijão

pintadu N. *pintadu*. Refeição de arroz com feijão

ranxu-te N. *ranxu-te*. Prato tradicional elaborado com feijão, arroz, farinha de mandioca e óleo de palma

senge N. *senge*. Prato típico elaborado à base de farinha de milho com peixe

sôwô N. *sôwô*. Prato típico feito à base de peixe, vegetais e óleo de palma

ufundi N. *ufundi*. Prato típico à base de matabala ou mandioca

ufundi-maakita, ufundi-maagita
N. *ufundi-maakita*. Prato típico elaborado com matabala, azeite de palma, peixe e temperos da terra

EXERCÍCIOS

1 Verta para o português:

a) Ukaru sê gaavi mutu.

b) N we kaxi ine ontxi.

c) N tava ka gogo (di) baana, maji wo sê n gogo li fa.

d) Ora n tava minu kêtê, migu me tava ka kuxi da mi.

e) Naani owo tava sa kuxi da owo fa.

f) Pô mi so, n ka sa kaxi ine sa vêvê.

2 Verta para o lung'Ie:

a) Eu sou mais rico, certamente!

b) Por mim, eu iria embora.

c) Se eu fosse rico, compraria uma casa no Príncipe.

d) O seu é mais velho que o meu.

e) Meu carro é maior do que o seu.

f) Gostam muito do Brasil.

3 Kwali ki sê kumê Ie ki bon da txi maxi a? Buka di sêbê nomi tempa tudu i modi di kuxi ine kumê sê i xikêvê na lung'Ie.

4 Kwali ki sa verasan kuxida di ize ki txi lê na Kutwa a? Entê ize tudu pe, xikêvê na lung'Ie modi di kuxida.

Kumê Ie*

No tê kumê Ie na modi mutu. I kumê Ie sa tê tempa tudu di te, modi usami, upa-usuda, ufya-mikoko, ufya-maxkan, maakita ki ô tô vya. Kumê Ie ê modi ô tô za modi kumê Santome. Kumê Ie sa podi faata izêtxi-pwema fa. Izêtxi-pwema sa xyê na adi ki a ka febenta, dumu, lava paya sê, fiji i kwaa izêtxi. I na kumê Ie a vya ka pwê ikôkô, inhemi, baana-umpan ô baan'omi.

Ikôkô sa fêzê dôsu xiivisu. Êli mesu sa kutu kumê vya êli mesu bê mantximentu kootadu kuutu kutu na kumê. Ora ki a ka kumê kaba, êli ki a ka fêzê ubuka ki urumu febentadu ki kajamanga ki jaka ki manga ki baana bôbôdu ki kwa ô tô vya.

I no tê nomi kumê Ie modi zagwa, ufundi-maakita ki a sa pwê ikôkô moladu di kutu kumê. A sa kume li ki fyan mondyoko. No vya tê fenza-kukundya, obobo, ize-kukundya, ize-izêtxi, ize-sukê, mukeka, urôsu-Ie, ranxu-Ie i ki môyô-n'ufôgô ki pilha ô tô vya.

Ize ê impin ũa ki a ka disa bôbô podê za êli ki a ka lava di fika ikpe za ikpe sê a ka kaada, gbê, sanu za kuxi. Ê ka byê vya leke. Ize tê têêxi modi di kuxi. Pimyô ize izêtxi ki a sa kuxi ki izêtxi-pwema, ikôkô, pêxi fumadu, usami, upa-usuda, maakita, ufya-maxkan ki ô tô vya. Za no tê ize kukundya ki a sa kuxi ki lêtê kukundya, a bê sa pwê tempa tudu di ize izêtxi ki sukê pô ningê ki ka mêsê. Za utximu ê ize sukê. Isê a sa pwê kanela, lêtê kukundya ki sukê i a sa pwê li tempa fa. A ka leega ê byê vya leke.

No tê pô sawidi no na poxi ningê tudu pêxi ki pôlôvô. Za no bê sa vê kaani pôôkô, ubwê, ginhan, maji ine sê a sa vê ningê mutu kôli fa, pidi pesu karu. Ovu, lêtê ine kwisê ê rompê dyô êli manda ki ningê mutu sa vê li fa.

Compreensão do texto

1 Pra que serve o matabala?

2 Quais são os tipos de izaquente e as diferenças entre eles?

* Texto e tradução de Manuel Salomé.

VOCABULÁRIO

adi 1. N. dendê; 2. N. andim

baana-umpan N. banana-pão

bôbô v. amadurecer

bôbôdu ADJ. maduro

byê v. cozinhar na água

dumu v. amassar

febenta v. aferventar

febentadu ADJ. cozido

fenza-kukundya N. feijão de coco

fiji v. fritar

gbê 1. v. macerar; 2. v. amassar; 3. v. pisar

ginhan N. galinha

ikpe 1. N. grão; 2. N. semente

impin N. pinha

ize-izêtxi N. izaquente de azeite

ize-kukundya N. izaquente de coco

ize-sukê N. izaquente de açúcar

kaada v. escaldar

kanela N. canela

kootadu ADJ. cortado

kutu v. engrossar

kuutu ADJ. curto

kwaa v. coar

lava v. lavar

leega 1. v. deixar; 2. v. largar

leke 1. ADJ. desmanchando; 2. ADJ. mole

lêê N. leite

mantximentu N. mantimentos

moladu ADJ. amassado

mukeka N. moqueca

ovu N. ovo

paya N. palha

pesu N. custo

podê ADJ. podre

pôlôvô N. polvo

poxi N. capacidade

ranxu-le N. rancho do Príncipe. Prato tradicional elaborado com feijão, arroz, farinha de mandioca e óleo de palma

rompê ADV. em abundância

sanu v. escolher

sukê N. açúcar

ufya-maxkan N. folha mosquito (*Ocimum americanum*)

ufya-mikoko N. folha de micocó

upa-usuda N. pau-pimenta

urôsu-le N. arroz do Príncipe

usami N. óssame (*Aframomum danielli*, *Aframomum melegueta*)

Eu gostaria de...

S. Manuel, você comprou uma moto?

M. Sim, a outra moto quebrou. Ela não valia muito. Mas essa não é nova. A minha é mais velha do que a sua.

S. Não! Eu gosto dela!

M. É sim! Olha como já está estragada. E veja como a sua é mais nova!

S. Para mim as duas são bem bonitas! O João também tem uma moto. Sua moto é muito bonita também.

M. Se eu fosse muito rico, compraria um carro.

(...)

M. Sabrina!

S. Oi!

M. Sabrina, entre o Brasil e o Príncipe, qual você prefere?

S. Para mim, os dois são bons!

M. Mas o Brasil é maior que aqui.

S. Mas as praias do Príncipe são mais bonitas do que as do Brasil.

M. As pessoas gostam das praias, mas muitas pessoas querem ir para fora.

S. Acho que as pessoas nunca estão felizes com o que têm. Eu, por mim, moraria para sempre no Príncipe! Gosto mais daqui do que de qualquer outro lugar.

(...)

M. Sabrina, o que você achou da comida do Príncipe?

S. Eu gostei muito, mas ainda não me acostumei com a pimenta. É muito ardida!

M. Então você gosta mais da comida do Brasil do que da nossa?

S. Não! Eu realmente gosto das duas. Os pratos típicos do Príncipe são muito gostosos! Mas também sinto muita falta da comida brasileira.

M. Hoje vou fazer azagoa para você.

S. Nossa! Eu nunca comi.

M. Você também gosta da comida de São Tomé?

S. Eu nunca comi a comida deles... Quando eu era criança, minha mãe cozinhava comida brasileira para mim.

M. É mesmo? Quando eu era criança, minha mãe não cozinhava para mim. Era minha avó quem cozinhava. Minha mãe não sabe cozinhar, eu não gostava da comida da minha mãe.

Cultura: Pratos típicos

Os pratos típicos do Príncipe são muito variados. Normalmente são bem apimentados, devido ao emprego dos “temperos da terra”, tais como óssame, pau-pimenta, folha de micocó, folha mosquito, malagueta etc. O Príncipe se distingue muito de São Tomé na culinária. Um ingrediente local que não pode faltar é o azeite de palma (dendê), que é extraído do andim que foi fervido, amassado, lavado, frito e coado. Na culinária do Príncipe também é comum encontrar matabalas, inhames, safus, bananas-da-terra ou fruta-pão.

O matabala têm três funções: além de engrossar os pratos tradicionais, é também utilizado aos pedaços nas refeições. Quando a refeição acaba, ele também pode servir de sobremesa, tal como o safu cozido, o cajá-manga, a jaca, a manga, a banana madura, entre outros.

Alguns pratos como a azagoa e o **ufundi-maakita** levam matabala amassada para engrossar o caldo. Esses caldos são normalmente acompanhados por farinha de mandioca grossa. Há também o feijão de coco, **obobo**, izaquente de coco, izaquente de azeite, izaquente de açúcar, moqueca, arroz do Príncipe, rancho do Príncipe, molho no fogo, entre outros.

O izaquente é uma pinha que deve amadurecer até ficar podre para então ser lavado para que reste apenas suas sementes, que são escaldadas, amassadas e escolhidas para serem cozidas. Deve ser bem cozido até ficar mole. Há três maneiras de preparar pratos com izaquente. Uma maneira é prepará-lo com azeite de palma, matabala, peixe defumado, óssame, pau-pimenta, malagueta, folha mosquito, entre outros temperos. Há também o izaquente de coco, que é cozido com leite de coco, temperos da terra, azeite de palma e açúcar, para quem assim o desejar. O último é o izaquente de açúcar. Neste, coloca-se canela, leite de coco, açúcar, mas sem os temperos da terra. Deve ser cozido até ficar bem mole como uma papa.

Quanto ao consumo de proteínas, as mais comuns são peixe e polvo. Mas é possível encontrar também carne de porco, de boi e de frango, apesar de serem bem mais caras que os peixes. Ovos e leite também são caros e, por isso, não são muito comuns na dieta principense.

Bamu fêzê li xina lung'Ie! ■

Bamu fêzê li xina lung'Ie!

Sabiina Mene ê, isê riman me. Ê vika fala mi bê. Nomi sê Rôdrigi.

Mene Upuru! Vedadi a? Kantora ê xiga?

Sabiina Vedadi! Ê xiga ontxi.

Mene Sabiina ê, kantu riman txi tê?

Sabiina No têêxi. No dôsu mye, omi ãa.

Mene Kêdê ãa owo tê pwe sê a?

Sabiina Ade ô. No têêxi minu pwe minu mwin ô.

(...)

Mene Êê! Kantora ê xiga n tava sêbê fô. Pazê ô! N ka sama Mene.

Zwan Modi a? Txi goxta di Ie a?

Rodrigo ...

Mene Sabiina ê, riman tê sêbê fala lung'Ie fa?

Sabiina Ade ô, ê sêbê fala fa. Xya pô owo fala putugêzê kôli.

Mene Ade! No sa ka fala putugêzê kôli fa. Ê toka di xina fala lung'Ie.

Sabiina Owo mêsê fêzê li xina lug'Ie a?

Zwan Inhanxi. Ê tê di fala kwa tudu pe na lung'Ie, ãa-ãa.

Sabiina *Rodrigo, eis aqui seus professores de lung'Ie.*

Rodrigo *Bom dia, muito prazer!*

Zwan Xi txi fala na putugêzê, no ka fêzê modi ningê ki sêbê fala putugêzê fa. Dini za txi tê di xina xinxa fala lung'Ie. Txi ka po xina lung'Ie modi mana tê ki xina fala xi tabwe.

Mene Dini za ora txi ke Baji txi madô za.



VOCABULÁRIO

dini ADV. cf. **dinixi**

inhanxi ADV. sim

kantora 1. PRO. quando; 2. PRO. que horas

madô ADJ. esperto

mana N. irmã

manu N. irmão

myê N. mulher

pazê N. prazer

pwe N. pai

riman 1. N. irmã; 2. N. irmão

Rôdrigi ANT. Rodrigo

têêxi NUM. três

toka V. tratar

txiw N. tio

ũa NUM. um

ũa-ũa 1. ADV. um a um;
2. ADV. um por um

upuru 1. INTERJ. nossa!;
2. N. fezes

NOTAS GRAMATICAIS

Nesta lição, abordaremos as sentenças causativas, os numerais, a expressão **fêzê modi** ‘fazer como se’, o determinante **kêdê** ‘cada’ e a interjeição **upuru**. Apresentaremos também os numerais e alguns termos de parentesco (nomes de membros da família).

I Causativas*

A sentença causativa é formada como uma expressão de um agente que faz um sujeito realizar uma ação ou de estar em uma determinada condição. Para construir uma sentença causativa utilizamos o termo **fêzê**, como aparece no texto:

- [1] **Owo mêzê fêzê li xina lung’Ie a?**
‘Vocês querem ensinar lung’Ie para ele?’
- [2] **Mwin me fêzê mi xtuda dya tudu pe.**
‘Minha mãe me faz estudar todos os dias.’

II Numerais

Como visto na Lição 2, o numeral **ũa** ‘um’ vem depois do nome, enquanto os demais numerais vêm antes, como observamos no exemplo a seguir:

- [3] **No dôsu mye, omi ũa.**
‘Somos duas mulheres e um homem.’
- [4] **N mêzê têêxi urumu, fuuta ũa.**
‘Quero três safus e uma fruta-pão.’

Os numerais cardinais de 1 a 29 são:

1 ũa	7 setxi	13 trêzê	19 dizanove	25 vintxi xinku
2 dôsu	8 wêtu	14 katôzê	20 vintxi	26 vintxi sêy
3 têêxi	9 nove	15 kinji	21 vintxi ũa	27 vintxi setxi
4 kwatu	10 dexi	16 dizasêy	22 vintxi dôsu	28 vintxi wêtu
5 xinku	11 onze	17 dizasetxi	23 vintxi têêxi	29 vintxi nove
6 sêy	12 dôzê	18 dizawêtu	24 vintxi kwatu	

Uma lista com outros numerais pode se encontrada na Lição 10.

* Maurer 2009: 153.

III Fazer como se – fêzê modi

A expressão **fêzê modi** ‘fazer como se’ aparece no texto em:

- [5] **No ka fêzê modi ningê ki sêbê fala putugêzê fa.**
‘Vamos fazer como se não falássemos português.’
- [6] **Txi fêzê modi ningê supeetu.**
‘Você fez como se fosse esperto.’
- [7] **N ka fêzê modi ningê ki sêbê kuda fa.**
‘Eu fiz como se não soubesse responder.’

IV Cada – kêdê

Em lung’Ie a palavra **kêdê** ‘cada’ aparece precedendo a palavra que a modifica, como em:

- [8] **Kêdê ùa owo tê pwe sê a?**
‘Cada um de vocês tem seu próprio pai?’
- [9] **Kêdê dya n ka kume kumê difêrentxi.**
‘Cada dia eu como uma comida diferente.’
- [10] **N ka sama kêdê migu me.**
‘Eu vou chamar cada um dos meus amigos.’

V Termos de parentesco

A seguir, listamos alguns termos de parentesco ou nomes de membros da família em lung’Ie:

mwin Mãe	manu Irmão	mwin-gaani Avó	mandya Madrinha
pwe Pai	riman Irmã	naani Avó	padin Padrinho
minu Filho	mana Irmã	pwe-gaani Avô	
minu Filha	txiw Tio	primu Primo	
riman Irmão	txya Tia	prima Prima	

VI Interjeição – upuru

O nome **upuru**, literalmente ‘fezes’, é usado como interjeição que exprime surpresa:

- [11] **Upuru! Vedadi a?**
‘Nossa! Verdade?’

Flora I

ariba-kasô N. capim-de-burro

babudu N. barbudo

bika N. bica

bweeba-baata N. barba-de-barata (*Acacia kamerunensis*)

gigô N. glicô

igbêtê N. bordão-de-São-José

ikôkô 1. N. inhame-coco;
2. N. matabala

ikpene N. urtiga

ikpêtê N. bordão-de-São-José

jibôa N. jimboa (*Amaranthus caudatus*)

kafe-baabu N. café-do-mato

kalipitu N. eucalipto

kanafixtula N. cássia-oficinal (*Cassia fistula*)

karamujo N. caramujo

kimi-peetu N. *kimi-peetu* (*Newbouldia laevis*)

kosa-kosa N. comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia seguine*)

kosan-usan N. coração-do-chão (*Pleurotus tuberregium*)

kukumba N. saltão (*Periophthalmus barbarus*)

kume-mwê N. come-morre (*Scorpaena laevis*)

kwaa-kaxi N. corda-de-casa-do-mato (*Jasminum bakeri*)

lembalemba N. *lembalemba* (*Ficus annobonensis*)

libô N. *libô* (*Vernonia amygdalina*)

libô-awa N. *libô-awa* (*Struchium sparganaphorum*)

manga-makaku N. manga-maluca

marapyan N. unha-preta (*Polyalthia oliveri*)

môlombi N. amendoim

môsan N. erva-cacho (*Paspalum paniculatum*)

muba N. fedegoso

musafi N. *musafi*

musan N. azeda-da-Guiné (*Hibiscus acetosella*)

musanda N. *musanda* (*Ficus annobonensis*)

musan-impin N. batata-pim-pim (*Peponium vogelii*)

mwin-kaki N. mãe-de-caqui (*Myripristis jacobus*)

nona N. *anona* (*Anona squamosa*)

nona-konxa N. araticum-da-praia (*Annona glabra*)

olosaka N. jiló

ôrôrô N. canga

oso-moli N. *oso-moli* (*Uraspis secunda*)

otaji N. *otaji* (*Gongronema latifolium*)

ototo N. *ototo* (*Malvastrum coromandelianum*)

oyobo N. noz-moscada da Jamaica

pega-pega N. picão preto (*Desmodium ramosissimum*)

pweema 1. N. palmeira de andim;
2. N. palma

roza-bilanza N. dama-da-noite

txintxin N. *txintxin* (*Stegastes imbricatus*)

uba-mye N. sucupira

ufya-alimanha N. coentro

ufya-amiso N. *ufya-amiso*

ufya-azêdinha N. azedinha

ufya-bambi N. chile branco

ufya-bengi N. bengue (*Alchornea cordifolia*)

ufya-bengi-doxi N. bengue-doce (*Alchornea cordifolia*)

ufya-boba N. begônia ampla

ufya-boba-baanku N. begônia

ufya-boba-vêmê N. begônia

ufya-bola-mye N. erva-de-São-João (*Ageratum conyzoides*)

ufya-bola-omi N. folha-manuel-homem (*Synedrella nodiflora*)

ufya-bolelega N. beldroega-grande (*Talinum triangulare*)

ufya-bolelega-mye N. beldroega-pequena (*Portulaca oleracea*)

ufya-bolelega-omi N. beldroega-grande (*Talinum triangulare*)

ufya-budu N. folha-pedra (*Elephantopus mollis*)

ufya-d'urya N. *ufya-d'urya*

ufya-fakêza N. vassourinha-doce (*Scoparia dulcis*)

ufya-fitxisu N. saia-roxa (*Datura metel*)

ufya-fôgêtê N. folha-foguete (*Desmanthus virgatus*)

ufya-fugia N. mamona

ufya-gêêza N. samambaia

ufya-gêêza-bentu N. samambaia

ufya-gêêza-mye N. folha-de-igreja (*Pneumatopteris oppositifolia*)

ufya-gêêza-omi N. folha-de-igreja (*Pneumatopteris oppositifolia*)

ufya-gêêza-zuden N. samambaia

ufya-gôgô N. gôgô, andiroba (*Carapa procera*)

ufya-gôgô-vêmê N. gôgô, andiroba (*Carapa procera*)

ufya-idintxi N. *ufya-idintxi*

ufya-jimboa 1. N. jimboa (*Amaranthus caudatus*);
2. N. jimboa-do-mato (*Amaranthus caudatus*)

ukpaka N. casca

EXERCÍCIOS

1 Verta para o português:

a) Upuru! N tava sêbê fa!

b) N fê kêdê ãa kumê sê: palapala, bela, bôlô.

c) Txi fêzê modi ningê ki vê fa.

d) No dexi mye, sêy omi.

e) Mene, kantu riman txi tê a?

2 Verta para o lung'Ie:

a) Minha tia me fez estudar inglês.

b) Cada um deles tem sua própria casa.

c) Meu avô e minha avó chegaram ontem.

d) Minha madrinha fez minha irmã aprender francês.

e) Nós somos cinco homens e uma mulher.

3 Xikêvé na lung'Ie kwa ãa ki txi sêbê di atonomya Ie.

4 Konvesa ki kolesan tê kwêsa ki txi sa vê ki pudya munda na Ie.

Atonomya Ie

Atonomya Ie*

Modi kwa tudu tê ora sê, vya tê pô zo êli ki manda no minu Ie tansa udedu-gaani na usan ten zo ki na dya vintxi nove di abili di mili novesentu noventa xinku, atonomya xiga. I atonomya sê tava maxi sa kwa ãa dêêtu fa, manda ki lutu pô atonomya mundya fa ten zo ki a vya kwê uê na pepelu wo sê êli ki atonomya vya tan pujisan ôtô. I ki ê maxi mundya fa, atonomya vya sa faata pa minu Ie na govenu govêna dyô, ki ê atonomya finansêw.

Uvôdô atonomya ê na dya vintxi nove di abili na anu tudu pe. Uvôdô sê sa movimenta Ie ki gôxtô ki alêgia pô ningê tudu di te na Santome ki Ie. Na pogama uvôdô a ka tê kunjuntu, guupu kuturali, dêxa, bulawê, dansu-kongô, puyta, txyabeta i ki pilha kwa vya. Wo sê na uvôdô atonomya di dôsu mili onze ê anu ki pimyo vêsê a tendê inu Ie ki bandya atonomya Ie ki a ka vê zulu na ponta, baanku na metedi, vêêdê na ponta ôtô. I na ine kô sê, zulu sa musa umwe, baanku sa deeja paji i vêêdê sa musa ya te no tê upa na umatu, ariba ki pilha kwa kô vêêdê na umatu. Na metedi bandya a ka vê paage ki aza beetu sa musa ya no minu Ie sa bii ubaasu baasa ningê tudu.

Compreensão do texto

1 O que ocorre todos os anos no dia 29 de abril?

2 Descreva a bandeira do Príncipe.

* Texto e tradução de Manuel Salomé.

VOCABULÁRIO

- alêgia** N. alegria
ariba N. capim
atonomya N. autonomia
aza N. asa
baasa V. abraçar
beetu ADJ. aberto
dizasetxi NUM. dezessete
dizasêy NUM. dezesseis
dizawêtu NUM. dezoito
finansêw ADJ. financeiro
govêna V. governar
gôxtô 1. N. felicidade; 2. N. gosto
inu N. hino
katôzê NUM. quatorze
kunjuntu N. conjunto musical
kuturali ADJ. cultural
kwatu NUM. quatro
lutu N. luta
movimenta V. movimentar
onze NUM. onze
paji N. paz
pimyo NUM. primeiro
ponta N. ponta
pujisan N. posição
tansa V. calçar
vêêdê ADJ. verde
xinku NUM. cinco
zulu N. azul

Vamos ensinar lung'Ie para ele!

S. Manuel, este é meu irmão. Ele veio para me visitar. O nome dele é Rodrigo.

M. Nossa! Verdade? Quando ele chegou?

S. Verdade! Ele chegou ontem.

M. Sabrina, quantos irmãos você tem?

S. Somos três. Duas mulheres e um homem.

M. Cada um tem um pai diferente?

S. Não. Somos os três filhos do mesmo pai e da mesma mãe.

(...)

M. Oi! Eu não sabia que você já tinha chegado. Muito prazer. Eu me chamo Manuel.

J. Como vai? Você está gostando do Príncipe?

R. ...

M. Sabrina, seu irmão não fala lung'Ie?

S. Não, ele não fala. Mas vocês podem falar português com ele.

M. Não, Sabrina. Não vamos falar português com ele. Ele precisa aprender lung'Ie.

S. Vocês querem ensinar sua língua a ele?

J. Claro! Ele vai ter que falar tudo só em lung'Ie!

S. Rodrigo, eis aqui seus professores de lung'Ie.

R. Bom dia, muito prazer!

M. Se você falar português nós vamos fingir que não entendemos. Assim você vai aprender o lung'Ie facilmente. Você vai seguir o exemplo de sua irmã e vai aprender rapidinho!

J. E quando você voltar para o Brasil, você será um especialista!

Cultura: Autonomia do Príncipe

Como tudo tem a sua hora, chegou o tempo em que nós, principenses, calcamos os pés no chão até que no dia 29 de abril de 1995 a autonomia chegou. Mas a autonomia não era completa, por isso a luta pela autonomia não parou até que houvesse uma revisão e a autonomia tomasse outro rumo. Não obstante, a luta ainda continua, o Príncipe não governa seu capital, pois ainda não há autonomia financeira.

A festa da Autonomia do Príncipe é celebrada todo ano, no dia 29 de abril. Essa festa envolve as ilhas com gosto e alegria por todos os nativos, em São Tomé e no Príncipe. No programa da festa há conjuntos, grupos culturais, **dêxa**, **bulawê**, **dansu-kongô**, **puyta**, **txyabeta** e vários outros eventos. Na festa da Autonomia de 2011, foi tocado pela primeira vez o hino do Príncipe e hasteada a bandeira da Região Autônoma do Príncipe. A bandeira é azul de um lado, branca no meio e verde do outro lado. E dentre essas cores, o azul representa o mar, o branco deseja paz e o verde representa as plantas, as árvores da floresta, e tudo de verde que nela existe. No meio da bandeira, há um papagaio do Príncipe com as asas abertas, mostrando que nós, principenses, estamos abrindo os braços a todos.

Kantu ê ka da?

Kantu ê ka da?

Ningê ũa batê na pooto kaxi Sabiina. Ê Txiagu, vijin Sabiina.

Sabiina Ningê me ê?

Txiagu Ami ô, Txiagu.

Sabiina Bô taadi Txiagu, lenta ô.

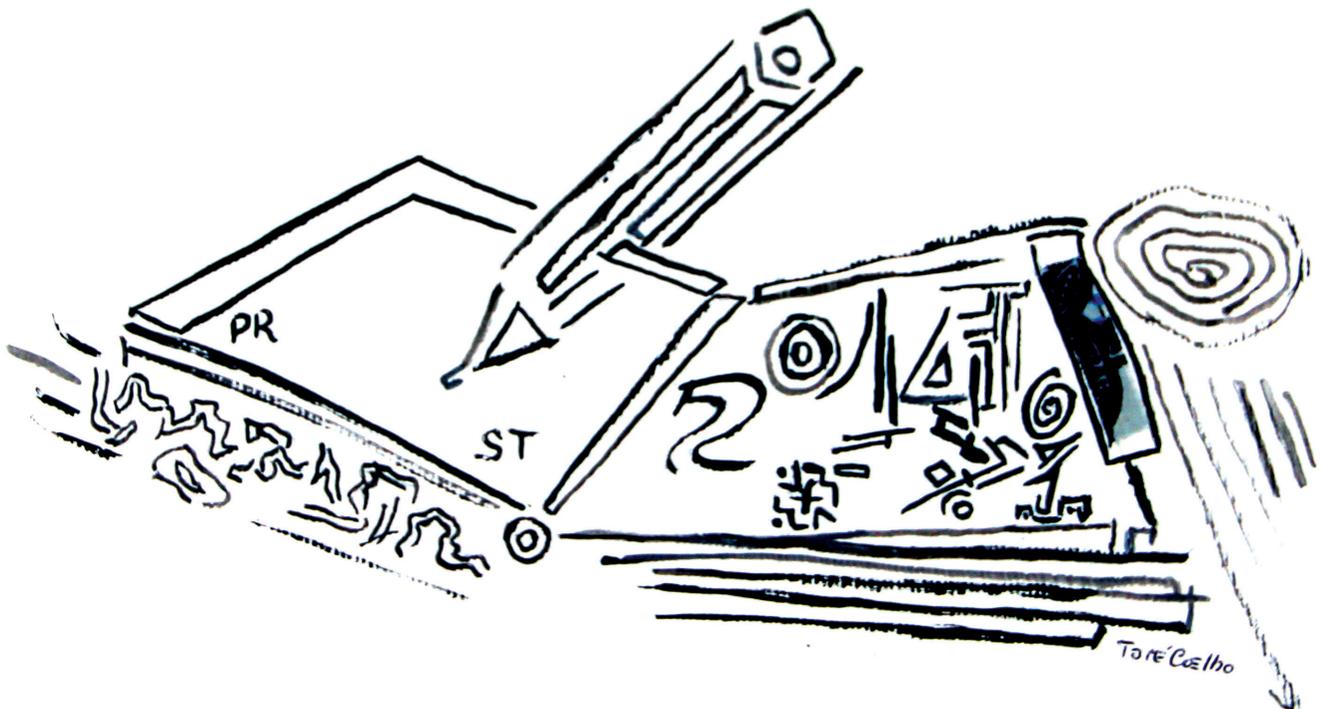
Txiagu Sabiina ê, amanhan n tê poova matximatkika na xikola. N vya mêsê fêzê konta sê. Txi ka po zuda mi a?

Sabiina Inhan. Setxi ki xinku kantu ê ka da?

Txiagu Xi txi zunta setxi ki xinku ê ka da dôzê.

Sabiina Txi fala seetu. I kinji menu kwatu kantu ê ka da?

Txiagu Ê a da onze.



Sabiina Wo ê ãa maxi rizu. Onze vêzi têêxi kantu ê ka da?

Txiagu Ê ka da txinta têêxi.

Sabiina Aa i ora wo! Ê seetu. I sêSENTA divididu pô têêxi kantu ê ka da?

Txiagu Ê ka da vintxi.

Sabiina N vê za ya txi sêbê kwa tudu pe di matximatkika. Ora txi ka komesa fêzê poova, txi tê mendu fa. N sêbê ya txi sa ke txya bon nota.

Txiagu Zo n ka fêzê poova n ka tê mendu maji kwa tudu pe ka da seetu!

(...)

Sabiina Txiagu ê, modi a? I poova fansêji?

Txiagu Levi-levi. Ora poova tava sa komesa, n tava ka mendu. Dêpôji poova komesa, n tava sa mendu fa.

VOCABULÁRIO

batê v. bater

dêpôji ADV. depois

divididu ADJ. dividido

kinji NUM. quinze

komesa v. começar

konta v. contar

kwatu N. quarto

levi ADJ. leve

matximatkika N. matemática

mendu 1. N. medo;
2. v. ter medo

nota N. nota

poova N. prova

rizu 1. ADJ. duro; 2. ADJ. rijo

sêSENTA NUM. sessenta

setxi NUM. sete

têêzê NUM. treze

Txiagu ANT. Tiago

txya v. tirar

vêzi N. vezes

NOTAS GRAMATICAIS

Nesta lição, abordaremos os numerais, nomes das operações matemáticas, orações completivas com **ya** e mais alguns advérbios de tempo.

I Numerais II

Na Lição 9, vimos os numerais de 1 a 29. Nesta lição, veremos alguns numerais cardinais a partir de 30.

30 txinta	101 sentxi ãa	700 setxisentu
40 kwarenta	102 sentxi dôsu	800 wêtusentu
50 xinkwenta	103 sentxi têêxi	900 novesentu
60 sesenta	200 duzentu	1.000 mili
70 setenta	300 trezentu	2.000 dôsu mili
80 wêtenta	400 kwatusentu	3.000 têêxi mili
90 noventa	500 kinhentu	10.000 dexi mili
100 sen	600 sêysentu	100.000 sen mili

II Operações matemáticas

Nesta lição, vimos como se constroem algumas operações matemáticas. Para a soma podemos usar **ki** ‘com’ entre os numerais em questão ou **xi... zunta** ‘se juntar.’

- [1] **Setxi ki xinku, kantu ê ka da?**
‘Quanto dá sete mais cinco?’
- [2] **Kantu ê ka da setxi ki xinku?**
‘Sete mais cinco dá quanto?’
- [3] **Xi txi zunta setxi ki xinku ê ka da dôzê.**
‘Se você somar sete com cinco dá doze.’
- [4] **Ê ka da dôzê xi txi zunta setxi ki xinku.**
‘Dá doze se você somar sete com cinco.’

Para a subtração usamos **menu** ‘menos’:

- [5] **I kinji menu kwatu, kantu ê ka da?**
‘E quinze menos quatro, quanto dá?’

Para a multiplicação usamos **vêzi** ‘vezes’:

- [6] **Têêzê vêzi têêxi kantu ê ka da?**
‘Treze vezes três, dá quanto?’

E para a divisão usamos **divididu pô** ‘dividido por’

- [7] **I sêsenta divididu pô têêxi, kantu ê ka da?**
‘E sessenta dividido por três, quanto dá?’

III Oração completiva com ya

Em lung’Ie, usamos o termo **ya** ‘que’ para formar sentenças subordinadas completivas, como em:

- [8] **N vê za ya txi sêbê.**
‘Já vi que você sabe.’
- [9] **N sêbê ya txi sa ke txya bon nota.**
‘Eu sei que você vai tirar uma boa nota.’

IV Quando – ora (ki) / zo (ki)

Os nomes **ora** ‘hora’ e **zo** ‘momento’, funcionam como conjunções temporais. Podem ocorrer seguidos ou não de **ki** ‘que.’ Eles aparecem no diálogo e nas sentenças a seguir:

- [10] **Ora poova tava sa komesa...**
‘Quando a prova estava começando...’
- [11] **Zo n ka fêzê poova n ka tê mendu.**
‘Quando eu fizer a prova, terei medo.’
- [12] **Ora ki poova tava sa komesa...**
‘Quando a prova estava começando...’
- [13] **Zo ki n ka fêzê poova n ka tê mendu.**
‘Quando eu fizer a prova, terei medo.’

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

Expressões I

aja vida ki sawidi EXPR. haja vida com saúde!

batê ubuka v. coaxar

batê uman v. bater palmas

bensa ô EXPR. a bênção!

bii agama v. fazer espacate

bii gô v. começar a chorar

bii idintxi 1. EXPR. abrir os dentes; 2. EXPR. dar risadas; 3. EXPR. enraivecer-se

bii idintxi ngeeeeen EXPR. ficar muito enraivecido

bii mintxya EXPR. contar mentiras

bii mya EXPR. escancarar

bii redya EXPR. fugir de um animal

bii txyô EXPR. começar a construir num terreno

bii ubaaku EXPR. cavar

bii uê 1. EXPR. perceber; 2. EXPR. ficar atento

bii uman 1. EXPR. iniciar; 2. EXPR. começar

bii xiivisu EXPR. começar a trabalhar

bôbô minu EXPR. colocar uma criança às costas

bôlô kura EXPR. esfregar remédio

bôlô pwede EXPR. pintar a parede

bôlô ufya 1. EXPR. fazer massagem tradicional; 2. EXPR. passar remédio da terra

da abôtô EXPR. abortar

da bofetan EXPR. bater

da fogan EXPR. cavar buraco para plantar tubérculos

da fôkôtô 1. EXPR. teimar; 2. EXPR. espancar

da ka fini EXPR. dar cambalhota

da keba 1. EXPR. gargalhar; 2. EXPR. rachar

da keletu 1. EXPR. dar certeza; 2. EXPR. confirmar; 3. EXPR. aprovar

da kidarê EXPR. gritar por socorro

da kô dêê 1. EXPR. melhorar; 2. EXPR. convalescer

da kôkô EXPR. dar batidas na cabeça

da konsê EXPR. aconselhar

da kôôkô EXPR. gritar

da kooni 1. EXPR. trair; 2. EXPR. chifrar

da kunfyansa 1. EXPR. dar confiança; 2. EXPR. paquerar

EXERCÍCIOS

1 Verta para o português:

a) Ukaru me tava sa valê mutu fa, n vendê li.

b) Têêxi ki wêtusentu, kantu ê ka da?

c) Xi txi zunta duzentu ki sêysentu, kantu ê ka da?

d) Sen divididu pô kwatu, kantu ê ka da?

e) Mili vêzi dexi, kantu ê ka da?

f) Sentxi ãa menu txinta, kantu ê ka da?

2 Verta para o lung'Ie

a) Eu sei que você precisa ir embora.

b) Quando Manuel fizer a prova, ele vai tirar uma boa nota.

c) Meu irmão estava com medo, mas eu não estava.

d) Ela sabe que você não vai à festa.

e) Quanto é dez vezes trinta?

f) E se você juntar dez com oito, quanto dá?

3 Escreva por extenso em lung'Ie as operações matemáticas a seguir, utilizando as expressões estudadas na lição:

a) $560 + 189 = 749$

b) $5.610 - 310 = 5.300$

c) $1.000 \times 100 = 100.000$

d) $605 + 1.000 = 1.605$

e) $3.745 - 328 = 3.417$

f) $101 \times 4 = 404$

g) $985 + 327 = 1.312$

h) $500 \div 2 = 250$

i) $503 \times 3 = 1.509$

j) $78 - 21 = 57$

k) $840 \div 8 = 105$

l) $127 \times 5 = 635$

m) $80.231 + 13.314 = 93.545$

n) $3.030 \div 6 = 505$

o) $2.500 - 290 = 2.210$

p) $108 \div 9 = 12$

4 Kantu xikola ki tê na Ie a? Fêzê lixta ãa na lung'Ie di kantu xikola ki tê na Ie, nomi ine xikola sê i kumi ki ine xikola sê sa fêzêdu i pô kwali kaaxi.

5 Konvesa ki daman tê na lung'Ie na kwa ki txi mêtê sêbê ora txi ka vya tamwin i xi txi mêtê xigi xtudu tê na Santome ô na te ôtô.

Xikola na Ie ■

Xikola na Ie*

Na Ie tê pilha xikola pô minu kêtê ki ningê-tamwin: ine xikola sê tê nomi Pala Lavi, Budubudu, Uga Filix ki ôô vya. Ine xikola ê pô xina pimarya isê na posan. Santantoni Sêgundu ki Padran tê dôsu xikola pô lisêw na posan mesu. Xikola pô lisêw na oso ê Paa Inhemi ki Sundi. Xikola ôô na oso ê Santu Kixtu, Ubadê, San Zwakin, Ukampu Avyan ki Xperansa ô Pôôô Ryalí, ine sê ê pô pimarya.

Xikola na posan sa komesa dina pimyo kaaxi da sêxtu kaaxi i za lisêw sa komesa na setximu da deximu sêgundu. Ora ki ine minu kêtê na oso ka kaba pimarya, ine tê di vika posan vika xigi xtudu na setxima pô dyentxi.

Anu xikola sa komesa na ôtubu ten zulyu. Na pimyo ferya ki a ka da ê na munsan Natali, sêgundu ê na munsan Paxkwa i utximu ê na nzami. Anu xikola ka kaba na mêzê di zulyu di anu.

Ora ki ine ka kaba di lê gan nzami ine ka wada di gan bowsa na te kwalke ki ka podi sa Putuga, Baji, Ukabu Vêêê, Kuba, Xina, Taywan i te ôô vya.

Compreensão do texto

1 O que as crianças das roças fazem quando terminam a escola primária?

2 Quando começa e termina o ano letivo?

* Tradução para lung'le de Manuel Salomé.

VOCABULÁRIO

alunu N. aluno	ukampu N. campo
anu N. ano	utximu ADJ. último
bowsa N. bolsa de estudos	xigi v. continuar
deximu NUM. décimo	Xina TOP. China
dina PREP. desde	xtudu N. estudo
ferya N. férias	
gan v. ganhar	
govenu N. governo	
inkwantu CONJ. enquanto	
kaaxi N. classe	
kinhentu NUM. quinhentos	
Kuba TOP. Cuba	
kwalke ADJ. qualquer	
lisêw N. liceu	
munsan N. época	
Natali N. Natal	
nzami N. exame	
oso N. roça	
padran N. padrão	
Pala Lavi TOP. escola Paula Lavres	
Paxkwa N. Páscoa	
pilha ADV. muito	
rejyonali ADJ. regional	
San Zwakin TOP. São Joaquim	
Santu Kixtu TOP. Santo Cristo	
sen NUM. cem	
setximu NUM. sétimo	
setxisentu NUM. setecentos	
sêxtu NUM. sexto	
Sundi TOP. Sundy	
Taywan TOP. Taiwan	
uga N. rua	

TRADUÇÕES

Quanto que dá?

Alguém bate à porta de Sabrina. É Tiago, filho de Luzia.

S. Quem é?

T. Sou eu, Tiago.

S. Boa tarde, Tiago! Entra!

T. Sabrina, amanhã eu tenho prova de matemática na escola. Preciso fazer contas. Você pode me ajudar, por favor?

S. Mas é claro! Quanto é sete mais cinco?

T. Sete mais cinco são doze.

S. Muito bem! E quinze menos quatro?

T. Quinze menos quatro dá onze.

S. Agora uma mais difícil. Quanto é onze vezes três?

T. Trinta e três.

S. Muito bem! E sessenta dividido por três?

T. Vinte.

S. Você não tem nenhum problema com matemática! Quando estiver fazendo a prova, você pode ficar bem tranquilo. Com certeza vai tirar uma boa nota!

T. Estou um pouco preocupado, mas acho que vai dar tudo certo!

(...)

S. Tiago, como vai? E a prova de francês?

T. Tudo bem. Quando a prova começou, eu estava com medo. Mas depois que começou, eu não estava mais com medo.

Cultura: Escolas e o sistema de ensino*

No Príncipe, há várias escolas para crianças e adultos, entre elas Paula Lavres, Budubudu e Rua Feliz, que são escolas primárias situadas na cidade de Santo Antônio. As escolas secundárias da cidade são Santo Antônio Segundo e Padrão. Nas roças, as escolas secundárias são: Praia Inhame e Sundry e as primárias são: Santo Cristo, Abade, São Joaquim, Aeroporto e Porto Real.

O ano letivo começa em outubro e vai até julho. As primeiras férias são na época de Natal, as segundas na época da Páscoa e, as últimas, nos exames. O ano letivo termina em julho.

As escolas da cidade de Santo Antônio recebem alunos da primeira classe até a sexta, enquanto as secundárias começam a partir da sétima até a décima segunda. Quando as crianças que moram na roça terminam a escola primária, precisam ir à cidade seguir seus estudos na sétima classe em diante. Quando os alunos terminam os exames, eles aguardam para ganharem uma bolsa para algum país como Portugal, Brasil, Cabo Verde, Cuba, China, Taiwan, entre outros.

* Texto de Josué Tavares.

Uvôdô Sonlensu

Uvôdô Sonlensu

Sabiina Mene, modi a?

Mene Malimentê ô. N tava mesu sa buka txi. Txi sêbê za ya sumana ki keka ten Sonlensu a?

Sabiina Êê? N kêsê bôrôrô. Kusê xemi na kabese! Txi bê ka we pya?

Mene Inhan. Anu tudu pe n sa pya li. Di vêsê sê n sa ke tama paatxi, n sa ke xyê môrô.

Sabiina Kêy! N bê sa ke pya. N tava mêsê pa txi xipika mi swa Sonlensu pôkê n bê mêsê xyê li.

Mene N ka konta txi kwa tudu pe.

Sabiina Dêsu paga txi da mi. Ora Uvôdô Sonlensu ka bii, rôpê mutu keka Ie?

Mene A keka. Pilha ningê keka. Uvôdô ã gaavi mutu. Ine ki sa xyê Sonlensu ropa ine ka luji mutu zo tudu pe.

Sabiina Txi tê ropa tê za?

Mene N sa ke manda fêzê ki me amahan. Logu n ka tê ropa me.

Sabiina Ami, n maxi sa tê ropa Sonlensu ãa.

Mene Txi ka po manda fêzê ki tê bê. Txi mêsê lêlê mi?

Sabiina Pô mi sa da fa. N sa ke rêgê pemya vya ukuru pa n we ten ixima kabese Piku Paage. N ka mendu!

Mene Ade ô! Txi sa mendu fa. Ora txi keka, n ka musa txi ropa me. Xi txi mêsê, txi bê manda fêzê ropa ãa da txi. Wo sê n pixiza kwê pwê we kaxi pa we kuxi da mana me. Xi n ka sa kuxi wo sê, no ka tê kumê za. Pasô.

Sabiina Pasô.



VOCABULÁRIO

a 1. PRO. INDF.OI; 2. PRO. INDF.DES; 3. PRO. INDF.OD; 4. PRO. INDF.POSS

bôrô IDEO. cf. **seku**
bôrô

buka 1. v. buscar;
2. v. procurar

keka v. forma reduzida
de **ka + vika**

kensê, kyensê v. esquecer

luji 1. v. brilhar; 2. v. luzir

môrô N. mouro

musa v. mostrar

pasô 1. ADV. tchau!
2. ADV. adeus!

Piku Paage TOP. Pico
Papagaio

pôkê CONJ. porque

ropa N. roupa

seku bôrô EXPR.
sequíssimo

Sonlensu TOP.
São Lourenço

swa 1. N. história;
2. N. conto

ukuru ADJ. escuro

xemi 1. v. desaparecer;
2. v. sumir

xipika v. explicar

NOTAS GRAMATICAIS

Nesta lição, abordaremos o pronome indefinido **a**, completando assim o quadro dos pronomes. Trataremos também dos tempos futuro e de modais com verbos no progressivo, algumas contrações com o verbo **we**, o complementizador **pa**, verbos seriais, **vya** com sentido de ‘ainda’ e as conjunções **pôkê** e **ki**.

I Pronomes pessoais VIII

Nesta lição aparece, pela primeira vez, o pronome indefinido **a**. O pronome **a** é usado quando não queremos definir ou especificar o agente de uma ação, como nos exemplos a seguir:

- [1] **A keka.**
‘Eles (indf.) virão.’
- [2] **A sama mi.**
‘Me chamaram.’
- [3] **A fêzê kaxi ãa na lala.**
‘Fizeram (indf.) uma casa lá.’

Temos agora o seguinte quadro dos pronomes pessoais:

	Argumento			Não argumento	Deslocados
	Sujeito	Objeto direto	Objeto indireto	Adjunto do nome — possessivos	
1PS	n	mi	ami	me	ami
2PS	txi	txi	atxi	tê	atxi
3PS	ê	li/e	êli	sê	êli
1PP	no	no	no	no	no
2PP	owo	owo	owo	owo	owo
3PP	ine	ine	ine	ine	ine
Indefinido	a	a	a	a	a

II Futuro I

O tempo futuro em lung'Ie é marcado por **ka**. Nesta lição, veremos os tipos zero-estativo e ka-estativo. Para os verbos zero-estativos, temos **ka** e **sa** como marca de futuro, já para os ka-estativos, utilizamos a marca de não-passado.

- [4] **N ka tê ropa me.**
'Terei minha roupa.'
- [5] **N maxi sa tê ropa Sonlensu fa.**
'Ainda não terei uma roupa de São Lourenço.'
- [6] **N ka mendu.**
'Terei/tenho medo.'
- [7] **Txi sa mendu fa.**
'Voce não terá/tem medo.'



III Contrações – ke e keka

Em lung'Ie, há alguns casos de contração de partículas de tempo/modo/ aspecto com formas verbais. Nesta lição, veremos duas contrações deste tipo, uma com o verbo **we** 'ir' e outra com **vika** 'vir'.

A KA + WE = KE

FUT + ir

- [8] **Txi sa ke txya bon nota.**
'Você vai tirar uma boa nota.'

B KA + VIKA = KEKA

FUT + vir

- [9] **Ê keka.**
'Ele virá.'

Nesses casos, o **ka** também pode ser a marca de habitual, imperfectivo ou futuro, dependendo do caso. Na lição 13, sistematizaremos o futuro não-progressivo para os verbos de ação.

IV Oração completiva com **pa**

Na lição anterior, vimos o complementizador **ya**. Esse complementizador, visto anteriormente também como introdutor de discurso direto na Lição 5, é usado em sentenças em que aparecem verbos declarativos e modais, como **fala** ‘falar’, **kuda** ‘pensar’ e **sêbê** ‘saber’.

Agora veremos o complementizador **pa** ‘para’, que traz a noção de finalidade da oração principal.

[10] **N tava mêê pa atxi xipika mi swa Sonlensu.**

‘Eu queria que você me explicasse a história de São Lourenço.’

[11] **N sa ke rêgê pemya vya ukuru pa n we ten xima kabese Piku Paage.**

‘Eu me levantarei de manhã ainda quando estiver escuro para ir até o cume do Pico Papagaio.’

[12] **N we kaxi pa n kuxi.**

‘Vou para casa para cozinhar.’

V **Vya** – ‘ainda’

A forma **vya** pode significar ‘ainda’:

[13] **N sa ke rêgê pemya vya ukuru.**

‘Vou levantar amanhã quando ainda estiver escuro.’

[14] **Sabiina vya sa kuxi.**

‘Sabrina ainda está cozinhando.’

VI **Construções seriais com pwê**

A forma **pwê** introduz a ideia de objetivo ou destino quando usado depois de um forma verbal:

[15] **N pixiza kwê pwê we kaxi.**

‘Preciso ir correndo para casa.’

[16] **Ê kwê pwê umatu.**

‘Ele correu para dentro da floresta.’

VII Conjunção – pôkê

A conjunção explicativa **pôkê** inicia orações subordinadas explicativas, como podemos ver nos exemplos a seguir:

- [17] **N tava mêsê pa txi xipika mi swa Sonlensu pôkê n bê mêsê xyê li.**
'Eu queria que você me explicasse a história da festa de São Lourenço porque eu também quero participar.'

VIII Modais III

Nas lições 5 e 8, anteriores vimos os modais. Agora veremos sua forma com verbos na forma progressiva, utilizando **ka sa**. O modal **ka** é usado da mesma maneira: quando é expresso um evento ou situação que não aconteceu, mas poderia ter acontecido. A marca de progressivo **sa** dá noção de progressividade ao verbo.

- [18] **Xi n ka sa kuxi wo sê, no ka tê kumê za.**
'Se eu tivesse cozinhando agora, nós já teríamos comida.'
- [19] **Txi ka sa pudya we uvôdô.**
'Você poderia estar indo para a festa.'
- [20] **Xi n ka sa xtuda wo sê, n ka sêbê fala lung'Ie za.**
'Se eu tivesse estudando agora, eu já saberia falar lung'Ie.'

IX Usos do ki

Até agora, o **ki** apareceu nas notas gramaticais das Lições 2, 3 e 6. Agora veremos, novamente, todos os usos de **ki** mencionados anteriormente a fim de sistematizar seu uso e suas diferenças.

A CONJUNÇÃO NOMINAL 'E'

- [21] **N mêsê urumu ki maakita.**
'Eu quero safu e malagueta.'

B PREPOSIÇÃO 'COM'

- [22] **N we paa ki migu me.**
'Fui à praia com meu amigo.'

C PRONOME RELATIVO 'QUE, O QUAL'

[23] **Doxi ki pasa.** (lit: 'Doce que passa').
'Muito doce.'

D PRONOME INTERROGATIVO 'QUE, QUAL'

[24] **Txi sêbê fala ki lunge a?**
'Quais línguas você sabe falar?'

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

Expressões II

da mali EXPR. falar mal

da ôzen EXPR. ajoelhar

da pazuma EXPR. ficar inerte

da pedan EXPR. perdoar

da reva EXPR. aborrecer

da tabwe EXPR. ser difícil

da taponá EXPR. bater

da topi EXPR. tropeçar

da ubuka EXPR. conversar

da uê 1. EXPR. parir; 2. EXPR. ver;
3. EXPR. dar vista; 4. EXPR. nascer

da ukabu 1. EXPR. matar;
2. EXPR. acabar

da uman 1. EXPR. ajudar; 2. EXPR.
socar; 3. EXPR. cumprimentar

da upegu 1. EXPR. pular;
2. EXPR. saltar

da urya EXPR. ouvir alguém

da vaa EXPR. chicotear

da vese 1. EXPR. ficar ao avesso;
2. EXPR. dar errado

da viva 1. EXPR. dar vivas a;
2. EXPR. parabenizar

da vunga EXPR. balançar

dêsê ôtô EXPR. conversar

dêsu kize 1. EXPR. até amanhã;
2. EXPR. adeus

dêsu paga EXPR. obrigado

di rêpentê EXPR. de repente

dya dya EXPR. com o passar
dos dias

fala vonvon 1. EXPR. falar à toa;
2. EXPR. fofocar; 3. EXPR. mexericar

fê favô 1. EXPR. por favor;
2. EXPR. faz favor

fê fora EXPR. cf. **fêzê fora**

fê lufulufu 1. EXPR. tomar algo
antes de outra pessoa;
2. EXPR. tirar vantagem

fê mangasan 1. EXPR. caçoar;
2. EXPR. troçar

fê poxta EXPR. apostar

fê vogyan EXPR. envergonhar

fêzê anu EXPR. fazer aniversário

fêzê bôrôrô EXPR. fazer tudo

fêzê fasanha 1. EXPR. fazer arte;
2. EXPR. exhibir-se; 3. EXPR. fazer
drama

fêzê fora EXPR. defecar

EXERCÍCIOS

1 Verta para o português:

a) Amanhan n ka tê poova matximatxika.

b) Xi Sabiina ka sa kuxi wo sê, ine ka tê kumê za.

c) Amanhan txi ka tê poova, maji txi sa mendu fa.

d) Owo we paa pa fooga kêtê.

e) Mene vya sa bêbê.

f) N sa xtuda dya tudu pe pôkê n mêsê we xtuda na Baji.

2 Verta para o lung'Ie:

a) Sabrina precisa ir para a igreja correndo.

b) Eu vou cozinhar para minha irmã porque minha mãe foi para São Tomé.

c) Amanhã eu vou saber a nota que tirei na prova.

d) Um dia, minha casa valerá muitas dobras.

e) Eu nunca vou ter um carro.

f) Eu quero que você me ensine lung'Ie.

3 Fêzê minu fasanha txyatu na lung'Ie di Sonlensu na udentu sala xikola. Pidi pôfêso da zuda owo.

4 Konvesa ki daman tê na lung'Ie kwa ki bon da txi na mêzê di agôxtô.

Uvôdô Sonlensu ■

Uvôdô Sonlensu*

Uvôdô Sonlensu ê uvôdô ũa ki a sa fêzê na anu tudu pe na dya kinji di agôxtô. Ê uvôdô maxi gaani di Ie, uvôdô ki ningê tudu di toka tudu sa xyê na kaxi we pya. Entê uvôdô tudu anu Sonlensu na Ie êli ki ningê mutu sa keka fo te ôto vika pya. Sonlensu ê txyatu ũa ki na lunge putugêzê a sa sama li “Auto de Floripes” i ê vika fo Putuga na sekulu dizanove. I Sonlensu zuntadu ki txiloli ki bê fo Putuga pô Santome.

Uvôdô Sonlensu ê pô dôsu dya: pimyô dya ê pô dya kinji za xi dya kinji batê na dya sumana, dya ôto ka sa pô dya-dimingu xigintxi di mêzê di agôxtô. Xi ê batê na sabudu, ê ka podi sa na dya-dimingu xigintxi. Mêzê di agôxtô na Ie ê mêzê ki Govenu Rejyonali pwê pô mêzê di kutwa i na mêzê sê mesu txyan di Sonlensu, govenu vya sa fêzê pilha uvôdô di fisa mêzê.

I kontu swa Sonlensu ê da na munsan ki ine rôpê putugêzê lenta Ie di musa modi ki kixtan luta na ge ki ine mwêru na te gaani. Sonlensu vya tê kontu di Kalu Maginu ê arê kixtan i Almirantxi Balan ê arê mwêru. Almirantxi Balan tê dôsu minu, ũa omi ki mye ũa. Omi ê Fêrêbrax, mye Floripi. Na ge sê, ê tê Olivêru na paatxi kixtan ki luta ki Fêrêbrax ten ê vensê Ferebrax, maji ê mata e fa. Ê fêzê ki Fêrêbrax butxiza. I Floripi bê tava na kôôtê pwe sê ê vê ine kixtan sa batalha ê goxta pilha modi ki ê vê kavalêw ũa di kixtan sa peleja ki supada, xikudu ki lansa i mata pilha vasalu mwêru. Na modi sê, Floripi deeja na kosan pô kixtan sê i ê buka modi tudu di konsê kixtan sê ten zo ki ê kunxigi sêbê nomi sê ki e Gwi di Bergonha. I na modi sê, Floripi rôzôvê butxiza, kaza ki sê ki kixtan. Na modi sê Almirantxi Balan fika êli so ine vasalu sê tudu mwê pe ê fika êli so na ukampu i ine vasalu kixtan seka li pwê li peezu i kwa tudu kaba.

Compreensão do texto

1 Quando é realizada a Festa de São Lourenço?

2 O que acontece com Floripes?

* Texto de Manuel Salomé.

3 O que acontece com o Almirante Balão?

VOCABULÁRIO

almirantxi N. almirante	mata v. matar
arê N. rei	mwê v. morrer
Balan ANT. Balão	mwêru N. mouro
batalha v. lutar	Olivêru ANT. Oliveiro
Bergonha ANT. Bergonha	peezu ADJ. preso
butxiza v. batizar	rôzôvê v. resolver
deeja v. desejar	seka v. cercar
dizanovi NUM. dezenove	sekulu N. século
e PRO. 3SG.OD	Sonlensu ANT. São Lourenço
Fêrêbrax ANT. Ferebraz	supada N. espada
fika v. ficar	Txiloli N. Txiloli
fisa v. encerrar	txyan di ADV. além de
Floripi ANT. Floripes	txyatu N. teatro
ge N. guerra	vasalu N. soldado
Gwi ANT. Gui	vensê v. vencer
Kalu ANT. Carlos	xigintxi ADJ. seguinte
kavalêw N. cavaleiro	xikudu N. escudo
kaza v. casar	
kixtan N. cristão	
konsê v. conhecer	
kontu N. conto	
kôôtê N. corte do Auto de Floripes, na festa de São Lourenço	
kunxigi v. conseguir	
kutwa N. cultura	
lansa N. lança	
luta v. lutar	
Maginu ANT. Magno	

Festa de São Lourenço

S. Manuel, tudo bem?

M. Mais ou menos. Eu estava mesmo te procurando, Sabrina. Você já sabe que semana que vem tem a Festa de São Lourenço?

S. Ah é! Eu quase me esqueci. Me sumiu da cabeça! Você vai assistir?

M. Claro, eu assisto todos os anos. E, dessa vez, eu vou participar, eu vou sair de mouro.

S. Que legal! Eu vou assistir também. Olha, eu queria que você me explicasse a história para eu participar da próxima vez.

M. Então eu vou te contar tudinho.

S. Obrigada. Na época de São Lourenço vêm muitos estrangeiros para o Príncipe?

M. Vêm sim. O Príncipe fica cheio de gente. É uma festa bem bonita. Os atores estão sempre fantasiados com roupas bem coloridas.

S. Você já tem sua fantasia?

M. Eu vou amanhã à costureira para mandar fazer minha roupa.

S. Eu, eu ainda não tenho uma roupa de São Lourenço.

M. Você também pode mandar fazer. Você quer me acompanhar?

S. Eu não posso. Vou acordar bem cedo para subir o Pico Papagaio. Vou ficar com medo!

M. Não! Você não ficará com medo. Quando você voltar, eu te mostro minha roupa. Agora preciso ir correndo para casa para cozinhar para minha irmãzinha. Se eu estivesse cozinhando agora, a gente já teria comida pronta. Tchau.

S. Tchau.

Cultura: Festa de São Lourenço

A Festa de São Lourenço é realizada todos os anos no dia 15 de agosto. É a maior festa do Príncipe, e todas as pessoas saem de suas casas para assistir. Pessoas de todo o mundo participam e vêm assistir. Há música e dança na ruas e barracas de pratos típicos na praça central. A festa consiste na encenação do Auto de Floripes, que chegou de Portugal à Ilha no século XIX, juntamente com o Tchiloli de São Tomé.

A Festa de São Lourenço é realizada em dois dias: a primeira é no dia 15 de agosto e a segunda é no próximo domingo. Se dia 15 for sábado, a segunda pode ser no domingo seguinte. O mês de agosto no Príncipe é o mês que o Governo Regional instituiu como mês da cultura e, além de São Lourenço, o Governo promove várias outras festas durante o mês.

A história de São Lourenço se dá na época da guerras entre cristãos e mouros na Europa. O conto é sobre Carlos Magno, rei dos cristãos, e o Almirante Balão, rei dos mouros. O Almirante Balão tem dois filhos, um homem e uma mulher. O homem é Ferebraz e a mulher, Floripes. Na guerra, há o Oliveiro, cristão que luta e vence Ferebraz, mas não o mata. Ele faz com que Ferebraz seja batizado. E Floripes, que também estava na corte de seu pai, vê os cristãos na batalha e gosta muito da maneira como um cavaleiro luta, com espada, escudo e lança, contra os soldados mouros. Então, Floripes torce em seu coração por seu cristão e busca de toda maneira conhecê-lo, até que descobre seu nome, Gui de Bergonha. E, sendo assim, Floripes resolve se batizar e se casar com esse cristão. Assim, sobra somente o Almirante Balão, pois todos os seus vassallos morreram e ele fica sozinho no campo até que os soldados cristãos o cercam e o prendem, e a história acaba.

Isê kwêsa?

Isê kwêsa?

Sabiina Luja, modi a?

Luja Malimentê ô. Ôzê n sa ke pya migu me ten Sun
Txi konsê oso ũa na Ie za?

Sabiina N konsê Bôa Xpêransa ki San Zwakin, n maxi
Sundi fa.

Luja Modi txi maxi we fa, n faa, txi mêsê lêlê mi fa?

Sabiina Axi mesu ki n mêsê mutu sa da pa n we fa ô. N mé
we fya pôkê kaxi me sa seku bôrôrô.

Luja N bê ke kwa txi fya za no ke Sundi.

(na Sundi)

Sabiina N fa, kaxi xila ê kaxi kwê sa?

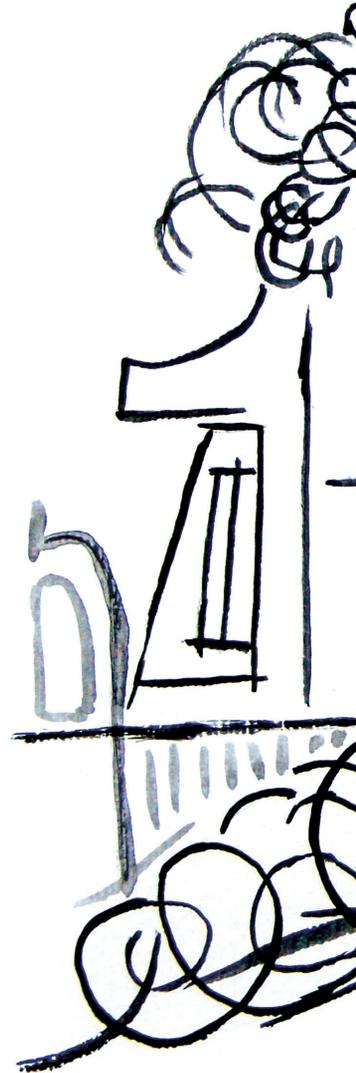
Luja Ixila kaxi-gaani. Kaxi xila ê kaxi patran.

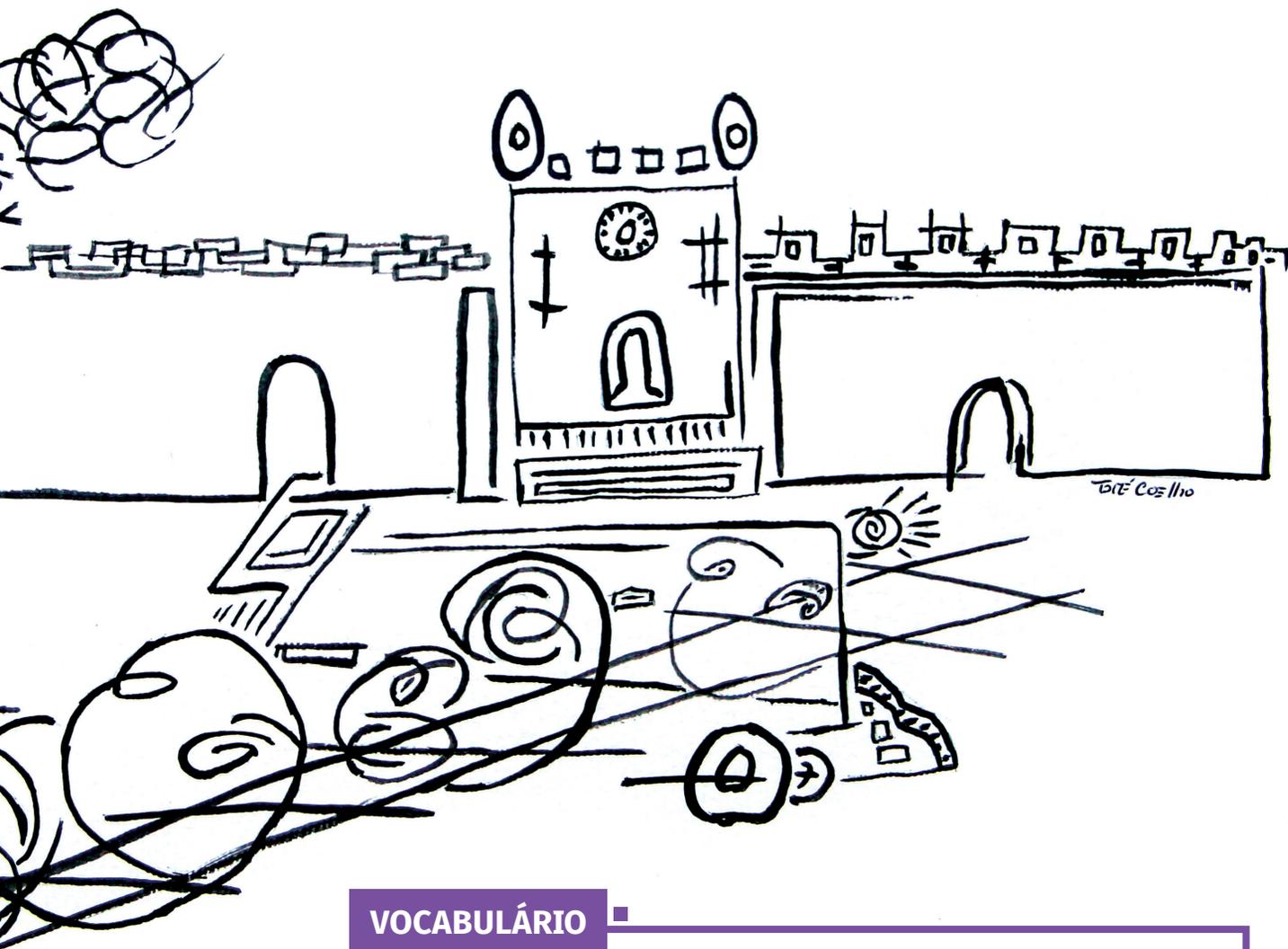
Sabiina I kwisê, kwêsa? Txi sêbê a?

Luja Êê, n sa sêbê. Kusê sekadô kakaw. Txi kidita
kakaw Ie ê tê kakaw modi êli fa? Txi kume li za?

Sabiina Êê! Doxi mene mene! N sa mêsê kume li wo
N goxta di fuuta Ie ki pasa. I atxi, txi mêsê kume li

Luja Ade, n sa mêsê kume li wo sê fa. N mêsê kur
li dêpôji.





VOCABULÁRIO

Bôa Xpêransa TOP. Boa
Esperança

fuuta N. fruta

ixila PRO. aquele

kakaw N. cacau

kaxi-gaani N. casa-grande

kidita v. acreditar

mene v. ser doce

patran N. patrão

sekadô N. secador

seku ADJ. seco

tudu pe EXPR. tudo

ukuru din EXPR. muito escuro

xila PRO. aquilo

NOTAS GRAMATICAIS

Nesta lição, abordaremos o uso da cópula com verbos de estado, as construções adversativas, os demonstrativos e o valor de verdade. Falaremos novamente sobre os ideofones, a reduplicação e a conjunção **pôkê**.

I Uso de sa com verbo de estado

A partícula progressiva **sa** pode aparecer em construções com verbos do tipo zero-estativo. Segundo Maurer (2009: 82), este **sa** indica um “presente relevante” apenas para esta classe de verbo.

- [1] **N sa mêsê kume li wo sê!**
'Eu estou querendo comê-lo agora mesmo!'
- [2] **N sa mêsê kume li wo sê fa!**
'Eu não estou querendo comê-lo agora!'

II Adversativas

Como vimos na Lição 4, a conjunção adversativa **maji** ‘mas’ introduz uma sentença coordenada adversativa.

- [3] **N mêsê urumu maji n mêsê fuuta fa.**
'Eu quero safu, mas não quero fruta-pão.'

Nesta lição, veremos mais um tipo de construção adversativa, a locução **axi mesu**, que significa ‘embora’ e inicia a sentença subordinada concessiva.

- [4] **Axi mesu ki n mêsê mutu sa da pa n we fa.**
'Embora eu queira muito, não dá para eu ir.'

III Demonstrativos (Dêiticos)

Nesta seção, abordaremos os pronomes demonstrativos, também conhecidos como dêiticos. Para falar sobre algo que está distante de nós, utilizamos **ixila** ‘aquilo.’ Quando utilizamos o demonstrativo modificando um nome, usamos apenas **xila** ‘aquele.’

A IXILA ‘AQUILO’: SE COMPORTA COMO PRONOME NOME, OU SEJA, NÃO PRECISA DE OUTRO NOME PARA FORMAR UM SINTAGMA.

- [5] **Ixila kaxi-gaani.**
'Aquilo é a casa-grande.'

B XILA 'AQUELE', 'AQUELA': SE COMPORTA COMO PRONOME ADJETIVO, OU SEJA, NECESSITA QUALIFICAR UM NOME PARA FORMAR UM SINTAGMA.

[6] **Kaxi xila ê kaxi patran.**

'Aquele casa, ela é a casa do patrão.'

O demonstrativo **kusê** (ou **kwisê**) 'isto' é a aglutinação de **kwa** 'coisa' + **sê** 'este.' Funciona da mesma maneira que **isê**: estas duas formas (**kusê** e **isê**) não podem modificar um nome. Neste caso, teríamos **sê** 'este.'

[7] **Kaxi sê.** (Não se pode dizer ***kaxi isê**).

'Esta casa.'

[8] **I kwisê? Txi sêbê a?**

'E isto? Você sabe (o que é)?'

[9] **Kusê sekadô kakaw.**

'Isto é um secador de cacau.'

[10] **Sekadô sê ê sêkado kakaw.**

'Este secador, ele é um secador de cacau.'

IV **Conjunção – pôkê 2**

A conjunção **pôkê** 'porque' denota causa. Inicia a sentença coordenada explicativa e a sentença subordinada causal. Aparece no texto em:

[11] **N mêsê we fya pôkê kaxi me sa seku bôrô.**

'Eu quero ir ao mercado porque minha casa está muito vazia.'

[12] **Sabiina we kaxi pôkê mwin sê sama li.**

'Sabrina foi para casa porque sua mãe lhe chamou.'

V **Ideofones II**

Nesta lição, aparece o ideofone **bôrô** acompanhante de **seku**. No texto, Luzia diz que sua casa está muito vazia, sem nada.

[13] **N mêsê we fya pôkê kaxi me sa seku bôrô.**

'Eu quero ir ao mercado porque minha casa está muito vazia.'

Observe que o ideofone é parte de uma colocação e não ocorre sem a sua contraparte. Além disso, comumente, o ideofone se combina com uma ou duas palavras semanticamente relacionadas (como molhado e suado, por exemplo). Vejamos outros ideofones em lung'Ie:

baa fefefe ‘muito brilhante’
baanku fenene ‘muito branco’
fyô kôkôkô ‘muito frio’
kentxi zuzuzu ‘muito quente’
kitxi totolo ‘muito pequeno’
mwadu potopoto ‘muito molhado’
peetu gbin ‘muito preto’
seku bôrôrô ‘muito seco’

seku kparara ‘muito seco’
sêndê byororo ‘todo deitado’
suzu kotokoto ‘muito sujo’
têêmê tatata ‘tremar muito’
tudu pe ‘tudo’
ukuru din ‘muito escuro’
unôtxi pi ‘noite cerrada’
vêmê rarara ‘muito vermelho’

VI Intensificação com reduplicação

O verbo **mene** ‘ser doce’, ‘estar doce’ é reduplicado e utilizado com o adjetivo **doxi** ‘doce, gostoso’.

[14] **Doxi mene mene!**
‘É muito gostoso!’

[15] **Bôlô sê sa mene mene.**
‘Esse bolo está muito doce!’

VII Valor de verdade

Com alguns verbos como **sêbê** ‘saber’, por exemplo, **sa** pode ter uma função modal (asseverativa) de valor de verdade. No texto, temos o seguinte diálogo:

[16] **A: Txi sêbê a?**
‘Você sabe?’

[17] **B: Êê, n sa sêbê!**
‘Sim, eu estou sabendo!’

Outro tipo de situação em que podemos usar o **sa**, é quando alguém nos contradiz, como em:

[18] **A: N sêbê.**
‘Eu sei.’

[19] **B: Txi sêbê fô!**
‘Você não sabe!’

[20] **A: Êê, n sa sêbê!**
‘Sim, eu estou sabendo!’

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

Ideofones

baa fefefe EXPR. brilhar muito

baanku fenene EXPR. muito branco

bababa IDEO. cf. **vêmê bababa**

barara IDEO. cf. **vêmê barara**

beetu wan EXPR. muito aberto

bôrôrô IDEO. cf. **kensê bôrôrô**

byororo IDEO. cf. **sendê byororo**

danadu kotokoto EXPR. muito estragado

din 1. IDEO. cf. **ukuru din**;
2. IDEO. cf. **zulu din**

fedî sônôsônô EXPR. muito fedido

fefefe IDEO. cf. **baa fefefe**

fenene IDEO. cf. **baanku fenene**

finu lekeleke EXPR. muito fino

fyô kôkôkô EXPR. muito frio

gbin IDEO. cf. **peetu gbin**

gidigidi IDEO. cf. **têêmê gidigidi**

jigijigi IDEO. cf. **umatu jigijigi**

kaynkayn IDEO. cf. **ukuru kaynkayn**

keba zegezege EXPR. estilhaçar

ketekete IDEO. cf. **ve ketekete**

kitxi tololo EXPR. muito pequeno

kôkôkô IDEO. cf. **fyô kôkôkô**

kotokoto 1. IDEO. cf. **suzu kotokoto**;
2. IDEO. cf. **danadu kotokoto**

kparara IDEO. cf. **seku kparara**

kubi petepete EXPR. tempo nublado

kyensê bôrôrô EXPR. esquecer completamente

kentxi zuzuzu, kyentxi zuzuzu EXPR. muito quente

lekeleke IDEO. cf. **finu lekeleke**

limpu penepene EXPR. muito limpo

limpu pyenepyene EXPR. cf. **limpu penepene**

mwadu potopoto EXPR. muito molhado

novu petepete EXPR. muito novo

peetu N. preto

peetu gbin EXPR. muito preto

peetu pi EXPR. muito preto

pemya wan EXPR. manhã muito cedo

penepene IDEO. cf. **limpu penepene**

petepete 1. IDEO. cf. **taadi petepete**;
2. IDEO. cf. **kubi petepete**;
3. IDEO. cf. **novu petepete**;
4. IDEO. cf. **vêêê petepete**;
5. IDEO. cf. **unôtxi petepete**

pi 1. IDEO. cf. **peetu pi**;
2. IDEO. cf. **unôtxi pi**

potopoto 1. IDEO. cf. **mwadu potopoto**;
2. IDEO. cf. **swa potopoto**

pyenepyene IDEO. cf. **limpu pyenepyene**

rarara IDEO. cf. **vêmê rarara**

seku kparara EXPR. muito seco

sendê byororo EXPR. estender completamente

sera tententen EXPR. cheirar bem

sônôsônô IDEO. cf. **fedî sônôsônô**

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

suzu kotokoto EXPR. sujíssimo

swa potopoto EXPR. muito suado

taadi petepete EXPR. muito tarde

tantan 1. IDEO. cf. **ufôgu tantan**;
2. IDEO. cf. **usolu tantan**

tatata IDEO. cf. **têêmê tatata**

têêmê gidigidi EXPR. tremer muito

têêmê tatata EXPR. tremer muito

tententen IDEO. cf. **sera tententen**

tezadu ton EXPR. muito tensionado

tololo IDEO. cf. **kitxi tololo**

ton IDEO. cf. **tezadu ton**

ufôgu tantan EXPR. fogo muito forte

ukuru kaynkayn EXPR. muito escuro

umatu jigijigi EXPR. floresta densa

unôtxi petepete EXPR. noite escura

unôtxi pi EXPR. noite cerrada

usolu tantan EXPR. sol muito forte

ve ketekete EXPR. muito velho

vêêdê petepete EXPR. muito verde

vêmê N. vermelho

vêmê bababa EXPR. muito
vermelho

vêmê barara EXPR. cf. **vêmê rarara**

vêmê rarara EXPR. muito vermelho

wan 1. IDEO. cf. **pemya wan**;
2. IDEO. cf. **beetu wan**

zegezege IDEO. cf. **keba zegezege**

zuzuzu IDEO. cf. **kentxi zuzuzu**

EXERCÍCIOS

1 Verta para o português:

a) Axi mesu ki n mêsê kume kakaw, n mêsê we buka li fa.

b) Ixila pôôkô Sabiina.

c) Kaxi xila kaxi Mene.

d) Sabiina we fya kopa kumê pôkê kaxi sê sa seku bôrôrô.

e) Kusê avyan patran.

f) Loza sê ê loza mwin me.

2 Verta para o lung'Ie:

a) **Palapala** é muito gostoso!

b) Eu vou sair de casa porque vou encontrar o Manuel.

c) Embora eu queira dormir, eu preciso ir trabalhar.

d) Este carro é o carro da Sabrina?

e) Isto é um livro de matemática.

f) O que é aquilo?

3 Complete com xila ou ixila e depois traduza:

a) _____ xikola Pikan.

b) Ukaru _____ karu mutu.

c) Paage _____ gaavi ki pasa.

d) Mene, _____ kwêsa?

4 Complete com sê ou kusê/kwisê e depois traduza:

a) Sapusapu _____ doxi ki pasa.

b) Omi _____ mêsê fala kwa mi fa.

c) Sabiina, _____ ropa tê a?

d) _____ fuuta a?

5 Buka di sêbê kwa ki sa da klipixi usolu i xikêvê na lung'Ie.

6 Kwê manda ki êli Sir Arthur Eddington manse xtanjêw vika Ie? Na modi sê fala na lung'Ie xi kwa ki ine vika fêzê na Klipixi xi ê ka da kwa dêêtu modi ki ine mêsê. I ine xtanjêw ki we Baji?

Klipixi*

Na mêzê di mayu di mili novesentu dizanove, Sir Arthur Eddington di xuxadadi axtronomiku vika fo Inglate fêzê oba ãa pô vijya klipixi usolu. I klipixi sê a tava sa vê li na ukwatu metedi Atlantiku. Ine manse xtanjêw we Baji ki Ie Pinxipi.

Na anu sê na dya vintxi nove di mayu ine fêzê li na Baji pa po pya klipixi maji ê da kwa dêtu fa, maji ki ine fêzê na Ie êli ki da. Na modi sê ine manse sê pwê pimyo tentu di txyôria di relatividadadi pô ôbisêvasan klipixi na oso Sundi ki sa fika lonji di posan Ie nove kilometu.

Na dya sê mesu di anu dôsu mili dizanove, ine vya vika Ie fêzê uvôdô di tantu anu di oba sê i na uvôdô sê ine fêzê palexta na Sundi mesu i vya da keletu ya na Ie na udentu txyô Sundi êli ki a ka vê ose na metedi. I na atura sê mesu êli ki bota sêlu pô kômêmôrasan di sen anu di oba sê.

VOCABULÁRIO ■

Atlantiku TOP.
Oceano Atlântico

atura N. altura

axtronomiku ADJ.
astronômico

bota v. sair

Inglate TOP.
Inglaterra

kêê v. acreditar

keletu
N. confirmação

kilometu
N. quilômetro

klipixi N. eclipse

kômêmôrasan
N. comemoração

lonji ADJ. longe

manse 1. N. rapaz;
2. N. homem

metedi 1. N. meio;
2. N. metade

noventa NUM.
noventa

novesentu NUM.
novecentos

oba N. obra

ôbisêvasan
N. observação

ose N. céu

palexta N. palestra

Pinxipi TOP. Príncipe

relatividadadi

N. relatividade

sêlu N. selo

tantu ADV. tanto

tentu N. tentativa

txyô N. quintal

txyôria N. teoria

udêntu ADV. dentro

ukwatu N. lado

usolu N. sol

vijya v. vigiar

xuxadadi
N. sociedade

*Tradução para o lung'le de Manuel Salomé.

Compreensão do texto

1 Onde o eclipse de 1919 foi observado?

2 Por que a expedição no Príncipe foi a mais importante?

3 O que acontece no aniversário de 100 anos do eclipse?

O que é isto?

S. Luzia, tudo bem?

L. Mais ou menos. Hoje vou visitar um amigo meu em Sundy. Você já conhece alguma roça do Príncipe?

S. Conheço só a Porto Real e a São Joaquim. Nunca fui a Sundy.

L. Já que você nunca foi, você não quer me acompanhar?

S. Embora eu queira muito, hoje não posso. Preciso ir ao mercado porque já não há nada para comer na minha casa.

L. Então vou com você ao mercado e depois vamos para Sundy.

(na Roça Sundy)

S. Olha, que casa é aquela?

L. Aquilo é a casa-grande. Aquela casa é onde morava o proprietário.

S. E o que é isso? Você sabe?

L. Sim, eu sei. Isso é onde se secava o cacau. Você acredita que o cacau do Príncipe é um dos melhores do mundo? Você já provou?

S. Sim! É uma delícia! Eu quero comer um agora mesmo! Eu adoro as frutas do Príncipe! E você, você quer comer cacau?

L. Não, eu não quero comer agora. Quero comer depois.

Cultura: O eclipse de 1919

Em maio de 1919, Sir Arthur Eddington e a Sociedade Astronômica Real da Inglaterra lançaram uma expedição para observar um eclipse solar. O eclipse era visível das regiões equatoriais dos dois lados do Atlântico. Eddington mandou uma expedição para Sobral, no Brasil, e foi para a Ilha do Príncipe.

O eclipse ocorreu no dia 29 de maio de 1919. A expedição que foi ao Brasil não teve sucesso, mas a que foi para o Príncipe foi bem sucedida. Assim, a expedição de Eddington proporcionou a primeira verificação experimental da teoria da relatividade de Albert Einstein. A observação foi feita da Roça Sundy, que fica a 9 km ao norte da capital, Santo Antônio.

Em 2019, houve uma festa em comemoração à expedição. Especialistas deram palestras na Roça Sundy, lugar onde ocorreram as primeiras observações. Na ocasião, foram impressos selos em comemoração aos 100 anos deste feito.

Sumana sê n sa ke fooga!

Sumana sê n sa ke fooga!

Sabiina Mene, modi a?

Mene Levi-levi ô.

Sabiina N goxta di ventenha mutu pa paxya. Pya, sumana sê, migu me vika fo Santome, vika pya mi na Ie. Ê ka pasa sumana sê tudu pe ku ami. Ê ka xiga amanhan, kinta-fya.

Mene Maji txi sa ke xiivi na sumana sê fa?

Sabiina Dina minu sa keka lêlê mi, n sa ke munda xiivisu na sumana ki keka.

Mene Modi a? Owo sêbê ki owo sa ke fêzê za?

Sabiina Na kinta-fya, dya pimyo, n sa ke ukampu-avyan we buka li. I di lala no ke kaxi me pa no ruma kaagu sê. Za no ke Paa Eva ô Paa Pôtxin.

Mene Sêgundu dya, ki owo sa ke fêzê a?

Sabiina Na sêxta-fya no sa ke Yew Bombon, no sa ke diimi lala. Sabudu, txisêru dya, no sa ke ki no posan taadi. Dya-dimingu, kwatu dya, no sa ke bôbô ten Piku Paage. I na sêgunda-fya, kintu dya, no sa ke ten Belu Montxi i ten paa Baana. I teesa-fya no sa ke San Zwakin. I na dya sê ki sa kaba, na kwata-fya, no ke da voota Ie na vapô. Kinta-fya, utximu dya, za ê sa ke ki sê Santome.

Mene Êê, owo sa ke juga kosan we lonji ô! N bê ka po we ki owo a?

Sabiina Kwêsa? No we ki no! N ka sama Zwan bê.

Mene No sa sama Zwan fa. Zwan dwintxi. Ê vya bôsêdu.

Sabiina Dina, no ka vê amanhan ô!

Mene Dêsu kize ô. Pasô.

Sabiina Pasô!



VOCABULÁRIO

avyan N. avião

Belu Montxi TOP. Belo Monte

bôbô ADV. direto

bôsêdu 1. ADJ. bravo; 2. ADJ. chateado; 3. ADJ. entediado

diimi v. dormir

dina CONJ. já que

juga v. jogar

kaagu 1. N. carga; 2. N. bagagem

kintu NUM. quinto

kize v. queria

Paa Baana TOP. Praia Banana

Paa d'Eva TOP. Praia Évora

Paa Pôtxin TOP. Praia Portinho

san N. cf. **same**

txisêru NUM. terceiro

ukampu-avyan N. aeroporto

vapô N. barco

voota N. volta

xiivisu 1. N. trabalho; 2. N. serviço

yew N. ilhéu

NOTAS GRAMATICAIS

Nesta lição, abordaremos novamente o tempo futuro, bem como os numerais ordinais, os dias da semana e a conjunção **dina**.

I Futuro II

Nas lições 4 e 11, vimos um pouco sobre o tempo futuro. Agora, veremos o futuro não-progressivo dos verbos de ação. Utilizamos **ka** para a sentença afirmativa e **sa** para a negativa.

- [1] **N ka sama Zwan bê.**
'Eu chamarei o João também.'
- [2] **No sa sama Zwan fa.**
'Nós não chamaremos o João.'
- [3] **No ka vê amanha ô!**
'Nós nos veremos amanhã!'

	Ação
Futuro	ka/sa

Retornemos às contrações com o verbo 'ir' no futuro: **ka** 'FUT' + **we** 'ir' = **ke**. Na lição a seguir, veremos o futuro progressivo para os verbos de ação.

II Numerais ordinais

A seguir, veremos alguns numerais ordinais de um a cinco:

- pimyô** primeiro
- sêgundu** segundo
- txisêru** terceiro
- kwatu** quarto
- kintu** quinto
- utximu** último

III Dias da semana

A seguir, estão listados os dias da semana:

sêgunda-fya segunda-feira

teesa-fya terça-feira

kwata-fya quarta-feira

kinta-fya quinta-feira

sêxta-fya sexta-feira

sabudu sábado

dya-dimingu domingo

IV Conjunção – dina

A conjunção **dina** significa ‘já que’, ‘uma vez que’ ou ‘então.’ Aparece no texto em:

[4] **Dina minu sa keka lêlê mi, n sa ke mundya xiivisu na sumana ki keka.**
‘Já que ela vai vir me visitar, eu resolvi não trabalhar semana que vem.’

[5] **Dina, no ka vê amanhan!**
‘Então nos vemos amanhã.’

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

Praias do Príncipe

Paa Belu Montxi TOP. Praia Belo Monte

Paa Bumbu TOP. Praia Abelha

Paa Bura TOP. Praia Burra

Paa Gaani TOP. Praia Grande

Paa Gaani Sulu TOP. Praia Grande Sul

Paa Jênêrali Fonseka TOP. Praia General
Fonseca

Paa Kasan TOP. Praia Caixão

Paa Kazu TOP. Praia Caju

Paa Kêtê TOP. Praia Pequena

Paa Lapa TOP. Praia Lapa

Paa Maa Kwaa TOP. Praia Maria Correia

Paa Magarida TOP. Praia Margarida

Paa Makaku TOP. Praia Macaco

Paa Ôryô Santome TOP. Praia Rio de
São Tomé

Paa Saagada TOP. Praia Salgada

Paa Seka TOP. Praia Seca

Paa Sundi TOP. Praia Sundy

Paa Têtuuga TOP. Praia Tartaruga

Paa Ubadê TOP. Praia Abade

Paa Uva TOP. Praia Uva

Paa Xyaba TOP. Praia Xyaba

EXERCÍCIOS

1 Verta para português.

a) Kwata-fya n ka fooga kêtê.

b) Amanhan no sa ruma kaxi no fa.

c) Txisêru dya Sabiina ki migu sê ke Sundi.

d) Bômu ka sama Mene ki Sabiina bê.

e) Dina txi sa keka lêlê mi na kaxi, n sa ke kuxi da txi.

f) Sabudu n sa diimi fa.

2 Verta para o lung'Ie.

a) Amanhã eu vou à praia com meu amigo.

b) Eu não vou fazer a prova de inglês.

c) Eu vou ficar em casa segunda-feira, terça-feira e quinta-feira.

d) Então nos vemos sábado?

e) Sabrina vai comer na minha casa na sexta-feira.

f) Vocês não vão dormir aqui amanhã?

3 Passe as sentenças a seguir para o futuro, modificando o que for necessário. Marque o tipo de verbo (1 = zero-estativo, 2 = ka-estativo, 3 = ação) e depois traduza:

a) N fêzê bôlô ãa da txi. []

b) Sabiina tava sêbê nomi tê fa. []

c) Kaxi me valê mutu fa. []

d) N tava tê ukaru ãa. []

e) No tava ka xiivi fa. []

f) Ine tava sa gogo di lunge fansêji fa. []

g) Sabiina tava sa diimi ora ki n we kaxi sê. []

h) Ontxi n tava ka mendu. []

i) Owo tava goxta di palapala fa. []

j) N tava mêtê pa txi we paa ku ami. []

k) Mene kume kumê Baji fa. []

l) Ê sama Zwan fa. []

4 Konvesa na lung'Ie ki daman têtê kwali paa na Ie ki bon da txi maxi.

5 Konvesa na lung'Ie ki daman têtê kwa ki txi mêtê fêzê na paa. Pidi pôtêsô da zuda txi.

Paa Ie

Na Ie no, no tē pilha ubuka paa rodyadu na te intêru. No ka komesa na paa nootxi da sulu. Na nootxi no tē Santantoni, Paa Xtalêw, Paa Inhemi, Paa Gaani, Novu Dixtxinu, za no ka saata we Paanha, Paa Baana, Paa Ubwê, Paa Bwa, Paa Belu Montxi, Paa Yew Bombon i pilha ôtô. Na Paa Gaani, a sa vê pilha têtuga sa pwê ovu. Paa Baana sê ê paa ũa ki ine turixta ki konsê paa pilha na umundu fala ya entê pilha paa isê ê paa ũa gaavi mutu na metedi. Na Yew Bombon sê êli ki tē kumi pa ine turixta ta ora ki ine keka konsê Ie.

Na ukwatu sulu, no tē Paa d'Eva, Paa Ibi, Paa Pôtxin, Paa Ubadê, Paa Seku, Paa Saagada, Paa Bumbu, Jênêrali Fonseka, ki pilha ôtô. Na ine paa sê, paa ki tava maxi gaavi era Paa d'Eva, ki ningê mutu tava sa ke pidi ê paa ũa maxi peetu ki posan.

Ine paa sê tudu pe na Ie no ê paa limpu mutu, sun ka sa udentu awa ê sa fêzê pa sun xyê ma fa da limpu ki paa sa. Ubuka ine paa sê tudu sa faata kukundya fa. Na lala mesu, a ka tama banhu vya subi upa kukundya, golo dawa bêbê di firyá kalô. Arya ine paa sê bê limpu mutu. Ine arya sê tē verasan kô ki maaka. Arya ôtô goosu, ôtô finu, ôtô ki ubudu. Txyan di arya, a vya tē brita bê. I na ine paa sê mesu vya tē ubudu gaani gaani ki sa segwa te ki sa fo vika na vulukan.

Compreensão do texto

1 Dê o nome de três praias no norte e três praias no sul do Príncipe.

2 Por que não dá vontade de sair da água das praias do Príncipe?

VOCABULÁRIO

sun N. cf. **sume**

arya N. areia

awa N. água

Bombon TOP. Bombom

brita N. pedra

dawa N. coco

faata v. faltar

finu ADJ. fino

firyá v. arrefecer

golo 1. v. apanhar; 2. v. cavar

goosu ADJ. grosso

ibi N. carvão

intêru N. inteiro

kalô N. calor

kô N. cor

kukundya N. coco

limpu ADJ. limpo

maaka N. tipo

Novu Dixtxinu TOP. Novo Destino

Paa Bwa TOP. Praia Burra

Paa Ubwê TOP. Praia Boi

Paanha TOP. Prainha

rodyadu ADJ. rodeado

saata 1. v. atravessar; 2. v. pular;
3. v. saltar

segwa v. segurar

subi v. subir

sulu N. sul

turixta N. turista

ubudu N. pedra

ubuka N. beira

umundu N. mundo

upa N. árvore

verasan N. variedade

vulkan N. vulcão

Essa semana eu vou descansar!

S. Manuel, tudo bem?

M. Mais ou menos, Sabrina, e você?

S. Eu gosto muito da gravana* para ir passear! Olha, essa semana, minha amiga de São Tomé vem me visitar no Príncipe. Ela vai ficar uma semana comigo. Ela chega amanhã, quinta-feira.

M. Mas você não vai trabalhar essa semana?

S. Já que ela vai vir, eu resolvi não trabalhar na semana que vem.

M. E vocês já sabem o que vão fazer?

S. Na quinta-feira vou buscá-la no aeroporto e depois vamos para minha casa arrumar a bagagem. Depois vamos para a praia Évora ou Portinho.

M. O que vocês farão no segundo dia?

S. Na sexta, nós vamos para o Ilhéu Bombom para passar a noite lá. No sábado, terceiro dia, voltamos para a cidade, no fim da tarde. No domingo, quarto dia, vamos subir o Pico Papagaio. Depois, na segunda-feira, quinto dia, vamos para Belo Monte e Praia Banana. Na terça-feira, nós vamos para a São Joaquim. Na quarta-feira, vamos dar uma volta à ilha de barco. E na quinta-feira, último dia, ela vai embora para São Tomé!

M. Nossa! Vocês vão se divertir muito! Posso ir junto com vocês?

S. O quê? Claro que pode! Vou chamar o João também.

M. Não vamos chamar o João. O João está doente, ficará chateado.

S. Então, nos veremos amanhã!

M. Até amanhã. Tchau.

S. Tchau.

Cultura: Praias

Na nossa ilha há muitas praias ao longo de toda a costa. Vamos começar do norte para o sul. No norte, temos a Praia Santo Antônio, Praia Estaleiro, Praia Inhame, Praia Grande, Praia Novo Destino; então temos a Prainha, Praia Banana, Praia Boi, Praia Burra, Praia Belo Monte, Praia Ilhéu Bombom, entre outras. Na Praia Grande, é possível ver muitas tartarugas desovando. A Praia Banana é a que os turistas conhecedores de outras praias do mundo consideram uma das belas do mundo. No Ilhéu Bombom, há um *resort* para os turistas ficarem quando vêm conhecer o Príncipe.

Na parte sul, temos a Praia Évora, Praia Carvão, Praia Portinho, Praia Abade, Praia Seca, Praia Salgada, Praia Abelha, Praia General Fonseca, entre outras. Dentre estas, a Praia Évora é uma das mais bonitas e muitas pessoas a visitam, pois é muito perto da cidade.

Todas essas praias do Príncipe são muito limpas. Se você entra na água, não quer mais sair, de tão limpa que ela é. Na beira dessas praias, não faltam coqueiros. Lá se pode tomar banho e então subir no coqueiro para tomar água de coco para se refrescar do calor. A areia dessas praias também é muito limpa e pode ser de diferentes cores e tipos. Há areia grossa, fina e com pedras. Além da areia, há também brita e pedras muito grandes, de origem vulcânica.

* Estação da seca.

Kwa txi sa ke fêzê?

Kwa txi sa ke fêzê?

Sabiina Txiagu ê, poova fansêji ê amanhan a?

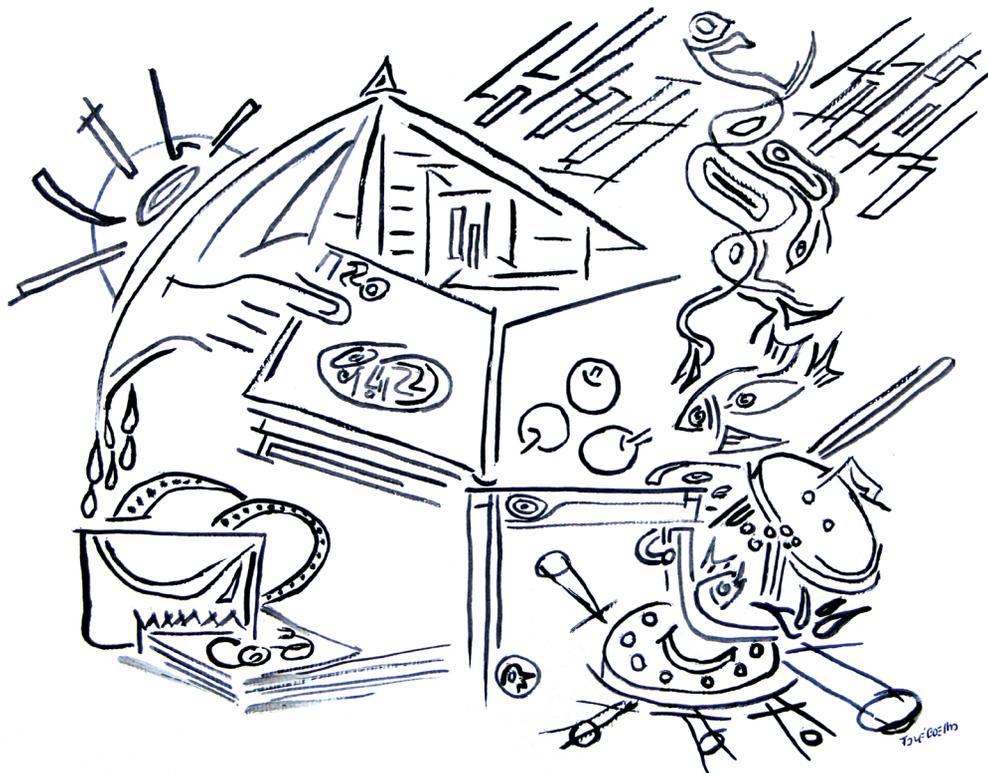
Luja Nha, ê amanhan ô! N sa ke pesa livu na biblyoteka za pa n xtuda.

Sabiina Ine kusê ki txi sa xtuda, sa lenta txi kabese a?

Txiagu Ê sa nda. Poova sê di fansêji sa da mi tabwe mutu. Kwa vedadi ki n goxta di ê xikola lung'Ie. Ami goxta di ê xikola fansêji fa.

Sabiina Xtuda ô! Txi tê di xina dôdôsu. We pya kadeenu tê, daka kadeenu nii pa n da txi zuda. Pesa livu na biblyoteka bê daka. Amanhan bê n ka lêlê txi na kaxi pa n zuda txi. Amanhan ora n keka txi sa xtuda za a?

Mene Ade ô, ora txi keka n sa xtuda fa ô. N sa kuxi matabisu da txi.



(...)

Sabiina Luja ê, txi ka po we fya da mi a?

Luja Inhan, n ka po we.

Sabiina We i kopa urumu ki gaava za pa n kume ki ize pa n gbê. Kopa izêtxi-pwema bê, fenza, upa-usuda, usami bê.

Luja Kwa txi sa ke kuxi ôzê a?

Sabiina N sa buka xina kuxi kumê Ie. N sa ke fêzê fenza te.

Luja N fa, txi konsê zêtu di fêzê li a?

Sabiina Maxi fa. N tava vê miga me sa fêzê li, n pya, wo sê n ka fêzê li.

Luja Na tava sêbê ya txi goxta di kumê no. Wo sê n sa ke fya we kopa tempa pa no pwê na teempi, n vya keka zuda txi kuxi.

VOCABULÁRIO

biblyoteka N. biblioteca

daka v. trazer

fenza N. feijão

gaava N. goiaba

ize N. izaquente

izêtxi N. azeite

kadeenu N. caderno

livu N. livro

matabisu 1. N. matabicho;

2. N. café-da-manhã;

3. N. pequeno almoço

miga N. amiga

nda v. andar

nii ADV. aqui

pesa v. emprestar

teempi N. panela tradicional

zêtu N. jeito

NOTAS GRAMATICAIS

Nessa lição, abordaremos o tempo futuro progressivo para os verbos de ação. Veremos também a conjunção **za pa**, a expressão **n fa** e o modo imperativo afirmativo e negativo.

I Futuro III

Na lição anterior, vimos o futuro não-progressivo dos verbos de ação. Nesta lição, veremos o futuro progressivo para os verbos de ação. Utilizamos a partícula **sa** tanto para a sentença afirmativa como para a negativa.

- [1] **Amanhan ora n keka txi sa xtuda za a?**
'Amanhã, na hora que eu vier, você vai estar estudando?'
- [2] **Ade ô, ora txi keka n sa xtuda fa ô.**
'Não, na hora que você vier eu não vou estar estudando.'
- [3] **N sa kuxi matabisu da txi.**
'Eu vou estar preparando o café-da-manhã para você.'

Futuro progressivo

Ação

sa

II Conjunção – za pa

A conjunção **za pa**, que apareceu pela primeira vez na Lição 4, aparece novamente aqui. Observemos os seus exemplos de uso:

- [4] **N tava na biblioteca za pa n xtuda.**
'Eu estava na biblioteca para estudar.'
- [5] **We kopa gaava za pa n kume.**
'Vá comprar goiabas para então comê-las.'

A partir dos exemplos acima, podemos observar o uso de **za pa**. Essa conjunção aparece quando uma ação gera outra. No caso, ir à biblioteca gera a possibilidade de estudar, e comprar goiabas faz com que haja a possibilidade de comê-las.

III Expressão ‘n fa’

A expressão **n fa**, que aparece pela primeira vez na lição 12, funciona como um marcador de discurso. É utilizada pelo falante para chamar à atenção o seu ouvinte. Pode ser traduzida como: ‘olha’, ‘vem cá’, ‘ouça’, entre outras.

- [6] **N fa, txi konsê zêtu di fêzê li a?**
‘Olha, você sabe como se faz?’

IV Imperativo

O modo imperativo é utilizado quando se quer dar uma ordem, orientação, conselho ou fazer um pedido. Em lung’Ie, o imperativo é construído com o verbo e sem nenhum pronome pessoal. Observemos os exemplos:

- [7] **Xtuda ô!**
‘Estude!’
- [8] **We pya kadeenu tê.**
‘Vá olhar o seu caderno!’
- [9] **Daka kadeenu.**
‘Traga o caderno!’
- [10] **Pesa livu na biblyoteka.**
‘Pegue emprestado o livro na biblioteca!’
- [11] **Kopa izêtxi.**
‘Compre óleo de palma!’

No texto, todas as ocorrências de imperativo estão no afirmativo. Para construir o imperativo negativo, basta colocar a partícula de negação **fa** ou a forma contraída **fô (fa+ô)** ao final da oração.

- [12] **Xtuda fô!**
‘Não estude!’
- [13] **Daka kadeenu fa.**
‘Não traga o caderno!’
- [14] **Kopa izêtxi fa.**
‘Não compre óleo de palma!’

Expressões III

fêzê konta 1. EXPR. fazer conta;
2. EXPR. contabilizar

fêzê luxu 1. EXPR. exibir; 2. EXPR. ostentar

fêzê mangasan 1. EXPR. mangar;
2. EXPR. tirar sarro

fêzê migu EXPR. fazer amigos

fêzê mixtura EXPR. misturar

fêzê mosa EXPR. exibir-se. Expressão usada quando uma mulher se exhibe

fêzê omi EXPR. exibir-se. Expressão usada quando um homem se exhibe

fêzê reparu EXPR. reparar

fêzê ugalu 1. EXPR. exibir; 2. EXPR. ostentar

fêzê umatu EXPR. defecar

fika ki dêsu EXPR. fique com Deus!

fika panapana EXPR. ficar fraco

fu txubun EXPR. cair dentro d'água

gbene uê EXPR. piscar os olhos

guli ôtô EXPR. engolir fazendo barulho

kaani vya EXPR. dar cambalhotas

kadyadu da vese EXPR. dar errado

kala pêxi 1. EXPR. escalar peixe;
2. EXPR. cortar peixe ao meio

kala pi 1. EXPR. calar-se completamente;
2. EXPR. calar-se sem dar um pio

kala ubuka EXPR. calar a boca

kani kabese 1. EXPR. abaixar a cabeça;
2. EXPR. colocar-se de cabeça para baixo

keba kitxi-kitxi EXPR. estilhaçar

keba winiwini EXPR. estilhaçar

kensê bôrôô EXPR. esquecer tudo

kenta kaseda, kyenta kaseda EXPR. beber bebida alcoólica

ki fôlôgô ixima ixima 1. EXPR. precipitado;
2. EXPR. ansioso

konta ope EXPR. andar na ponta dos pés

kôôsê pêxi EXPR. escalar peixe

kubi upa EXPR. defender uma causa

kume awa 1. EXPR. embriagar-se;
2. EXPR. beber álcool

kume idintxi 1. EXPR. rilhar os dentes;
2. EXPR. enervar-se; 3. EXPR. zangar-se

kutu kumê EXPR. engrossar a comida

kwa fala EXPR. o que há de novo?

kwê ki 1. EXPR. espantar-se; 2. EXPR. brigar com;
3. EXPR. correr com; 4. EXPR. ralhar

kwê lenta EXPR. correr para dentro de casa

kwê manda EXPR. por que

kwê taaxi 1. CONJ. correr atrás de;
2. EXPR. perseguir

kyê d'ôkyê EXPR. perder a posição em um emprego

EXERCÍCIOS

1 Verta para o português:

a) Amanhan ora ki Sabiina keka, n sa xtuda lung'Ie.

b) Mene sa buka xina fansêji.

c) Bômu kume za pa no we xiivisu.

d) N ka xtuda za pa n txya bon nota na poova.

e) N mêsê we Baji, maji modi n pixiza fêzê a?

2 Verta para o lung'Ie:

a) Estude!

b) Vou à minha casa para dormir.

c) O que você vai estar fazendo amanhã de manhã?

d) Empeste o livro na biblioteca e venha aqui.

e) Eu não conheço a receita (modo de fazer) de feijão da terra.

3 Xikêvê na lung'Ie entê atxi ki daman tê na kwali fisu txi mêsê xina ora txi ka vya tamwin. Fêzê fasanha têênu ki daman tê na kwisê na sala xikola i musa na modi fasanha sê.

4 Familya tê tê kwali fisu a? Xikêvê na lung'Ie.

Aatxi*

Maxi montxi fisu ki a sa xina na Ie ê: kapintêw, pêêdêw, maxinêw, fêêw, lêtxixixta, kanalizadô, pintôru, lifyatxi, kunjêw, limpadô pwema, vyantêw, pixkadô, agikutwa, komexyantxi, vendêdô, kôvêw, têsêdô ukperi, têsêdô ise, fêzêdô upa kwe, nwese, kwadô ki ôtô vya. Fisú ki a tê ki xina na xikola ê: infimêw, dôtô, injiêw, pôfêsô, mekaniku, jonalixta, bankêw, xoferi, xiivisu repatxisan, infomatxiku ki pilha ôtô vya.

Govenu na Ie ê rumadu pô pêzêdentê Govenu Rejyionali, seketaryu pô finansa, seketaryu pô sosiali, seketaryu pô kunxtusan ki seketaryu odenamentu di te, ê vya tê na Sembleya Rejyionali tê pêzêdentê Sembleya ki setxi dêputadu.

Na Ie tê ningê mutu ki sa faata di tê fomasan na aatxi i ine kuxtumadu sa ke Santome pô kwisê. I Govenu Rejyionali sa buka modi tudu di pwê ine kwisê na Ie pa ê podi pya xi a ka disa di ka sa ke Santome we txya kuusu, maxi montxi a ki ka fêzê faata na Ie. Txyan di Santome, Govenu bê ka da modi di we te ôtô di xina ine aatxi sê i txya kuusu baa ãa.

Compreensão do texto

1 Dê o nome de três profissões comuns no Príncipe.

2 Quais são os membros do Governo Regional do Príncipe?

* Tradução para o lung'le de Manuel Salomé.

VOCABULÁRIO

- aatxi** 1. N. ofício; 2. N. arte
agikutwa N. agricultura
baa ũa ADV. de uma só vez
bankêw N. banqueiro
dêputadu N. deputado
dôtô N. médico
fêêw N. ferreiro
fêzêdô N. fazedor
finansã N. finanças
fisũ N. ofício
fomasã N. curso
infirmêw N. enfermeiro
infomatxiku N. técnico de informática
injiêw N. engenheiro
ise N. esteira tradicional
jonalixta N. jornalista
kanalizadô N. encanador
kapintêw N. carpinteiro
komexyantxi N. comerciante
kôvêw N. coveiro
kunjêw N. cozinheiro
kunxtusan N. construção
kuusu N. curso
kuxtumadu ADJ. acostumado
kwadô N. coador
kwe N. colher
lêtxixixta N. eletricista
lifyatxi N. alfaiate
limpadô N. limpador
maxinêw N. marceneiro
mekaniku N. mecânico
nwese N. concha de coco
odenamentũ N. ordenamento
pêêdêw N. pedreiro
pêzêdentê N. presidente
pintôru N. pintor
pixkadô N. pescador
repatxisan N. repartição
rumã V. compor
seketaryũ N. secretário
sembleyã N. assembleia
sociali ADJ. social
têsêdô N. tecedor
ukperi N. *ukperi*. Cesto tradicional feita de folhas
vyantêw N. vinhateiro
xoferi N. motorista

O que você está fazendo agora?

S. Tiago, a prova de francês é amanhã?

L. Sim, amanhã! Vou pegar um livro emprestado na biblioteca para eu estudar.

S. Isso que você está estudando, você está conseguindo entender?

T. Vai indo. Esta prova de francês está me dando muito trabalho. Eu gosto mesmo é das aulas de lung'Ie. Não gosto de ter aulas de francês.

S. Estude! Você tem que aprender os dois! Vá olhar o seu caderno, traga ele aqui para eu te ajudar. Empréstimo o livro da biblioteca e traga ele aqui também. Amanhã eu vou à sua casa para te ajudar. Amanhã, na hora em que eu chegar, você já vai estar estudando?

M. Não. Na hora em que você chegar eu não vou estar estudando. Vou estar preparando o café-da-manhã para você.

(...)

S. Luzia, você pode ir ao mercado para mim?

L. Sim, eu posso ir.

S. Vá e compre safu e goiaba para eu comer e izaquente para eu moer. Compre também azeite de palma, feijão, pau-pimenta e óssame.

L. O que você vai cozinhar hoje?

S. Eu estou tentando aprender as comidas do Príncipe. Vou fazer feijão da terra.

L. Vem cá, você sabe como se faz?

S. Ainda não. Eu estava vendo minha amiga fazer. Eu observei, agora sei fazer!

L. Eu não sabia que você gostava de nossa comida. Agora vou ao mercado comprar os ingredientes para colocarmos na panela. E volto para te ajudar a cozinhar.

Cultura: Profissões

Muitas profissões podem ser aprendidas no Príncipe, entre elas: carpinteiro, pedreiro, marceneiro, ferreiro, eletricista, encanador, pintor, alfaiate, cozinheiro, limpador de palma, vinhateiro, pescador, agricultor, comerciante, vendedor, coveiro, tecedor de cesto, tecedor de esteira tradicional, fazedor de utensílios, de coador, entre outras. As profissões que precisam ser aprendidas na escola são: enfermeiro, médico, engenheiro, professor, mecânico, jornalista, banqueiro, motorista, serviço de repartição pública, técnico de informática, entre outras.

O Governo do Príncipe é composto pelo presidente do Governo Regional, pelo secretário das finanças, pelo secretário dos assuntos sociais, pelo secretário de construção civil e pelo secretário de distribuição de terra. Na Assembleia Regional há o presidente da Assembleia e sete deputados.

O Príncipe carece de pessoas qualificadas e então muitos vão a São Tomé para obter uma formação. O Governo Regional está buscando formas de trazer estas formações que não existem e que estão fazendo falta no Príncipe. Além de São Tomé, o Governo tem programas para se estudar fora do país.*

* Texto de Josué Tavares.

Ami mesu koota uman me!



30-10-2010

Ami mesu koota uman me!

Mene Modi a?

Luja N sa axi ô!

Mene Luja ê, Sabiina ba?

Luja Ê fala ya ê keka taadi. Ê we abya we mani upanu sê.

Mene N tava mêsê fala li ya n sa ke kumi nho ôzê fa. Ami mesu fii igbê me. N koota ami mesu na uman. Ê sa dwa mi mutu.

Luja Atxi mesu fii kabese tê ki ufaka a? Ufaka sê sa koota ãa! Modi txi koota uman tê a?

Mene Ôzê nengu me vika fa. Pidixi n tava sa koota pèxi fumadu pa n po kume, ufaka fii mi. N mêsê we pwê uman kura.

Luja Dinixi n sa ke fala Sabiina ya txi sa ke fa.

(na xipitali)

Mene Dôtô, n koota ixima uman me ki ufaka. N koota uman mali kootadu.

D Uman tê koota ki ufaka ne? No sa ke bôlô li kura pa ê vya limpu. Ten amanhan txi yogo za.

Mene Ê sa dwa mi mutu, dôôtô. Nixi tê kura ãa ki txi ka po bôlô mi pa n yogo za? Fiida sê fôfôdu za.

D Yêlê. Tama isê, dô ka kaba. Fêmêra sê ka di uê na atxi.

Mene Dêsu paga txi da mi ô, dôôtô!

(na kaxi)

Sabiina Mene ê, n vya vika. Upanu me lava za. A da txi kura lala na xipitali a?

Mene Êê! A da mi ô! Uman me ki n fi lava, kuratxivu fêzê. N tama kura da dô, n yogo za!

Sabiina Txi vê? Dêsu ka yogo txi ô!

VOCABULÁRIO

abya N. rio

dinixi ADV. então

dô N. dor

dwa V. doer

fêmêra N. enfermeira

fi 1. V. machucar; 2. V. ferir

fiida 1. N. machucado;
2. N. ferida

fôfôdu ADJ. inflamado

fumadu ADJ. defumado

igbê N. corpo

koota V. cortar

kumi nho ADV. lugar nenhum

kumi, kumin ADV. lugar

kura N. remédio

kuratxivu N. curativo

mali 1. ADJ. mau; 2. ADV. mal

mani V. lavar roupa

ne EXPR. né

nengu N. empregado

ufaka N. faca

xipitali N. hospital

yogo 1. V. curar-se;
2. V. melhorar

NOTAS GRAMATICAIS ■

Nesta lição, estudaremos as vozes reflexiva e passiva. Abordaremos também o particípio passado, o enfatizador **ũa** e a conjunção **dinixi**.

I Reflexiva I

A voz reflexiva aparece de várias maneiras nesta lição. Alguns verbos precisam de um pronome de objeto direto e outros não. O verbo **dwa** ‘doer’, por exemplo, sempre aparecerá com um pronome reflexivo:

- [1] **Ê sa dwa mi.**
‘Está a (me) doer.’

Para verbos que não precisam do pronome de objeto direto correspondente, há outras maneiras de dar a ideia de reflexão. Uma maneira é utilizando as expressões **ami mesu** ‘eu mesmo’, **atxi mesu** ‘você mesmo’ etc., e as palavras **kabese** ‘cabeça’ ou **igbê** ‘corpo’, para se referir ao próprio corpo.

- [2] **Ami mesu fii igbê me.**
‘Eu mesmo me feri.’
- [3] **N koota ami mesu na uman.**
‘Eu mesmo me cortei na mão.’
- [4] **Atxi mesu fii kabese tê ki ufaka a?**
‘Você mesmo se feriu com a faca?’

II Passiva

Não há morfema de voz passiva em lung’Ie. Para expressar a noção de passividade, emprega-se a inversão do receptor da ação para a posição de sujeito no início da sentença*, como em:

- [5] **Uman tê koota ki ufaka.**
‘Sua mão foi cortada com a faca.’
- [6] **Upanu me lava za.**
‘Minha roupa já foi lavada.’
- [7] **Uman me ki n fii lava, kuratxivu fêzê.**
‘A minha mão foi lavada e foi feito um curativo nela.’

* Maurer 2009: 153-155.

III Particípio passado

Em lung'ïe, temos alguns processos de derivação deverbal. Uma delas é o particípio passado. Para tanto, utilizamos a forma **-du**, derivada do particípio da forma portuguesa. A forma **-du** pode ser usada em todos os verbos e é invariável. Os exemplos que aparecem nesta lição são:

- [8] **N tava sa koota pêxi fumadu.**
'Eu estava cortando peixe defumado.'
- [9] **N koota uman mali kootadu.**
'Eu cortei a mão bem cortada.'

IV Enfatizador – ãa

O enfatizador **ãa** é utilizado para intensificar a ação de um verbo. No texto, temos:

- [10] **Ufaka sê sa koota ãa.**
'Esta faca está cortando muito.'

V Conjunção – dinixi

A conjunção **dinixi** significa 'então', 'sendo assim'. Ela aparece no seguinte trecho do diálogo:

- [11] **Dinixi, n sa ke fala Sabiina.**
'Sendo assim, eu vou falar pra Sabrina.'

Flora II

- ufya-kabese** N. folha-da-mina (*Bryophyllum pinnatum*)
- ufya-kabese-kadê** N. folha-da-fortuna (*Kalanchoe pinnatum*)
- ufya-kabese-kitxi** N. folha-da-fortuna (*Kalanchoe pinnatum*)
- ufya-kata-kikitxi** N. *ufya-kata-kikitxi*
- ufya-kata-subi** N. *ufya-kata-subi*
- ufya-keza-mye** N. vassourinha-doce (*Scoparia dulcis*)
- ufya-keza-omi** N. *ufya-keza-omi* (*Borreria verticillata*)
- ufya-klêmentê-baanku** N. quebra-pedras (*Chamaesyce prostrata*)
- ufya-kwentu** N. coentro-de-São-Tomé (*Eryngium foetidum*)
- ufya-landê** N. simão-correia (*Lagenaria breviflora*)
- ufya-levi** N. musgo do mato (*Lycopodiella cernua*)
- ufya-levi-omi** N. *ufya-levi-omi* (*Dicranopteris linearis*)
- ufya-madê** N. mastruço (*Chenopodium ambrosioides*)
- ufya-makabali** N. erva-de-colégio (*Elephantopus mollis*)
- ufya-mali-bêbê** N. malêbêbê
- ufya-malixa** N. folha-malícia (*Mimosa pudica*)
- ufya-manjôlô** N. manjôlô
- ufya-mawva** N. malva (*Abutilon grandiflorum*)
- ufya-muba** N. maioba (*Cassia occidentalis*)
- ufya-omi-osu-ũa** N. homem-de-um-osso-só (*Culcasia scandens*)
- ufya-peetu** N. saia-roxa (*Datura metel*)
- ufya-peetu-baanku** N. trombeteira (*Brugmansia x candida*)
- ufya-pinikanu** N. cordão-de-frade (*Leonotis nepetifolia*)
- ufya-pôôkô** N. folha-porco (*Commelina congesta*)
- ufya-pôôkô-usan** N. erva-tostão (*Boerhaavia diffusa*)
- ufya-ribu-baabu** N. *kata-grande* (*Rauwolfia caffra*)
- ufya-santaji-ubasu-kafe** N. *ufya-santaji-ubasu-kafe*
- ufya-santope** N. eufórbia (*Euphorbia hirta*)
- ufya-sôfi** N. melão-de-São-Caetano (*Momordica charantia*)
- ufya-tximija** N. natruja (*Artemisia vulgaris*)
- ufya-ugalu** N. heliotrópio-indiano (*Heliotropium indicum*)

ufya-ugêdê N. *ufya-ugêdê*
ufya-uguya-pobê N. agulha-de-pobre
ufya-vintê N. folha-vintém (*Desmodium adscendens*)
ufya-xa-gaban N. chá-gabão (*Cymbopogon citratus*)
ufya-zaya N. *ufya-zaya* (*Cassia podocarpa*)
untwe N. *untwe* (*Chrysophyllum albidum*)
upa-alikasi N. acácia
upa-ama 1. N. pau-lírio (*Premna angolensis*); 2. N. pau-ama (*Premna angolensis*)
upa-fita N. pau-sabão (*Dracaena arborea*)
upa-gofi N. embaúba (*Cecropia peltata*)
upa-gofi-baabu N. pau-sabrina (*Musanga cecropioides*)
upa-ise N. pau-esteira (*Pandanus tho*)
upa-kaba N. pau-cabra (*Trema orientalis*)
upa-kukundya N. coqueiro
upa-kwêdanu N. pau-fede (*Celtis gomphophylla*)
upa-paage N. pau-ferro (*Margaritaria discoidea*)
upa-saban N. pau-sabão (*Dracaena arborea*)
upa-têxi N. pau-três (*Allophylus africanus*)
upa-ufew N. pau-ferro (*Margaritaria discoidea*)
upa-ugêgê N. cajazeira
upa-viru N. *upa-viru*
vinka N. atum-judeu (*Katsuwonus pelamis*)
wagawaga N. erva-boi (*Setaria megaphylla*)
zenze N. zenze (*Pachylobus edulis*)

EXERCÍCIOS

1 Complete:

- a) N fii _____ mesu, ê sa dwa _____.
- b) N koota _____ mesu.
- c) Maa fii _____ mesu, ê sa dwa _____.
- d) Atxi koota _____ mesu.
- e) Owo fii _____ mesu, ê sa dwa _____.
- f) Pedu ki Mese fii _____ mesu, ê sa dwa _____.

2 Xikêvê na lung'Ie kwali upa ki kwa kavadu ki txi tê na txyô tê. I fala ine daman tê na lung'Ie.

3 Kwali ki sa upa na umatu maxi konsêdu na Ie a? Pidi pôfêsô tê pa ê zuda txi da nomi ine upa sê tudu na lung'Ie.

Umatu ôvyô ■

Umatu ôvyô*

Na Ie no tê umatu maxi montxi. Umatu ki no tê na ukwatu sulu ki ukwatu nootxi tudu pe rudyadu di awa umwe. Na metedi no, dina ubuka paa ten ixima piku umatu ôvyô ki pilha upa modi fuuta-umpan, jaka, ize, pwema, kukundya, uka, môrêra, alikasi, gôgô, uribubabu, upa-bodi, urumu, manga, laanza, baana, kakaw ki pilha ôtô vya. I na umatu sê, ê tê kumi ki na tempu rôpê ine na oso duuba umatu, bii di ximya kakaw, kafe ki ôtô vya. Ine ropêw vya ximya upa-fenza di fêzê somba di mantê pô kakaw mo fika feexku. Ine vya tê kumi di ximya kukundya, pwema ki ôtô vya. I ropê tava tê na oso kwa ki ine tava sa da valô era kakaw, kafe, kukundya ki pwema. Ine txinha konta ki ine pudutu sê di da dyô so. Pwema era di vendê izêtxi na Sundi ki Pôôtô Ryali i di vya fêzê saban di te. Pôôtô Ryali ki Sundi êli ki tava sa da kakaw ki kafe montxi. Kukundya sa ta ubuka paa pô ixima, na Oso Kompanya, êli ki tava sa da kukundya maxi pidi ê oso ũa ki tava zuntu piku dêsê we xyê paa êli ki manda ki a tava sa vê kukundya na lala maxi. Oso Kompanhya sa ta na ukwatu sulu.

Txan di kakaw ki kafe, ine oso sê bê tava sa da pwema. Rôpê oso tava sa da valô na pudutu ki sa da dyô, rextu ki era manga, kajamanga, urumu, jaka, fuuta, baana ki ôtô vya, ki tava sa da di manda we te fa ine tava sa da valô fa. Na kumi ki ine ropêw duuba maxi ê na ukwatu nootxi pidi pantasan kakaw ki pwema ki kafe ki kukundya, rextu da umatu fika pô agikutwa familya ki ê mondyoko, ikôkô, baana ki pilha ôtô vya.

Compreensão do texto

1 Dê o nome de cinco plantas encontradas no Príncipe.

* Texto de Manuel Salomé.

2 Quais produtos eram produzidos nas roças para exportação?

3 Quais produtos não eram exportados?

VOCABULÁRIO

alikasi N. acácia

dêsê v. descer

duuba 1. v. derrubar; 2. v. cortar

dyô N. dinheiro

familya N. família

feexku ADJ. fresco

gôgô N. *gôgô*, andiroba (*Carapa procera*)

jaka N. jaca

kafe N. café

kajamanga N. cajá-manga

manga N. manga

mantê v. manter

mo ADV. cf. **modi**

môrêra N. amoreira

ôvyô 1. N. floresta; 2. N. mata

pantasan N. plantação

piku N. montanha, morro

pudutu N. produto

rextu N. resto

saban N. sabão

somba N. sombra

tempu rôpê EXPR. época colonial

txinha v. forma verbal de ter no passado

uka N. ocá

umatu N. floresta

umatu ôvyô 1. EXPR. flora; 2. EXPR. mata fechada

upa-bodi N. árvore-bode

upa-fenza N. pé de feijão

uribubabu N. *uribubabu*

valô N. valor

ximya v. plantar

zuntu 1. ADV. junto; 2. ADJ. perto

Eu me cortei!

M. Como vai?

L. Vou indo.

M. Luzia, onde está a Sabrina?

L. Ela me disse que ia se atrasar. Ela voltou para casa para lavar roupa.

M. Eu queria dizer a ela que não vou poder sair hoje. Eu me machuquei. Cortei minha mão e estou com muita dor.

L. Você se cortou com a faca? Essa faca está cortando muito! Como você se cortou?

M. É, minha cozinheira não veio hoje, então eu estava cortando peixe seco para almoçar e a faca escapou. Preciso fazer um curativo.

L. Sendo assim, eu vou avisar a Sabrina que você não vai sair porque foi ao hospital.

(no hospital)

M. Doutor, eu cortei meu dedo com uma faca.

D. Seu dedo foi cortado pela faca, né? Vamos passar um remédio para limpar a ferida e colocar um curativo. Amanhã você já estará melhor.

M. Estou com muita dor, doutor. Tem algum remédio que o senhor possa me dar para a dor passar?

D. Claro. Tome esse aqui. A dor vai passar logo. A enfermeira vai cuidar de você.

M. Obrigado!

(em casa)

S. Manuel, voltei. Minha roupa já está lavada. Já está melhor? Te deram remédio no hospital?

M. Sim! Me deram. Minha mão foi lavada e foi feito um curativo nela. Tomei um remédio para dor, já melhorei!

S. Você viu? Deus já te fez melhorar.

Cultura: Flora

Em nossa Ilha há muitas florestas. As matas que temos, do sul ao norte, estão rodeadas pela água do mar. No meio da ilha, das praias até os cumes das montanhas, há mata densa com muitas árvores, como fruteiras, jaqueiras, izaquiteiras, palmeiras, coqueiros, ocás, amoreiras, alcácias, **gôgô**, **uribubabu**, árvores-bode, safuzeiros, mangueiras, laranjeiras, bananeiras, pés de cacau e várias outras. E nessas florestas há lugares onde, na época colonial, se derrubava o mato para plantar cacau e café, entre outros. Os portugueses plantavam árvores para fazer sombra e manter o cacau fresco. Tinha lugares para plantar coqueiros, palmeiras e outras árvores. E os produtos das roças que os portugueses mais davam valor era cacau, café, coco e dendê. Eles sabiam que esses produtos davam lucro. As palmeiras eram utilizadas para produção do azeite de palma vendido na Sundy e em Porto Real, além de servirem para a produção de sabão da terra. Porto Real e Sundy produziam muito cacau e café. O coco era produzido perto das praias, principalmente na Roça Companhia, em razão da sua localização perto do pico e de fácil acesso à praia. A Roça Companhia fica na região Sul.

Além de cacau e café, essas roças também produziam dendê. Os portugueses das roças só valorizavam os produtos que davam lucro; de resto havia manga, cajá-manga, safu, jaca, banana, entre outros, que não eram exportados e vendidos. A região mais desmatada pelos portugueses foi a região Norte, pois era onde ficavam as plantações de cacau, café, palma e coco. O resto da mata ficou para a agricultura familiar, que consistia em plantações de mandioca, matabala, banana e outros produtos.

Kazamentu

Mene Sabiina ê, txi tava sêbê ya Luja sa ke mara uman ki Zwan.

Sabiina Ade ô, n tava sêbê fa. Êê, i ora ê pensa wo. Ine ôtô mêsê ôtô a?

Mene Êê, Luja ki Zwan ôtô mêsê ôtô ô! Kazamentu ine ê mêtê sê ki sa keka, na gêêza Santantoni.

Sabiina N tava kuda ya Luja ê diventxixta ô.

Mene Ade ô, ine dôdôsu gêêza katoliku.

Sabiina Zwan, êli ki pidi li kazamentu a?

Mene Êê, Zwan ki pidi. Luja ki Zwan, ine sa ki gôxtô mutu.

Sabiina Kumi ine sa ke ta?

Mene Ora ine ka kaba di kaza, ine sa ke Santome. Modi ine tê kaxi lala. Antxi pa ine we, ine pixiza di manda kaagu ine na vapô pô Santome.

Sabiina Dya n ke Santome, n ke fa ine bê.

Mene Zwan sa xiivi mutu, pidixi n sêbê ya ê ka vê xiivisu xinxan na Santome.

Sabiina N bê we ku atxi. Zwan êli supeetu mutu.

Mene N bê sêbê ya Luja ê bon mwin. Luja, êli ki tama konta ine riman.

Sabiina Ora Luja era minu, ê tava rêsponsavêw mutu ê!



VOCABULÁRIO

antxi ADV. antes

diventxixta ADJ. adventista

katoliku ADJ. católico

kazamentu N. casamento

maa v. amarrar

mara v. amarrar

pensa v. pensar

pidi v. pedir

rêxponsavêw ADJ. responsável

supeetu ADJ. esperto

NOTAS GRAMATICAIS ■

Nesta lição, abordaremos novamente a voz reflexiva. Falaremos também sobre as construções de tópico, a locução conjuntiva **antxi pa** e o outro significado do verbo **kaba**.

I Reflexiva II

A voz reflexiva recíproca em lung'Ie é formada com **ôtô** + verbo + **ôtô**. Vejamos os exemplos do texto:

- [1] **Ine ôtô mêsê ôtô a?**
'Eles se gostam?'
- [2] **Êê, Luja ki Zwan ôtô mêsê ôtô ô!**
'Sim, Luzia e João se gostam!'

II Construções de tópico

A topicalização é muito comum e amplamente usada em lung'Ie. O tópico é colocado no início da sentença, seguido normalmente de uma pausa e do pronome correspondente ao sujeito. Esse tipo de construção pode ser chamado de tópico com cópia pronominal ou duplo sujeito. Observemos os exemplos desse diálogo:

- [3] **Zwan, êli ki pidi li kazamentu.**
'João, foi ele que a pediu em casamento.'
- [4] **Luja, êli ki tama konta ine riman.**
'Luzia, era ela que tomava conta dos irmãos.'
- [5] **Luja ki Zwan, ine sa ki gôxtô mutu.**
'Luzia e João, eles estão muito felizes.'

III Pronomes pessoais IX

Nesta lição, aparecem o pronome deslocado **êli** em sentenças clivadas:

- [6] **Zwan, êli ki pidi li kazamentu.**
'João, foi ele que a pediu em casamento.'
- [7] **Luja, êli ki tama konta ine riman.**
'Luzia, era ela que tomava conta dos irmãos.'

IV Locução conjuntiva – antxi pa

A locução conjuntiva **antxi pa** pode ser traduzida como ‘antes de’, ‘antes que.’
Vejam os exemplos que aparecem no texto:

- [8] **Antxi pa ine we, ine pixiza di manda kaagu ine.**
‘Antes de eles irem, precisam mandar as suas malas.’

V Verbo – kaba

O verbo **kaba** ‘acabar’ aparece nesta lição na sentença:

- [9] **Ora ine ka kaba di kaza**
‘Depois de eles se casarem.’

Literalmente, a tradução seria ‘quando eles terminarem de se casar.’ Mas o significado aqui é ‘depois de eles se casarem.’

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

Expressões IV

limpa vogyan 1. EXPR. limpar a barra; 2. EXPR. perder a vergonha

manda ubuka EXPR. insultar

mara uman EXPR. casar-se

mata igbê EXPR. suicidar-se

môxê ope EXPR. ir depressa

mwa uman 1. EXPR. pagar; 2. EXPR. dar dinheiro

na sêbê EXPR. de fato

nda dêsê EXPR. ir para baixo

nda subi EXPR. ir para cima

nhe kadya EXPR. sentar

nhe uku EXPR. sentar

palipa usan 1. EXPR. sondar o terreno; 2. EXPR. apalpar o terreno

pana utabu EXPR. aplanar

panha fooza EXPR. enferrujar

para mize EXPR. *para mize*. Prática de reter a urina para se fazer remédio tradicional

pasa ubuka EXPR. comer

pêêdê kabe EXPR. ficar louco

pêêdê mêzê EXPR. engravidar

pêêdê xintxidú EXPR. desmaiar

pega pwede EXPR. pregar na parede

pega ufôgu EXPR. confusão

po ma fa EXPR. não aguentar mais

pô sempi EXPR. para sempre

pô zempu EXPR. por exemplo

pobê vantenadu EXPR. paupérrimo

pooda mi EXPR. desculpe-me

ponta pyôpyô EXPR. ponta aguçada

prepara usan EXPR. preparar o território

pwe divida EXPR. contrair dívidas

pwê manha EXPR. pôr defeito

pwê n’ubaaku EXPR. enterrar

pwê n’usan EXPR. plantar

pwê poxta EXPR. apostar

pwê taaxi EXPR. colocar uma criança às costas

ranka uê EXPR. abrir a vista

rêgê fasu EXPR. caluniar

rêgê fasu-fasu 1. EXPR. difamar; 2. EXPR. caluniar

rema kaxi EXPR. começar a construir uma casa

rin da keba EXPR. rachar-se de rir

EXERCÍCIOS

1 Complete:

- a) Maa, _____ ki sa keka.
- b) Ami ki Mene, _____ we paa.
- c) Sabiina ki Mene, _____ we bayu.
- d) Maa ki Mene, _____ mêsê _____.
- e) Ami ki atxi, _____ fêzê bôlô.
- f) Atxi, _____ we kaxi.

2 Buka di sêbê kwa montxi na vida di Maselu Vega i xikêvê kontu ãa di vida sê na lung'Ie. Alunu tudu pe deve lê kontu sê na xikola pa ine tudu sêbê.

3 Kwê manda ki Maselu Vega tê valô pô minu Ie a? Palixya ki ine daman tê na vida di Maselu Vega tudu pe na lung'Ie.

Poeta Maselu Vega ■

Poeta Maselu Vega*

Maselu Vega nomi sê butxizadu ê Maselu Faxiku Vega da Mata. Ê nasê na Ie Pinxipi na dya têêxi di ôtubu di mili wêtusentu noventa dôsu i mwê na dya têêxi di maasu di mili novesentu setenta sêy.

Ê tava na guupu ine afikanu ki tava sa fêzê pwêjya na modi di txya kwa na kosan. Isê kwa ki ka batê ki ine ningê tudu ki ka tê xina di xikêvê ora ki kwa ãa mesu ka sa ine fumadu na upêtu pô libedadi pôvô i maxi montxi ine pwêjya sê sa voga pô vida pôvô. Na modi sê ine pwêjya sê sa podi tê valô xi kaani no ki vya sen tê valô sê na kosan i na xintxidu fa. Ine kwisê tudu ki Maselu xikêvê sa da pazê pa no zunta igbê ki lunge ki fala na xyense ki fêzê li xikêvê ine pwêma sê.

Livu ãa ki ê xikêvê ine pwêjya sê tê nomi “Kantu Ôsôbô” i livu sê a pwê li gba maji ora ki ê mwê za. Livu sê tê trezentu setenta dôsu pwêma ki a txya na kumi ki ê txinha ine pwêma sê xikêvêdu. Ê xikêvê maxi montxi na lunge putugêzê za ãa-ãa na lung’Ie.

Compreensão do texto

1 Em que línguas o poeta Marcelo da Veiga escrevia?

2 Por que sua poesia é importante para o Príncipe?

* Tradução para o lung’le de Manuel Salomé.

VOCABULÁRIO

butxizadu ADJ. batizado

Faxiku ANT. Francisco

fumadu na upêtu EXPR. com o peito cheio

gba 1. v. ordenar; 2. v. editar

kaani ADJ. próprio

libedadi N. liberdade

Maselu ANT. Marcelo

nasê v. nascer

pôvô N. povo

pwêjya N. poesia

pwêma N. poema

sen 1. v. existir; 2. v. haver

setenta NUM. setenta

sêy NUM. seis

trezentu NUM. trezentos

ũa-ũa ADV. cada um

upêtu N. peito

Vega ANT. Veiga

vida N. vida

voga v. servir

wêtusentu NUM. oitocentos

xikêvê v. escrever

xikêvêdu ADJ. escrito

xintxidu 1. N. atenção;
2. N. memória; 3. N. sentido

xyense N. ciência

O casamento

M. Sabrina, você sabia que a Luzia vai se casar com o João?

S. Não, eu não sabia. Já não era sem tempo! Eles se gostam?

M. Sim! Luzia e João se gostam, certamente! O casamento deles será no mês que vem, na igreja de Santo Antônio.

S. Eu achava que a Luzia era adventista.

M. Não, eles dois são da igreja católica.

S. O João a pediu em casamento?

M. É, ele que pediu. A Luzia e o João estão muitos felizes.

S. Onde eles vão morar?

M. Depois de se casarem, vão para São Tomé, já que têm uma casa lá. Antes de eles irem, precisam mandar suas coisas de navio para lá.

S. No dia em que eu for para São Tomé, vou cumprimentá-los.

M. O João trabalha muito, então sei que vai logo arranjar um emprego em São Tomé.

S. Estou com você. O João é muito esperto.

M. Sei também que a Luzia é uma boa mãe. Ela é quem tomava conta dos irmãos.

S. Mesmo criança, a Luzia já era muito responsável!

Cultura: Poeta Marcelo da Veiga*

Marcelo da Veiga, nome de batismo Marcelo Francisco Veiga da Mata, nasceu na Ilha do Príncipe em 3 de Outubro de 1892 e faleceu em 3 de Março de 1976.

Ele pertence a essa raça de bardos africanos que entenderam fazer da sua poesia um ato de participação na vida cívica, como aliás sempre acontece com os poetas de todas as latitudes quando estão em causa os valores da liberdade e daí que fatalmente grande parte da sua poesia seja estruturada ao sopro do vivo social, com particular incidência para o ideograma. Daí que ela não possa ser suficientemente avaliada sem termos bem presentes os valores estéticos que derivam das forças sociais que lhe deram vida. Será em grande parte isso que explicará as séries que organizamos e a articulação que lhe imprimimos.

O livro que ele escreveu com suas poesias é intitulado “O canto do ossôbó” e foi publicado postumamente. Contém 372 poemas, retirados dos arquivos pessoais do poeta. Ele escrevia majoritariamente em português e um pouco em lung’Ie.

* Texto adaptado de: Ferreira, Manuel. 1989. Prefácio. In Veiga, Marcelo da. *O canto do ossôbó*. Linda-a-Velha: ALAC - África, Literatura, Arte e Cultura.

LISAN

17

Kaata

Kaata*

Ôzê, 19/02/2010

Sabiina, nova ê? Nova igbê ê? Nova familya tê tudu pe na kaxi a? Mo kavalu sa kwê a? Ine ningê tê ki txi tava leega, modi txi xiga, modi a? Ine sa bon a?

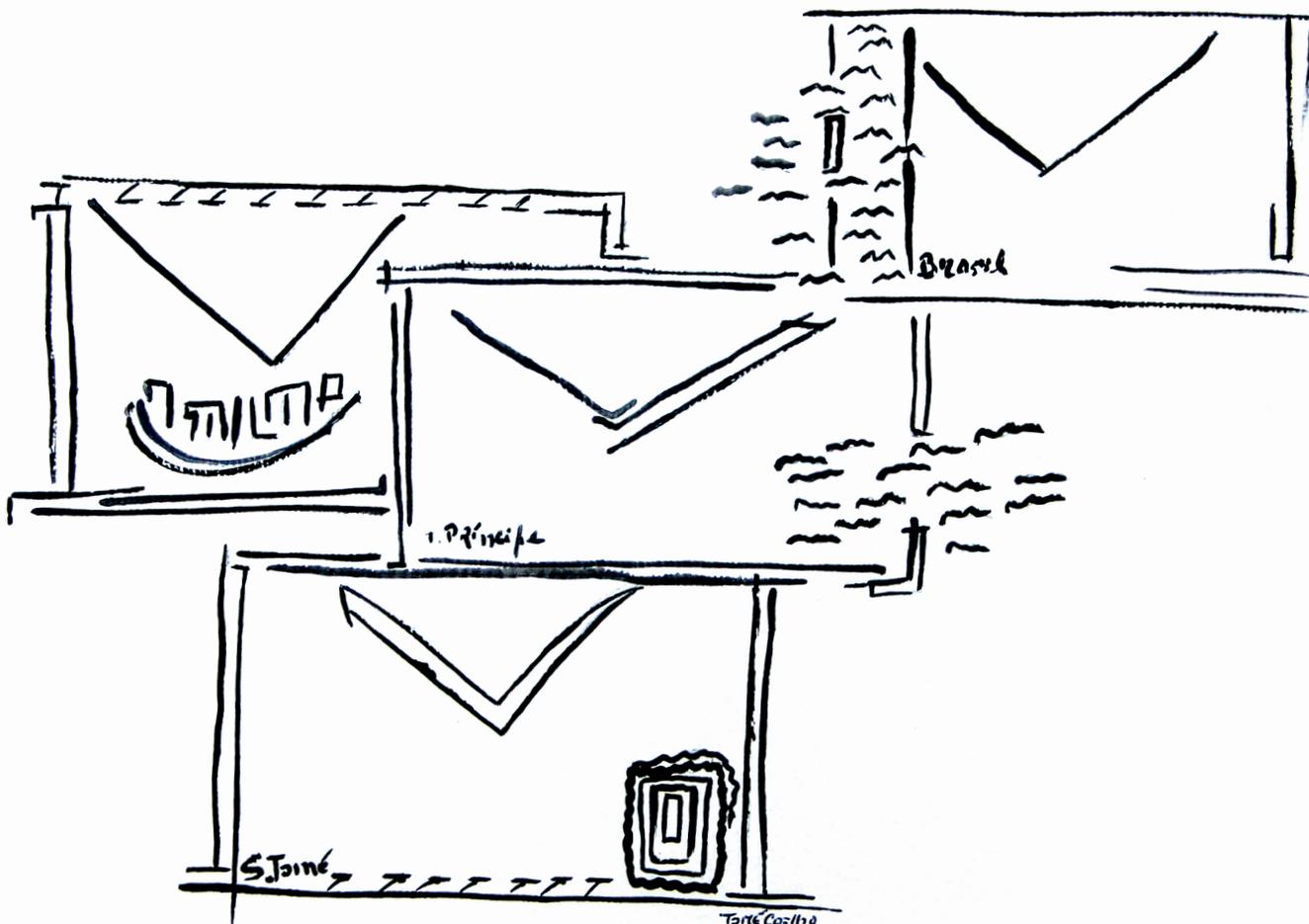
N xintxi faata tê ki sawdadi mutu ki n sa kôli di txi. Ora no tava zuntu, no tava sa fêzê kwa kwa i wo sê ki txi sa lala pidi dêsu kênsê di mi fô! Pôkê n sa xintxi faata tê mutu ô!

Wo sê ki txi xiga lala za, modi a? Txi sa ke ta lala ô txi vya sa keka za? Minu Ie tudu pe sa ki uê na ufi-kumi sa wada txi ô! Xiivisu sê ki txi sa fêzê, no goxta mutu. Pidi dêsu pa xiivisu fika bon fêtu. Pidi dêsu pa txi kênsê lung'Ie fa. Na modi ki txi sa fala lung'Ie, ningê tudu pe ki tava sa da li valô fa, ôzê sa da li. Owo ê, minu Ie, bamu buka modi pa no bii uê na lung'Ie, leega li fuxi fa. Ê xiga ora wo, pôkê lung'Ie ê bilêtu no.

N tê ko nho de fala ma fa, wo sê n sa wada kwa txi ka po fala. N sa ki uê na ufi-kumi sa wada kaata tê ô! Ami n mêsê pa txi tê gôxtô na kosan zo txi ka tama kaata me.

Pasô, Mene

* Texto de Frutuoso dos Santos.



VOCABULÁRIO

bilête 1. N. documento; 2. N. bilhete de identidade

fêtu ADJ. feito

fuxi v. fugir

kaata N. carta

kavalu N. cavalo

sawdadi N. saudade

se v. assar

ufi-kumi, ufi-kumin N. caminho

NOTAS GRAMATICAIS

Nesta lição, veremos algumas expressões idiomáticas em lung'Ie. Abordaremos também a pluralização com repetição e a redução do verbo **podì** para **po**.

I Expressões idiomáticas

Veremos agora algumas expressões que aparecem no texto:

- [1] **Mo kavalu sa kwê a?**
'Como vão as coisas?'
lit. 'Como o cavalo está correndo?'
- [2] **N sa ki uê na ufi-kumi sa wada txi ô!**
'Estou te esperando ansiosamente.'
lit. 'Estou te esperando com os olhos no caminho!'
- [3] **Bamu buka modi pa no bii uê na lung'Ie.**
'Vamos buscar uma maneira para prestarmos mais atenção ao lung'Ie.'
lit. 'Vamos buscar uma maneira para abriremos os olhos para o lung'Ie.'
- [4] **Ami n mêsê pa txi tê gôxtô na kosan.**
'Quero que você tenha alegria no coração.'
lit. 'Quero que você tenha gosto no coração.'

II Pluralização com repetição

Com vimos na lição 2, o lung'Ie não tem marca morfológica de plural, pois o contexto é suficiente para resolver a ambiguidade entre o singular e o plural. Porém, pode-se empregar o recurso da reduplicação, como também mostrado na lição 6:

- [5] **No tava sa fêzê kwa kwa.**
'Nós estávamos fazendo várias coisas.'

III Redução – podì/po

O verbo **podì** pode aparecer em sua forma reduzida **po**:

- [6] **N sa wada kwa txi ka po fala.**
'Estou aguardando o que você poderá me dizer.'

[7] **N sa wada kwa txi ka podi fala.**

‘Estou aguardando o que você poderá me dizer.’

IV **Negação II – nho**

O advérbio **nho** ‘nenhum’ aparece nas lições 2, 3, 4, 6 e 15, e, nesta lição, nas expressões **ko nho** ‘nada’ e **kumi nho** ‘lugar nenhum.’ Além destas, ele pode ser usado com outros nomes. Vejamos alguns casos:

ningê nho ninguém

ora nho nunca

ine nho ninguém

kaxi nho nenhuma casa

dya nho nunca

mye nho nenhuma mulher

V **Pronome expletivo**

O pronome expletivo é aquele que não possui referencial na sentença, ou seja, não está referenciando um nome. Em lung’Ie, o pronome de terceira pessoa do singular **ê** exerce esta função (Maurer 2009). Na sentença a seguir, retirada do texto desta lição, o verbo **xiga** ‘chegar’ é inacusativo e o pronome **ê** não é sujeito da sentença e funciona como pronome expletivo, apenas para completar o lugar do sujeito:

[8] **Ê xiga ora wo.**

‘Chegou o momento.’

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

Expressões V

roga paaga EXPR. rogar praga

ruma kidarê EXPR. começar a gritar

ruma ope EXPR. juntar os pés

sa seda EXPR. estar no cio

saa fôlôgô EXPR. inspirar

saata olêyn EXPR. viajar

saata saata EXPR. ir de um lado pra outro

sagwa igbê EXPR. tomar banho

sama reparu EXPR. reparar

sendê pigisa EXPR. espreguiçar-se

sera doxi EXPR. cheirar bem

sôfê kosan 1. EXPR. ficar triste;
2. EXPR. ter coragem

sôfê xidentxi EXPR. acidentar-se

sopa pingada EXPR. dar tiro

sopa urya 1. EXPR. namorar;
2. EXPR. contar um segredo

sôvê upa 1. EXPR. bater com um pau;
2. EXPR. espancar

tama banhu EXPR. tomar banho

tama foosa EXPR. tomar fôlego

VOCABULÁRIO TEMÁTICO ■

tama jambi 1. EXPR. entrar em transe;
2. EXPR. ficar possuído por uma entidade

tama kintxiba EXPR. fumar cachimbo

tama minu EXPR. engravidar

tama mye 1. EXPR. amigar-se com uma mulher; 2. EXPR. amasiar-se com uma mulher

tama omi 1. EXPR. amasiar-se com um homem; 2. EXPR. amigar-se com um homem

tama redya EXPR. tomar as rédeas

tama santu 1. EXPR. montar; 2. EXPR. entrar em transe; 3. EXPR. ficar possuído por uma entidade

tama supitu EXPR. suspirar

tama upêtu bala EXPR. assumir compromisso

tê afe EXPR. acreditar

tê dya 1. EXPR. há muito tempo;
2. EXPR. há dias; 3. EXPR. há tempos

tê fitxi 1. EXPR. ser cabeça-dura;
2. EXPR. ter feito; 3. EXPR. ser arrogante

tê konta ki 1. EXPR. assumir responsabilidades; 2. EXPR. ter responsabilidade

tê papu 1. EXPR. cantar bem;
2. EXPR. falar bem

tê pene 1. EXPR. ter dó; 2. EXPR. ter pena

tê tabwe EXPR. dar trabalho

tê tema EXPR. teimar

tê xikindi 1. EXPR. ser arrogante;
2. EXPR. ter frescura

to kêtê pwê EXPR. adicionar um pouco de líquido

toka awa EXPR. beber muito álcool

toka pitu EXPR. apitar

tolo fala 1. EXPR. puxar conversa; 2. EXPR. explorar; 3. EXPR. fofocar; 4. EXPR. jogar verde

tutu pwê uga 1. EXPR. juntar; 2. EXPR. aglomerar na rua

txya bweeba EXPR. barbear

txya d'ubuka 1. EXPR. falar malcriações;
2. EXPR. discutir

txya kidarê EXPR. gritar por socorro

txya n'ôô EXPR. cantar

txya toxi EXPR. tossir

txya ukpaka EXPR. descascar

txya ventoza EXPR. fazer tratamento tradicional com ventosas

txya vuguvugu EXPR. atirar um pedaço de madeira ou uma pedra

ubuka seka EXPR. calar-se

uman dudi EXPR. de mãos vazias

uman n'ugbami EXPR. ficar sem fazer nada

vani uman EXPR. despedir-se

vê unwa EXPR. menstruar

vya ka kubi 1. EXPR. pôr de cabeça para baixo; 2. EXPR. virar de bruços; 3. EXPR. virar de cabeça para baixo

vya uê EXPR. virar ao contrário

vya uman EXPR. roubar

vya vya EXPR. ir indo

vya we EXPR. voltar a vir

we vika EXPR. vai e vem

xyadu txibika EXPR. cheio até a boca

xyê ki kwêda 1. EXPR. sair correndo;
2. v. fugir

xyê ki (+POSS) EXPR. ir-se embora

zuga bola EXPR. jogar futebol

zuga bota EXPR. jogar fora

zunta kabese EXPR. pensar em coletivo

zunta udêdu EXPR. rezar

EXERCÍCIOS

1 Xikêvé kaata da migu, riman, mwin, pwe ô pôfêsô tê.

2 Modi ôtô no ka po komesa kaata a? I modi ki no po kaba li? Lemba modi di fala bê tuđu pe ki no xtuda za.

Ie Pinxipi ■

Ie Pinxipi*

Ie Pinxipi zuntadu ki Ie Santome, êli ki sa da modi pa sama Repubika Demokaatiku Santome ki Ie. Maji modi ki umwe lenta na metedi, êli ki manda ki Ie fika ugani ki Santome, ki da kwa ki no tê ufi-kumi ope fa. Na modi sê, umwe tama usan ki ka pudya da pô Ie, sentxi xinkwenta kilometu di longu intêru.

Ie Pinxipi tê sentxi kwarenta dôsu kilometu na kwatu ukantu di te, zuntadu ki Yew Bombon, Bone Joka, ki Dôsu Riman. Ie Pinxipi sa fika bweega-bweega te gaani ki a ka sama kontxinentxi, ki ê Golfu Gine, na Kwêda Ekwadô. Na bweega-bweega Afika, na ukwatu nootxi Ie, pô Nijya sa sendê pô kwatusentu kilometu, Ie pô Gaban, na ukwatu lextxi, sa sendê trezentu kilometu, Ie pô Kamaan ki Gine Kwatoriali ô Fanandu Opo, na ukwatu nodextxi, sa sendê duzentu xinkwenta kilometu.

Ie Pinxipi ê sa fêzê fyô so fa nii ê bê sa fêzê kalô so fa: ê kentxi kêtê ê fyô kêtê. Ora kwalke ê ka munda pô kentxi ô pô fyô, ke usuva ô usolu.

I usan te ê tê vulukan. Usan te Ie Pinxipi tê ôkyê, te ôgbôgôdô, tê barara, za ê tê usan pete. Na ôkyê ki sa subi ixima piku, sa mindi we ten novesentu kwarenta wêtu metu. I piku sê a ka sama Piku Pinxipi. I Piku Menkoni zuntadu ki ixima kabese Ôkyê Karyotxi, tê wêtusentu metu. I na kaani metedi posan Ie, a ka vya ka pô piku, a ka vê Piku Mwin-Gaani (Piku Paage), i piku sê tê sêysentu wêtenta metu pa subi ten ixima sê.

Compreensão do texto

1 Qual o pico que fica na cidade de Santo Antônio?

2 Cite alguns países que estão próximos ao Príncipe.

* Texto de Carlos Gomes, tradução para o lung'le de Manuel Salomé.

VOCABULÁRIO

barara N. precipício

Bone Joka TOP. Boné de Jóquei

bweega-bweega 1. ADV. próximo; 2. ADV. encostado

demokaatiku ADJ. democrático

Dôsu Riman TOP. Tinhosas

duzentu NUM. duzentos

Fanandu Opo 1. TOP. Fernando Pó; 2. TOP. Bioko

fyô ADJ. frio

Gine TOP. Guiné

Gine Kwatoriali TOP. Guiné Equatorial

golfu N. golfo

Golfu Gine TOP. Golfo da Guiné

kentxi, kyentxi ADJ. quente

kontxinentxi N. continente

kwarenta NUM. quarenta

kwatusentu NUM. quatrocentos

Kwêda Ekwadô TOP. Linha do Equador

lextxi N. leste

longu N. largura

Menkoni TOP. Pico Menkoni

metedi N. centro

metu N. metro

mindî v. medir

munda v. mudar(-se)

nodextxi N. nordeste

ôgbôgôdô N. barranco

ôkyê 1. N. ladeira; 2. N. morro

Ôkyê Karyotxi TOP. **Ôkyê Karyotxi**

pete ADJ. plano

repubika N. república

sendê v. estender

sentxi NUM. cem, quando seguido por outro numeral

ugani ADV. à parte

ukantu N. canto

usan 1. N. terreno; 2. N. chão

usuva N. chuva

wêtenta NUM. oitenta

wêtu NUM. oito

xinkwenta NUM. cinquenta

TRADUÇÕES

Carta

Hoje, 19/02/2010

Sabrina, alguma novidade? Como você está? Sua família está bem? Como as coisas vão correndo? As pessoas que você havia deixado, como elas estão depois que você chegou? Estão bem?

Eu sinto sua falta e estou com muitas saudades de você. Quando estávamos juntos, a gente fazia várias coisas, e agora que você está aí, peço a Deus, não se esqueça de mim! Porque eu estou sentindo muito a sua falta!

Agora que você já chegou, como será? Você vai ficar aí ou já vai voltar? Todos os principenses estão te esperando ansiosamente! Nós gostamos muito do trabalho que você está fazendo. Peço a Deus para o seu trabalho ficar bem feito. Peço a Deus para você não esquecer o lung'Ie. Pela maneira como você estava falando lung'Ie, todo mundo que não lhe dava valor, hoje lhe dá. Nós, principenses, vamos encontrar um jeito de abirmos os olhos para o lung'Ie, não deixar ele fugir. Já não é sem tempo, porque o lung'Ie é nossa carteira de identidade.

Não tenho mais nada para dizer, agora vou esperar o que você poderá me dizer. Estou esperando ansiosamente pela sua carta! Eu espero que você goste muito de receber minha carta.

Tchau, Manuel

Cultura: A Ilha do Príncipe

As Ilhas do Príncipe e de São Tomé formam a República Democrática de São Tomé e Príncipe. São duas ilhas distantes mais de 150 km, e não há ligação física por uma ponte entre elas.

A Ilha do Príncipe, juntamente com os Ilhéus Bombom, Boné de Jóquei e Tinhosas, têm 14,2 km². O Príncipe fica mais próximo ao continente africano, no Golfo da Guiné. A Linha do Equador passa em São Tomé. No litoral do continente africano, a cerca de 400 km ao norte do Príncipe, está a Nigéria; a cerca de 300 km ao leste, está o Gabão e, a cerca de 250 km ao nordeste, estão Camarões, Guiné Equatorial e a Ilha de Fernando Pó (Bioko).

O clima no Príncipe é equatorial, com baixa amplitude térmica, ou seja, há pouca variação na temperatura ao longo do dia. Mas, a qualquer momento, o clima pode mudar para calor ou frio, chuva ou sol.

O solo da Ilha do Príncipe é de origem vulcânica. O relevo é composto por morros, barrancos, precipícios e planícies. A altura do Pico Príncipe é de 948 metros. O Pico **Menkoni**, juntamente com o **Ôkyê Karyotxi**, tem 800 metros. E no próprio centro da cidade, dá-se de cara com ainda outro pico, o Pico Papagaio, que mede 680 metros até o cume.

Textos de apoio

Nesta seção, apresentaremos alguns textos de apoio ao professor para as aulas com as crianças mais novas.

Jinga igbê

Jinga igbê*

Ine minu kêtê jinga igbê
Ê, jinga igbê
Zagwa xyê na ufôgu za
Ê na pa no kume
Ê na pa no kume

Ningê-tamwin jinga igbê
Ê, jinga igbê
Zagwa xyê na ufôgu za
Ê na pa no kume
Ê na pa no kume

Sume pêzêdentê jinga igbê
Ê, jinga igbê
Zagwa xyê na ufôgu za
Ê na pa no kume
Ê na pa no kume

Ine modeenu jinga igbê
Ê, jinga igbê
Zagwa xyê na ufôgu za
Ê na pa no kume
Ê na pa no kume

Mo no ka fêzê li a?
Ê na pa no kume
Mo no ka fêzê li a?
Ê na pa no kume

Mexa o corpo!

Crianças, mexam o corpo
Eh, mexam o corpo
A azagoa já vai sair do fogo
É mesmo para a gente comer
É mesmo para a gente comer

Adultos, mexam o corpo
Eh, mexam o corpo
A azagoa já vai sair do fogo
É mesmo para a gente comer
É mesmo para a gente comer

Senhor presidente, mexa o corpo
Eh, mexa o corpo
A azagoa já vai sair do fogo
É mesmo para a gente comer
É mesmo para a gente comer

Jovens, mexam o corpo
Eh, mexam o corpo
A azagoa já vai sair do fogo
É mesmo para a gente comer
É mesmo para a gente comer

De que jeito vamos fazê-la?
Ela é mesmo para a gente comer
De que jeito vamos fazê-la?
Ela é mesmo para a gente comer

VOCABULÁRIO

jinga 1. v. mexer;
2. v. gingar

modeenu
N. jovem

ufôgu N. fogo

* Música de Frutuoso dos Santos.

Ê pa no sêbê ya lung'Ie ê bilêtê no

Ê pa no sêbê ya lung'Ie ê bilêtê no*

Ê pa no sêbê ya lung'Ie ê bilêtê no

Ê pa no sêbê ya lung'Ie ê bilêtê no

Kabese tê ba?

Yêlê

Kabelu tê ba?

Yêlê

Uê tê ba?

Yêlê

Urya tê ba?

Yêlê

Irixí tê ba?

Yêlê

Ubuka tê ba?

Yêlê

Idintxi tê ba?

Yêlê

Lunge tê ba?

Yêlê

Ê pa no sêbê ya lung'Ie ê bilêtê no

É para a gente saber que o lung'Ie é o nosso documento

É para a gente saber que o lung'Ie é o nosso documento

É para a gente saber que o lung'Ie é o nosso documento

Cadê sua cabeça?

Aqui está

Cadê seus cabelos?

Aqui estão

Cadê seu olho?

Aqui está

Cadê sua orelha?

Aqui está

Cadê seu nariz?

Aqui está

Cadê sua boca?

Aqui está

Cadê seus dentes?

Aqui estão

Cadê sua língua?

Aqui está

É para a gente saber que o lung'Ie é o nosso documento

* Música de Frutuoso dos Santos.

Swa têtúuga ki ôkê

Swa têtúuga ki ôkê*

Dya ũa têtúuga fala ôkê ya ê ka po fêzê poxta ũa kôli. Dêpôji ôkê fala têtúuga ya txi a podi fa. Dêpôji têtúuga fala ôkê ya txi ka pya, no ka kumbina! So têtúuga ê tava mo madô. Têtúuga fala bon, ôzê n mêsê pya xi txi ka po gan mi. Bon, têtúuga we fya, we kopa baana bôbôdu. Têtúuga ũanga pwê ifi-kumi, na kumi ine tava sa ke kwê dê li. Bon, êli ôkê fala têtúuga ya no po we kwa sa za ô. I ine vansa, aranka. Ôkê tê maxi saatu pasa têtúuga. Têtúuga poota fa. Têtúuga sa ke ki sê momoli-momoli pidi ê tava sêbê za ê tava pwê minu kwa ũa na ifi-kumi. Zo ôkê saata saata saata uê ôkê da nixima baana bôbôdu, ôkê ê po sa ki bweega xyadu maxi sa leega baana bôbôdu fa. Ôkê tusan sa kume baana bôbôdu. I têtúuga kansa ton zo ôkê kaba di kume baana bôbôdu ki vika lemba ya, ya ine tava poxta. I ora ê xyê di kwê wo. Ora xiga na lala na maaka ki ine tava konvesa ê vê têtúuga tusandu sa wada li. I têtúuga gan.

História da tartaruga e do macaco

Um dia, a tartaruga disse para o macaco que podia fazer uma aposta com ele. Depois, o macaco disse para a tartaruga: “Você não consegue!” Então a tartaruga falou para o macaco: “Olha, nós estamos combinados!” Mas a tartaruga era muito esperta e disse: “Bom, hoje eu quero ver se você consegue me vencer.” Então, a tartaruga foi ao mercado, foi comprar bananas maduras. Ela espalhou-as no caminho, no lugar onde eles iam correr. O macaco disse para a tartaruga: “Já podemos começar a correr.” E eles avançaram, começaram. O macaco tem o salto maior do que o da tartaruga, mas a tartaruga não se importou. Ela foi devagarinho, devagarinho, porque sabia que tinha colocado algumas coisinhas pelo caminho. Quando o macaco estava saltando, seu olho deu em cima da banana madura. O macaco pode estar com a barriga cheia, mas ele não recusa banana madura. O macaco então se sentou e ficou comendo as bananas maduras, enquanto a tartaruga descansava. Somente quando ele acabou de comer as bananas maduras que se lembrou de que estavam numa aposta. Então ele saiu correndo, mas, quando chegou na marca que eles tinham combinado, viu a tartaruga sentada o esperando. E, assim, a tartaruga ganhou.

* Texto de Frutuoso dos Santos.

VOCABULÁRIO

aranka 1. v. arrancar;
2. v. sair

ifi-kumi, ifi-kumin
N. cf. **ufi-kumi**

kansa v. cansar

kumbina
1. v. combinar;
2. v. marcar

lemba v. lembrar

maaka N. marca

momoli ADJ. mole

poota v. importar-se

poxta N. aposta

saatu 1. N. pulo;
2. N. salto

so 1. CONJ. então;
2. CONJ. mas

tusan v. sentar

tusandu ADJ.
sentado

vansa N. avançar

wanga v. espalhar

xyadu ADJ. cheio

Pôvô Ie bii uê

Pôvô Ie bii uê*

Êê pôvô Ie bii uê ô, owo
Pa lunge na xyê no n'uman
Pôkê xi ê xyê no n'uman
Lung'Ie ka kaba
Ie ka pêêê valô

Kavalu ki tê redya, owo
Vya tê kwatu ope ô
Ê podi usan byogo fa
Ami ki tê dôsu
Ki modi N ka dêse ôkyê?

Êê pôvô Ie bii uê ô, owo
Pa lunge na xyê no n'uman
Pôkê xi ê xyê no n'uman
Lung'Ie ka kaba
Ie ka pêêê valô

Pôvô Ie lemba ô, owo
Ya lunge ki sa bilêtê no
No ka laata li pwê kabêsê
Pega bodan n'uman
Pa no po dêse ôkyê

Êê pôvô Ie bii uê ô, owo
Pa lunge na xyê no n'uman
Pôkê xi ê xyê no n'uman
Lung'Ie ka kaba
Ie ka pêêê valô

Povo do Príncipe, abra os olhos

Êê povo do Príncipe, abra os olhos
Para a língua não nos escapar
Porque se nos escapar
O lung'Ie vai acabar
O Príncipe vai perder seu valor

Cavalo que tem rédea
Ainda tem quatro patas
O chão pode não estar escorregadio
Eu que tenho duas
Como posso descer o morro?

Êê povo do Príncipe, abra os olhos
Para a língua não nos escapar
Porque se nos escapar
O lung'Ie vai acabar
O Príncipe vai perder seu valor

Povo do Príncipe, lembre
Que a língua é o nosso documento
Nós vamos colocá-la na cabeça
Pegar um cajado nas mãos
Para podermos descer o morro

Êê povo do Príncipe, abra os olhos
Para a língua não nos escapar
Porque se nos escapar
O lung'Ie vai acabar
O Príncipe vai perder seu valor

VOCABULÁRIO

bodan N. cajado

byogo v. escorregar

laata v. levantar

redya N. rédeas

* Música de Mestre Juju e Nicolau Lavres.

APÊNDICE 2

Quadros

Pronomes pessoais

	Argumento			Não argumento	Deslocados
	Sujeito	Objeto direto	Objeto indireto	Adjunto do nome — possessivos	
1PS	n	mi	ami	me	ami
2PS	txi	txi	atxi	tê	atxi
3PS	ê	li/e	êli	sê	êli
1PP	no	no	no	no	no
2PP	owo	owo	owo	owo	owo
3PP	ine	ine	ine	ine	ine
Indefinido	a	a	a	a	a

Pronomes interrogativos

Tipo	Pronome interrogativo	Glosa
peessoa	ningê	'quem'
coisa	ki, kwa, kwêsa	'que', 'que coisa', 'o quê'
propriedade	kali/kwali	'qual'
lugar	kumi/kumin	'onde'
tempo	kantora, kidya, kiora	'quando', 'que horas', 'que dia', 'que horas'
maneira	modi	'como'
quantidade	kantu	'quanto'
motivo	pidi kwê manda, pidi kwêsa, pidi	'por que'

Verbos*

Zero-estativo	Afirmativo	Negativo
Não-passado	–	–
Passado	tava	tava
Futuro	ka	sa

Ka-estativo	Afirmativo	Negativo
Não-passado	ka	sa
Não-passado progressivo	sa	sa
Passado perfectivo	–	–
Passado imperfectivo	tava ka	tava sa

Ação/atividade	Afirmativo	Negativo
Progressivo	sa	sa
Habitual	ka	sa
Futuro	ka	sa
Passado perfectivo	–	–
Passado progressivo	tava sa	tava sa
Passado habitual	tava ka	tava sa

* Baseado em Maurer (2009).

Chave de correção dos exercícios

Respostas dos exercícios – Lição 1

- 1 a) Txi sa ta na Santantoni a?
- b) Kumi txi sa ta a? N sa ta na Pikan.
- c) N sa ta na Baji. / Ami, n sa ta na Baji.
- d) Txi sama Mene a? / Atxi, txi sama Mene a?
- e) Nomi tê modi a? Nomi me Sabiina.
- f) Atxi, txi sa ta na Pikan.
- g) Ami, n sa ta na Putuga.
- h) Ami, n sa ta na Baji
- i) Atxi, txi sama Mene.
- j) Ami, n Sabiina.
- k) Kaxi tê sa ta na Putuga a?
- l) Kaxi Mene sa ta na Pikan.
- m) Kaxi Sabiina sa ta na Santantoni.
- n) Kumi kaxi sê a?
- o) Kaxi me sa ta na Baji.
- p) Sabiina ba?
- q) Mene ba?
- r) Kaxi tê ba?
- s) Kaxi ba?

Respostas dos exercícios – Lição 2

- 2 a) Txi mêsê urumu. Txi mêsê urumu fa.
 - b) Ami, n mêsê inhemi. Ami, n mêsê inhemi fa.
 - c) Sabiina sa ta na Santantoni. Sabiina sa ta na Santantoni fa.
 - d) Inhemi karu. Inhemi karu fa.
 - e) Baan'omi doxi ki pasa. Baan'omi doxi ki pasa fa.
- 3 a) Txi sêbê (isê) kwêsa? N sêbê!
 - b) Inhemi kantu a?
 - c) Txi sêbê kantu a?
 - d) Txi mêsê urumu? Nha, n mêsê.
 - e) Txi mêsê dôsu môyô baan'omi a? Ade, n mêsê (li) fa.
- 4 a) Kantu. Quanto está a malagueta? Trinta mil dobras.
 - b) Kali. Eu olhei o safu, olhei a banana. Eu não sei qual eu quero.
 - c) Kantu. Essa malagueta está cara! E quanto é a graviola?

- d) Modi. Manuel, como vai? Mais ou menos!
- e) Kali. Qual você quer? Quero esse!

- 5
- a) **Isê / isê.** Isso é uma fruta-pão? Não, isso é uma graviola.
 - b) **Kusê.** O que você quer?
 - c) **Sê.** Essa fruta-pão é cara!
 - d) **Kusê.** Você viu isso? **Isê.** Isso é quanto?
 - e) **Sê.** Essa pessoa é um serrador.
 - f) **Sê.** Eu quero esta graviola.

Respostas dos exercícios – Lição 3

- 1
- a) Ê xina mi bayu / uvungu Afika(na).
 - b) No mêsê we kaxi Luja ki owo.
 - c) Ine tê vogyã fa.
 - d) Txi xiivi sabudu ki dimingu?
 - e) Ê fêzê bôlô.
- 2
- a) 3. Fomos juntos à cidade.
 - b) 1. Você quer comer bolo?
 - c) 3. Você dançou essa semana?
 - d) 2. Eu sei dançar dança africana.
 - e) 3. Sábado nós tomamos banho no mar.
 - f) 3. Eu trabalhei sábado na loja.
 - g) 3. Vocês me fizeram um bolo.
 - h) 3. Eu não tenho nada.
 - i) 1. Ele já sabia.
 - j) 2. Eu moro no Picão.

Respostas dos exercícios – Lição 4

- 1
- a) Ê, ê fala fansêji.
 - b) N ka gogo di fansêji montxi fa, maji n (ka po) fala li.
 - c) Xi ê mêsê, n ka po zuda li.
 - d) N tendê ingêxi fa. N tende ko nho ki ê fala.
 - e) Sabiina sêbê fala putugêzê ki minu lung'Ie.
- 2
- a) -. Zero-estativo.
 - b) -. Zero-estativo.
 - c) -. Açã.
 - d) Ka. Ka-estativo.
 - e) -. Açã.
 - f) Ka. Ka-estativo.
 - g) Ka. Ka-estativo.
 - h) -. Zero-estativo.

- i) –. Zero-estativo.
- j) –. Ação.
- k) –. Ação.
- l) –. Zero-estativo.
- m) Ka. Ka-estativo.
- n) –. Zero-estativo.
- o) –. Ação.
- p) –. Zero-estativo.

Respostas dos exercícios – Lição 5

- 1**
- a) Nós fomos ao mar.
 - b) A Sabrina falou de vocês.
 - c) Por quê?
 - d) As crianças não trabalham na loja.
 - e) A Sabrina disse ‘eu não quero tomar banho no mar.’
 - f) O Manuel poderia dançar com a Sabrina.
- 2**
- a) Owo we uvôdô fa? Pidi kwêsa?
 - b) Sabiina ka pudya we uvôdô ki owo.
 - c) N we xi ine fa.
 - d) Sabiina fala ki no ontxi.
 - e) N fooga ontxi kêtê.
 - f) Mene fala ya ‘n sa dwintxi fa.’
 - g) No sa ke sama li na telefoni.
 - h) Ine tava sêbê no ka konta ontxi fa.
- 3**
- a) Mene fala ya ‘n we xi ine fa.’
 - b) Sabiina fala ya ‘n sa ke sama txi na telefoni.’
 - c) Ine fala ya ‘no ka pudya we uvôdô ki owo.’
 - d) N fala ya ‘n sa dwintxi.’

Respostas dos exercícios – Lição 6

- 1**
- a) O que você está fazendo?
 - b) Eu estava passeando.
 - c) Eu não estou fazendo nada.
 - d) A casa que eu estava limpando estava muito suja.
 - e) Eu quero que o Manuel vá me acompanhar em minha casa.
 - f) Nós estamos cozinhando safu.
- 2**
- a) N sa palixa ki Mene.
 - b) N sa tendê ko nho fa na lung’Ie.
 - c) No sa xtuda lung’Ie.
 - d) Kwa ki ê sa fêzê wo sê a?

- e) N ka po poova kumê sê?
- f) Paatu suzu kotokoto.

- 3 a) **Sa.** O Manuel está comendo agora.
- b) **Tava sa.** Ontem, eu estava limpando a minha casa.
- c) **Tava sa.** De manhã, eu estava cozinhando, agora nós podemos provar.
- d) **Sa.** A Sabrina está estudando o papagaio do Príncipe.
- e) **Tava sa.** O Manuel estava falando com seu amigo ontem.

Respostas dos exercícios – Lição 7

- 1 a) Até agora a Sabrina ainda não veio.
- b) Vamos fazer comida do Príncipe?
- c) Eu preciso ir cozinhar.
- d) Vamos comer até minha mãe chegar.
- e) O Manuel bebe todos os dias.
- f) Vamos entrar na igreja.

- 2 a) N ka bêbê ivin fa.
- b) Sabiina we ki sê za.
- c) Bômu wada Mene.
- d) N ka kume baana fa, i atxi a?
- e) N we ki me, jentxi me.
- f) Pô mi sa da fa pidixi n pixiza we kaxi.

- 3 a) **Me.** Eu fui embora.
- b) **Owo.** Vocês foram embora.
- c) **No.** Nós fomos embora.
- d) **Sê.** A Sabrina foi embora.
- e) **Ine.** Eles foram embora.
- f) **Tê.** Você foi embora.
- g) **Ine.** A Sabrina e o Manuel foram embora.
- h) **Sê.** Ele foi embora.
- i) **No.** Nós fomos embora.
- j) **Owo.** Vocês foram embora.

Respostas dos exercícios – Lição 8

- 1 a) Esse carro é muito bonito.
- b) Eu fui à casa deles ontem.
- c) Eu gostava de banana, mas hoje eu não gosto.
- d) Quando eu era criança, meu amigo cozinhava para mim.
- e) A avó de vocês cozinhava para vocês.
- f) Por mim, eu moraria na casa deles.

- 2
- a) Ami na maxi pobê.
 - b) Pô mi (so), n ka sa we ki me.
 - c) N ka sa riku (sônôsônô), n ka kopa kaxi na Ie.
 - d) Ki tê ê maxi ve ki ki me.
 - e) Ukaru me ê maxi gaani ki ki tê.
 - f) A ka gogo di Baji mutu.

Respostas dos exercícios – Lição 9

- 1
- a) Nossa! Eu não sabia!
 - b) Eu fiz cada uma dessas comidas: **palapala**, berla, bolo.
 - c) Você fez como se não tivesse visto.
 - d) Nós somos dez mulheres e seis homens.
 - e) Manuel, quantos irmãos você tem?
- 2
- a) Txya me fêzê mi xtuda ingêxi.
 - b) Kêdê ùa tê kaxi ine.
 - c) Pwe-gaani ki mwin-gaani xiga ontxi.
 - d) Mandya me fêzê riman me xina fansêji.
 - e) No xinku omi ki mye ùa.

Respostas dos exercícios – Lição 10

- 1
- a) O meu carro estava valendo muito, eu vendi ele.
 - b) Três mil mais oitocentos, quanto dá?
 - c) Se você juntar duzentos com seiscentos, quanto dá?
 - d) Cem mil dividido por quatro, quanto dá?
 - e) Mil vezes dez, quanto dá?
 - f) Cento e um menos trinta quanto dá?
- 2
- a) N sêbê ya txi pixiza we ki tê.
 - b) Ora Mene ka fêzê poova, ê sa ke txya bon nota.
 - c) Riman me tava ka mendu, maji n tava sa mendu fa.
 - d) Ê sêbê ya txi sa ke uvôdô fa.
 - e) Kantu ê ka da, dexi vêzi txinta?
 - f) I xi txi zunta dexi mili ki wêtu mili, kantu ê ka da?

Respostas dos exercícios – Lição 11

- 1
- a) Amanhã eu tenho prova de matemática.
 - b) Se a Sabrina estivesse cozinhando agora, já teríamos comida.
 - c) Amanhã você tem prova, mas não está com medo.
 - d) Vocês foram à praia para descansar um pouco.
 - e) O Manuel ainda bebe.
 - f) Eu estou estudando todos os dias porque quero ir estudar no Brasil.

- 2 a) Sabiina pixiza kwê pwê we gêêza.
- b) N sa ka kuxi da ríman me pôkê mwin me we Santome.
- c) Amanhan n ka sêbê nota ki n txya na poova.
- d) Dya ùa, kaxi me ka valê doba montxi.
- e) N maxi ka tê ukaru fa.
- f) N mêsê pa txi xina mi lung'Ie.

Respostas dos exercícios – Lição 12

- 1 a) Embora eu queira comer cacau, eu não quero ir buscar.
 - b) Aquele é o porco da Sabrina.
 - c) Aquela casa é a casa de Manuel.
 - d) A Sabrina foi ao mercado comprar comida porque sua casa estava vazia.
 - e) Este é o avião do patrão.
 - f) Esta loja é a loja da minha mãe.
- 2 a) Palapala ê doxi ki mene mene!
 - b) N sa ke xyê kaxi pôkê n sa ke konta Mene.
 - c) Axi mesu ki n mêsê diimi, n pixiza we xiivi.
 - d) Ukaru sê ê ukaru Sabiina a?
 - e) Kusê livu matximatxika.
 - f) Ixila kwêsa?
- 3 a) **Ixila.** Aquilo é a escola do Picão.
 - b) **Xila.** Aquele carro é muito caro.
 - c) **Xila.** Aquele papagaio é muito bonito.
 - d) **Ixila.** Manuel, o que é aquilo?
- 4 a) **Sê.** Esta graviola é muito gostosa.
 - b) **Sê.** Esse homem não quer falar comigo.
 - c) **Kusê/kwisê.** Sabrina, isto é a sua roupa?
 - d) **Kusê/kwisê.** Isto é uma fruta-pão?

Respostas dos exercícios – Lição 13

- 1 a) Na quarta-feira, eu vou descansar um pouco.
 - b) Amanhã não vamos arrumar nossa casa.
 - c) No terceiro dia, a Sabrina, o Manuel e o amigo dele vão à Sundy.
 - d) Vamos chamar o Manuel e a Sabrina também.
 - e) Quando você for me acompanhar em casa, eu vou cozinhar pra você.
 - f) No sábado, não dormirei.
- 2 a) Amanhan n ke paa ki migu me.
 - b) N sa fêzê poova fansêji fa.
 - c) N sa mundya na kaxi sêgunda-fya, teesa-fya ki kinta-fya.

- d) Dina no ka vê sabudu a?
- e) Sabiina ke kume na kaxi me na sêxta-fya.
- f) Owo ke diimi nixi amanhan fa?

- 3**
- a) 3. **N ka fêzê bôlô ũa da txi.** Eu vou fazer um bolo pra você.
 - b) 2. **Sabiina sa sêbê nomi tê fa.** A Sabrina não saberá o seu nome.
 - c) 1. **Kaxi me sa valê mutu fa.** A minha casa não valerá muito.
 - d) 2. **N ka tê ukaru ũa.** Eu não terei um carro.
 - e) 3. **No sa xiivi fa.** Nós não trabalharemos.
 - f) 2. **Ine sa gogo di lunge fansêji fa.** Eles não vão gostar da língua francesa.
 - g) 3. **Sabiina ka sa diimi ora ki n ka we kaxi sê.** A Sabrina vai estar dormindo quando eu for à sua casa.
 - h) 1. **Amanhan n ka mendu.** Amanhã eu terei medo.
 - i) 2. **Owo sa goxta di palapala fa.** Vocês não vão gostar de palapala.
 - j) 2. **N ka mêsê pa txi ka we paa ku ami.** Eu vou querer que você vá à praia comigo.
 - k) 3. **Mene sa kume kumê Baji fa** O Manuel não vai comer comida brasileira.
 - l) 3. **Ê sa sama Zwan fa.** Ele não vai chamar o João.

Respostas dos exercícios – Lição 14

- 1**
- a) A hora em que a Sabrina chegar amanhã, estarei estudando **lung’Ie**.
 - b) O Manuel está tentando aprender francês.
 - c) Vamos comer, para então irmos trabalhar.
 - d) Eu vou estudar para (então) tirar uma nota boa na prova.
 - e) Eu quero ir ao Brasil, mas como preciso fazer?
- 2**
- a) Xtuda!
 - b) N we kaxi me za pa n diimi.
 - c) Amanhan pemya kwa txi sa fêzê?
 - d) Pesa livu na biblyoteka i vika nixi.
 - e) N konsê modi di fêzê fenza te fa.

Respostas dos exercícios – Lição 15

- 1**
- a) Ami / mi.
 - b) Ami.
 - c) Ê / li.
 - d) Atxi.
 - e) Owo / owo.
 - f) Ine / ine.

Respostas dos exercícios – Lição 16

- 1** a) Ê.
- b) No.
- c) Ine.
- d) Ôtô / ôtô.
- e) No.
- f) Txi.

Notas gramaticais por lição

Lição 1

- 4 I. Pronomes pessoais I
- 5 II. Cópula e ausência de cópula
- 6 III. Posse e pronome possessivo
- 6 IV. Partículas e pronomes interrogativos
- 7 V. Gênero
- 7 VI. Conjunção – i
- 7 VII. Morfema – dô

Lição 2

- 16 I. Pronomes Pessoais II
- 17 II. Verbos estativos
- 18 II. Negação
- 18 III. Pronomes interrogativos
- 20 IV. Demonstrativos
- 21 V. Artigo
- 21 VI. Ausência de marca de plural
- 21 VII. Conjunção – ki

Lição 3

- 30 I. Pronomes pessoais III
- 31 II. Classes de verbo
- 31 III. Passado
- 32 IV. Preposição – ki
- 32 V. Conjunção – pidi
- 32 VI. Construções seriais com zunta
- 33 VII. Ensinar/Aprender
- 33 VIII. Verbo – we
- 33 IX. Maxi...fa – ‘ainda não’
- 34 X. Interjeição – kyê
- 34 XI. Minu – ‘um pouco’

Lição 4

- 42 I. Pronomes pessoais IV
- 43 II. Aspecto habitual I
- 44 III. Txi ka po
- 44 IV. Conjunção – xi
- 44 V. Aglutinação – ka + we
- 45 VI. Conjunção – maji
- 45 VII. Comparativo – pasa
- 45 VIII. Conjunção – pa

Lição 5

- 54 I. Pronomes pessoais V
- 55 II. Modais I
- 55 III. Discurso direto
- 56 IV. Preposição – xi
- 56 V. Preposição – na
- 56 VI. Pidi kwê manda? / Pidi kwêsa?
- 56 VII. Kêtê

Lição 6

- 64 I. Pronomes pessoais VI
- 65 II. Aspecto progressivo
- 66 III. Ideofones
- 66 IV. Ki pasa – ‘demais’
- 66 V. Reduplicação
- 67 VI. Preposição – ku
- 68 VII. Preposições – ixima e ubasu
- 68 VIII. Bamu

Lição 7

- 78 I. Aspecto Habitual II
- 78 II. We ki / Bômu ki
- 79 III. Advérbios de lugar
- 79 IV. Redução – fêzê/fê
- 80 V. Locuções verbais com we
- 80 VI. Complementizador – ya
- 80 VII. Preposição – pô
- 80 VIII. Preposição – ten

Lição 8

- 88 I. Pronomes pessoais VII
- 89 II. Passado habitual e imperfeito
- 89 III. Modais II
- 90 IV. Partícula discursiva – ê
- 90 V. Partícula assertiva – na
- 90 VI. Posse II
- 91 VII. Comparativos
- 91 VIII. Redução ka/sa → a

Lição 9

- 100 I. Causativas
- 100 II. Numerais
- 101 III. Fazer como se – fêzê modi
- 101 IV. Cada – kêdê
- 101 V. Termos de parentesco
- 101 VI. Interjeição – upuru

Lição 10

- 110 I. Numerais II
- 110 II. Operações matemáticas
- 111 III. Oração completiva com ya
- 111 IV. Quando – ora (ki) / zo (ki)

Lição 11

- 120 I. Pronomes pessoais VIII
- 121 II. Futuro I
- 121 III. Contrações – ke e keka
- 122 IV. Oração completiva com pa
- 122 V. Vya – ‘ainda’
- 122 VI. Construções seriais com pwê
- 123 VII. Conjunção – pôkê
- 123 VIII. Modais III
- 123 IX. Usos do ki

Lição 12

- 132 I. Uso de sa com verbo de estado
- 132 II. Adversativas
- 132 III. Demonstrativos (Dêiticos)
- 133 IV. Conjunção – pôkê 2
- 133 V. Ideofones II
- 134 VI. Intensificação com reduplicação
- 134 VII. Valor de verdade

Lição 13

- 144 I. Futuro II
- 144 II. Numerais ordinais
- 145 III. Dias da semana
- 145 IV. Conjunção – dina

Lição 14

- 154 I. Futuro III
- 154 II. Conjunção – za pa
- 155 III. Expressão ‘n fa’
- 155 IV. Imperativo

Lição 15

- 164 I. Reflexiva I
- 164 II. Passiva
- 165 III. Particípio passado
- 165 IV. Enfatizador – ãa
- 165 V. Conjunção – dinixi

Lição 16

- 174 I. Reflexiva II
- 174 II. Construções de tópico
- 174 III. Pronomes pessoais IX
- 175 IV. Locução conjuntiva – antxi pa
- 175 V. Verbo – kaba

Lição 17

- 182 I. Expressões idiomáticas
- 182 II. Pluralização com repetição
- 182 III. Redução – podi/po
- 183 IV. Negação II – nho
- 183 V. Pronome expletivo

Notas Gramaticais em ordem alfabética

132	Adversativas	L12	154	Futuro III	L14
79	Advérbios de lugar	L7	7	Gênero	L1
44	Aglutinação – ka + we	L4	66	Ideofones	L6
21	Artigo	L2	133	Ideofones II	L12
43	Aspecto habitual I	L4	155	Imperativo	L14
78	Aspecto Habitual II	L7	134	Intensificação com reduplicação	L12
65	Aspecto progressivo	L6	34	Interjeição – kyê	L3
21	Ausência de marca de plural	L2	101	Interjeição – upuru	L9
68	Bamu	L6	66	Ki pasa – ‘demais’	L6
101	Cada – kêdê	L9	56	Kêtê	L5
100	Causativas	L9	175	Locução conjuntiva – antxi pa	L16
31	Classes de verbo	L3	80	Locuções verbais com we	L7
91	Comparativos	L8	33	Maxi...fa – ‘ainda não’	L3
45	Comparativo – pasa	L4	34	Minu – ‘um pouco’	L3
80	Complementizador – ya	L7	55	Modais I	L5
145	Conjunção – dina	L13	89	Modais II	L8
165	Conjunção – dinixi	L15	123	Modais III	L11
7	Conjunção – i	L1	7	Morfema – dô	L1
21	Conjunção – ki	L2	18	Negação	L2
45	Conjunção – maji	L4	183	Negação II – nho	L17
45	Conjunção – pa	L4	100	Numerais	L9
32	Conjunção – pidi	L3	110	Numerais II	L10
123	Conjunção – pôkê	L11	144	Numerais ordinais	L13
133	Conjunção – pôkê 2	L12	110	Operações matemáticas	L10
44	Conjunção – xi	L4	122	Oração completiva com pa	L11
154	Conjunção – za pa	L14	111	Oração completiva com ya	L10
174	Construções de tópico	L16	165	Particípio passado	L15
122	Construções seriais com pwê	L11	90	Partícula assertiva – na	L8
32	Construções seriais com zunta	L3	90	Partícula discursiva – ê	L8
121	Contrações – ke e keka	L11	6	Partículas e pronomes interrogativos	L1
5	Cópula e ausência de cópula	L1	31	Passado	L3
132	Demonstrativos (Dêiticos)	L12	89	Passado habitual e imperfectivo	L8
20	Demonstrativos	L2	164	Passiva	L15
145	Dias da semana	L13	56	Pidi kwê manda? / Pidi kwêsa?	L5
55	Discurso direto	L5	182	Pluralização com repetição	L17
165	Enfatizador – ùa	L15	6	Posse e pronome possessivo	L1
33	Ensinar/Aprender	L3	90	Posse II	L8
155	Expressão ‘n fa’	L14	32	Preposição – ki	L3
182	Expressões idiomáticas	L17	67	Preposição – ku	L6
101	Fazer como se – fêzê modi	L9	56	Preposição – na	L5
121	Futuro I	L11	80	Preposição – pô	L7
144	Futuro II	L13	80	Preposição – ten	L7

56	Preposição – xi	L5	91	Redução ka/sa → a	L8
68	Preposições – ixima e ubasu	L6	79	Redução – fêzê/fê	L7
183	Pronome expletivo	L17	182	Redução – podi/po	L17
18	Pronomes interrogativos	L2	164	Reflexiva I	L15
4	Pronomes pessoais I	L1	174	Reflexiva II	L16
16	Pronomes Pessoais II	L2	101	Termos de parentesco	L9
30	Pronomes pessoais III	L3	44	Txi ka po	L4
42	Pronomes pessoais IV	L4	132	Uso de sa com verbo de estado	L12
174	Pronomes pessoais IX	L16	123	Usos do ki	L11
54	Pronomes pessoais V	L5	134	Valor de verdade	L12
64	Pronomes pessoais VI	L6	33	Verbo – we	L3
88	Pronomes pessoais VII	L8	175	Verbo – kaba	L16
120	Pronomes pessoais VIII	L11	17	Verbos estativos	L2
111	Quando – ora (ki) / zo (ki)	L10	122	Vya – ‘ainda’	L11
66	Reduplicação	L6	78	We ki / Bômu ki	L7

Tópicos de Cultura

106	Autonomia do Príncipe	L9	186	Ilha do Príncipe, a	L17
84	Clima	L7	50	Línguas faladas em STP	L4
11	Cumprimentos	L1	26	Mercado	L2
139	Eclipse de 1919	L12	37	Música em lung’Ie	L3
115	Escola e sistema de ensino	L10	177	Poeta Marcelo da Veiga	L16
73	Fauna	L6	149	Praias	L13
127	Festa de São Lourenço	L11	95	Pratos típicos	L8
60	Festas populares	L5	159	Profissões	L14
169	Flora	L15			

Vocabulário Temático

92	Culinária do Príncipe	L8	135	Ideofones	L12
112	Expressões I	L10	22	Mercado	L2
124	Expressões II	L11	34	Meses e dias da semana	L3
156	Expressões III	L14	57	Partes do corpo	L5
175	Expressões IV	L16	69	Pássaros	L6
183	Expressões V	L17	145	Praias do Príncipe	L13
81	Fauna	L7	8	Topônimos	L1
102	Flora I	L9	46	Verbos de ação	L4
166	Flora II	L15			

a 1. PART. partícula interrogativa;		
2. PART. partícula reduzida de ka ;		
3. PART. partícula reduzida de sa ;		
4. PRO. INDF.DES; 5. PRO. INDF.OD	L01, L08, L11	
aa INTERJ. ah!	L01	
aatxi 1. N. arte; 2. N. ofício	C14	
abili N. abril	T03	
abya N. rio	L15	
Abya Fiminga TOP. Ribeira Formiga	T01	
Abya Fooka TOP. Ribeira Forca	T01	
Abya Fyô TOP. Ribeira Fria	T01	
Abya Pipi TOP. Ribeira Pipi	T01	
Abya San Kô TOP. Ribeira San Kô	T01	
ade ADV. não	L01	
adi 1. N. andim; 2. N. dendê	C08	
Afika TOP. África	L03	
afikanu ADJ. africano	L03	
agikutwa N. agricultura	C14	
agôxtô N. agosto	T03	
aja vida ki sawidi EXPR. haja vida com saúde!	T10	
akara N. banana frita cortada em lâminas	T02	
akarê N. sapo	T07	
akê N. pote de barro	T02	
akpawa N. pargo	T07	
alêgia N. alegria	C09	
Alifandiga TOP. Alfândega	T01	
alikansa v. alcançar	T04	
alikasi N. acácia	C15	
almirantxi N. almirante	C11	
alunu N. aluno	C10	
amanhan, amanha ADV. amanhã	T03	
aman-pasa ADV. depois de amanhã	T03	
amerikanu ADJ. americano	L04	
ami 1. PRO. 1SG.DES; 2. PRO. 1SG.OI	L01	
andorinha N. andorinha	T06	
antxi ADV. antes	L16	
anu N. ano	C10	
anzu 1. N. anjo; 2. N. bebê; 3. N. criança	C03	
aranka 1. v. arrancar; 2. v. sair	A03	
arê N. rei	C11	
ariba N. capim	C09	
ariba-kasô N. capim-de-burro	T09	
arya N. areia	C13	
asaka N. cf. saka	T07	
Atlantiku TOP. Oceano Atlântico	C12	
atonomya N. autonomia	C09	
atun N. atum	C06	
atura N. altura	C12	
atxi 1. PRO. 2SG.DES; 2. PRO. 2SG.OI	L01	
avyan N. avião	L13	
awa N. água	C13	
Awa Namôro TOP. Água Namoro	T01	
axi ADV. assim	C01	
axtronomiku ADJ. astronômico	C12	
aza N. asa	C09	
azunu N. asno (<i>Balistes punctatus</i>)	T07	
ba LOC. estar em algum lugar	L01	
baa 1. v. arder; 2. v. brilhar	C07, T04	
baa fefe EXPR. brilhar muito	T12	
baa ãa ADV. de uma só vez	C14	

baan'omi, baana-omi 1. N. banana-da-terra; 2. N. banana-pão	L02	beetu ADJ. aberto	C09
baana N. banana	T02	beetu wan EXPR. muito aberto	T12
baana-gamixeli N. banana-gromichel	T02	bela N. berla	L05
baana-kongô N. banana-do-congo	T02	Bela Vixta TOP. Bela Vista	T01
baana-masan N. banana-maçã	T02	bele v. cortar	T04
baana-mye N. banana-pão pequenina	T02	Belu Montxi TOP. Belo Monte	L13
baana-paata, baan-paata N. banana-prata	T02	bensa N. bênção	C01
baana-umpan N. banana-pão	C08	bensa ô EXPR. a bênção!	T10
baanku ADJ. branco	C03	bera v. berrar	T04
baanku fenene EXPR. muito branco	T12	Bergonha ANT. Bergonha	C11
baasa v. abraçar	C09	beza v. beijar	T04
bababa IDEO. cf. vêmê bababa	T12	beza-foli N. beija-flor	T06
babudu N. barbudo	T09	bêzu-bêzu N. queixo	T05
baga v. trocar dinheiro	T04	bi v. empurrar	T04
Baji TOP. Brasil	L01	bibi N. vagina	T05
Balan ANT. Balão	C11	biblyoteka N. biblioteca	L14
bamu v. ir 1PL.IMP	L06	biga v. brigar	T04
banda N. banda musical	C03	bigasan N. obrigação	C03
bandya N. bandeira	C05	bigu, mbigu N. umbigo	T05
banhu N. banho	L03	bii 1. v. abrir; 2. v. começar	C02
bankêw N. banqueiro	C14	bii agama v. fazer espacate	T10
barara 1. IDEO. cf. vêmê barara ; 2. N. precipício	T12, C17	bii gô v. começar a chorar	T10
barwa v. esconder	T04	bii idintxi 1. EXPR. abrir os dentes; 2. EXPR. dar risadas; 3. EXPR. enraivecer-se	T10
basa v. abaixar	T04	bii idintxi ngeeeeen EXPR. ficar muito enraivecido	T10
batalha v. lutar	C11	bii mintxya EXPR. contar mentiras	T10
batê v. bater	L10	bii mya EXPR. escancarar	T10
batê ubuka v. coaxar	T10	bii redya EXPR. fugir de um animal	T10
batê uman v. bater palmas	T10	bii txyô EXPR. começar a construir num terreno	T10
baya v. dançar	L03	bii ubaaku EXPR. cavar	T10
bayu N. dança	L03	bii uê 1. EXPR. ficar atento; 2. EXPR. perceber	T10
bayu-nunxya N. <i>bayu-nunxya</i> . Tipo de dança tradicional	C03	bii uman 1. EXPR. começar; 2. EXPR. iniciar	T10
bê 1. ADV. também; 2. N. saudação	L01	bii xiivisu EXPR. começar a trabalhar	T10
bêbê v. beber	L07	biida N. abertura	C05

bika N. bica	T09	buka 1. v. buscar; 2. v. procurar	L11
bilêê 1. N. bilhete de identidade; 2. N. documento	L17	bulawê N. <i>bulawê</i> . Tipo de dança tradicional	C03
binzela N. berinjela	C02	buli v. mexer	T04
biologu ADJ. biólogo	L01	Bu'ufaka TOP. Bulufaka	T01
bisu 1. N. animal; 2. N. bicho	L06	buluza N. blusa	C03
bixi v. vestir	C03	bumbu-baanku N. abelha branca	T07
bô ADV. bom	L02	bumbu-peetu N. abelha preta	T07
Bôa Xpêransa TOP. Boa Esperança	L12	bumbu-wangadu N. <i>bumbu-wangadu</i> . Espécie de abelha	T07
bôbô 1. ADV. direto; 2. v. amadurecer	L13, C08	butxikin 1. N. bar; 2. N. botequim	L07
bôbô minu EXPR. colocar uma criança às costas	T10	butxiza v. batizar	C11
bôbôdu ADJ. maduro	C08	butxizadu ADJ. batizado	C16
bôbô-fitu N. <i>bôbô-fitu</i> . Doce de banana frita tradicional da Ilha do Príncipe	T08	bwêbwê N. <i>bwêbwê</i> . Prato típico elaborado com larvas de peixe, localmente denominadas 'peixinho'	T08
bodan N. cajado	A04	bwê-bwê N. larvas de peixe	T07
boka v. derramar	T04	bweeba-baata N. barba-de-barata (<i>Acacia kamerunensis</i>)	T09
bôlô 1. N. bolo; 2. v. esfregar; 3. v. passar	C02, T04	bweega 1. N. barriga; 2. N. estômago	T05
bôlô kura EXPR. esfregar remédio	T10	bweega-bweega 1. ADV. encostado; 2. ADV. próximo	C17
bôlô pwede EXPR. pintar a parede	T10	bweega-ope N. panturilha	T05
bôlô ufya 1. EXPR. fazer massagem tradicional; 2. EXPR. passar remédio da terra	T10	bweega-uman N. palma da mão	T05
Bombon TOP. Bombom	C13	byê v. cozinhar na água	C08
bômu v. cf. bamu	N07	byogo v. escorregar	A04
bon 1. ADJ. bom; 2. ADV. bem	L03	byororo IDEO. cf. sendê byororo	T12
Bon Vêê TOP. Bom Viver	T01	da v. dar	L01
Bone Joka TOP. Boné de Jóquei	C17	da abôtô EXPR. abortar	T10
bônitu N. bonito	T07	da bofetan EXPR. bater	T10
bôrôô 1. IDEO. cf. kensê bôrôô ; 2. IDEO. cf. seku bôrôô	T12, L11	da fogan EXPR. cavar buraco para plantar tubérculos	T10
bôsêdu 1. ADJ. bravo; 2. ADJ. chateado; 3. ADJ. entediado	L13	da fôkôtô 1. EXPR. espancar; 2. EXPR. teimar	T10
bota v. sair	C12	da ka fini EXPR. dar cambalhota	T10
bowsa N. bolsa de estudos	C10	da keba 1. EXPR. gargalhar; 2. EXPR. rachar	T10
brita N. pedra	C13	da keletu 1. EXPR. aprovar; 2. EXPR. confirmar; 3. EXPR. dar certeza	T10
bubu N. baiacu	T07		
Budubudu TOP. Budubudu	T01		

da kidarê EXPR. gritar por socorro	T10	dawa N. coco	C13
da kô dêê 1. EXPR. convalescer; 2. EXPR. melhorar	T10	deeja v. desejar	C11
da kôkô EXPR. dar batidas na cabeça	T10	dêêtu ADJ. direito	L06
da konsê EXPR. aconselhar	T10	dêkê PREP. de que	C07
da kôôkô EXPR. gritar	T10	demokaatiku ADJ. democrático	C17
da kooni 1. EXPR. chifrar; 2. EXPR. trair	T10	dêpôji ADV. depois	L10
da kunfyansa 1. EXPR. dar confiança; 2. EXPR. paquerar	T10	dêputadu N. deputado	C14
da mali EXPR. falar mal	T11	dêê v. descer	C15
da ôzen EXPR. ajoelhar	T11	dêê ôtô EXPR. conversar	T11
da pazuma EXPR. ficar inerte	T11	desendentxi N. descendente	C04
da pedan EXPR. perdoar	T11	dêsu N. Deus	L01
da reva EXPR. aborrecer	T11	dêsu kize 1. EXPR. adeus; 2. EXPR. até amanhã	T11
da tabwe EXPR. ser difícil	T11	dêsu paga EXPR. obrigado	T11
da taponá EXPR. bater	T11	dêvê v. dever	T04
da topi EXPR. tropeçar	T11	dêxa N. <i>dêxa</i> . Tipo de dança tradicional	C03
da ubuka EXPR. conversar	T11	dexi NUM. dez	C03
da uê 1. EXPR. dar vista; 2. EXPR. nascer; 3. EXPR. parir; 4. EXPR. ver	T11	deximu NUM. décimo	C10
da ukabu 1. EXPR. acabar; 2. EXPR. matar	T11	dezembu N. dezembro	T03
da uman 1. EXPR. ajudar; 2. EXPR. cumprimentar; 3. EXPR. socar	T11	di PREP. de	C01
da upegu 1. EXPR. pular; 2. EXPR. saltar	T11	di rêpentê EXPR. de repente	T11
da urya EXPR. ouvir alguém	T11	difêrentxi ADJ. diferente	L04
da vaa EXPR. chicotear	T11	diimi v. dormir	L13
da vese 1. EXPR. dar errado; 2. EXPR. ficar ao avesso	T11	dimingu N. domingo	L03
da viva 1. EXPR. dar vivas a; 2. EXPR. parabenizar	T11	din 1. IDEO. cf. ukuru din ; 2. IDEO. cf. zulu din	T12
da vunga EXPR. balançar	T11	dina 1. CONJ. já que; 2. PREP. desde	L13, C10
daka v. trazer	L14	dini ADV. cf. dinixi	L09
daman 1. N. amigo; 2. N. colega	E06	dinixi ADV. então	L15
dana 1. v. estragar; 2. v. quebrar	L07	dinora ADV. antigamente	C01
danadu kotokoto EXPR. muito estragado	T12	disa 1. v. abandonar; 2. v. deixar	T04
dansu-kongô N. <i>dansu-kongô</i> . Tipo de dança tradicional	C03	diventxixta ADJ. adventista	L16
		divididu ADJ. dividido	L10
		divya v. deveria	L05
		dixkusu N. discurso	C04
		dizanovi NUM. dezenove	C11
		dizasetxi NUM. dezessete	C09

dizasêy NUM. dezesseis	C09	fala bê EXPR. cumprimentar	C01
dizawêtu NUM. dezoito	C09	fala vonvon 1. EXPR. falar à toa; 2. EXPR. fofocar; 3. EXPR. mexericar	T11
dô N. dor	L15	familya N. família	C15
do N. dobra. Moeda de STP	L02	Fanandu Opo 1. TOP. Bioko; 2. TOP. Fernando Pó	C17
dôdôsu NUM. ambos	L08	fansêji N. francês	L04
dôsu NUM. dois	L02	fasanha 1. N. encenação; 2. N. façanha	E11
Dôsu Riman TOP. Tinhosas	C17	Faxiku ANT. Francisco	C16
dôtô N. médico	C14	fê favô 1. EXPR. faz favor; 2. EXPR. por favor	T11
doxi ADJ. doce	L02	fê fora EXPR. cf. fêzê fora	T11
dôzê NUM. doze	L07	fê lufulufu 1. EXPR. tirar vantagem; 2. EXPR. tomar algo antes de outra pessoa	T11
dudi 1. ADV. sem motivo; 2. ADV. vazio	L05	fê mangasan 1. EXPR. caçoar; 2. EXPR. trocar	T11
dumu 1. v. amassar; 2. v. moer	C08, L04	fê poxta EXPR. apostar	T11
duuba 1. v. cortar; 2. v. derrubar	C15	fê vogyan EXPR. envergonhar	T11
duzentu NUM. duzentos	C17	febenta v. aferventar	C08
dwa v. doer	L15	febentadu ADJ. cozido	C08
dwintxi ADJ. doente	L05	fedi sônôsônô EXPR. muito fedido	T12
dya N. dia	L03	fêêw N. ferreiro	C14
dya dya EXPR. com o passar dos dias	T11	feexku ADJ. fresco	C15
dya-dimingu N. domingo	T03	fefefe IDEO. cf. baa fefefe	T12
dyalogo N. diálogo	E01	fêmêra N. enfermeira	L15
dyentxi ADV. diante	C01	fenene IDEO. cf. baanku fenene	T12
dyô N. dinheiro	C15	fenza N. feijão	L14
e PRO. 3SG.OD	C11	fenza-kukundya N. feijão de coco	C08
ê 1. PART. partícula enfática; 2. PART. partícula vocativa; 3. PRO. 3SG.SUJ	L06, L08, C01	fenza-vêêdê N. vagem	T02
êê INTERJ. nossa!	L02	Fêrêbrax ANT. Ferebraz	C11
êli 1. PRO. 3SG.DES; 2. PRO. 3SG.OI	C01	ferya N. férias	C10
entê PREP. entre	C01	fêtu ADJ. feito	L17
era 1. COP. ser PASS; 2. PART. partícula de TMA	L08	fêvêrêw N. fevereiro	T03
fa PART. partícula de negação	L02	fexta N. festa	C03
fa ô PART. cf. fa	L02	fêxtêw N. festeiro	C05
faa v. falar	L01	fêzê v. fazer	L02
faa bê EXPR. cumprimentar	L01	fêzê anu EXPR. fazer aniversário	T11
faakan, falakan N. falcão	T06	fêzê bôrôro EXPR. fazer tudo	T11
faata 1. N. falta; 2. v. faltar	L08, C13		
fala v. falar	C01		

fêzê fasanha 1. EXPR. exibir-se; 2. EXPR. fazer arte; 3. EXPR. fazer drama	T11	fôfôdu ADJ. inflamado	L15
fêzê fora EXPR. defecar	T11	fomasan N. curso	C14
fêzê konta 1. EXPR. contabilizar; 2. EXPR. fazer conta	T14	fooga 1. v. brincar; 2. v. folgar	L03
fêzê luxu 1. EXPR. exibir; 2. EXPR. ostentar	T14	fôrô 1. N. forro; 2. N. santome	L04
fêzê mangasan 1. EXPR. mangar; 2. EXPR. tirar sarro	T14	fu txubun EXPR. cair dentro d'água	T14
fêzê migu EXPR. fazer amigos	T14	fumadu ADJ. defumado	L15
fêzê mixtura EXPR. misturar	T14	fumadu na upêtu EXPR. com o peito cheio	C16
fêzê mosa EXPR. exibir-se. Expressão usada quando uma mulher se exhibe	T14	Fundan TOP. Fundão	T01
fêzê omi EXPR. exibir-se. Expressão usada quando um homem se exhibe	T14	fuselu N. fuselo	T06
fêzê reparu EXPR. reparar	T14	fuuta 1. N. fruta; 2. N. fruta-pão	L12, L02
fêzê ugalu 1. EXPR. exibir; 2. EXPR. ostentar	T14	fuxi v. fugir	L17
fêzê umatu EXPR. defecar	T14	fya 1. N. feira; 2. N. mercado	C02
fêzêdô N. fazedor	C14	fyan N. farinha	C05
figadu N. fígado	T05	fyan-izêtxi N. <i>fyan-izêtxi</i> . Prato típico da localidade do Picão feito com farinha de mandioca	T08
fii 1. v. ferir; 2. v. machucar	L15	fyan-mondyoko N. farinha de mandioca	T02
fida 1. N. ferida; 2. N. machucado	L15	fyan-putuga N. farinha de trigo	T02
fiji v. fritar	C08	fyô ADJ. frio	C17
fika v. ficar	C11	fyô kôkôkô EXPR. muito frio	T12
fika ki dêsu EXPR. fique com Deus!	T14	fyoji N. <i>fyoji</i> . Prato típico elaborado à base de banana madura e farinha de milho	T08
fika panapana EXPR. ficar fraco	T14	gaani ADJ. grande	L08
fin N. fim	C05	gaava N. goiaba	L14
finansã N. finanças	C14	gaavi ADJ. bonito	L06
finansêw ADJ. financeiro	C09	Gaban TOP. Gabão	L04
finu ADJ. fino	C13	gajiga v. engasgar	T04
finu lekeleke EXPR. muito fino	T12	gan v. ganhar	C10
firya v. arrefecer	C13	ganiga N. virilha	T05
fisa v. encerrar	C11	gansa v. agarrar	T04
fisú N. ofício	C14	gapan N. carapau	C06
Floripi ANT. Floripes	C11	gasa-abya N. garça-ribeirinha	T06
fo v. vir de	L01	gasa-baanku N. garça-branca	T06
fô PART. cf. fa	L02	gasa-peatu N. garça-preta	T06
fôfô v. inflamar	T04	gasa-umwe N. garça-marinha	T06
		gatxya N. voz principal	C03

Gaxpa TOP. Gaspar	T01	idintxi N. dente	T05
gba 1. v. editar; 2. v. ordenar	C16	idô N. almofariz	T02
gbê 1. v. amassar; 2. v. macerar; 3. v. pisar	C08	idu N. piolho	T07
gbene uê EXPR. piscar os olhos	T14	ie 1. N. ilha; 2. TOP. Ilha do Príncipe;	
gbin IDEO. cf. peetu gbin	T12	3. TOP. Príncipe	C01
gbô v. defecar	T04	ifgbô N. <i>ifgbô</i> . Prato típico elaborado com	
ge N. guerra	C11	mandioca ou milho, malagueta, sal, açúcar,	T08
gêêza N. igreja	C03	cozido envolto em folha de bananeira	
gidigidi IDEO. cf. têêmê gidigidi	T12	ifi-kumi, ifi-kumin N. cf. ufi-kumi	A03
gigô N. glicô	T09	ifi-pene N. pelo	T05
Gine TOP. Guiné	C17	igbê N. corpo	L15
Gine Kwatoriali TOP. Guiné Equatorial	C17	igbêgbê N. caracol	T07
ginhan N. galinha	C08	igbêtê N. bordão-de-São-José	T09
ginhan-awa N. galinha-d'água	T06	ikiri N. rodilha	T02
ginhan-gene N. galinha-d'angola	T06	ikôkô 1. N. inhame-coco; 2. N. matabala	T09
ginhan-umatu N. galinha-do-mato	T06	ikpe 1. N. grão; 2. N. semente; 3. N. testículos	C08
gogo v. gostar	L04	ikpene N. urtiga	T09
gôgô N. <i>gôgô</i> , andiroba (<i>Carapa procera</i>)	C15	ikpêtê N. bordão-de-São-José	T09
golfu N. golfo	C17	ikpe-uê N. íris	T05
Golfu Gine TOP. Golfo da Guiné	C17	imin N. milho	T02
golo 1. v. apanhar; 2. v. cavar	C13	impin N. pinha	C08
gôôpa N. garoupa (<i>Epinephelus</i>	T07	ine 1. PRO. 3PL.DES; 2. PRO. 3PL.OD;	
<i>adscensionis</i>)		3. PRO. 3PL.OI; 4. PRO. 3PL.POSS;	L01
gôôpin N. garoupinha	T07	5. PRO. 3PL.SUJ	
goosu ADJ. grosso	C13	Infantxi Don Enriki TOP. Infante	
govena v. governar	C09	Dom Henrique	T01
govenu N. governo	C10	infirmêw N. enfermeiro	C14
govina N. caié	T06	infomatxiku N. técnico de informática	C14
goxta v. gostar	L06	ingêxi N. inglês	L04
gôxtô 1. N. felicidade; 2. N. gosto	C09	Inglate TOP. Inglaterra	C12
guli ôtô EXPR. engolir fazendo barulho	T14	inhanxi ADV. sim	L09
guupu N. grupo	C03	inhemi N. inhame	L02
Gwi ANT. Gui	C11	injiêw N. engenheiro	C14
i CONJ. e	L01	inkwantu CONJ. enquanto	C10
ibi N. carvão	C13	intêru N. inteiro	C13
		inu N. hino	C09
		irixi N. nariz	T05

ise N. esteira tradicional	C14	kadeenu N. caderno	L14
isê 1. PRO. esse; 2. PRO. este; 3. PRO. isso; 4. PRO. isto	C01	kadya N. nádegas	T05
ivin N. vinho	L03	kadyadu da vese EXPR. dar errado	T14
ixila PRO. aquele	L12	kafe N. café	C15
ixima ADV. em cima	L06	kafe-baabu N. café-do-mato	T09
ize N. izaquente	L14	kajamanga N. cajá-manga	C15
izê N. camarão	T02	kakanha, kakanhan N. calcanhar	T05
ize-izêtxi N. izaquente de azeite	C08	kakaw N. cacau	L12
ize-kukundya N. izaquente de coco	C08	kala pêxi 1. EXPR. cortar peixe ao meio; 2. EXPR. escalar peixe	T14
ize-sukê N. izaquente de açúcar	C08	kala pi 1. EXPR. calar-se completamente; 2. EXPR. calar-se sem dar um pio	T14
izêtxi N. azeite	L14	kala ubuka EXPR. calar a boca	T14
jaka N. jaca	C15	kali, kwali PRO. qual	L02
jentxi N. gente	L07	kalipitu N. eucalipto	T09
jerasan N. geração	E04	kalisan N. calção	C03
Jezu ANT. Jesus	C03	kalô N. calor	C13
jibôa N. jimboa (<i>Amaranthus caudatus</i>)	T09	Kalu ANT. Carlos	C11
jigijigi IDEO. cf. umatu jigijigi	T12	kama N. cama	C03
jinga 1. v. gingar; 2. v. mexer	A01	Kamaan TOP. Camarões	C04
jonalixta N. jornalista	C14	Kampanha TOP. Campanha	T01
juga 1. v. jogar; 2. v. julgar	L13, T04	kamusela N. kamusela	T06
ka 1. N. cara; 2. N. rosto; 3. PART. partícula de TMA	T05, C01	kanafixtula N. cássia-oficinal (<i>Cassia fistula</i>)	T09
kaada v. escaldar	C08	kanalizadô N. encanador	C14
kaagu 1. N. bagagem; 2. N. carga	L13	kanariw N. canário	T06
kaani 1. ADJ. próprio; 2. N. carne	C16, T02	kanela N. canela	C08
kaani vya EXPR. dar cambalhotas	T14	kani kabese 1. EXPR. abaixar a cabeça; 2. EXPR. colocar-se de cabeça para baixo	T14
kaata N. carta	L17	kansa 1. v. cansar; 2. v. repousar	A03, T04
kaaxi N. classe	C10	kanta v. cantar	C03
kaba 1. N. cabra; 2. v. acabar	T07, L04	kantora 1. PRO. quando; 2. PRO. que horas	L09
kabamentu N. fim	C03	kantu PRO. quanto	L02
kabe-gaani N. tartaruga-cabeçuda (<i>Caretta caratta</i>)	T07	kantxiga N. cantiga	C03
kabelu N. cabelo	T05	kapintêw N. carpinteiro	C14
kabese N. cabeça	T05	kara N. carangueijo	T07
kadaadu N. escaldado. Prato típico elaborado à base de peixe, caldo de peixe e farinha	T08		

karamujo N. caramujo	T09	ketekete IDEO. cf. ve ketekete	T12
karibu N. tarântula de São Tomé (<i>Hysterocrates apostolicus</i>)	T07	ketê-ketê 1. ADV. pouco a pouco; 2. ADV. um pouco	N05
karu ADJ. caro	L02	kêy INTERJ. nossa!	L03
kaseda N. mandíbula	T05	ki 1. CONJ. com; 2. CONJ. e (entre nomes); 3. CONJ. que; 4. PRO. que	L02
kasô N. cachorro	C06	ki fôlôgô ixima ixima 1. EXPR. ansioso; 2. EXPR. precipitado	T14
katoliku ADJ. católico	L16	kidita v. acreditar	L12
katôzê NUM. quatorze	C09	kidya 1. PRO. quando; 2. PRO. que dia	L03
kava 1. v. cavar; 2. v. plantar	E07	kiika N. vagina	T05
kavalêw N. cavaleiro	C11	kiima N. clima	C07
kavalu N. cavalo	L17	kilambu N. vestimenta tradicional para extração de vinho de palma	T02
kaxi N. casa	L01	kilometu N. quilômetro	C12
kaxi-gaani N. casa-grande	L12	kimi-peetu N. <i>kimi-peetu</i> (<i>Newbouldia laevis</i>)	T09
kaynkayn IDEO. cf. ukuru kaynkayn	T12	kimoni N. <i>kimoni</i> . Roupa tradicional de manga comprida e cinta usada com saia	C03
kaza v. casar	C11	kinhentu NUM. quinhentos	C10
kazaku N. casaco	C03	kinji NUM. quinze	L10
kazamentu N. casamento	L16	kinta-fya N. quinta-feira	T03
ke PART. forma reduzida de ka + we	L04	kintu NUM. quinto	L13
keba v. quebrar	L08	kintxiba N. cachimbo	T02
keba kitxi-kitxi EXPR. estilhaçar	T14	kiora PRO. quando	N02
keba winiwini EXPR. estilhaçar	T14	kiringa N. filhote de macaco	T07
keba zezezege EXPR. estilhaçar	T12	kitôli N. coruja	T06
kebankana-peetu N. freirinha	T06	kitxi ADJ. pequeno	C02
kêdê PRO. cada	C05	kitxi tololo EXPR. muito pequeno	T12
kêê v. acreditar	C12	kixtan N. cristão	C11
keka v. forma reduzida de ka + vika	L11	kize v. queria	L13
keletu N. confirmação	C12	kizomba N. <i>kizomba</i> . Tipo de dança tradicional	L03
kensê bôrôrô 1. EXPR. esquecer completamente; 2. EXPR. esquecer tudo	T12, T14	klipixi N. eclipse	C12
kensê, kyensê v. esquecer	L11	kô N. cor	C13
kenta kaseda, kyenta kaseda EXPR. beber bebida alcoólica	T14	ko nho ADV. nada	L02
kentxi zuzuzu, kyentxi zuzuzu EXPR. muito quente	T12	kobo N. cobra	C06
kentxi, kyentxi ADJ. quente	C17		
kêê ADJ. pequeno	L05		

kobo-ufya N. cobra soá-soá (<i>Philothamnus thomensis</i>)	C06	kosan-usan N. coração-do-chão (<i>Pleurotus tuberregium</i>)	T09
kobo-usan N. cobra gita (<i>Boaedon lineatus bedriage</i>)	C06	kôsô N. coxa	T05
kôdôni N. codorniz	T06	kotada N. corte	C05
kôkôkô IDEO. cf. fyô kôkôkô	T12	kotokoto 1. IDEO. cf. danadu kotokoto ; 2. IDEO. cf. suzu kotokoto	T12, L06
kokovadu N. corcovado (<i>Caranx hippos</i>)	T07	kôvêw N. coveiro	C14
kola N. cola	C02	kparara IDEO. cf. seku kparara	T12
kolesan 1. N. amigo; 2. N. colega	C01	ku PREP. com	L03
kôli EXPR. forma reduzida de ku + êli	L08	ku ami PREP. comigo	L03
kômêmôrasan N. comemoração	C12	ku atxi PREP. contigo	L03
komesa v. começar	L10	Kuba TOP. Cuba	C10
komesandu v. começando	C03	kubi petepete EXPR. tempo nublado	T12
komexyantxi N. comerciante	C14	kubi upa EXPR. defender uma causa	T14
Kompanhya TOP. Companhia	T01	kuda 1. v. achar; 2. v. imaginar; 3. v. pensar	L07
koneeta N. corneta	C03	kudi v. responder	C01
konfarya N. confraria	C03	kufungu N. <i>kufungu</i> . Prato típico elaborado à base de banana madura, sal, farinha de milho cozida	T08
konha, konhan N. pênis	T05	kukuku N. coruja	T06
konkon N. konkon (<i>Dactylopterus volitans</i>)	C06	kukumba N. saltão (<i>Periophthalmus barbarus</i>)	T09
konsê v. conhecer	C11	kukundya N. coco	C13
konta 1. v. contar; 2. v. encontrar	L10, L05	kumba N. situação	E04
konta ope EXPR. andar na ponta dos pés	T14	kumbina 1. v. combinar; 2. v. marcar	A03
kontu N. conto	C11	kume v. comer	C02
kontxinentxi N. continente	C17	kumê N. comida	C04
konvesa v. conversar	L05	kume awa 1. EXPR. beber álcool; 2. EXPR. embriagar-se	T14
konvêsê v. convencer	T04	kume idintxi 1. EXPR. enervar-se; 2. EXPR. rilhar os dentes; 3. EXPR. zangar-se	T14
kôôsê pêxi EXPR. escalar peixe	T14	kume-mwê N. come-morre (<i>Scorpaena laevis</i>)	T09
koota v. cortar	L15	kumi nho ADV. lugar nenhum	L15
kootadu ADJ. cortado	C08	kumi, kumin 1. ADV. lugar; 2. PRO. onde	L15, L01
kôôtê N. corte do Auto de Floripes, na festa de São Lourenço	C11	kunjêw N. cozinheiro	C14
kopa v. comprar	C02	kunjuntu N. conjunto musical	C09
kopya v. copiar	T04		
kosa-kosa N. comigo-ninguém-pode (<i>Dieffenbachia seguine</i>)	T09		
kosan N. coração	T05		

kunu v. arrumar	T04	kwatu 1. N. quarto; 2. NUM. quatro	L10, C09
kunvitxi N. convite	C03	kwatusentu NUM. quatrocentos	C17
kunxigi v. conseguir	C11	kwe N. colher	C14
kunxtusan N. construção	C14	kwê 1. N. peixe-coelho (<i>Lagocephalus laevigatus</i>); 2. v. correr	T07, L03
kupi v. cuspir	T04	kwê ki 1. EXPR. brigar com; 2. EXPR. correr com; 3. EXPR. espantar-se; 4. EXPR. ralar	T14
kura N. remédio	L15	kwê lenta EXPR. correr para dentro de casa	T14
kuratxivu N. curativo	L15	kwê manda EXPR. por que	T14
kuruja N. coruja	T06	kwê taaxi 1. CONJ. correr atrás de; 2. EXPR. perseguir	T14
kurukuku N. rola-do-Senegal (<i>Streptopelia senegalensis</i>)	T06	Kwêda Ekwadô TOP. Linha do Equador	C17
kusê 1. PRO. isso; 2. PRO. isto	L02	kwêlhu N. coelho	T07
kusukusu-uman N. cotovelo	T05	kwentu N. coentro	T02
kutu 1. N. parte; 2. v. engrossar	C03, C08	kwêsa PRO. o quê	L02
kutu kumê EXPR. engrossar a comida	T14	kwisê 1. DEM. isso; 2. DEM. isto	C01
kuturali ADJ. cultural	C09	kyê d'ôkyê EXPR. perder a posição em um emprego	T14
kutwa N. cultura	C11	laanza N. laranja	T02
kuupa v. culpar	T04	laata v. levantar	A04
kuusu N. curso	C14	lagatxixa N. lagartixa	C06
kuutu ADJ. curto	C08	lala ADV. lá	L01
kuuzu N. cruz	C05	lambê N. peixe pega-na-pedra	T07
kuvina N. corvina	T07	landa v. nadar	T04
kuxan N. cozinha	C02	lansa N. lança	C11
kuxi v. cozinhar	C04	Lapa TOP. Lapa	T01
kuxida 1. N. cozimento; 2. N. preparo	E08	lava v. lavar	C08
kuxta v. custar	T02	lê 1. v. estudar; 2. v. ler	C05
kuxtumadu ADJ. acostumado	C14	leega 1. v. deixar; 2. v. largar	C08
kwa 1. N. coisa; 2. PRO. o quê; 3. PRO. que coisa	L03	leke 1. ADJ. desmanchando; 2. ADJ. mole	C08
kwa fala EXPR. o que há de novo?	T14	lekeleke IDEO. cf. finu lekeleke	T12
kwaa 1. N. corda; 2. v. coar	T02, C08	lêlê 1. v. acompanhar; 2. v. visitar	L06
kwaa-kaxi N. corda-de-casa-do-mato (<i>Jasminum bakeri</i>)	T09	lamba v. lembrar	A03
kwadô N. coador	C14	lembalemba N. <i>lembalemba</i> (<i>Ficus annobonensis</i>)	T09
kwalke ADJ. qualquer	C10	lenta v. entrar	L07
kwarenta NUM. quarenta	C17	lêtê N. leite	C08
kwata-fya N. quarta-feira	T03		

lêtxixixa N. eletricista	C14	loza 1. N. loja; 2. N. mercearia	L03
levi ADJ. leve	L10	Luja N. Luzia	L03
lextxi N. leste	C17	luji 1. v. brilhar; 2. v. luzir	L11
li PRO. 3SG.OD	L02	lunge 1. N. idioma; 2. N. língua	L04, T05
libedadi N. liberdade	C16	lung'le 1. N. lung'Ie; 2. N. principense	C01
libô N. <i>libô</i> (<i>Vernonia amygdalina</i>)	T09	luta v. lutar	C11
libô-awa N. <i>libô-awa</i> (<i>Struchium sparganaphorum</i>)	T09	lutu N. luta	C09
lifyatxi N. alfaiate	C14	ma CONJ. cf. maxi	C03
likatxi N. alicate	T02	maa v. amarrar	L16
limpa v. limpar	L06	Maa Kwaa TOP. Maria Correia	T01
limpa vogyan 1. EXPR. limpar a barra; 2. EXPR. perder a vergonha	T16	maaka 1. N. marca; 2. N. tipo	A03, C13
limpadô N. limpador	C14	maakita N. malagueta	L02
limpu ADJ. limpo	C13	maasu N. março	T03
limpu penepene EXPR. muito limpo	T12	madô ADJ. esperto	L09
limpu pyenepyene EXPR. cf. limpu penepene	T12	Maginu ANT. Magno	C11
lipeta N. <i>lipeta</i> . Tipo de dança tradicional	C03	maji CONJ. mas	L04
lisan N. lição	C01	makêkê N. jiló	T02
lisêw N. liceu	C10	makpalu 1. N. <i>makpalu</i> ; 2. N. crequetché	T06
livu N. livro	L14	makunga N. <i>makunga</i> . Doce típico feito com milho, coco, malagueta, açúcar e sal, cozido em folha de bananeira	T08
lixta N. lista	E06	mali 1. ADJ. mau; 2. ADV. mal	L15
lo 1. v. amassar; 2. v. pisar	T04	malimentê ADV. mais ou menos	L01
lobadu-ngoma N. <i>lobadu-ngoma</i> . Espécie de peixe	T07	mama v. mamar	C06
lôbô 1. N. formigão; 2. N. formiga-vermelha	T07	maman N. mamão	T02
logu ADV. logo	L06	mampata N. resíduo de óleo de palma	T02
lola N. rola	T06	mana N. irmã	L09
lola-ize N. rola vermelha	T06	manda v. mandar	L05
lola-peatu N. rola preta	T06	manda ubuka EXPR. insultar	T16
lola-umwe N. rola-do-mar	T06	mandya N. madrinha	N09
lolo v. lamber	T04	manga 1. N. manga; 2. v. troçar	C15, T04
lombô N. ombro	T05	manga-makaku N. manga-maluca	T09
longu N. largura	C17	mani v. lavar roupa	L15
lonji ADJ. longe	C12	manse 1. N. homem; 2. N. rapaz	C12
		Mantalegi TOP. Monte Alegre	T01
		mantê v. manter	C15

mantega N. manteiga	T02	mêsê 1. v. amar; 2. v. gostar; 3. v. querer	L02
mantximentu N. mantimentos	C08	mesu ADV. mesmo	C01
manu N. irmão	L09	metedi 1. N. centro; 2. N. meio;	
manxa N. marcha	C03	3. N. metade	C17, C12
manya v. manear	C07	metu N. metro	C17
mara v. amarrar	L16	mê-unôtxi N. meia-noite	C03
mara uman EXPR. casar-se	T16	meze N. mesa	C05
marapyan N. unha-preta (<i>Polyalthia oliveri</i>)	T09	mêzê N. mesa	L06
masan N. maçã	T02	mi PRO. 1SG.OD	L03
masariku N. maçarico-galego (<i>Numenius phaeopus</i>)	T06	miga N. amiga	L14
Maselu ANT. Marcelo	C16	migu N. amigo	C02
mata v. matar	C11	mili NUM. mil	L02
mata igbê EXPR. suicidar-se	T16	mina v. escorrer	T04
matabisu 1. N. café-da-manhã;		mindî v. medir	C17
2. N. matabicho; 3. N. pequeno almoço	L14	minu 1. ADJ. pequeno (diminutivo);	
matximatxika N. matemática	L10	2. ADV. um pouco; 3. N. criança;	
maxi ADV. mais	L04	4. N. filha; 5. N. filho	L03
maxi fa 1. ADV. ainda não; 2. ADV. nunca	L02	mixikitu N. <i>mosquito</i> . Tipo de tempero	
maxinêw N. marceneiro	C14	tradicional	T02
maxipombô N. <i>maxipombô</i> (<i>Hemiramphus balao</i>)	T07	mo ADV. cf. modi	C15
maxkan N. manjeriço	C02	modeenu N. jovem	A01
mayu N. maio	T03	modi 1. ADV. como; 2. CONJ. como;	
mbasa N. costela	T05	3. PRO. como	L01
mbêrêrê N. <i>mbêrêrê</i> . Tipo de dança		modomu N. <i>modomu</i> . Personagem de	
tradicional	C03	uma confraria festiva	C05
me PRO. 1SG.POSS	L01	moladu ADJ. amassado	C08
meelu N. melro (<i>Turdus merula</i>)	T06	môlombi N. amendoim	T09
mekaniku N. mecânico	C14	momoli ADJ. mole	A03
menda v. emendar	T04	mondyoko N. mandioca	T02
menu 1. N. medo; 2. v. ter medo	L10	montxi ADV. muito	L04
Mene 1. ANT. Manuel; 2. v. ser doce	L01, L12	montxya v. caçar	T04
Menkoni TOP. Pico Menkoni	C17	môôdê v. morder	T04
menu ADV. menos	L02	môrêra N. amoreira	C15
Merica 1. TOP. América; 2. TOP. Américas;		môrô N. mouro	L11
3. TOP. Estados Unidos da América	L04	môsan N. erva-cacho (<i>Paspalum paniculatum</i>)	T09
		mosu N. rapaz	L01

moto N. moto	L07	mwê v. morrer	C11
môxê v. misturar	T04	mwêru N. mouro	C11
môxê ope EXPR. ir depressa	T16	mwîn N. mãe	L07
môyô N. penca de banana	L02	mwîn-gaani N. avó	N09
môyô-kangadu N. <i>môyô-kangadu</i> . Prato típico elaborado com peixe defumado, óleo de palma, jiló e temperos da terra	T08	mwîn-kaki N. mãe-de-caqui (<i>Myripristis jacobus</i>)	T09
môyô-n'ufôgu N. molho no fogo. Prato típico elaborado com peixe defumado, óleo de palma, jiló e temperos da terra	T08	myansa v. ameaçar	T04
muba N. fedegoso	T09	mye N. esposa	C01
mufinu N. cobra gita (<i>Boaedon lineatus bedriage</i>)	C06	myê N. mulher	L09
mukeka N. moqueca	C08	n PRO. 1SG.SUJ	L01
munda v. mudar(-se)	C17	na 1. PART. partícula assertiva; 2. PREP. em	L08, L01
mundya 1. v. ficar de pé; 2. v. levantar; 3. v. parar	C03	na salasa EXPR. entre pessoas próximas	C01
munke N. pomba-preta (<i>Aplopelia larvata simplex</i>)	T06	na sêbê EXPR. de fato	T16
munsan N. época	C10	naani N. avó	L08
musa v. mostrar	L11	nanaji 1. N. abacaxi; 2. N. ananás	T02
musafi N. <i>musafi</i>	T09	nasê v. nascer	C16
musan N. azeda-da-Guiné (<i>Hibiscus acetosella</i>)	T09	Natali N. Natal	C10
musanda N. musanda (<i>Ficus annobonensis</i>)	T09	nda v. andar	L14
musan-impin N. batata-pim-pim (<i>Peponium vogelii</i>)	T09	nda dêse EXPR. ir para baixo	T16
musegu N. morcego	C06	nda subi EXPR. ir para cima	T16
mutambu N. armadilha	T02	ndika v. indicar	T04
mutendê N. broto de palmeira	T02	ne EXPR. né	L15
mutete N. cesto feito com folha de palmeira	T02	nêginha N. negrinha	T06
mutu ADV. muito	L03	nêli PRO. nele	C03
muvimenta v. movimentar	C09	nengu N. empregado	L15
muzenge N. <i>muzenge</i> . Prato típico de São Tomé	T08	ngola N. angolar	C04
mwa uman 1. EXPR. dar dinheiro; 2. EXPR. pagar	T16	nha ADV. sim	L01
mwadu potopoto EXPR. muito molhado	T12	nha, nhan, inhan ADV. sim	L01
		nhanu v. arranhar	T04
		nhe kadya EXPR. sentar	T16
		nhe uku EXPR. sentar	T16
		nho 1. ADV. nada; 2. ADV. nenhum	L04, L02
		nii ADV. aqui	L14
		Nijya TOP. Nigéria	C04
		ningê 1. N. pessoa; 2. PRO. quem	L01, L05

ningê-tamwin N. adulto	C01	ôkyê 1. N. ladeira; 2. N. morro	C17
nixi ADV. aqui	C03	Ôkyê Karyotxi TOP. Ôkyê Karyotxi	C17
nixima 1. ADV. em cima; 2. PREP. sobre	C03	Ôkyê Têêxi TOP. Ôkyê Têêxi	T01
no 1. PRO. 1PL.DES; 2. PRO. 1PL.OD; 3. PRO. 1PL.OI; 4. PRO. 1PL.POSS; 5. PRO. 1PL.SUJ	L01	Olivêru ANT. Oliveiro	C11
nodextxi N. nordeste	C17	olosaka N. jiló	T09
nomi N. nome	L01	omi 1. N. homem; 2. N. marido	C01
nona N. <i>anona</i> (<i>Anona squamosa</i>)	T09	ontxi ADV. ontem	L05
nona-konxa N. araticum-da-praia (<i>Annona glabra</i>)	T09	onze NUM. onze	C09
nootxi N. norte	C07	ope 1. N. pé; 2. N. perna	L03, T05
nota N. nota	L10	ope-vêêdê N. perna-verde-comum (<i>Tringa nebularia</i>)	T06
nova N. novidade	L06	ora 1. ADV. ora; 2. ADV. quando	C01, L07
Nova Kuba TOP. Nova Cuba	T01	ôrôkô N. camundongo	T07
Nova Teela TOP. Nova Estrela	T01	ôrôrô N. canga	T09
nove NUM. nove	C04	ose N. céu	C12
novembu N. novembro	T03	oso N. roça	C10
novena N. novena	C05	ôsôbô N. ossobô, cuco-esmeraldinho (<i>Chrysococcyx cupreus insularum</i>)	T06
noventa NUM. noventa	C12	oso-moli N. <i>oso-moli</i> (<i>Uraspis secunda</i>)	T09
novesentu NUM. novecentos	C12	otaji N. <i>otaji</i> (<i>Gongronema latifolium</i>)	T09
novu ADJ. novo	L08	Otakana TOP. Otakana	T01
Novu Dixtinu TOP. Novo Destino	C13	otalisa N. hortaliças	C02
novu petepete EXPR. muito novo	T12	ôtô 1. N. garganta; 2. N. pescoço; 3. PRO. outro	T05
nunxya N. Nossa Senhora	C01	ototo N. <i>ototo</i> (<i>Malvastrum coromandelianum</i>)	T09
nwese N. concha de coco	C14	ôtubu N. outubro	T03
nzami N. exame	C10	ovu N. ovo	C08
ô PART. partícula enfática	L01	ôvyô 1. N. floresta; 2. N. mata	C15
oba 1. N. obra; 2. TOP. Oba	C12, T01	owo 1. PRO. 2PL.DES; 2. PRO. 2PL.OD; 3. PRO. 2PL.OI; 4. PRO. 2PL.POSS; 5. PRO. 2PL.SUJ	L03
ôbisêvasan N. observação	C12	oyobo N. noz-moscada da Jamaica	T09
obobo N. <i>obobo</i> . Prato típico elaborado com farinha de milho e feijão	T08	ôzê N. hoje	C05
obyomon N. leitoa parturiente	T07	ozege 1. N. lagartixa; 2. N. osga	C06
odenamentu N. ordenamento	C14	pa CONJ. para	C01
ôgbôgôdô N. barranco	C17	paa N. praia	L03
ôkê, ôkyê N. macaco	C06	Paa Baana TOP. Praia Banana	L13
okori N. larva	T07		

Paa Belu Montxi TOP. Praia Belo Monte	T13	Pala Lavi TOP. escola Paula Lavres	C10
Paa Bumbu TOP. Praia Abelha	T13	palapala N. banana frita cortada em lâminas	L07
Paa Bura TOP. Praia Burra	T13	palava N. palavra	L04
Paa Bwa TOP. Praia Burra	C13	palexta N. palestra	C12
Paa d'Eva TOP. Praia Évora	L13	palipa usan 1. EXPR. apalpar o terreno; 2. EXPR. sondar o terreno	T16
Paa Gaani TOP. Praia Grande	T13	palito N. paletó	C03
Paa Gaani Sulu TOP. Praia Grande Sul	T13	palixa V. conversar	L04
Paa Jênêrali Fonseka TOP. Praia General Fonseca	T13	pampôlê N. <i>pampôlê</i>	T07
Paa Kasan TOP. Praia Caixão	T13	pana utabu EXPR. aplanar	T16
Paa Kazu TOP. Praia Caju	T13	panha fooza EXPR. enferrujar	T16
Paa Kêtê TOP. Praia Pequena	T13	pantasan N. plantação	C15
Paa Lapa TOP. Praia Lapa	T13	para mize EXPR. <i>para mize</i> . Prática de reter a urina para se fazer remédio tradicional	T16
Paa Maa Kwaa TOP. Praia Maria Correia	T13	pari N. par	C05
Paa Magarida TOP. Praia Margarida	T13	paryadu ADJ. pareado	C03
Paa Makaku TOP. Praia Macaco	T13	pasa V. passar	L02
Paa Ôryô Santome TOP. Praia Rio de São Tomé	T13	pasa ubuka EXPR. comer	T16
Paa Pôtxin TOP. Praia Portinho	L13	pasô 1. ADV. adeus!; 2. ADV. tchau!	L11
Paa Saagada TOP. Praia Salgada	T13	pasu N. pássaro	C06
Paa Seka TOP. Praia Seca	T13	pasu-kuuzu N. andorinha	T06
Paa Sundi TOP. Praia Sundy	T13	pata-awa N. pata-d'água	T06
Paa Têtuuga TOP. Praia Tartaruga	T13	pata-umwe N. pato-marinho	T06
Paa Ubadê TOP. Praia Abade	T13	patran N. patrão	L12
Paa Ubwê TOP. Praia Boi	C13	patxya N. parteira	C03
Paa Uva TOP. Praia Uva	T13	Paxkwa N. Páscoa	C10
Paa Xyaba TOP. Praia Xyaba	T13	paxte N. pastel	C02
paage N. papagaio	L06	paxya V. passear	L06
Paakê Ve TOP. Parque Velho	T01	paya N. palha	C08
Paanha TOP. Prainha	C13	pazê N. prazer	L09
paatu N. prato	L06	pe IDEO. cf. tudu pe	L03
paatxi N. parte	L01	pedixi N. perdiz	T06
padin N. padrinho	N09	Pêdrêra TOP. Pedreira	T01
padran N. padrão	C10	Pedu ANT. Pedro	C05
paga V. pagar	L01	pêêdê V. perder	C04
paji N. paz	C09	pêêdê kabe EXPR. ficar louco	T16

pêêdê mêzê EXPR. engravidar	T16	pidi kwê manda PRO. por que	L05
pêêdê xintxidú EXPR. desmaiar	T16	pidi kwê sa PRO. por que	L05
pêêdêw N. pedreiro	C14	pidxi 1. CONJ. por causa de; 2. CONJ. porque	L04
peetu 1. N. perto; 2. N. preto	C04, T12	Pikan TOP. Picão	L01
peetu gbin EXPR. muito preto	T12	pikan-pêxi N. conóbia (<i>Alcedo leucogaster</i>)	T06
peetu pi EXPR. muito preto	T12	pikitu N. periquito	T06
peezu ADJ. preso	C11	piku N. montanha, morro	C15
pega v. pregar	T04	Piku Paage TOP. Pico Papagaio	L11
pega pwede EXPR. pregar na parede	T16	pilha ADV. muito	C10
pega ufôgu EXPR. confusão	T16	pilolo N. pênis	T05
pega-pega N. picão preto (<i>Desmodium ramosissimum</i>)	T09	pimarya N. escola primária	C04
peleja N. brincadeira	L03	pimentan 1. N. pimenta; 2. N. pimentão	L06
pemya 1. ADV. de manhã; 2. ADV. pela manhã; 3. N. manhã	L03, C02, L03	pimyô NUM. primeiro	C09
pemya wan EXPR. manhã muito cedo	T12	Pinkêê TOP. Pinkêê	T01
pena N. perna	T05	pintadu N. Refeição de arroz com feijão	T08
penepene IDEO. cf. limpu penepene	T12	pintôru N. pintor	C14
pene-uê N. cílio	T05	Pinxipi TOP. Príncipe	C12
pensa v. pensar	L16	pipinu N. pepino	T02
pepelu N. papel	C04	pixiza v. precisar	C02
pesa v. emprestar	L14	pixkadô N. pescador	C14
pesena-uê N. sobancelha	T05	po v. cf. podí	L04
pesu N. custo	C08	pô PREP. por	L01
pete ADJ. plano	C17	po ma fa EXPR. não aguentar mais	T16
petepete 1. IDEO. cf. kubi petepete ; 2. IDEO. cf. novu petepete ; 3. IDEO. cf. taadi petepete ; 4. IDEO. cf. unôtxi petepete ; 5. IDEO. cf. vêêdê petepete	T12	pô sempí EXPR. para sempre	T16
pêxi N. peixe	C02	pô zempu EXPR. por exemplo	T16
pêxi-paage N. peixe-papagaio	T07	pobê vantenadu EXPR. paupérrimo	T16
pêxi-paata N. peixe prata	T07	podê ADJ. podre	C08
pêzêdentê N. presidente	C14	podí v. poder	C01
pi 1. IDEO. cf. peetu pi ; 2. IDEO. cf. unôtxi pi	T12	pôfêso N. professor	C04
pia N. pia	L06	pogama N. programa	C04
pidi 1. CONJ. porque; 2. PREP. por causa de; 3. PRO. por que; 4. v. pedir	L03	pojetu N. projeto	C04
		pôkê CONJ. porque	L11
		pôlôvô N. polvo	C08
		pombô N. pombo	T06
		pombô-umatu N. rola	T06

pombô-usan N. rola	T06	puusu-uman N. antebraço	T05
ponta N. ponta	C09	puyta N. <i>puyta</i> . Tipo de dança tradicional	C03
Ponta Muzêw TOP. Ponta Museu	T01	pwe N. pai	L09
ponta pyôpyô EXPR. ponta aguçada	T16	pwê v. pôr	L03
Ponta Usolu TOP. Ponta do Sol	T01	pwe divida EXPR. contrair dívidas	T16
pooda v. perdoar	T04	pwê manha EXPR. pôr defeito	T16
pooda mi EXPR. desculpe-me	T16	pwê n'ubaaku EXPR. enterrar	T16
pôôkô N. porco	L03	pwê n'usan EXPR. plantar	T16
pôôkô sadu 1. N. carne de porco assada; 2. N. churrasco de porco	L03	pwê poxta EXPR. apostar	T16
poota v. importar-se	A03	pwê taaxi EXPR. colocar uma criança às costas	T16
pooto N. porta	C03	pweema 1. N. palma; 2. N. palmeira de andim	T09
Pôôtô Ryali TOP. Porto Real	T01	pwe-gaani N. avô	N09
poova 1. N. prova; 2. v. experimentar; 3. v. provar	L10, L06	pwêjya N. poesia	C16
posan N. cidade	L03	pwêma N. poema	C16
potopoto 1. IDEO. cf. mwadu potopoto ; 2. IDEO. cf. swa potopoto	T12	pwe-ve N. aranha	T07
Pôtxin TOP. Portinho	T01	pya 1. v. olhar; 2. v. ver	L02
pôvêdô N. <i>pôvêdô</i> . Membro de uma confraria	C05	pyenepyene IDEO. cf. limpu pyenepyene	T12
poveta v. aproveitar	L05	pyoro v. piorar	T04
pôvô N. povo	C16	radio N. rádio	C04
poxi N. capacidade	C08	Ramasan TOP. Armação	T01
poxta 1. N. aposta; 2. v. apostar	A03, T04	ranha N. peixe-rainha (<i>Uranoscopus polli</i>)	T07
poya v. apoiar	T04	ranka uê EXPR. abrir a vista	T16
prepara usan EXPR. preparar o território	T16	ranxu-le N. rancho do Príncipe. Prato tradicional elaborado com feijão, arroz, farinha de mandioca e óleo de palma	C08
prima N. prima	N09	ranxu-te N. rancho da terra. Prato tradicional elaborado com feijão, arroz, farinha de mandioca e óleo de palma	T08
primu N. primo	N09	rarara IDEO. cf. vêmê rarara	T12
pudutu N. produto	C15	reda v. herdar	T04
pudya v. poderia	L05	rêdê v. arder	L08
pujisan N. posição	C09	redya N. rédeas	A04
puluman N. pulmão	T05	refoga v. refogar	T04
Putuga TOP. Portugal	L01	rêgê v. levantar	C05
putugêzê 1. ADJ. português; 2. N. português	C01, L04	rêgê fasu EXPR. caluniar	T16
puusu N. pulso	T05		

rêgê fasu-fasu 1. EXPR. caluniar; 2. EXPR. difamar	T16	saa 1. v. arrastar; 2. v. puxar	C06
rejyonali ADJ. regional	C10	saa fôlôgô EXPR. inspirar	T17
relatividadi N. relatividade	C12	saada N. puxada	C05
rema kaxi EXPR. começar a construir uma casa	T16	saata 1. v. atravessar; 2. v. pular; 3. v. saltar	C13
remedya v. remediar	T04	saata olêyn EXPR. viajar	T17
repatxisan N. repartição	C14	saata saata EXPR. ir de um lado pra outro	T17
rêpendê v. arrepender	T04	saatu 1. N. pulo; 2. N. salto	A03
repubika N. república	C17	saban N. sabão	C15
rêxponsavêw ADJ. responsável	L16	Sabiina ANT. Sabrina	L01
rextu N. resto	C15	sabônêtê N. peixe sabonete	C06
reza v. rezar	T04	sabudu N. sábado	L03
riku ADJ. rico	L08	sada N. tartaruga-de-couro (<i>Dermochelys coriacea</i>)	T07
riku sônôsônô 1. EXPR. muito rico; 2. EXPR. riquíssimo	L08	sadu ADJ. assado	L03
riman 1. N. irmã; 2. N. irmão	L09	sagwa igbê EXPR. tomar banho	T17
rin da keba EXPR. rachar-se de rir	T16	saka 1. N. <i>saka</i> . Espécie de formiga; 2. v. vomitar	T07, T04
rinji N. rim	T05	saka-peetu N. <i>saka-peetu</i> . Espécie de formiga	T07
rizu 1. ADJ. duro; 2. ADJ. rijo	L10	sakapuli v. escapar	T04
roda N. roda	C03	saka-udôdô N. <i>saka-udôdô</i> . Espécie de formiga	T07
Rôdrigi ANT. Rodrigo	L09	sala N. sala	C03
rodyadu ADJ. rodeado	C13	salasa N. brincadeira	C01
roga paaga EXPR. rogar praga	T17	sama 1. v. chamar; 2. v. chamar-se	L05
rompê ADV. em abundância	C08	sama reparu EXPR. reparar	T17
ropa N. roupa	L11	same N. senhora	C01
rôpê 1. N. estrangeiro; 2. N. europeu	C04	san N. cf. same	L13
rota v. estragar	T04	San Zwakin TOP. São Joaquim	C10
roza-bilanza N. dama-da-noite	T09	San Zwan TOP. São João	T01
rôzôvê v. resolver	C11	santa 1. N. santa; 2. v. alisar	C05, T04
ruma 1. v. arrumar; 2. v. compor	C03, C14	Santa Maa TOP. Santa Maria	T01
ruma kidarê EXPR. começar a gritar	T17	Santa Rita TOP. Santa Rita	T01
ruma ope EXPR. juntar os pés	T17	Santa Roza TOP. Santa Rosa	T01
sa 1. COP. estar; 2. COP. ser; 3. PART. partícula de TMA	L01	Santana TOP. Santana	T01
sa seda EXPR. estar no cio	T17	Santantoni TOP. Santo Antônio	L01

Santantoni Pikan TOP. Santo Antônio Picão	T01	sendê byororo EXPR. estender completamente	T12
Santantoni Sêgundu TOP. Santo Antônio Segundo	T01	sendê pigisa EXPR. espreguiçar-se	T17
Santome TOP. São Tomé	L08	senge N. <i>senge</i> . Prato típico elaborado à base de farinha de milho com peixe	T08
Santome ki le TOP. São Tomé e Príncipe	T01	sentxi NUM. cem, quando seguido por outro numeral	C17
Santu Kixtu TOP. Santo Cristo	C10	sera doxi EXPR. cheirar bem	T17
sanu V. escolher	C08	sera tententen EXPR. cheirar bem	T12
sapatxya V. sapatear	C03	seradô 1. N. marceneiro; 2. N. serrador	L01
sapusapu N. sape-sape, graviola (<i>Anona Muricata</i>)	L02	sesa-le N. cécia-do-Príncipe	T06
sawdadi N. saudade	L17	sesa-Santome N. cécia-de-São-Tomé	T06
sawidi N. saúde	L06	sêsentá NUM. sessenta	L10
se V. assar	L17	setembu N. setembro	T03
sê 1. DEM. esse; 2. DEM. este; 3. PRO. isso; 4. PRO. isto	C01	setenta NUM. setenta	C16
sêbê V. saber	L02	setxi NUM. sete	L10
sedu N. cedo	C02	setximu NUM. sétimo	C10
seeni N. cherne	C06	setxisentu NUM. setecentos	C10
seetu ADJ. certo	L03	sêxta-fya N. sexta-feira	T03
sêgunda-fya N. segunda-feira	T03	sêxtu NUM. sexto	C10
sêgundu NUM. segundo	C05	sêy NUM. seis	C16
segwa V. segurar	C13	seya N. saia	C03
segwadu 1. ADJ. seguro; 2. ADJ. tradicional	C03	sêysentu NUM. seiscentos	C06
seka V. cercar	C11	so 1. ADV. somente; 2. CONJ. então; 3. CONJ. mas	L05, A03
sekadô N. secador	L12	sobaadu N. sobrado	C03
seketaryu N. secretário	C14	sôfê kosan 1. EXPR. ficar triste; 2. EXPR. ter coragem	T17
seku ADJ. seco	L12	sôfê xidentxi EXPR. acidentarse	T17
seku bôrôrô EXPR. sequíssimo	L11	Sôkôô N. Nossa Senhora do Socorro	C03
seku kparara EXPR. muito seco	T12	sokope N. <i>sokope</i> . Tipo de dança tradicional	C03
sekulu N. século	C11	sola N. sola do pé	T05
sêlêlê N. <i>sêlêlê</i> . Espécie de pássaro	T06	somba N. sombra	C15
sêlu N. selo	C12	Sonlensu 1. ANT. São Lourenço; 2. TOP. São Lourenço	C11, L11
sembleya N. assembleia	C14	sônôsônô 1. IDEO. cf. fedi sônôsônô ; 2. IDEO. cf. riku sônôsônô	T12, L08
sen 1. NUM. cem; 2. V. existir; 3. V. haver	C10, C16		
sendê V. estender	C17		

sopa pingada EXPR. dar tiro	T17	tama jambi 1. EXPR. entrar em transe; 2. EXPR. ficar possuído por uma entidade	T17
sopa urya 1. EXPR. contar um segredo; 2. EXPR. namorar	T17	tama kintxiba EXPR. fumar cachimbo	T17
sosiali ADJ. social	C14	tama minu EXPR. engravidar	T17
sôvê v. chover	C07	tama mye 1. EXPR. amasiar-se com uma mulher; 2. EXPR. amigar-se com uma mulher	T17
sôvê upa 1. EXPR. bater com um pau; 2. EXPR. espancar	T17	tama omi 1. EXPR. amasiar-se com um homem; 2. EXPR. amigar-se com um homem	T17
sôwô N. sôwô. Prato típico feito à base de peixe, vegetais e óleo de palma	T08	tama redya EXPR. tomar as rédeas	T17
subi v. subir	C13	tama santu 1. EXPR. entrar em transe; 2. EXPR. ficar possuído por uma entidade; 3. EXPR. montar	T17
sukê N. açúcar	C08	tama supitu EXPR. suspirar	T17
sulu 1. N. sul; 2. TOP. Sul	C13, T01	tama upêtu bala EXPR. assumir compromisso	T17
sumana N. semana	L03	tambô N. tambor	C03
sume N. senhor	C01	tandu PREP. desde	C04
sun N. cf. sume	C13	tansa v. calcar	C09
Sundi TOP. Sundry	C10	tantan 1. IDEO. cf. ufôgu tantan; 2. IDEO. cf. usolu tantan	T12
supada N. espada	C11	tantu ADV. tanto	C12
supeetu ADJ. esperto	L16	tatata IDEO. cf. têêmê tatata	T12
suysuy N. <i>suysuy</i> (<i>Uraeginthus angolensis</i>)	T06	tava 1. COP. estar PASS; 2. COP. ser PASS; 3. PART. partícula de TMA	C01
suzu ADJ. sujo	L06	Taywan TOP. Taiwan	C10
suzu kotokoto 1. EXPR. muito sujo; 2. EXPR. sujíssimo	L06, T12	te 1. N. país; 2. N. terra	C01
swa 1. N. conto; 2. N. história	L11	tê 1. PRO. 2SG.POSS; 2. v. ter	L06, L01
swa potopoto EXPR. muito suado	T12	tê afe EXPR. acreditar	T17
swaswa N. cf. kobo-ufya	T07	tê dya 1. EXPR. há dias; 2. EXPR. há muito tempo; 3. EXPR. há tempos	T17
ta 1. v. estar; 2. v. ficar; 3. v. viver	L01	tê fitxi 1. EXPR. ser arrogante; 2. EXPR. ser cabeça-dura; 3. EXPR. ter feito	T17
taada 1. v. atrasar; 2. v. tardar	L07	tê konta ki 1. EXPR. assumir responsabilidades; 2. EXPR. ter responsabilidade	T17
taadi N. tarde	L02	tê papu 1. EXPR. cantar bem; 2. EXPR. falar bem	T17
taadi petepete EXPR. muito tarde	T12	tê pene 1. EXPR. ter dó; 2. EXPR. ter pena	T17
taanha N. tainha	T07		
taaxi N. costas	T05		
taaxi-ôtô N. nuca	T05		
tabwe N. trabalho	L03		
tama v. tomar	L02		
tama banhu EXPR. tomar banho	T17		
tama foosa EXPR. tomar fôlego	T17		

tê tabwe EXPR. dar trabalho	T17	toki N. toque	C03
tê tema EXPR. teimar	T17	tolo v. beliscar	T04
tê xikindi 1. EXPR. ser arrogante; 2. EXPR. ter frescura	T17	tolo fala 1. EXPR. explorar; 2. EXPR. fofocar; 3. EXPR. jogar verde; 4. EXPR. puxar conversa	T17
têêmê gidigidi EXPR. tremer muito	T12	tôlôja N. <i>tôlôja</i> . Tipo de dança tradicional	C03
têêmê tatata EXPR. tremer muito	T12	tololo IDEO. cf. kitxi tololo	T12
teempi N. panela tradicional	L14	ton 1. ADV. até; 2. IDEO. cf. tezadu ton	L07, T12
têênu N. treino	E14	tono v. picar	T04
teesa-fya N. terça-feira	T03	tôôdô N. tordo	E06
têêxi NUM. três	L09	tôôdô-le N. tordo-do-Príncipe (<i>Turdus xanthorhynchus</i>)	T06
têêzê NUM. treze	L10	tôôdô-Santome N. tordo-de-São-Tomé (<i>Turdus olivaceofuscus</i>)	T06
telefoni N. telefone	L05	tôôni N. estorninho-do-Príncipe (<i>Lamprotornis ornatos</i>)	T06
tempa 1. N. tempero; 2. v. preparar comida	C02, T04	tôôni-bôbô N. cf. tôôni	T06
tempu N. tempo	L06	toxi v. tossir	T04
tempu rôpê EXPR. época colonial	C15	trezentu NUM. trezentos	C16
ten ADV. até	L07	tuban N. tubarão	C06
tendê 1. v. entender; 2. v. ouvir	L04	tudu ADV. tudo	L03
tententen IDEO. cf. sera tententen	T12	tudu pe EXPR. tudo	L12
tentu N. tentativa	C12	tujyan N. tesoura	T02
têsêdô N. tecedor	C14	turixta N. turista	C13
teta N. testa	T05	tusan v. sentar	A03
têtuuga N. tartaruga	C06	tusandu ADJ. sentado	A03
têtuuga-baanku N. tartaruga mão branca (<i>Chelonia mydas</i>)	C06	tutu pwê uga 1. EXPR. aglomerar na rua; 2. EXPR. juntar	T17
têtuuga-ukaku 1. N. tartaruga de casco (<i>Eretmochelys imbricata</i>); 2. N. tartaruga sada (<i>Eretmochelys imbricata</i>)	C06	txi 1. PRO. 2SG.OD; 2. PRO. 2SG.SUJ	L01
têtuuga-warenga N. tartaruga ambulância (<i>Dermochelys coriacea</i>)	C06	Txiagu ANT. Tiago	L10
tezadu ton EXPR. muito tensionado	T12	txiigu 1. N. farinha de trigo; 2. N. trigo	T02
to kêtê pwê EXPR. adicionar um pouco de líquido	T17	txiipa N. intestino	T05
tôdô ADJ. todo	C06	Txiloli N. Tchiloli	C11
toka v. tratar	L09	tximatxi N. tomate	T02
toka awa EXPR. beber muito álcool	T17	txinha v. forma verbal de ter no passado	C15
toka pitu EXPR. apitar	T17	txinta NUM. trinta	L02
		txintxin N. <i>txintxin</i> (<i>Stegastes imbricatus</i>)	T09

txintxintxolo N. tecelão-de-São-Tomé (<i>Thomasophantes sanctithomae</i>)	T06	ubasu-uman N. axila	T05
txisêru NUM. terceiro	L13	ubudu N. pedra	C13
txitxi-paa N. maçarico-das-rochas (<i>Actitis hypoleucos</i>)	T06	ubuka 1. N. beira; 2. N. boca	C13, T05
txiw N. tio	L09	ubuka seka EXPR. calar-se	T17
txya 1. N. tia; 2. v. tirar	N09, L10	ubwê N. boi	T07
txya bweeba EXPR. barbear	T17	udedu N. dedo	T05
txya d'ubuka 1. EXPR. discutir; 2. EXPR. falar malcriações	T17	udedu-di-musa N. indicador	T05
txya kidarê EXPR. gritar por socorro	T17	udedu-gaani N. dedão	T05
txya n'ôtô EXPR. cantar	T17	udedu-kitxi N. mindinho	T05
txya toxi EXPR. tossir	T17	udedu-metedi N. dedo médio	T05
txya ukpaka EXPR. descascar	T17	udedu-neli N. anelar	T05
txya ventoza EXPR. fazer tratamento tradicional com ventosas	T17	udedu-ope N. dedo do pé	T05
txya vuguvugu EXPR. atirar um pedaço de madeira ou uma pedra	T17	udêntu ADV. dentro	C12
txyabeta N. <i>txyabeta</i> . Tipo de dança tradicional	C03	udumu N. pilão	T02
txyan di ADV. além de	C11	uê N. olho	L04, T05
txyatu N. teatro	C11	uê-goosu N. olho-grosso (<i>Zosterops lugubris</i>)	T06
txyô N. quintal	C12	ufaka N. faca	L15
Txyô Ve TOP. Terreiro Velho	T01	ufi-kumi, ufi-kumin N. caminho	L17
txyonso N. <i>txyonso</i>	T06	ufôgu N. fogo	A01
txyôria N. teoria	C12	ufôgu tantan EXPR. fogo muito forte	T12
txyotxyo N. <i>txyotxyo</i>	T06	ufundi N. <i>ufundi</i> . Prato típico à base de matabala ou mandioca	T08
ũa 1. ART. um; 2. DET. um; 3. NUM. um	L02, C01, L09	ufundi-maakita, ufundi-maagita N. <i>ufundi-maakita</i> . Prato típico elaborado com matabala, azeite de palma, peixe e temperos da terra	T08
ũa-ũa 1. ADV. cada um; 2. ADV. um a um; 3. ADV. um por um	C16, L09	ufya-alimanha N. coentro	T09
ubaaku-kadya N. ânus	T05	ufya-amiso N. <i>ufya-amiso</i>	T09
ubaaku-uku N. ânus	T05	ufya-azêdinha N. azedinha	T09
ubaasu N. braço	T05	ufya-bambi N. chile branco	T09
Ubadê TOP. Abade	T01	ufya-bengi N. bengue (<i>Alchornea cordifolia</i>)	T09
uba-mye N. sucupira	T09	ufya-bengi-doxi N. bengue-doce (<i>Alchornea cordifolia</i>)	T09
ubasu 1. ADV. embaixo; 2. N. baço	L06, T05	ufya-boba N. begônia ampla	T09
		ufya-boba-baanku N. begônia	T09

ufya-boba-vêmê N. begônia	T09	ufya-kabese-kitxi N. folha-da-fortuna (<i>Kalanchoe pinnatum</i>)	T15
ufya-bola-mye N. erva-de-São-João (<i>Ageratum conyzoides</i>)	T09	ufya-kata-kikitxi N. <i>ufya-kata-kikitxi</i>	T15
ufya-bola-omi N. folha-manuel-homem (<i>Synedrella nodiflora</i>)	T09	ufya-kata-subi N. <i>ufya-kata-subi</i>	T15
ufya-bolelega N. beldroega-grande (<i>Talinum triangulare</i>)	T09	ufya-keza-mye N. vassourinha-doce (<i>Scoparia dulcis</i>)	T15
ufya-bolelega-mye N. beldroega-pequena (<i>Portulaca oleracea</i>)	T09	ufya-keza-omi N. <i>ufya-keza-omi</i> (<i>Borreria verticillata</i>)	T15
ufya-bolelega-omi N. beldroega-grande (<i>Talinum triangulare</i>)	T09	ufya-klêmentê-baanku N. quebra-pedras (<i>Chamaesyce prostrata</i>)	T15
ufya-budu N. folha-pedra (<i>Elephantopus mollis</i>)	T09	ufya-kwentu N. coentro-de-São-Tomé (<i>Eryngium foetidum</i>)	T15
ufya-d'urya N. <i>ufya-d'urya</i>	T09	ufya-landê N. simão-correia (<i>Lagenaria breviflora</i>)	T15
ufya-fakêza N. vassourinha-doce (<i>Scoparia dulcis</i>)	T09	ufya-levi N. musgo do mato (<i>Lycopodiella cernua</i>)	T15
ufya-fitxisu N. saia-roxa (<i>Datura metel</i>)	T09	ufya-levi-omi N. <i>ufya-levi-omi</i> (<i>Dicranopteris linearis</i>)	T15
ufya-fôgêê N. folha-foguete (<i>Desmanthus virgatus</i>)	T09	ufya-madê N. mastruço (<i>Chenopodium ambrosioides</i>)	T15
ufya-fugia N. mamona	T09	ufya-makabali N. erva-de-colégio (<i>Elephantopus mollis</i>)	T15
ufya-gêêza N. samambaia	T09	ufya-mali-bêbê N. malêbêbê	T15
ufya-gêêza-bentu N. samambaia	T09	ufya-malixa N. folha-malícia (<i>Mimosa pudica</i>)	T15
ufya-gêêza-mye N. folha-de-igreja (<i>Pneumatopteris oppositifolia</i>)	T09	ufya-manjôlô N. manjôlô	T15
ufya-gêêza-omi N. folha-de-igreja (<i>Pneumatopteris oppositifolia</i>)	T09	ufya-mawva N. malva (<i>Abutilon grandiflorum</i>)	T15
ufya-gêêza-zuden N. samambaia	T09	ufya-maxkan N. folha mosquito (<i>Ocimum americanum</i>)	C08
ufya-gôgô N. gôgô, andiroba (<i>Carapa procera</i>)	T09	ufya-mikoko N. folha de micocó	C08
ufya-gôgô-vêmê N. gôgô, andiroba (<i>Carapa procera</i>)	T09	ufya-muba N. maioba (<i>Cassia occidentalis</i>)	T15
ufya-idintxi N. <i>ufya-idintxi</i>	T09	ufya-oomi-osu-ûa N. homem-de-um -osso-sô (<i>Culcasia scandens</i>)	T15
ufya-jimboa 1. N. jimboa (<i>Amaranthus caudatus</i>); 2. N. jimboa-do-mato (<i>Amaranthus caudatus</i>)	T09	ufya-peetu N. saia-roxa (<i>Datura metel</i>)	T15
ufya-kabese N. folha-da-mina (<i>Bryophyllum pinnatum</i>)	T15	ufya-peetu-baanku N. trombeteira (<i>Brugmansia x candida</i>)	T15
ufya-kabese-kadê N. folha-da-fortuna (<i>Kalanchoe pinnatum</i>)	T15	ufya-pinikanu N. cordão-de-frade (<i>Leonotis nepetifolia</i>)	T15

ufya-pôôkô N. folha-porco (<i>Commelina congesta</i>)	T15	ukpami N. secador de peixe	T02
ufya-pôôkô-usan N. erva-tostão (<i>Boerhaavia diffusa</i>)	T15	ukperi N. <i>ukperi</i> . Cesto tradicional feita de folhas	C14
ufya-ribu-baabu N. <i>kata-grande</i> (<i>Rauwolfia caffra</i>)	T15	uku N. nádegas	T05
ufya-santaji-ubasu-kafe N. <i>ufya-santaji-ubasu-kafe</i>	T15	ukundu N. pelo pubiano e axilar	T05
ufya-santope N. eufórbia (<i>Euphorbia hirta</i>)	T15	ukuru ADJ. escuro	L11
ufya-sôfi N. melão-de-São-Caetano (<i>Momordica charantia</i>)	T15	ukuru din EXPR. muito escuro	L12
ufya-tximija N. natruja (<i>Artemisia vulgaris</i>)	T15	ukuru kaynkayn EXPR. muito escuro	T12
ufya-ugalu N. heliotrópio-indiano (<i>Heliotropium indicum</i>)	T15	ukwatu N. lado	C12
ufya-ugêdê N. <i>ufya-ugêdê</i>	T15	ukyebu, ukyabu N. quiabo	T02
ufya-uguya-pobê N. agulha-de-pobre	T15	ulensu N. lenço	C03
ufya-vintê N. folha-vintém (<i>Desmodium adscendens</i>)	T15	uman N. mão	L05, T05
ufya-xa-gaban N. chá-gabão (<i>Cymbopogon citratus</i>)	T15	uman dudi EXPR. de mãos vazias	T17
ufya-zaya N. <i>ufya-zaya</i> (<i>Cassia podocarpa</i>)	T15	uman n'ugbami EXPR. ficar sem fazer nada	T17
uga N. rua	C10	umatu N. floresta	C15
Uga Filix TOP. Rua Feliz	T01	umatu jigijigi EXPR. floresta densa	T12
Uga Tabaladô TOP. Rua dos Trabalhadores	T01	Umatu Mutendê TOP. Umatu Mutendê	T01
ugaafu N. garfo	L06	umatu ôvyô 1. EXPR. flora; 2. EXPR. mata fechada	C15
ugalu N. galo	C03	umpan 1. N. fruta-pão; 2. N. pão	T02
ugani ADV. à parte	C17	umundu N. mundo	C13
ugatu-lagan N. lagaia (<i>Civetictis civetta</i>)	C06	umunha N. unha	T05
ugbami N. bochecha	T05	umwe N. mar	L03
uka N. ocá	C15	uniku ADJ. único	C03
Ukabu Vêêdê TOP. Cabo Verde	L04	unôtxi N. noite	L03
ukampu N. campo	C10	unôtxi petepete EXPR. noite escura	T12
Ukampu Avyan TOP. Aeroporto	T01	unôtxi pi EXPR. noite cerrada	T12
ukampu-avyan N. aeroporto	L13	untwe N. <i>untwe</i> (<i>Chrysophyllum albidum</i>)	T15
ukantu N. canto	C17	upa N. árvore	C13
ukaru N. carro	L07	Upa Fita TOP. Pau Fita	T01
ukpaka N. casca	T09	upa-alikasi N. acácia	T15
		upa-ama 1. N. pau-ama (<i>Premna angolensis</i>); 2. N. pau-lírio (<i>Premna angolensis</i>)	T15
		upa-bodi N. árvore-bode	C15
		upa-fenza N. pé de feijão	C15
		upa-fita N. pau-sabão (<i>Dracaena arborea</i>)	T15

upa-gofi N. embaúba (<i>Cecropia peltata</i>)	T15	utximu ADJ. último	C10
upa-gofi-baabu N. pau-sabrina (<i>Musanga cecropioides</i>)	T15	uvôdô N. festa	L03
upa-ise N. pau-esteira (<i>Pandanus tho</i>)	T15	uvungu N. dança	L03
upa-kaba N. pau-cabra (<i>Trema orientalis</i>)	T15	uzen, ôzen N. joelho	T05
upa-kukundya N. coqueiro	T15	va V. rachar	T04
upa-kwêdanu N. pau-fede (<i>Celtis gomphophylla</i>)	T15	vaa V. passar	T04
upanu 1. N. pano; 2. N. roupa	C02	valê V. valer	L08
upa-paage N. pau-ferro (<i>Margaritaria discoidea</i>)	T15	valô N. valor	C15
upa-saban N. pau-sabão (<i>Dracaena arborea</i>)	T15	vani uman EXPR. despedir-se	T17
upa-têêxi N. pau-três (<i>Allophylus africanus</i>)	T15	vansa N. avançar	A03
upa-ufew N. pau-ferro (<i>Margaritaria discoidea</i>)	T15	vapô N. barco	L13
upa-ugêgê N. cajazeira	T15	vasalu N. soldado	C11
upa-usuda N. pau-pimenta	C08	ve ADJ. velho	L08
upa-viru N. <i>upa-viru</i>	T15	vê 1. N. cf. vêsê ; 2. V. ver	C01, L02
upêtu N. peito	C16	ve ketekete EXPR. muito velho	T12
upêtu-baanku N. peito-branco	T06	vê unwa EXPR. menstruar	T17
upuru 1. INTERJ. nossa!; 2. N. fezes	L09	vedadi N. verdade	L08
urabu-tujyan N. rabo-de-tesoura	T06	vêêdê ADJ. verde	C09
uratu N. rato	C06	vêêdê petepete EXPR. muito verde	T12
uribubabu N. <i>uribubabu</i>	C15	Vega ANT. Veiga	C16
urôsu-le N. arroz do Príncipe	C08	vêmê 1. N. peixe vermelho (<i>Apsilus fuscus</i>); 2. N. vermelho	C06, T12
urumu N. safu (<i>Dacryodes edulis</i>)	L02	vêmê bababa EXPR. muito vermelho	T12
urya 1. N. orelha; 2. N. ouvido	T05	vêmê barara EXPR. cf. vêmê rarara	T12
usami N. óssame (<i>Aframomum danielli</i> , <i>Aframomum melegueta</i>)	C08	vêmê rarara EXPR. muito vermelho	T12
usan 1. N. chão; 2. N. terreno	C17	vendê V. vender	C02
usolu N. sol	C12	vendêdô N. vendedor	L02
usolu tantan EXPR. sol muito forte	T12	vensê V. vencer	C11
usuda N. pimenta	T02	ventenha 1. N. estação da seca; 2. N. gravana	C07
usuda-malaka N. pimenta bolinha	T02	verasan N. variedade	C13
usuva N. chuva	C17	vêsê N. vez	C03
utaji N. <i>utaji</i> . Tipo de tempero tradicional	T02	vêvê V. viver	L08
		vêzi N. vezes	L10
		vida N. vida	C16
		vijin N. vizinho	C02

vijya v. vigiar	C12	wô N. crescer	T04
vijyamentu N. <i>vijyamentu</i> .		wo sê ADV. agora	C02
Tipo de celebração tradicional	C03	xemi 1. v. desaparecer; 2. v. sumir	L11
vika v. vir	C01	xi 1. CONJ. se; 2. PREP. sem	L04
Vindix Mininu N. <i>Vindix Mininu</i> .		xibi 1. N. melro; 2. N. passarinho	T06, L06
Tipo de festa tradicional	C03	xibi-baana N. barbeiro	T06
vinka N. atum-judeu (<i>Katsuwonus pelamis</i>)	T15	xibi-fixa N. <i>xibi-fixa</i>	T06
vintxi NUM. vinte	L02	xibi-igigu N. andorinha-das-chaminés	T06
voga v. servir	C16	xibi-ubuka-longu N. beija-flor	T06
vogyán N. vergonha	L03	xibi-umatu N. bico-de-lacre (<i>Estrilda astrild</i>)	T06
voota N. volta	L13	xiga v. chegar	C05
vulkan N. vulcão	C13	xigi v. continuar	C10
vwadô N. peixe voador (<i>Cheilopogon melanurus</i>)	C06	xigintxi ADJ. seguinte	C11
vya v. tornar-se	L03	xiivi 1. v. servir; 2. v. trabalhar	L03
vya ka kubi 1. EXPR. pôr de cabeça para baixo; 2. EXPR. virar de bruços; 3. EXPR. virar de cabeça para baixo	T17	xiivisu 1. N. serviço; 2. N. trabalho	L13
vya uê EXPR. virar ao contrário	T17	xikêvê v. escrever	C16
vya uman EXPR. roubar	T17	xikêvêdu ADJ. escrito	C16
vya vya EXPR. ir indo	T17	xikola N. escola	L04
vya we EXPR. voltar a vir	T17	xikudu N. escudo	C11
vyantêw N. vinhateiro	C14	xila PRO. aquilo	L12
vyuva N. viúva	T06	Ximalô TOP. Ximalô	T01
vyuvinha N. viuvinha	T06	ximintew N. cemitério	C03
wada v. esperar	L07	ximya v. plantar	C15
wagawaga N. erva-boi (<i>Setaria megaphylla</i>)	T15	xin v. espremer	T04
wan 1. IDEO. cf. beetu wan ; 2. IDEO. cf. pemya wan	T12	Xina 1. TOP. China; 2. v. aprender; 3. v. ensinar	C10, L03
wanga v. espalhar	A03	xinku NUM. cinco	C09
we v. ir	L03	xinkwenta NUM. cinquenta	C17
we vika EXPR. vai e vem	T17	xintxi v. sentir	L08
weee INTERJ. nossa!	L06	xintxidu 1. N. atenção; 2. N. memória; 3. N. sentido	C16
wêtenta NUM. oitenta	C17	xinxan ADV. rapidamente	L04
wêtu NUM. oito	C17	xipika v. explicar	L11
wêtusentu NUM. oitocentos	C16	xipitali N. hospital	L15
wo ADV. agora	L06	Xipitali Novu TOP. Hospital Novo	T01

Xipitali Ve TOP. Hospital Velho	T01	zuga bota EXPR. jogar fora	T17
xitamagu N. estômago	T05	zulu N. azul	C09
xoferi N. motorista	C14	zulu din EXPR. muito azul	T12
xoxo N. pica-peixe-de-peito-azul (<i>Halcyon malimbica dryas</i>)	T06	zulyu N. julho	T03
Xperansa TOP. Esperança	T01	zunhu N. junho	T03
Xtalêw 1. TOP. Estaleiro; 2. TOP. Praia Estaleiro	T01	zunta v. juntar	L03
xtanjêw N. estrangeiro	L04	zunta kabese EXPR. pensar em coletivo	T17
xtuda v. estudar	L06	zunta udêdu EXPR. rezar	T17
xtudu N. estudo	C10	zuntadu 1. ADJ. perto; 2. ADV. junto	C04
xuxadadi N. sociedade	C12	zuntu 1. ADJ. perto; 2. ADV. junto	C15
xya 1. ADV. sem; 2. ADV. somente	L02, C02	zuzuzu IDEO. cf. kentxi zuzuzu	T12
xyadu ADJ. cheio	A03	Zwan ANT. João	L03
xyadu txibika EXPR. cheio até a boca	T17		
xyê v. sair	L05		
xyê ki (+POSS) EXPR. ir-se embora	T17		
xyê ki kwêda 1. EXPR. sair correndo; 2. v. fugir	T17		
xyense N. ciência	C16		
xyota-kafe N. <i>xyota-kafe</i>	T06		
ya COMPL. que	L05		
yêlê INTERJ. aqui está!	L06		
yew N. ilhéu	L13		
yogo 1. v. curar-se; 2. v. melhorar	L15		
za ADV. já	L03		
zagwa N. <i>azagoa</i> . Prato típico feito com folhas, carne e temperos da terra	L08		
zanêw N. janeiro	T03		
zegezege IDEO. cf. keba zegezege	T12		
zenze N. <i>zenze</i> (<i>Pachylobus edulis</i>)	T15		
zêtu N. jeito	L14		
zo N. momento	L07		
Zotona TOP. Azeitona	T01		
zubyan N. bolso	L05		
zuda 1. N. ajuda; 2. v. ajudar	L01, L04		
zuga bola EXPR. jogar futebol	T17		

1PL.DES PRO. no	L01	à parte ADV. ugani	C17
1PL.OD PRO. no	L01	abacaxi N. nanaji	T02
1PL.OI PRO. no	L01	Abade TOP. Ubadê	T01
1PL.POSS PRO. no	L01	abaixar v. basa	T04
1PL.SUJ PRO. no	L01	abaixar a cabeça EXPR. kani kabese	T14
1SG.DES PRO. ami	L01	abandonar v. disa	T04
1SG.OD PRO. mi	L03	abelha branca N. bumbu-baanku	T07
1SG.OI PRO. ami	L01	abelha preta N. bumbu-peetu	T07
1SG.POSS PRO. me	L01	aberto ADJ. beetu	C09
1SG.SUJ PRO. n	L01	abertura N. biida	C05
2PL.DES PRO. owo	L03	aborrecer EXPR. da reva	T11
2PL.OD PRO. owo	L03	abortar EXPR. da abôtô	T10
2PL.OI PRO. owo	L03	abraçar v. baasa	C09
2PL.POSS PRO. owo	L03	abril N. abili	T03
2PL.SUJ PRO. owo	L03	abrir v. bii	C02
2SG.DES PRO. atxi	L01	abrir a vista EXPR. ranka uê	T16
2SG.OD PRO. txi	L01	abrir os dentes EXPR. bii idintxi	T10
2SG.OI PRO. atxi	L01	acabar 1. EXPR. da ukabu;	
2SG.POSS PRO. tê	L06	2. v. kaba	T11, L04
2SG.SUJ PRO. txi	L01	acácia 1. N. alikasi; 2. N. upa-alikasi	C15, T15
3PL.DES PRO. ine	L01	achar v. kuda	L07
3PL.OD PRO. ine	L01	acidental-se EXPR. sôfê xidentxi	T17
3PL.OI PRO. ine	L01	acompanhar v. lêlê	L06
3PL.POSS PRO. ine	L01	aconselhar EXPR. da konsê	T10
3PL.SUJ PRO. ine	L01	acostumado ADJ. kuxtumadu	C14
3SG.DES PRO. êli	C01	acreditar 1. EXPR. tê afe; 2. v. kêê;	
3SG.OD 1. PRO. e; 2. PRO. li	C11, L02	3. v. kidita	T17, C12, L12
3SG.OI PRO. êli	C01	açúcar N. sukê	C08
3SG.SUJ PRO. ê	C01	adeus EXPR. dêsu kize	T11
a bênção! EXPR. bensa ô	T10	adeus! ADV. pasô	L11

adicionar um pouco de líquido			
EXPR. to kêtê pwê	T17		
adulto N. ningê-tamwin	C01		
adventista ADJ. diventxixta	L16		
aeroporto N. ukampu-avyan	L13		
Aeroporto TOP. Ukampu Avyan	T01		
aferventar v. febenta	C08		
África TOP. Afika	L03		
africano ADJ. afikanu	L03		
agarrar v. gansa	T04		
aglomerar na rua EXPR. tutu pwê uga	T17		
agora 1. ADV. wo; 2. ADV. wo sê	L06, C02		
agosto N. agôxtô	T03		
agricultura N. agikutwa	C14		
água N. awa	C13		
Água Namoro TOP. Awa Namôrô	T01		
agulha-de-pobre N. ufya-uguya-pobê	T15		
ah! INTERJ. aa	L01		
ainda não ADV. maxi fa	L02		
ajoelhar EXPR. da ôzen	T11		
ajuda N. zuda	L01		
ajudar 1. EXPR. da uman; 2. v. zuda	T11, L04		
alcançar v. alikansa	T04		
alegria N. alêgia	C09		
além de ADV. txyan di	C11		
alfaiate N. lifyatxi	C14		
Alfândega TOP. Alifandiga	T01		
alicate N. likatxi	T02		
alisar v. santa	T04		
almirante N. almirantxi	C11		
almofariz N. idô	T02		
altura N. atura	C12		
aluno N. alunu	C10		
amadurecer v. bôbô	C08		
amanhã ADV. amanhan, amanha	T03		
amar v. mêsê			L02
amarrar 1. v. maa; 2. v. mara			L16
amasiar-se com um homem			
EXPR. tama omi			T17
amasiar-se com uma mulher			
EXPR. tama mye			T17
amassado ADJ. moladu			C08
amassar 1. v. dumu; 2. v. gbê; 3. v. lo			C08
ambos NUM. dôdôsu			L08
ameaçar v. myansa			T04
amendoim N. môlombi			T09
América TOP. Merica			L04
americano ADJ. amerikanu			L04
Américas TOP. Merica			L04
amiga N. miga			L14
amigar-se com um homem			
EXPR. tama omi			T17
amigar-se com uma mulher E			
XPR. tama mye			T17
amigo 1. N. daman;			
2. N. kolesan; 3. N. migu		E06, C01, C02	
amoreira N. môrêra			C15
ananás N. nanaji			T02
andar v. nda			L14
andar na ponta dos pés EXPR. konta ope			T14
andim N. adi			C08
andorinha 1. N. andorinha;			
2. N. pasu-kuuzu			T06
andorinha-das-chaminés N. xibi-igigu			T06
anelar N. udedu-neli			T05
angular N. ngola			C04
animal N. bisu			L06
anjo N. anzu			C03
ano N. anu			C10
ansioso EXPR. ki fôlôgô ixima ixima			T14
antebraço N. puusu-uman			T05
antes ADV. antxi			L16

antigamente ADV. dinora	C01	asno (<i>Balistes punctatus</i>) N. azunu	T07
ânus 1. N. ubaaku-kadya; 2. N. ubaaku-uku	T05	assado ADJ. sadu	L03
apalpar o terreno EXPR. palipa usan	T16	assar v. se	L17
apanhar v. golo	C13	assembleia N. sembleya	C14
apitar EXPR. toka pitu	T17	assim ADV. axi	C01
aplanar EXPR. pana utabu	T16	assumir compromisso EXPR. tama upêtu bala	T17
apoiar v. poya	T04	assumir responsabilidades EXPR. tê konta ki	T17
aposta N. poxta	A03	astronômico ADJ. axtronomiku	C12
apostar 1. EXPR. fê poxta; 2. EXPR. pwê poxta; 3. v. poxta	T11, T16, T04	até 1. ADV. ten; 2. ADV. ton	L07
aprender v. xina	L03	até amanhã EXPR. dêsu kize	T11
aprovar EXPR. da keletu	T10	atenção N. xintxidu	C16
aproveitar v. poveta	L05	atirar um pedaço de madeira ou uma pedra EXPR. txya vuguvugu	T17
aquele PRO. ixila	L12	atrasar v. taada	L07
aqui 1. ADV. nii; 2. ADV. nixi	L14, C03	atravessar v. saata	C13
aqui está! INTERJ. yêlê	L06	atum N. atun	C06
aquilo PRO. xila	L12	atum-judeu (<i>Katsuwonus pelamis</i>) N. vinka	T15
aranha N. pwe-ve	T07	autonomia N. atonomya	C09
araticum-da-praia (<i>Annona glabra</i>) N. nona-konxa	T09	avançar N. vansa	A03
arder 1. v. baa; 2. v. rêdê	C07, L08	avião N. avyan	L13
areia N. arya	C13	avó 1. N. mwin-gaani; 2. N. naani	N09, L08
Armação TOP. Ramasan	T01	avô N. pwe-gaani	N09
armadilha N. mutambu	T02	axila N. ubasu-uman	T05
arrancar v. aranka	A03	azeda-da-Guiné (<i>Hibiscus acetosella</i>) N. musan	T09
arranhar v. nhanu	T04	azedinha N. ufya-azêdinha	T09
arrastar v. saa	C06	azeite N. izêtxi	L14
arrefecer v. firyá	C13	Azeitona TOP. Zotona	T01
arrepender v. rêpendê	T04	azul N. zulu	C09
arroz do Príncipe N. urôsu-Ie	C08	baço N. ubasu	T05
arrumar 1. v. kunu; 2. v. ruma	T04, C03	bagagem N. kaagu	L13
arte N. aatxi	C14	baiacu N. bubu	T07
árvore N. upa	C13	balançar EXPR. da vunga	T11
árvore-bode N. upa-bodi	C15	Balão ANT. Balan	C11
asa N. aza	C09	banana N. baana	T02

banana frita cortada em lâminas			
1. N. akara; 2. N. palapala	T02, L07		
banana-da-terra	N. baan'omi, baana-omi	L02	
banana-do-congo	N. baana-kongô	T02	
banana-gromichel	N. baana-gamixeli	T02	
banana-maçã	N. baana-masan	T02	
banana-pão	1. N. baan'omi, baana-omi; 2. N. baana-umpan	L02, C08	
banana-pão pequenina	N. baana-mye	T02	
banana-prata	N. baana-paata, baan-paata	T02	
banda musical	N. banda	C03	
bandeira	N. bandya	C05	
banho	N. banhu	L03	
banqueiro	N. bankêw	C14	
bar	N. butxikin	L07	
barba-de-barata (<i>Acacia kamerunensis</i>)	N. bweeba-baata	T09	
barbear	EXPR. txya bweeba	T17	
barbeiro	N. xibi-baana	T06	
barbudo	N. babudu	T09	
barco	N. vapô	L13	
barranco	N. ôgbôgôdô	C17	
barriga	N. bweega	T05	
batata-pim-pim (<i>Peponium vogelii</i>)	N. musan-impin	T09	
bater	1. EXPR. da bofetan; 2. EXPR. da taponã; 3. v. batê	T10, T11, L10	
bater com um pau	EXPR. sôvê upa	T17	
bater palmas	v. batê uman	T10	
batizado	ADJ. butxizadu	C16	
batizar	v. butxiza	C11	
bebê	N. anzu	C03	
beber	v. bêbê	L07	
beber álcool	EXPR. kume awa	T14	
beber bebida alcoólica	EXPR. kenta kaseda, kyenta kaseda	T14	
beber muito álcool	EXPR. toka awa	T17	
begônia	1. N. ufya-boba-baanku; 2. N. ufya-boba-vêmê	T09	
begônia ampla	N. ufya-boba	T09	
beija-flor	1. N. beza-foli; 2. N. xibi-ubuka-longu	T06	
beijar	v. beza	T04	
beira	N. ubuka	C13	
Bela Vista	TOP. Bela Vixta	T01	
beldroega-grande (<i>Talinum triangulare</i>)	1. N. ufya-bolelega; 2. N. ufya-bolelega-omi	T09	
beldroega-pequena (<i>Portulaca oleracea</i>)	N. ufya-bolelega-mye	T09	
beliscar	v. tolo	T04	
Belo Monte	TOP. Belu Montxi	L13	
bem	ADV. bon	L03	
bênção	N. bensa	C01	
bengue (<i>Alchornea cordifolia</i>)	N. ufya-bengi	T09	
bengue-doce (<i>Alchornea cordifolia</i>)	N. ufya-bengi-doxi	T09	
Bergonha	ANT. Bergonha	C11	
berinjela	N. binzela	C02	
berla	N. bela	L05	
berrar	v. bera	T04	
biblioteca	N. biblyoteka	L14	
bica	N. bika	T09	
bicho	N. bisu	L06	
bico-de-lacre (<i>Estrilda astrild</i>)	N. xibi-umatu	T06	
bilhete de identidade	N. bilêtê	L17	
Bioko	TOP. Fanandu Opo	C17	
biólogo	ADJ. biologu	L01	
blusa	N. buluza	C03	
Boa Esperança	TOP. Bôa Xpêransa	L12	
boca	N. ubuka	T05	
bochecha	N. ugbami	T05	

boi N. ubwê	T07	cada PRO. kêdê	C05
bolo N. bôlô	C02	cada um ADV. ãa-ũa	C16
bolsa de estudos N. bowsa	C10	caderno N. kadeenu	L14
bolso N. zubyán	L05	café N. kafe	C15
bom 1. ADJ. bon; 2. ADV. bô	L03, L02	café-da-manhã N. matabisu	L14
Bom Viver TOP. Bon Vêvê	T01	café-do-mato N. kafe-baabu	T09
Bombom TOP. Bombon	C13	caié N. govina	T06
Boné de Jôquei TOP. Bone Joka	C17	cair dentro d'água EXPR. fu txubun	T14
bonito 1. ADJ. gaavi; 2. N. bônitu	L06, T07	cajado N. bodan	A04
bordão-de-São-José 1. N. igbêtê; 2. N. ikpêtê	T09	cajá-manga N. kajamanga	C15
botequim N. butxikin	L07	cajazeira N. upa-ugêgê	T15
braço N. ubaasu	T05	calar a boca EXPR. kala ubuka	T14
branco ADJ. baanku	C03	calar-se EXPR. ubuka seka	T17
Brasil TOP. Baji	L01	calar-se completamente EXPR. kala pi	T14
bravo ADJ. bôsêdu	L13	calar-se sem dar um pio EXPR. kala pi	T14
brigar v. biga	T04	calcanhar N. kakanha, kakanhan	T05
brigar com EXPR. kwê ki	T14	calção N. kalisán	C03
brilhar 1. v. baa; 2. v. luji	T04, L11	calcar v. tansa	C09
brilhar muito EXPR. baa fefefe	T12	calor N. kalô	C13
brincadeira 1. N. peleja; 2. N. salasa	L03, C01	caluniar 1. EXPR. rêgê fasu; 2. EXPR. rêgê fasu-fasu	T16
brincar v. fooga	L03	cama N. kama	C03
broto de palmeira N. mutendê	T02	camarão N. izê	T02
Budubudu TOP. Budubudu	T01	Camarões TOP. Kamaan	C04
Bulufaka TOP. Bul'ufaka	T01	caminho N. ufi-kumi, ufi-kumin	L17
buscar v. buka	L11	Campanha TOP. Kampanha	T01
cabeça N. kabese	T05	campo N. ukampu	C10
cabelo N. kabelu	T05	camundongo N. ôrôkô	T07
Cabo Verde TOP. Ukabu Vêêdê	L04	canário N. kanariw	T06
cabra N. kaba	T07	canela N. kanela	C08
caçar v. montxya	T04	canga N. ôrôô	T09
cacau N. kakaw	L12	ansar v. kansa	A03
cachimbo N. kintxiba	T02	cantar 1. EXPR. txya n'ôtô; 2. v. kanta	T17, C03
cachorro N. kasô	C06	cantar bem EXPR. tê papu	T17
caçoar EXPR. fê mangasan	T11	cantiga N. kantxiga	C03

canto N. ukantu	C17	cedo N. sedu	C02
capacidade N. poxi	C08	cem NUM. sen	C10
capim N. ariba	C09	cem, quando seguido por outro numeral NUM. sentxi	C17
capim-de-burro N. ariba-kasô	T09	cemitério N. ximintew	C03
cara N. ka	T05	centro N. metedi	C17
caracol N. igbêgbê	T07	cercar V. seka	C11
caramujo N. karamujo	T09	certo ADJ. seetu	L03
carangueijo N. kara	T07	cesto feito com folha de palmeira N. mutete	T02
carapau N. gapan	C06	céu N. ose	C12
carga N. kaagu	L13	chá-gabão (<i>Cymbopogon ciitratus</i>) N. ufya-xa-gaban	T15
Carlos ANT. Kalu	C11	chamar V. sama	L05
carne N. kaani	T02	chamar-se V. sama	L05
carne de porco assada N. pôôkô sadu	L03	chão N. usan	C17
caro ADJ. karu	L02	chateado ADJ. bôsêdu	L13
carpinteiro N. kapintêw	C14	chegar V. xiga	C05
carro N. ukaru	L07	cheio ADJ. xyadu	A03
carta N. kaata	L17	cheio até a boca EXPR. xyadu txibika	T17
carvão N. ibi	C13	cheirar bem 1. EXPR. sera doxi; 2. EXPR. sera tententen	T17, T12
casa N. kaxi	L01	cherne N. seeni	C06
casaco N. kazaku	C03	chicotear EXPR. da vaa	T11
casa-grande N. kaxi-gaani	L12	chifrar EXPR. da kooni	T10
casamento N. kazamentu	L16	chile branco N. ufya-bambi	T09
casar V. kaza	C11	China TOP. Xina	C10
casar-se EXPR. mara uman	T16	chover V. sôvê	C07
casca N. ukpaka	T09	churrasco de porco N. pôôkô sadu	L03
cássia-oficinal (<i>Cassia fistula</i>) N. kanafixtula	T09	chuva N. usuva	C17
católico ADJ. katolíku	L16	cidade N. posan	L03
cavaleiro N. kavalêw	C11	ciência N. xyense	C16
cavalo N. kavalu	L17	cílio N. pene-uê	T05
cavar 1. EXPR. bii ubaaku; 2. V. golo; 3. V. kava	T10, C13, E07	cinco NUM. xinku	C09
cavar buraco para plantar tubérculos EXPR. da fogan	T10	cinquenta NUM. xinkwenta	C17
cécia-de-São-Tomé N. sesa-Santome	T06	classe N. kaaxi	C10
cécia-do-Príncipe N. sesa-Ie	T06		

clima N. kiima	C07	comemoração N. kômêmôrasan	C12
coador N. kwadô	C14	come-morre (<i>Scorpaena laevis</i>) N. kume-mwê	T09
coar V. kwaa	C08	comer 1. EXPR. pasa ubuka; 2. V. kume	T16, C02
coaxar V. batê ubuka	T10	comerciante N. komexyantxi	C14
cobra N. kobo	C06	comida N. kumê	C04
cobra gita (<i>Boaedon lineatus bedriage</i>) 1. N. kobo-usan; 2. N. mufinu	C06	comigo PREP. ku ami	L03
cobra soá-soá (<i>Philothamnus thomensis</i>) N. kobo-ufya	C06	comigo-ninguém-pode (<i>Dieffenbachia seguine</i>) N. kosa-kosa	T09
coco 1. N. dawa; 2. N. kukundya	C13	como 1. ADV. modi; 2. CONJ. modi; 3. PRO. modi	L01
codorniz N. kôdôni	T06	Companhia TOP. Kompanhya	T01
coelho N. kwêlhu	T07	compor V. ruma	C14
coentro 1. N. kwentu; 2. N. ufya-alimanha	T02, T09	comprar V. kopa	C02
coentro-de-São-Tomé (<i>Eryngium foetidum</i>) N. ufya-kwentu	T15	concha de coco N. nwese	C14
coisa N. kwa	L03	confirmação N. keletu	C12
cola N. kola	C02	confirmar EXPR. da keletu	T10
colega 1. N. daman; 2. N. kolesan	E06, C01	confraria N. konfarya	C03
colher N. kwe	C14	confusão EXPR. pega ufôgu	T16
colocar uma criança às costas 1. EXPR. bôbô minu; 2. EXPR. pwê taaxi	T10, T16	conhecer V. konsê	C11
colocar-se de cabeça para baixo EXPR. kani kabese	T14	conjunto musical N. kunjuntu	C09
com 1. CONJ. ki; 2. PREP. ku	L02, L03	conóbia (<i>Alcedo leucogaster</i>) N. pikan-pêxi	T06
com o passar dos dias EXPR. dya dya	T11	conseguir V. kunxigi	C11
com o peito cheio EXPR. fumadu na upêtu	C16	construção N. kunxtusan	C14
combinar V. kumbina	A03	contabilizar EXPR. fêzê konta	T14
começando V. komesandu	C03	contar V. konta	L10
começar 1. EXPR. bii uman; 2. V. bii; 3. V. komesa	T10, C02, L10	contar mentiras EXPR. bii mintxya	T10
começar a chorar V. bii gô	T10	contar um segredo EXPR. sopa urya	T17
começar a construir num terreno EXPR. bii txyô	T10	contigo PREP. ku atxi	L03
começar a construir uma casa EXPR. rema kaxi	T16	continente N. kontxinentxi	C17
começar a gritar EXPR. ruma kidarê	T17	continuar V. xigi	C10
começar a trabalhar EXPR. bii xiivisu	T10	conto 1. N. kontu; 2. N. swa	C11, L11
		contrair dívidas EXPR. pwe divida	T16
		convalescer EXPR. da kô dêzê	T10
		convencer V. konvêsê	T04

conversar 1. EXPR. da ubuka; 2. EXPR. dêse ôtô; 3. v. konvesa; 4. v. palixa	T11	cozimento N. kuxida	E08
convite N. kunvitxi	C03	cozinha N. kuxan	C02
copiar v. kopya	T04	cozinhar v. kuxi	C04
coqueiro N. upa-kukundya	T15	cozinhar na água v. byê	C08
cor N. kô	C13	cozinheiro N. kunjêw	C14
coração N. kosan	T05	crequetché N. makpalu	T06
coração-do-chão (Pleurotus tuberregium) N. kosan-usan	T09	crescer N. wô	T04
corcovado (Caranx hippos) N. kokovadu	T07	criança 1. N. anzu; 2. N. minu	C03, L03
corda N. kwaa	T02	cristão N. kixtan	C11
corda-de-casa-do-mato (Jasminum bakeri) N. kwaa-kaxi	T09	cruz N. kuuzu	C05
cordão-de-frade (Leonotis nepetifolia) N. ufya-pinikanu	T15	Cuba TOP. Kuba	C10
corneta N. koneeta	C03	culpar v. kuupa	T04
corpo N. igbê	L15	cultura N. kutwa	C11
correr v. kwê	L03	cultural ADJ. kutrali	C09
correr atrás de CONJ. kwê taaxi	T14	cumprimentar 1. EXPR. da uman; 2. EXPR. faa bê; 3. EXPR. fala bê	T11, L01, C01
correr com EXPR. kwê ki	T14	curar-se v. yogo	L15
correr para dentro de casa EXPR. kwê lenta	T14	curativo N. kuratxivu	L15
cortado ADJ. kootadu	C08	curso 1. N. fomasan; 2. N. kuusu	C14
cortar 1. v. bele; 2. v. duuba; 3. v. koota	T04, C15, L15	curto ADJ. kuutu	C08
cortar peixe ao meio EXPR. kala pêxi	T14	cuspir v. kupi	T04
corte N. kotada	C05	custar v. kuxta	T02
corte do Auto de Floripes, na festa de São Lourenço N. kôôtê	C11	custo N. pesu	C08
coruja 1. N. kitôli; 2. N. kukuku; 3. N. kuruja	T06	dama-da-noite N. roza-bilanza	T09
corvina N. kuvina	T07	dança 1. N. bayu; 2. N. uvungu	L03
costas N. taaxi	T05	dançar v. baya	L03
costela N. mbasa	T05	dar v. da	L01
cotovelo N. kusukusu-uman	T05	dar batidas na cabeça EXPR. da kôkô	T10
coveiro N. kôvêw	C14	dar cambalhota EXPR. da ka fini	T10
coxa N. kôsô	T05	dar cambalhotas EXPR. kaani vya	T14
cozido ADJ. febentadu	C08	dar certeza EXPR. da keletu	T10
		dar confiança EXPR. da kunfyansa	T10
		dar dinheiro EXPR. mwa uman	T16
		dar errado 1. EXPR. da vese; 2. EXPR. kadyadu da vese	T11, T14
		dar risadas EXPR. bii idintxi	T10

dar tiro EXPR. sopa pingada	T17	desde 1. PREP. dina; 2. PREP. tandu	C10, C04
dar trabalho EXPR. tê tabwe	T17	desejar v. deeja	C11
dar vista EXPR. da uê	T11	desmaiar EXPR. pêêdê xintxidu	T16
dar vivas a EXPR. da viva	T11	desmanchando ADJ. leke	C08
de PREP. di	C01	despedir-se EXPR. vani uman	T17
de fato EXPR. na sêbê	T16	Deus N. dêsu	L01
de manhã ADV. pemya	L03	dever v. dêvê	T04
de mãos vazias EXPR. uman dudi	T17	deveria v. divya	L05
de que PREP. dêkê	C07	dez NUM. dexi	C03
de repente EXPR. di rêpentê	T11	dezembro N. dezembu	T03
de uma só vez ADV. baa ãa	C14	dezenove NUM. dizanovi	C11
décimo NUM. deximu	C10	dezesseis NUM. dizasêy	C09
dedão N. udedu-gaani	T05	dezesete NUM. dizasetxi	C09
dedo N. udedu	T05	dezoito NUM. dizawêtu	C09
dedo do pé N. udedu-ope	T05	dia N. dya	L03
dedo médio N. udedu-metedi	T05	diálogo N. dyalogo	E01
defecar 1. EXPR. fêzê fora; 2. EXPR. fêzê umatu; 3. v. gbô	T11, T14, T04	diante ADV. dyentxi	C01
defender uma causa EXPR. kubi upa	T14	difamar EXPR. rêgê fasu-fasu	T16
defumado ADJ. fumadu	L15	diferente ADJ. difêrentxi	L04
deixar 1. v. disa; 2. v. leega	T04, C08	dinheiro N. dyô	C15
democrático ADJ. demokaatiku	C17	direito ADJ. dêêtu	L06
dendê N. adi	C08	direto ADV. bôbô	L13
dente N. idintxi	T05	discurso N. dixkusu	C04
dentro ADV. udêntu	C12	discutir EXPR. txya d'ubuka	T17
depois ADV. dêpôji	L10	dividido ADJ. divididu	L10
depois de amanhã ADV. aman-pasa	T03	do ADJ. doxi	L02
deputado N. dêputadu	C14	doce ADJ. doxi	L02
derramar v. boka	T04	documento N. bilêtê	L17
derrubar v. duuba	C15	doente ADJ. dwintxi	L05
desaparecer v. xemi	L11	doer v. dwa	L15
descascar EXPR. txya ukpaka	T17	dois NUM. dôsu	L02
descendente N. desendentxi	C04	domingo 1. N. dimingu; 2. N. dya-dimingu	L03, T03
descer v. dêsê	C15	dor N. dô	L15
desculpe-me EXPR. pooda mi	T16	dormir v. diimi	L13

doze NUM. dôzê	L07	enraivecer-se EXPR. bii idintxi	T10
duro ADJ. rizu	L10	ensinar v. xina	L03
duzentos NUM. duzentu	C17	então 1. ADV. dinixi; 2. CONJ. so	L15, A03
e CONJ. i	L01	entediado ADJ. bôsêdu	L13
e (entre nomes) CONJ. ki	L02	entender v. tendê	L04
eclipse N. klipixi	C12	enterrar EXPR. pwê n'ubaaku	T16
editar v. gba	C16	entrar v. lenta	L07
eletricista N. lêtxixixta	C14	entrar em transe 1. EXPR. tama jambi; 2. EXPR. tama santu	T17
em PREP. na	L01	entre PREP. entê	C01
em abundância ADV. rompê	C08	entre pessoas próximas EXPR. na salasa	C01
em cima 1. ADV. ixima; 2. ADV. nixima	L06, C03	envergonhar EXPR. fê vogyan	T11
embaixo ADV. ubasu	L06	época N. munsan	C10
embaúba (<i>Cecropia peltata</i>) N. upa-gofi	T15	época colonial EXPR. tempu rôpê	C15
embriagar-se EXPR. kume awa	T14	erva-boi (<i>Setaria megaphylla</i>)	T15
emendar v. menda	T04	N. wagawaga	T15
empregado N. nengu	L15	erva-cacho (<i>Paspalum paniculatum</i>)	T09
emprestar v. pesa	L14	N. môsan	T09
empurrar v. bi	T04	erva-de-colégio (<i>Elephantopus mollis</i>) N. ufya-makabali	T15
encanador N. kanalizadô	C14	erva-de-São-João (<i>Ageratum conyzoides</i>) N. ufya-bola-mye	T09
encenação N. fasanha	E11	erva-tostão (<i>Boerhaavia diffusa</i>)	T15
encerrar v. fisa	C11	N. ufya-pôôkô-usan	T15
encontrar v. konta	L05	escalar peixe 1. EXPR. kala pêxi;	T14
encostado ADV. bweega-bweega	C17	2. EXPR. kôôsê pêxi	T14
enervar-se EXPR. kume idintxi	T14	escaldado N. kadaadu	T08
enfermeira N. fêmêra	L15	escaldar v. kaada	C08
enfermeiro N. infimêw	C14	escancarar EXPR. bii mya	T10
enferrujar EXPR. panha fooza	T16	escapar v. sakapuli	T04
engasgar v. gajiga	T04	escola N. xikola	L04
engenheiro N. injiêw	C14	escola Paula Lavres TOP. Pala Lavi	C10
engolir fazendo barulho EXPR. guli ôtô	T14	escola primária N. pimarya	C04
engravidar 1. EXPR. pêêdê mêzê;	T16, T17	escolher v. sanu	C08
2. EXPR. tama minu	T16, T17	esconder v. barwa	T04
engrossar v. kutu	C08	escorregar v. byogo	A04
engrossar a comida EXPR. kutu kumê	T14	escorrer v. mina	T04
enquanto CONJ. inkwantu	C10		

escrever v. xikêvê	C16	estômago 1. N. bweega; 2. N. xitamagu	T05
escrito ADJ. xikêvêdu	C16	estorninho-do-Príncipe	
escudo N. xikudu	C11	(<i>Lamprotornis ornatos</i>) N. tônia	T06
escuro ADJ. ukuru	L11	estragar 1. v. dana; 2. v. rota	L07, T04
esfregar v. bôlô	T04	estrangeiro 1. N. rôpê; 2. N. xtanjêw	C04, L04
esfregar remédio EXPR. bôlô kura	T10	estudar 1. v. lê; 2. v. xtuda	C05, L06
espada N. supada	C11	estudo N. xtudu	C10
espalhar v. wanga	A03	eucalipto N. kalipitu	T09
espancar 1. EXPR. da fôkôtô; 2. EXPR. sôvê upa	T10, T17	eufórbia (<i>Euphorbia hirta</i>)	
espantar-se EXPR. kwê ki	T14	N. ufya-santope	T15
Esperança TOP. Xperansa	T01	européu N. rôpê	C04
esperar v. wada	L07	exame N. nzami	C10
esperto 1. ADJ. madô; 2. ADJ. supeetu	L09, L16	exibir 1. EXPR. fêzê luxu; 2. EXPR. fêzê ugalu	T14
esposa N. mye	C01	exibir-se 1. EXPR. fêzê fasanha; 2. EXPR. fêzê omi; 3. EXPR. fêzê mosa	T11
espreguiçar-se EXPR. sendê pigisa	T17	existir v. sen	C16
espremer v. xin	T04	experimental v. poova	L06
esquecer v. kensê, kyensê	L11	explicar v. xipika	L11
esquecer completamente EXPR. kensê bôrôro	T12	explorar EXPR. tolo fala	T17
esquecer tudo EXPR. kensê bôrôro	T14	facã N. ufaka	L15
esse 1. DEM. sê; 2. PRO. isê	C01	façanha N. fasanha	E11
estação da seca N. ventenha	C07	falar 1. v. faa; 2. v. fala	L01, C01
Estados Unidos da América TOP. Merica	L04	falar à toa EXPR. fala vonvon	T11
Estaleiro TOP. Xtalêw	T01	falar bem EXPR. tê papu	T17
estar 1. COP. sa; 2. v. ta	L01	falar mal EXPR. da mali	T11
estar em algum lugar LOC. ba	L01	falar malcriações EXPR. txya d'ubuka	T17
estar no cio EXPR. sa seda	T17	falcão N. faakan, falakan	T06
estar PASS COP. tava	C01	falta N. faata	L08
este 1. DEM. sê; 2. PRO. isê	C01	faltar v. faata	C13
esteira tradicional N. ise	C14	família N. familya	C15
estender v. sendê	C17	farinha N. fyan	C05
estender completamente EXPR. sendê byororo	T12	farinha de mandioca	
estilhaçar 1. EXPR. keba kitxi-kitxi; 2. EXPR. keba winiwini; 3. EXPR. keba zezeze	T14	N. fyan-mondyoko	T02
		farinha de trigo 1. N. fyan-putuga; 2. N. txiigu	T02
		faz favor EXPR. fê favô	T11

fazedor N. fêzêdô	C14	ficar muito enraivecido	T10
fazer v. fêzê	L02	EXPR. bii idintxi ngeeeeen	
fazer amigos EXPR. fêzê migu	T14	ficar possuído por uma entidade	
fazer aniversário EXPR. fêzê anu	T11	1. EXPR. tama jambi; 2. EXPR. tama santu	T17
fazer arte EXPR. fêzê fasanha	T11	ficar sem fazer nada EXPR. uman	
fazer conta EXPR. fêzê konta	T14	n'ugbami	T17
fazer drama EXPR. fêzê fasanha	T11	ficar triste EXPR. sôfê kosan	T17
fazer espacate v. bii agama	T10	fígado N. figadu	T05
fazer massagem tradicional	T10	filha N. minu	L03
EXPR. bôlô ufya		filho N. minu	L03
fazer tratamento tradicional com		filhote de macaco N. kiringa	T07
ventosas EXPR. txya ventoza	T17	fim 1. N. fin; 2. N. kabamentu	C05, C03
fazer tudo EXPR. fêzê bôrôrô	T11	finanças N. finansa	C14
fedegoso N. muba	T09	financeiro ADJ. finansêw	C09
feijão N. fenza	L14	fino ADJ. finu	C13
feijão de coco N. fenza-kukundya	C08	fique com Deus! EXPR. fika ki dêsu	T14
feira N. fya	C02	flora EXPR. umatu ôvyô	C15
feito ADJ. fêtu	L17	floresta 1. N. ôvyô; 2. N. umatu	C15
felicidade N. gôxtô	C09	floresta densa EXPR. umatu jigijigi	T12
Ferebraz ANT. Fêrêbrax	C11	Floripes ANT. Floripi	C11
férias N. ferya	C10	fofocar 1. EXPR. fala vonvon;	
ferida N. fiida	L15	2. EXPR. tolo fala	T11, T17
ferir v. fii	L15	fogo N. ufôgu	A01
Fernando Pó TOP. Fanandu Opo	C17	fogo muito forte EXPR. ufôgu tantan	T12
ferreiro N. fêêw	C14	folgar v. fooga	L03
festa 1. N. fexta; 2. N. uvôdô	C03, L03	folha de micocó N. ufya-mikoko	C08
festeiro N. fêxtêw	C05	folha mosquito (<i>Ocimum americanum</i>)	
fevereiro N. fêvêrêw	T03	N. ufya-maxkan	C08
fezes N. upuru	L09	folha-da-fortuna (<i>Kalanchoe</i>	
ficar 1. v. fika; 2. v. ta	C11, L01	pinnatum) 1. N. ufya-kabese-kadê;	
ficar ao avesso EXPR. da vese	T11	2. N. ufya-kabese-kitxi	T15
ficar atento EXPR. bii uê	T10	folha-da-mina (<i>Bryophyllum pinnatum</i>)	
ficar de pé v. mundya	C03	N. ufya-kabese	T15
ficar fraco EXPR. fika panapana	T14	folha-de-igreja (<i>Pneumatopteris</i>	
ficar inerte EXPR. da pazuma	T11	oppositifolia) 1. N. ufya-gêêza-mye;	
ficar louco EXPR. pêêdê kabe	T16	2. N. ufya-gêêza-omi	T09
		folha-foguete (<i>Desmanthus virgatus</i>)	
		N. ufya-fôgêtê	T09

folha-malícia (<i>Mimosa pudica</i>) N. ufya-malixa	T15	galo N. ugalu	C03
folha-manuel-homem (<i>Synedrella nodiflora</i>) N. ufya-bola-omi	T09	ganhar v. gan	C10
folha-mosquito. Tipo de tempero tradicional N. ufya-mixikitu	T02	garça-branca N. gasa-baanku	T06
folha-pedra (<i>Elephantopus mollis</i>) N. ufya-budu	T09	garça-marinha N. gasa-umwe	T06
folha-porco (<i>Commelina congesta</i>) N. ufya-pôôkô	T15	garça-preta N. gasa-peetu	T06
folha-vintém (<i>Desmodium adscendens</i>) N. ufya-vintê	T15	garça-ribeirinha N. gasa-abya	T06
forma reduzida de KA + VIKA v. keka	L11	garfo N. ugaafu	L06
forma reduzida de KA + WE PART. ke	L04	gargalhar EXPR. da keba	T10
forma reduzida de KU + ÊLI EXPR. kôli	L08	garganta N. ôtô	T05
forma verbal de ter no passado v. txinha	C15	garoupa (<i>Epinephelus adscensionis</i>) N. gôôpa	T07
formigão N. lôbô	T07	garoupinha N. gôôpin	T07
formiga-vermelha N. lôbô	T07	Gaspar TOP. Gaxpa	T01
forro N. fôrô	L04	gente N. jentxi	L07
francês N. fansêji	L04	geração N. jerasan	E04
Francisco ANT. Faxiku	C16	gingar v. jinga	A01
freirinha N. kebankana-peetu	T06	glicô N. gigô	T09
fresco ADJ. feexku	C15	goiaba N. gaava	L14
frio ADJ. fyô	C17	golfo N. golfu	C17
fritar v. fiji	C08	Golfo da Guiné TOP. Golfu Gine	C17
fruta N. fuuta	L12	gostar 1. v. gogo; 2. v. goxta; 3. v. mêsê	L04, L06, L02
fruta-pão 1. N. fuuta; 2. N. umpan	L02, T02	gosto N. gôxtô	C09
fugir 1. v. fuxi; 2. v. xyê ki kwêda	L17, T17	governar v. govena	C09
fugir de um animal EXPR. bii redya	T10	governo N. govenu	C10
fumar cachimbo EXPR. tama kintxiba	T17	grande ADJ. gaani	L08
Fundão TOP. Fundan	T01	grão N. ikpe	C08
fuselo N. fuselu	T06	gravana N. ventenha	C07
Gabão TOP. Gaban	L04	gritar EXPR. da kôôkô	T10
galinha N. ginhan	C08	gritar por socorro 1. EXPR. da kidarê; 2. EXPR. txya kidarê	T10, T17
galinha-d'água N. ginhan-awa	T06	grosso ADJ. goosu	C13
galinha-d'angola N. ginhan-gene	T06	grupo N. guupu	C03
galinha-do-mato N. ginhan-umatu	T06	guerra N. ge	C11
		Gui ANT. Gwi	C11
		Guiné TOP. Gine	C17

Guiné Equatorial TOP. Gine Kwatoriali	C17	inflamado ADJ. fôfôdu	L15
há dias EXPR. tê dya	T17	inflamar v. fôfô	T04
há muito tempo EXPR. tê dya	T17	Inglaterra TOP. Inglate	C12
há tempos EXPR. tê dya	T17	inglês N. ingêxi	L04
haja vida com saúde! EXPR. aja vida ki sawidi	T10	inhome N. inhemi	L02
haver v. sen	C16	inhome-coco N. ikôkô	T09
heliotrópio-indiano (Heliotropium indicum) N. ufyá-ugalu	T15	iniciar EXPR. bii uman	T10
herdar v. reda	T04	inspirar EXPR. saa fôlôgô	T17
hino N. inu	C09	insultar EXPR. manda ubuka	T16
história N. swa	L11	inteiro N. intêru	C13
hoje N. ôzê	C05	intestinal N. txiipa	T05
homem 1. N. manse; 2. N. omi	C12, C01	ir v. we	L03
homem-de-um-osso-só (Culcasia scandens) N. ufyá-oomi-osu-ũa	T15	ir 1PL.IMP v. bamu	L06
hortaliças N. otalisa	C02	ir de um lado pra outro EXPR. saata saata	T17
hospital N. xipitali	L15	ir depressa EXPR. mômê ope	T16
Hospital Novo TOP. Xipitali Novu	T01	ir indo EXPR. vya vya	T17
Hospital Velho TOP. Xipitali Ve	T01	ir para baixo EXPR. nda dêsê	T16
idioma N. lunge	L04	ir para cima EXPR. nda subi	T16
igreja N. gêêza	C03	íris N. ikpe-uê	T05
ilha N. ie	C01	irmã 1. N. mana; 2. N. riman	L09
Ilha do Príncipe TOP. Ie	C01	irmão 1. N. manu; 2. N. riman	L09
ilhéu N. yew	L13	ir-se embora EXPR. xyê ki (+POSS)	T17
imaginar v. kuda	L07	isso 1. DEM. kwisê; 2. PRO. isê; 3. PRO. kusê; 4. PRO. sê	C01
importar-se v. poota	A03	isto 1. DEM. kwisê; 2. PRO. isê; 3. PRO. kusê; 4. PRO. sê	C01
INDF.DES PRO. a	L11	izaquente N. ize	L14
INDF.OD PRO. a	L11	izaquente de açúcar N. ize-sukê	C08
INDF.OI PRO. a	L11	izaquente de azeite N. ize-izêtxi	C08
INDF.POSS PRO. a	L11	izaquente de coco N. ize-kukundya	C08
INDF.SUJ PRO. a	C01	já ADV. za	L03
indicador N. udedu-di-musa	T05	já que CONJ. dina	L13
indicar v. ndika	T04	jaca N. jaka	C15
Infante Dom Henrique TOP. Infantxi Don Enriki	T01	janeiro N. zanêw	T03
		jeito N. zêtu	L14
		Jesus ANT. Jezu	C03

jiló 1. N. makêkê; 2. N. olosaka	T02, T09	leite N. lêtê	C08
jimboa (Amaranthus caudatus) 1. N. jibôa; 2. N. ufya-jimboa	T09	leitoa parturiente N. obyomon	T07
jimboa-do-mato (Amaranthus caudatus) N. ufya-jimboa	T09	lembrar v. lemba	A03
João ANT. Zwan	L03	lenço N. ulensu	C03
joelho N. uzen, ôzen	T05	ler v. lê	C05
jogar v. juga	L13	leste N. lextxi	C17
jogar fora EXPR. zuga bota	T17	levantar 1. v. laata; 2. v. mundya; 3. v. rêgê	A04, C03, C05
jogar futebol EXPR. zuga bola	T17	leve ADJ. levi	L10
jogar verde EXPR. tolo fala	T17	liberdade N. libedadi	C16
jornalista N. jonalixta	C14	lição N. lisan	C01
jovem N. modeenu	A01	liceu N. lisêw	C10
julgar v. juga	T04	limpador N. limpadô	C14
julho N. zulyu	T03	limpar v. limpa	L06
junho N. zunhu	T03	limpar a barra EXPR. limpa vogyan	T16
juntar 1. EXPR. tutu pwê uga; 2. v. zunta	T17, L03	limpo ADJ. limpu	C13
juntar os pés EXPR. ruma ope	T17	língua N. lunge	T05
junto 1. ADV. zuntadu; 2. ADV. zuntu	C04, C15	Linha do Equador TOP. Kwêda Ekwadô	C17
konkon (Dactylopterus volitans) N. konkon	C06	lista N. lixta	E06
lá ADV. lala	L01	livro N. livu	L14
ladeira N. ôkyê	C17	logo ADV. logu	L06
lado N. ukwatu	C12	loja N. loza	L03
lagaia (Civetictis civetta) N. ugatu-lagan	C06	longe ADJ. lonji	C12
lagartixa 1. N. lagatxixa; 2. N. ozege	C06	lugar ADV. kumi, kumin	L15
lamber v. lolo	T04	lugar nenhum ADV. kumi nho	L15
lança N. lansa	C11	lung'le N. lung'Ie	C01
Lapa TOP. Lapa	T01	luta N. lutu	C09
laranja N. laanza	T02	lutar 1. v. batalha; 2. v. luta	C11
largar v. leega	C08	Luzia N. Luja	L03
largura N. longu	C17	luzir v. luji	L11
larva N. okori	T07	maçã N. masan	T02
larvas de peixe N. bwê-bwê	T07	macaco N. ôkê, ôkyê	C06
lavar v. lava	C08	maçarico-das-rochas (Actitis hypoleucos) N. tixiti-paa	T06
lavar roupa v. mani	L15	maçarico-galego (Numenius phaeopus) N. masariku	T06

macerar v. gbê	C08	Manuel ANT. Mene	L01
machucado N. fiida	L15	mão 1. N. uman; 2. N. uman	L05, T05
machucar v. fiî	L15	mar N. umwe	L03
madrinha N. mandya	N09	marca N. maaka	A03
maduro ADJ. bôbôdu	C08	marcar v. kumbina	A03
mãe N. mwin	L07	Marcelo ANT. Maselu	C16
mãe-de-caqui (<i>Myripristis jacobus</i>) N. mwin-kaki	T09	marceneiro 1. N. maxinêw; 2. N. seradô	C14, L01
Magno ANT. Maginu	C11	marcha N. manxa	C03
maio N. mayu	T03	março N. maasu	T03
maioba (<i>Cassia occidentalis</i>) N. ufya-muba	T15	Maria Correia TOP. Maa Kwaa	T01
mais ADV. maxi	L04	marido N. omi	C01
mais ou menos ADV. malimentê	L01	mas 1. CONJ. maji; 2. CONJ. so	L04, A03
mal ADV. mali	L15	mastruço (<i>Chenopodium ambrosioides</i>) N. ufya-madê	T15
malagueta N. maakita	L02	mata N. ôvyô	C15
malêbêbê N. ufya-mali-bêbê	T15	mata fechada EXPR. umatu ôvyô	C15
malva (<i>Abutilon grandiflorum</i>) N. ufya- mawva	T15	matabala N. ikôkô	T09
mamão N. maman	T02	matabicho N. matabisu	L14
mamar v. mama	C06	matar 1. EXPR. da ukabu; 2. v. mata	T11, C11
mamona N. ufya-fugia	T09	matemática N. matximatxika	L10
mandar v. manda	L05	mau ADJ. mali	L15
mandíbula N. kaseda	T05	mecânico N. mekaniku	C14
mandioca N. mondyoko	T02	médico N. dôtô	C14
maneirar v. manya	C07	medir v. mindi	C17
manga N. manga	C15	medo N. mendu	L10
manga-maluca N. manga-makaku	T09	meia-noite N. mê-unôtxi	C03
mangar EXPR. fêzê mangasan	T14	meio N. metedi	C12
manhã N. pemya	L03	melão-de-São-Caetano (<i>Momordica charantia</i>) N. ufya-sôfi	T15
manhã muito cedo EXPR. pemya wan	T12	melhorar 1. EXPR. da kô dêsê; 2. v. yogo	T10, L15
manjeriçã N. maxkan	C02	melro N. xibi	T06
manjôlô N. ufya-manjôlô	T15	melro (<i>Turdus merula</i>) N. meelu	T06
manteiga N. mantega	T02	memória N. xintxidu	C16
manter v. mantê	C15	menino N. minu	L03
mantimentos N. mantximentu	C08		

menos ADV. menu	L02	muito aberto EXPR. beetu wan	T12
menstruar EXPR. vê unwa	T17	muito azul EXPR. zulu din	T12
mercado N. fya	C02	muito branco EXPR. baanku fenene	T12
mercearia N. loza	L03	muito escuro 1. EXPR. ukuru din; 2. EXPR. ukuru kaynkayn	L12, T12
mesa 1. N. meze; 2. N. mêzê	C05, L06	muito estragado EXPR. danadu kotokoto	T12
mesmo ADV. mesu	C01	muito fedido EXPR. fedi sônôsônô	T12
metade N. metedi	C12	muito fino EXPR. finu lekeleke	T12
metro N. metu	C17	muito frio EXPR. fyô kôkôkô	T12
mexer 1. v. buli; 2. v. jinga	T04, A01	muito limpo EXPR. limpu penepene	T12
mexericar EXPR. fala vonvon	T11	muito molhado EXPR. mwadu potopoto	T12
mil NUM. mili	L02	muito novo EXPR. novu petepete	T12
milho N. imin	T02	muito pequeno EXPR. kitxi tololo	T12
mindinho N. udedu-kitxi	T05	muito preto 1. EXPR. peetu gbin; 2. EXPR. peetu pi	T12
misturar 1. EXPR. fêzê mixtura; 2. v. môxê	T14, T04	muito quente EXPR. kentxi zuzuzu, kyentxi zuzuzu	T12
moer v. dumu	L04	muito rico EXPR. riku sônôsônô	L08
mole 1. ADJ. leke; 2. ADJ. momoli	C08, A03	muito seco EXPR. seku kparara	T12
molho no fogo N. môyô-n>ufôgu	T08	muito suado EXPR. swa potopoto	T12
momento N. zo	L07	muito sujo EXPR. suzu kotokoto	L06
montanha, morro N. piku	C15	muito tarde EXPR. taadi petepete	T12
montar EXPR. tama santu	T17	muito tensionado EXPR. tezadu ton	T12
Monte Alegre TOP. Mantalegi	T01	muito velho EXPR. ve ketekete	T12
moqueca N. mukeka	C08	muito verde EXPR. vêêdê petepete	T12
morcego N. musegu	C06	muito vermelho 1. EXPR. vêmê bababa; 2. EXPR. vêmê rarara	T12
morder v. môôdê	T04	mulher N. myê	L09
morrer v. mwê	C11	mundo N. umundu	C13
morro N. ôkyê	C17	musanda (<i>Ficus annobonensis</i>)	
mosquito N. mixikitu	T07	N. musanda	T09
mostrar v. musa	L11	musgo do mato (<i>Lycopodiella</i>	
moto N. moto	L07	cernua) N. ufya-levi	T15
motorista N. xoferi	C14	nada 1. ADV. ko nho; 2. ADV. nho	L02, L04
mouro 1. N. môrô; 2. N. mwêru	L11, C11	nadar v. landa	T04
movimentar v. movimenta	C09	nádegas 1. N. kadya; 2. N. uku	T05
mudar(-se) v. munda	C17	namorar EXPR. sopa urya	T17
muito 1. ADV. montxi; 2. ADV. mutu; 3. ADV. pilha	L04, L03, C10		

não ADV. ade	L01	nunca ADV. maxi fa	L02
não aguentar mais EXPR. po ma fa	T16	o quê 1. PRO. kwa; 2. PRO. kwêsa	L03, L02
nariz N. irixi	T05	o que há de novo? EXPR. kwa fala	T14
nascer 1. EXPR. da uê; 2. v. nasê	T11, C16	Oba TOP. Oba	T01
Natal N. Natali	C10	obra N. oba	C12
natruja (<i>Artemisia vulgaris</i>)		obrigação N. bigasan	C03
N. ufya-tximija	T15	obrigado EXPR. dêsu paga	T11
né EXPR. ne	L15	observação N. ôbisêvasan	C12
negrinha N. nêginha	T06	ocá N. uka	C15
nele PRO. nêli	C03	Oceano Atlântico TOP. Atlantiku	C12
nenhum ADV. nho	L02	ofício 1. N. aatxi; 2. N. fisu	C14
Nigéria TOP. Nijya	C04	oitenta NUM. wêtentá	C17
noite N. unôtxi	L03	oito NUM. wêtu	C17
noite cerrada EXPR. unôtxi pi	T12	oitocentos NUM. wêtusentu	C16
noite escura EXPR. unôtxi petepete	T12	Ôkyê Têêxi TOP. Ôkyê Têêxi	T01
nome N. nomi	L01	olhar v. pya	L02
nordeste N. nodextxi	C17	olho 1. N. uê; 2. N. uê	L04, T05
norte N. nootxi	C07	olho-grosso (<i>Zosterops lugubris</i>)	
Nossa Senhora N. nunxya	C01	N. uê-goosu	T06
Nossa Senhora do Socorro N. Sôkôô	C03	Oliveiro ANT. Olivêru	C11
nossa! 1. INTERJ. êê; 2. INTERJ. kêy;		ombro N. lombô	T05
3. INTERJ. upuru;		onde PRO. kumi, kumin	L01
4. INTERJ. weee	L02, L03, L09, L06	ontem ADV. ontxi	L05
nota N. nota	L10	onze NUM. onze	C09
Nova Cuba TOP. Nova Kuba	T01	ora ADV. ora	C01
Nova Estrela TOP. Nova Teela	T01	ordenamento N. odenamentu	C14
nove NUM. nove	C04	ordenar v. gba	C16
novecentos NUM. novesentu	C12	orelha N. urya	T05
novembro N. novembu	T03	osga N. ozege	C06
novena N. novena	C05	óssame (<i>Afromonum danielli</i>, <i>Aframomum melegueta</i>) N. usami	C08
noventa NUM. noventa	C12	ossobô, cuco-esmeraldinho (<i>Chrysococcyx cupreus insularum</i>) N. ôsôbô	T06
novidade N. nova	L06	ostentar 1. EXPR. fêzê luxu;	
novo ADJ. novu	L08	2. EXPR. fêzê ugalu	T14
Novo Destino TOP. Novu Dixtxinu	C13	Otakana TOP. Otakana	T01
noz-moscada da Jamaica N. oyobo	T09		
nuca N. taaxi-ôô	T05		

outro PRO. ôtô	C01	parteira N. patxya	C03
outubro N. ôtubu	T03	partícula assertiva PART. na	L08
ouvido N. urya	T05	partícula de negação PART. fa	L02
ouvir v. tendê	L04	partícula de TMA 1. PART. era;	
ouvir alguém EXPR. da urya	T11	2. PART. ka; 3. PART. sa;	
ovo N. ovu	C08	4. PART. tava	L08, C01, L01, C01
padrão N. padran	C10	partícula enfática 1. PART. ê; 2. PART. ô	L06, L01
padrinho N. padin	N09	partícula interrogativa PART. a	L01
pagar 1. EXPR. mwa uman; 2. v. paga	T16, L01	partícula reduzida de KA PART. a	L08
pai N. pwe	L09	partícula reduzida de SA PART. a	L08
país N. te	C01	partícula vocativa PART. ê	L08
palavra N. palava	L04	Páscoa N. Paxkwa	C10
palestra N. palexta	C12	passar 1. v. bôlô; 2. v. pasa;	
paletó N. palito	C03	3. v. vaa	T04, L02, T04
palha N. paya	C08	passar remédio da terra EXPR. bôlô ufya	T10
palma N. pweema	T09	passarinho N. xibi	L06
palma da mão N. bweega-uman	T05	pássaro N. pasu	C06
palmeira de andim N. pweema	T09	passear v. paxyá	L06
panela tradicional N. teempi	L14	pastel N. paxte	C02
pano N. upanu	C02	pata-d'água N. pata-awa	T06
panturilha N. bweega-ope	T05	pato-marinho N. pata-umwe	T06
pão N. umpan	T02	patrão N. patran	L12
papagaio N. paage	L06	Pau Fita TOP. Upa Fita	T01
papel N. pepelu	C04	pau-ama (<i>Premna angolensis</i>)	
paquerar EXPR. da kunfyansa	T10	N. upa-ama	T15
par N. pari	C05	pau-cabra (<i>Trema orientalis</i>)	
para CONJ. pa	C01	N. upa-kaba	T15
para sempre EXPR. pô sempi	T16	pau-esteira (<i>Pandanus tho</i>) N. upa-ise	T15
parabenizar EXPR. da viva	T11	pau-fede (<i>Celtis gomphophylla</i>)	
parar v. mundya	C03	N. upa-kwêdanu	T15
pareado ADJ. paryadu	C03	pau-ferro (<i>Margaritaria discoidea</i>)	
pargo N. akpawa	T07	1. N. upa-paage; 2. N. upa-ufew	T15
parir EXPR. da uê	T11	pau-lírio (<i>Premna angolensis</i>)	
Parque Velho TOP. Paakê Ve	T01	N. upa-ama	T15
parte 1. N. kutu; 2. N. paatxi	C03, L01	paupérrimo EXPR. pobê vantenadu	T16
		pau-pimenta N. upa-usuda	C08
		pau-sabão (<i>Dracaena arborea</i>)	
		1. N. upa-fita; 2. N. upa-saban	T15

pau-sabrina (<i>Musanga cecropioides</i>) N. upa-gofi-baabu	T15	perceber EXPR. bii uê	T10
pau-três (<i>Allophylus africanus</i>) N. upa-têêxi	T15	perder v. pêêdê	C04
paz N. paji	C09	perder a posição em um emprego EXPR. kyê d'ôkyê	T14
pé 1. N. ope; 2. N. ope	L03, T05	perder a vergonha EXPR. limpa vogyan	T16
pé de feijão N. upa-fenza	C15	perdiz N. pedixi	T06
pedir v. pidi	L16	perdoar 1. EXPR. da pedan; 2. v. pooda	T11, T04
pedra 1. N. brita; 2. N. ubudu	C13	periquito N. pikitu	T06
Pedreira TOP. Pêdrêra	T01	perna 1. N. ope; 2. N. ope; 3. N. pena	L03, T05, T05
pedreiro N. pêêdêw	C14	perna-verde-comum (<i>Tringa nebularia</i>) N. ope-vêêdê	T06
Pedro ANT. Pedu	C05	perseguir EXPR. kwê taaxi	T14
peito N. upêtu	C16	perto 1. ADJ. zuntadu; 2. ADJ. zuntu; 3. N. peetu	C04, C15, C04
peito-branco N. upêtu-baanku	T06	pescador N. pixkadô	C14
peixe N. pêxi	C02	pescoço N. ôtô	T05
peixe pega-na-pedra N. lambê	T07	pessoa N. ningê	L01
peixe prata N. pêxi-paata	T07	pia N. pia	L06
peixe sabonete N. sabônêê	C06	Picão TOP. Pikan	L01
peixe vermelho (<i>Apsilus fuscus</i>) N. vêmê	C06	picão preto (<i>Desmodium ramosissimum</i>) N. pega-pega	T09
peixe voador (<i>Cheilopogon melanurus</i>) N. vwadô	C06	pica-peixe-de-peito-azul (<i>Halcyon malimbica dryas</i>) N. xoxo	T06
peixe-coelho (<i>Lagocephalus laevigatus</i>) N. kwê	T07	picar v. tono	T04
peixe-papagaio N. pêxi-paage	T07	Pico Menkoni TOP. Menkoni	C17
peixe-rainha (<i>Uranoscopus polli</i>) N. ranha	T07	Pico Papagaio TOP. Piku Paage	L11
pela manhã ADV. pemya	C02	pilão N. udumu	T02
pelo N. ifi-pene	T05	pimenta 1. N. pimentan; 2. N. usuda	L06, T02
pelo pubiano e axilar N. ukundu	T05	pimenta bolinha N. usuda-malaka	T02
penca de banana N. môyô	L02	pimentão N. pimentan	L06
pênis 1. N. konha, konhan; 2. N. pilolo	T05	pinha N. impin	C08
pensar 1. v. kuda; 2. v. pensa	L07, L16	Pinkêê TOP. Pinkêê	T01
pensar em coletivo EXPR. zunta kabese	T17	pintar a parede EXPR. bôlô pwede	T10
pepino N. pipinu	T02	pintor N. pintôru	C14
pequeno 1. ADJ. kêtê; 2. ADJ. kitxi	L05, C02	piolho N. idu	T07
pequeno (diminutivo) ADJ. minu	L03		
pequeno almoço N. matabisu	L14		

piorar v. pyoro	T04	Porto Real TOP. Pôôtô Ryali	T01
pisar 1. v. gbê; 2. v. lo	C08, T04	Portugal TOP. Putuga	L01
pisar os olhos EXPR. gbene uê	T14	português 1. ADJ. putugêzê; 2. N. putugêzê	C01, L04
plano ADJ. pete	C17	posição N. pujisan	C09
plantação N. pantasan	C15	pote de barro N. akê	T02
plantar 1. EXPR. pwê n'usan; 2. v. kava; 3. v. ximya	T16, E07, C15	pouco a pouco ADV. ketê-ketê	N05
poder v. podi	C01	povo N. pôvô	C16
poderia v. pudya	L05	praia N. paa	L03
podre ADJ. podê	C08	Praia Abade TOP. Paa Ubadê	T13
poema N. pwêma	C16	Praia Abelha TOP. Paa Bumbu	T13
poesia N. pwêjya	C16	Praia Banana TOP. Paa Baana	L13
polvo N. pôlôvô	C08	Praia Belo Monte TOP. Paa Belu Montxi	T13
pomba-preta (<i>Aplopelia larvata simplex</i>) N. munke	T06	Praia Boi TOP. Paa Ubwê	C13
pombo N. pombô	T06	Praia Burra 1. TOP. Paa Bura; 2. TOP. Paa Bwa	T13, C13
ponta N. ponta	C09	Praia Caixão TOP. Paa Kasan	T13
ponta aguçada EXPR. ponta pyôpyô	T16	Praia Caju TOP. Paa Kazu	T13
Ponta do Sol TOP. Ponta Usolu	T01	Praia Estaleiro TOP. Xtalêw	T01
Ponta Museu TOP. Ponta Muzêw	T01	Praia Évora TOP. Paa d'Éva	L13
por PREP. pô	L01	Praia General Fonseca TOP. Paa Jênêrali Fonseka	T13
pôr v. pwê	L03	Praia Grande TOP. Paa Gaani	T13
por causa de 1. CONJ. pidixi; 2. PREP. pidi	L04, L03	Praia Grande Sul TOP. Paa Gaani Sulu	T13
pôr de cabeça para baixo EXPR. vya ka kubi	T17	Praia Lapa TOP. Paa Lapa	T13
pôr defeito EXPR. pwê manha	T16	Praia Macaco TOP. Paa Makaku	T13
por exemplo EXPR. pô zempu	T16	Praia Margarida TOP. Paa Magarida	T13
por favor EXPR. fê favô	T11	Praia Maria Correia TOP. Paa Maa Kwaa	T13
por que 1. EXPR. kwê manda; 2. PRO. pidi; 3. PRO. pidi kwê manda; 4. PRO. pidi kwê sa	T14, L05	Praia Pequena TOP. Paa Kêê	T13
porco N. pôôkô	L03	Praia Portinho TOP. Paa Pôtxin	L13
porque 1. CONJ. pidi; 2. CONJ. pidixi; 3. CONJ. pôkê	L03, L04, L11	Praia Rio de São Tomé TOP. Paa Ôryô Santome	T13
porta N. pooto	C03	Praia Salgada TOP. Paa Saagada	T13
Portinho TOP. Pôtxin	T01	Praia Seca TOP. Paa Seka	T13
		Praia Sundy TOP. Paa Sundi	T13
		Praia Tartaruga TOP. Paa Têtuuga	T13

Praia Uva TOP. Paa Uva	T13	puxada N. saada	C05
Praia Xyaba TOP. Paa Xyaba	T13	puxar v. saa	C06
Prainha TOP. Paanha	C13	puxar conversa EXPR. tolo fala	T17
prato N. paatu	L06	qual PRO. kali, kwali	L02
prazer N. pazê	L09	qualquer ADJ. kwalke	C10
precipício N. barara	C17	quando 1. ADV. ora;	
precipitado EXPR. ki fôlôgô ixima ixima	T14	2. PRO. kantora; 3. PRO. kidya;	
precisar v. pixiza	C02	4. PRO. kiora	L07, L09, L03, N02
pregar v. pega	T04	quanto PRO. kantu	L02
pregar na parede EXPR. pega pwede	T16	quarenta NUM. kwarenta	C17
preparar comida v. tempa	T04	quarta-feira N. kwata-fya	T03
preparar o território EXPR. prepara usan	T16	quarto N. kwatu	L10
preparo N. kuxida	E08	quatorze NUM. katôzê	C09
presidente N. pêzêdentê	C14	quatro NUM. kwatu	C09
preso ADJ. peezu	C11	quatrocentos NUM. kwatusentu	C17
preto N. peetu	T12	que 1. COMPL. ya; 2. CONJ. ki;	
prima N. prima	N09	3. PRO. ki	L05, C01, L02
primeiro NUM. pimyo	C09	que coisa PRO. kwa	L03
primo N. primu	N09	que dia PRO. kidya	L03
Príncipe 1. TOP. Ie; 2. TOP. Pinxipi	C01, C12	que horas PRO. kantora	L09
principense N. lung'Ie	C01	quebra-pedras (<i>Chamaesyce prostrata</i>)	
procurar v. buka	L11	N. ufya-klêmentê-baanku	T15
produto N. pudutu	C15	quebrar 1. v. dana; 2. v. keba	L07, L08
professor N. pôfêsô	C04	queixo N. bêzu-bêzu	T05
programa N. pogama	C04	quem PRO. ningê	L05
projeto N. pojetu	C04	quente ADJ. kentxi, kyentxi	C17
pronome indefinido PRO. a	C01	querer v. mêse	L02
próprio ADJ. kaani	C16	queria v. kize	L13
prova N. poova	L10	quiabo N. ukyebu, ukyabu	T02
provar v. poova	L06	quilômetro N. kilometu	C12
próximo ADV. bweega-bweega	C17	quinhentos NUM. kinhentu	C10
pular 1. EXPR. da upegu; 2. v. saata	T11, C13	quinta-feira N. kinta-fya	T03
pulmão N. puluman	T05	quintal N. txyô	C12
pulo N. saatu	A03	quinto NUM. kintu	L13
pulso N. puusu	T05	quinze NUM. kinji	L10
		rabo-de-tesoura N. urabu-tujyan	T06

rachar 1. EXPR. da keba; 2. v. va	T10, T04	rilhar os dentes EXPR. kume idintxi	T14
rachar-se de rir EXPR. rin da keba	T16	rim N. rinji	T05
rádio N. radio	C04	rio N. abya	L15
ralhar EXPR. kwê ki	T14	riquíssimo EXPR. riku sônôsônô	L08
rancho da terra N. ranxu-te	T08	roça N. oso	C10
rancho do Príncipe N. ranxu-Ie	C08	roda N. roda	C03
rapaz 1. N. manse; 2. N. mosu	C12, L01	rodeado ADJ. rodyadu	C13
rapidamente ADV. xinxan	L04	rodilha N. ikiri	T02
rato N. uratu	C06	Rodrigo ANT. Rôdrigi	L09
rédeas N. redya	A04	rogar praga EXPR. roga paaga	T17
Refeição de arroz com feijão N. pintadu	T08	rola 1. N. lola; 2. N. pombô-umatu; 3. N. pombô-usan	T06
refogar v. refoga	T04	rola preta N. lola-peetu	T06
regional ADJ. rejyonali	C10	rola vermelha N. lola-ize	T06
rei N. arê	C11	rola-do-mar N. lola-umwe	T06
relatividade N. relatividadî	C12	rola-do-Senegal (<i>Streptopelia senegalensis</i>) N. kurukuku	T06
remediar v. remedya	T04	rosto N. ka	T05
remédio N. kura	L15	roubar EXPR. vya uman	T17
reparar 1. EXPR. fêzê reparu; 2. EXPR. sama reparu	T14, T17	roupa 1. N. ropa; 2. N. upanu	L11, C02
repartição N. repatxisan	C14	rua N. uga	C10
repousar v. kansa	T04	Rua dos Trabalhadores TOP. Uga Tabaladô	T01
república N. repubika	C17	Rua Feliz TOP. Uga Filix	T01
resíduo de óleo de palma N. mampata	T02	sábado N. sabudu	L03
resolver v. rôzôvê	C11	sabão N. saban	C15
responder v. kudi	C01	saber v. sêbê	L02
responsável ADJ. rêxponsavêw	L16	Sabrina ANT. Sabiina	L01
resto N. rextu	C15	safu (<i>Dacryodes edulis</i>) N. urumu	L02
rezar 1. EXPR. zunta udêdu; 2. v. reza	T17, T04	saia N. seya	C03
Ribeira Forca TOP. Abya Fooka	T01	saia-roxa (<i>Datura metel</i>) 1 . N. ufya-fitxisu; 2. N. ufya-peetu	T09, T15
Ribeira Formiga TOP. Abya Fiminga	T01	sair 1. v. aranka; 2. v. botá; 3. v. xyê	A03, C12, L05
Ribeira Fria TOP. Abya Fyô	T01	sair correndo EXPR. xyê ki kwêda	T17
Ribeira Pipi TOP. Abya Pipi	T01	sala N. sala	C03
Ribeira San Kô TOP. Abya San Kô	T01	saltão (<i>Periophthalmus barbarus</i>) N. kukumba	T09
rico ADJ. riku	L08		
rijo ADJ. rizu	L10		

saltar 1. EXPR. da upegu; 2. v. saata	T11, C13	segundo NUM. sêgundu	C05
salto N. saatu	A03	segurar v. segwa	C13
samambaia 1. N. ufya-gêêza; 2. N. ufya-gêêza-bentu; 3. N. ufya-gêêza-zuden	T09	seguro ADJ. segwadu	C03
santa N. santa	C05	seis NUM. sêy	C16
Santa Maria TOP. Santa Maa	T01	seiscentos NUM. sêysentu	C06
Santa Rita TOP. Santa Rita	T01	selo N. sêlu	C12
Santa Rosa TOP. Santa Roza	T01	sem 1. ADV. xya; 2. PREP. xi	L02, L04
Santana TOP. Santana	T01	sem motivo ADV. dudi	L05
Santo Antônio TOP. Santantoni	L01	semana N. sumana	L03
Santo Antônio Picão TOP. Santantoni Pikan	T01	semente N. ikpe	C08
Santo Antônio Segundo TOP. Santantoni Sêgundu	T01	senhor N. sume	C01
Santo Cristo TOP. Santu Kixtu	C10	senhora N. same	C01
santome N. fôrô	L04	sentado ADJ. tusandu	A03
São João TOP. San Zwan	T01	sentar 1. EXPR. nhe kadya; 2. EXPR. nhe uku; 3. v. tusan	T16
São Joaquim TOP. San Zwakin	C10	sentido N. xintxidu	C16
São Lourenço 1. ANT. Sonlensu; 2. TOP. Sonlensu	C11, L11	sentir v. xintxi	L08
São Tomé TOP. Santome	L08	sequíssimo EXPR. seku bôrôrô	L11
São Tomé e Príncipe TOP. Santome ki Ie	T01	ser COP. sa	L01
sapatear v. sapatxya	C03	ser arrogante 1. EXPR. tê fitxi; 2. EXPR. tê xikindi	T17
sape-sape, graviola (Anona Muricata) N. sapusapu	L02	ser cabeça-dura EXPR. tê fitxi	T17
sapo N. akarê	T07	ser difícil EXPR. da tabwe	T11
saudação N. bê	L01	ser doce v. mene	L12
saude N. sawdadi	L17	ser PASS 1. COP. era; 2. COP. tava	L08, C01
saúde N. sawidi	L06	serrador N. seradô	L01
se CONJ. xi	L04	serviço N. xiivisu	L13
secador N. sekadô	L12	servir 1. v. voga; 2. v. xiivi	C16, L03
secador de peixe N. ukpami	T02	sessenta NUM. sêsenta	L10
seco ADJ. seku	L12	sete NUM. setxi	L10
secretário N. seketaryu	C14	setecentos NUM. setxisentu	C10
século N. sekulu	C11	setembro N. setembu	T03
seguinte ADJ. xigintxi	C11	setenta NUM. setenta	C16
segunda-feira N. sêgunda-fya	T03	sétimo NUM. setximu	C10
		sexta-feira N. sêxta-fya	T03
		sexto NUM. sêxtu	C10

sim 1. ADV. inhanxi; 2. ADV. nha; 3. ADV. nha, nhan, inhan	L09, L01	tarántula de São Tomé (<i>Hysterochrates apostolicus</i>) N. karibu	T07
simão-correia (<i>Lagenaria breviflora</i>) N. ufyá-landê	T15	tardar V. taada	L07
situação N. kumba	E04	tarde N. taadi	L02
sobrado N. sobaadu	C03	tartaruga N. têtuga	C06
sobrancelha N. pesena-uê	T05	tartaruga ambulância (<i>Dermochelys coriacea</i>) N. têtuga-warenga	C06
sobre PREP. nixima	C03	tartaruga de casco (<i>Eretmochelys imbricata</i>) N. têtuga-ukaku	C06
socar EXPR. da uman	T11	tartaruga mão branca (<i>Chelonia mydas</i>) N. têtuga-baanku	C06
social ADJ. sosiali	C14	tartaruga sada (<i>Eretmochelys imbricata</i>) N. têtuga-ukaku	C06
sociedade N. xuxadadi	C12	tartaruga-cabeçuda (<i>Caretta caratta</i>) N. kabe-gaani	T07
sokope. Tipo de dança tradicional N. sokope	C03	tartaruga-de-couro (<i>Dermochelys coriacea</i>) N. sada	T07
sol N. usolu	C12	tchau! ADV. pasô	L11
sol muito forte EXPR. usolu tantan	T12	Tchiloli N. Txiloli	C11
sola do pé N. sola	T05	teatro N. txyatu	C11
soldado N. vasalu	C11	tecedor N. têsêdô	C14
sombra N. somba	C15	tecelão-de-São-Tomé (<i>Thomasophantes sanctithomae</i>) N. txintxintxolo	T06
somente 1. ADV. so; 2. ADV. xya	L05, C02	técnico de informática N. infomatxiku	C14
sondar o terreno EXPR. palipa usan	T16	teimar 1. EXPR. da fôkôô; 2. EXPR. tê tema	T10, T17
subir V. subi	C13	telefone N. telefoni	L05
sucupira N. uba-mye	T09	tempero N. tempa	C02
suicidar-se EXPR. mata igbê	T16	tempo N. tempu	L06
sujíssimo EXPR. suzu kotokoto	T12	tempo nublado EXPR. kubi petepete	T12
sujo ADJ. suzu	L06	tentativa N. tentu	C12
sul N. sulu	C13	teoria N. txyôria	C12
Sul TOP. Sulu	T01	ter V. tê	L01
sumir V. xemi	L11	ter coragem EXPR. sôfê kosan	T17
Sundy TOP. Sundi	C10	ter dó EXPR. tê pene	T17
suspirar EXPR. tama supitu	T17	ter feitio EXPR. tê fitxi	T17
tainha N. taanha	T07	ter frescura EXPR. tê xikindi	T17
Taiwan TOP. Taywan	C10	ter medo V. mendu	L10
também ADV. bê	L01		
tambor N. tambô	C03		
tanto ADV. tantu	C12		

ter pena EXPR. tê pene	T17	trabalho 1. N. tabwe; 2. N. xiivisu	L03, L13
ter responsabilidade EXPR. tê konta ki	T17	tradicional ADJ. segwadu	C03
terça-feira N. teesa-fya	T03	trair EXPR. da kooni	T10
terceiro NUM. txisêru	L13	tratar v. toka	L09
terra N. te	C01	trazer v. daka	L14
Terreiro Velho TOP. Txyô Ve	T01	treino N. têênu	E14
terreno N. usan	C17	tremer muito 1. EXPR. têêmê gidigidi;	
tesoura N. tujyan	T02	2. EXPR. têêmê tatata	T12
testa N. teta	T05	três NUM. têêxi	L09
testículos N. ikpe	T05	treze NUM. têêzê	L10
tia N. txya	N09	trezentos NUM. trezentu	C16
Tiago ANT. Txiagu	L10	trigo N. txiigu	T02
Tinhasas TOP. Dôsu Riman	C17	trinta NUM. txinta	L02
tio N. txiw	L09	troçar 1. EXPR. fê mangasan;	
tipo N. maaka	C13	2. v. manga	T11, T04
tirar v. txya	L10	trocar dinheiro v. baga	T04
tirar sarro EXPR. fêzê mangasan	T14	trombeteira (<i>Brugmansia x candida</i>)	
tirar vantagem EXPR. fê lufulufu	T11	N. ufya-peetu-baanku	T15
todo ADJ. tôdô	C06	tropeçar EXPR. da topi	T11
tomar v. tama	L02	tubarão N. tuban	C06
tomar algo antes de outra pessoa		tudo 1. ADV. tudu; 2. EXPR. tudu pe	L03, L12
EXPR. fê lufulufu	T11	turista N. turixta	C13
tomar as rédeas EXPR. tama redya	T17	último ADJ. utximu	C10
tomar banho 1. EXPR. sagwa igbê;		um 1. ART. ãa; 2. DET. ãa;	
2. EXPR. tama banhu	T17	3. NUM. ãa	L02, C01, L09
tomar fôlego EXPR. tama foosa	T17	um a um ADV. ãa-ãa	L09
tomate N. tximatxi	T02	um por um ADV. ãa-ãa	L09
toque N. toki	C03	um pouco 1. ADV. ketê-ketê;	
tordo N. tôôdô	E06	2. ADV. minu	N05, L03
tordo-de-São-Tomé (<i>Turdus</i>		Umatu Mutendê TOP. Umatu Mutendê	T01
<i>olivaceofuscus</i>) N. tôôdô-Santome	T06	umbigo N. bigu, mbigu	T05
tordo-do-Príncipe (<i>Turdus</i>		unha N. umunha	T05
<i>xanthorhynchus</i>) N. tôôdô-Ie	T06	unha-preta (<i>Polyalthia oliveri</i>)	
tornar-se v. vya	L03	N. marapyan	T09
tossir 1. EXPR. txya toxi; 2. v. toxi	T17, T04	único ADJ. uniku	C03
trabalhar v. xiivi	L03	urtiga N. ikpene	T09
		vagem N. fenza-vêêdê	T02

vagina 1. N. bibi; 2. N. kiika	T05	visitar v. lêlê	L06
vai e vem EXPR. we vika	T17	viúva N. vyuva	T06
valer v. valê	L08	viuvinha N. vyuvinha	T06
valor N. valô	C15	viver 1. v. ta; 2. v. vêvê	L01, L08
variedade N. verasan	C13	vizinho N. vijin	C02
vassourinha-doce (<i>Scoparia dulcis</i>)		volta N. voota	L13
1. N. ufya-fakêza; 2. N. ufya-keza-mye	T09, T15	voltar a vir EXPR. vya we	T17
vazio ADV. dudi	L05	vomitar v. saka	T04
Veiga ANT. Vega	C16	voz principal N. gatxya	C03
velho ADJ. ve	L08	vulcão N. vulukan	C13
vencer v. vensê	C11	Ximalô TOP. Ximalô	T01
vendedor N. vendêdô	L02	zangar-se EXPR. kume idintxi	T14
vender v. vendê	C02		
ver 1. EXPR. da uê; 2. v. pya; 3. v. vê	T11, L02		
verdade N. vedadi	L08		
verde ADJ. vêêdê	C09		
vergonha N. vogyan	L03		
vermelho N. vêmê	T12		
vestimenta tradicional para extração de vinho de palma N. kilambu	T02		
vestir v. bixi	C03		
vez N. vêsê	C03		
vezes N. vêzi	L10		
viajar EXPR. saata olêyn	T17		
vida N. vida	C16		
vigiar v. vijya	C12		
vinhateiro N. vyantêw	C14		
vinho N. ivin	L03		
vinte NUM. vintxi	L02		
vir v. vika	C01		
vir de v. fo	L01		
virar ao contrário EXPR. vya uê	T17		
virar de bruços EXPR. vya ka kubi	T17		
virar de cabeça para baixo			
EXPR. vya ka kubi	T17		
virilha N. ganiga	T05		



Referências

- Agostinho, Ana Livia. 2015. "Fonologia e método pedagógico do lung'le." Tese de Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa. Universidade de São Paulo.
- _____. 2016. *Fonologia do lung'le*. München: LINCOM.
- Agostinho, Ana Livia; Gabriel Antunes de Araujo. Em preparação. *Dicionário lung'le-português*.
- Agostinho, Ana Livia; Larry M. Hyman. 2021. "Word Prosody in Lung'le: One System or Two?" *Probus* 33(1): 57 -93.
- Agostinho, Ana Livia; Manuele Bandeira de Andrade Lima; Gabriel Antunes de Araujo. 2016. "O lung'le na educação escolar de São Tomé e Príncipe." *Trabalhos em Linguística Aplicada* 55(3): 591-618.
- Araujo, Gabriel Antunes de; Ana Livia Agostinho. 2010. "Padronização das línguas nacionais de São Tomé e Príncipe." *Língua e instrumentos linguísticos* 26: 49-81.
- Araujo, Gabriel Antunes de; Tjerk Hagemeijer. 2013. *Dicionário livre santome-português*. São Paulo: Hedra.
- Bandeira, Manuele. 2017. "Reconstrução fonológica e lexical do protocioulo do Golfo Da Guiné." Tese de Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa. Universidade de São Paulo.
- Crystal, David. 2000. *Language Death*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Ferraz, Luiz. 1979. *The Creole of São Tomé*. Johannesburg: Witwatersrand University Press.
- Fishman, Joshua A. 2012. "Language Maintenance, Language Shift, and Reversing Language Shift." *The Handbook of Bilingualism and Multilingualism: Second Edition*: 466-94.
- Günther, Wilfried. 1973. *Das Portugiesische Kreolisch Der Ilha Do Príncipe*. Marburg an der Lahn: Im Selbstverlag.
- Hagemeijer, Tjerk. 2011. "The Gulf of Guinea Creoles: Genetic and Typological Relations." *Journal of Pidgin and Creole Languages* 26(1): 111-54.
- INE. 2012. *São Tomé e Príncipe em números 2011*. São Tomé: Instituto Nacional de Estatística. Disponível em: <http://www.ine.st/docs/2012/Censos/2012/index.html>.
- Maurer, Philippe. 2009. *Principense (Lung'le)*. London: Battlebridge Publications.
- Orlandi, Eni Puccinelli. 2009. "Processos de descolonização linguística: as representações da língua nacional." In *África-Brasil: caminhos da língua portuguesa*, eds. Charlotte Galves, Helder Garmes, and Fernando Rosa Ribeiro. Campinas: Editora UNICAMP, 211-23.
- Pontífice, João; Caustrino Alcântara, Beatriz de Castro Afonso; Tjerk Hagemeijer; Philippe Maurer. 2010. *Alfabeto Unificado para a Escrita das Línguas Nativas de São Tomé e Príncipe (ALUSTP)*. Inédito.
- Quint, Nicolas. 2003. *Parlons Capverdien – Langue et Culture*. L'Harmattan.
- Valkhoff, Marius F. 1966. *Studies in Portuguese and Creole*. Johannesburg: Witwatersrand University Press.

Áudios e vídeos em lung'ie dos diálogos das lições, textos de cultura e textos de apoio podem ser acessados em:
<https://agostinho.paginas.ufsc.br/lungie>



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGÜÍSTICA
DA UFSC



ISBN 978-65-87621-50-0
DOI 10.11606/9786587621500